



Richard Alan Miller
Iona Miller

A UTILIZAÇÃO RITUAL E MÁGICA DOS PERFUMES

Tradução de
RAFFAELLA DE FILIPPIS

Ilustrações de
TONI L. TAYLOR



EDITORA RECORD

Título original norte-americano
THE MAGICAL AND RITUAL USE OF PERFUMES

Copyright © 1990 by Richard Alan Miller e Iona Miller
Publicado mediante acordo com Inner Traditions International, Ltd.
Publicado originalmente por Destiny Books, uma divisão da Inner Traditions
International, Ltd., Rochester, Vermont

Copyright da tradução © 1991 by Distribuidora Record S.A.

Direitos exclusivos de publicação em língua portuguesa no Brasil
adquiridos pela
DISTRIBUIDORA RECORD DE SERVIÇOS DE IMPRENSA S.A.
que se reserva a propriedade literária desta tradução

Impresso no Brasil
Rua Argentina 171 — 20921 Rio de Janeiro, RJ — Tel.: 580-3668

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
Caixa Postal 23.052 — Rio de Janeiro, RJ — 20922

À nossa filha, Charissa, com amor

*Somente com aromas, sedas e artifícios
é que o amor passa dum instinto à paixão.*

— George Moore



AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos especiais à perfumista mágica Lady Sara Cunningham-Carter por sua iluminação e suas experiências cabalísticas.

Obrigado a Lotte Lieb, da Stellar Visions, por divulgar suas fórmulas e respectivas derivações.

Agradecemos também a Kirk Bergman, da Nu Essence, amigo e alquimista especial.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	11
INTRODUÇÃO	13
Capítulo 1 A MAGIA DOS PERFUMES: A ESSÊNCIA DA REALIDADE	17
Capítulo 2 ESSÊNCIA E QUINTESSÊNCIA: PERFUMARIA E ALQUIMIA	27
Capítulo 3 INTRODUÇÃO ÀS MATÉRIAS-PRIMAS DA PERFUMARIA	31
Capítulo 4 A LINGUAGEM DOS PERFUMES	39
Capítulo 5 A ESSÊNCIA DA CABALA	49
1. KETHER = ÂMBAR-CINZENTO	57
2. CHOKMAH = ALMÍSCAR	61
3. BINAH = MIRRA, ALGÁLIA	65
4. CHESED = CEDRO	73
5. GEBURAH = TABACO, COURO	77
6. TIPHARETH = OLÍBANO	81
7. NETZACH = BENJOIM, ROSA, SÂNDALO	85
8. HOD = ESTORAQUE	93
9. YESOD = <u>JASMIM</u>	97
10. MALKUTH = PATCHULI, <i>DITAMNO</i>	101
Capítulo 6 A ESSÊNCIA DOS CAMINHOS	103
CHAVE 11 = O LOUCO = GÁLBANO	105
CHAVE 12 = O MAGO = MÁSTIQUE, ESTORAQUE	107
CHAVE 13 = A GRANDE SACERDOTISA = CÂNFORA, ALOÉ	109
CHAVE 14 = A IMPERATRIZ = SÂNDALO, MURTA	111
CHAVE 15 = O IMPERADOR = MANJERICÃO	113
CHAVE 16 = O HIEROFANTE = ESTORAQUE, BAUNILHA	115
CHAVE 17 = OS AMANTES = ABSINTO	117
CHAVE 18 = A BIGA = ONICHA (LÁDANO)	119
CHAVE 19 = A FORÇA = OLÍBANO	121
CHAVE 20 = O EREMITA = NARCISO	122
CHAVE 21 = A RODA DA FORTUNA = <u>AÇAFRÃO</u>	124
CHAVE 22 = A JUSTIÇA = GÁLBANO, MENTA	126
CHAVE 23 = O ENFORCADO = ONICHA, MIRRA	128
CHAVE 24 = A MORTE = BENJOIM, OPOPONAX	129
CHAVE 25 = A TEMPERANÇA = ALOÉ	131
CHAVE 26 = O DIABO = ALMÍSCAR, ALGÁLIA (LOURO)	133
CHAVE 27 = A TORRE = PIMENTA	134
CHAVE 28 = A ESTRELA = GÁLBANO, BERGAMOTA	136
CHAVE 29 = A LUA = ÂMBAR-CINZENTO, VIOLETA	138
CHAVE 30 = O SOL = OLÍBANO, CANELA	140
CHAVE 31 = O JULGAMENTO = <u>OLÍBANO</u>	142
CHAVE 32 = O UNIVERSO = CIPRESTE	143

Capítulo 7 OS PERFUMES PLANETÁRIOS E SUAS FORMAS DIVINAS	145
O SOL = APOLO	153
A LUA = ÁRTEMIS	157
MERCÚRIO = HERMES	161
VÊNUS = AFRODITE	165
MARTE = ARES	169
JÚPITER = ZEUS	173
SATURNO = HERA	177
URANO = URANO	181
NETUNO = POSEIDON	185
PLUTÃO = HADES	189
BIBLIOGRAFIA	191
APÊNDICE	193
ÍNDICE DE INGREDIENTES	194
ÍNDICE	197

PREFÁCIO

A base filosófica deste livro tem origem na tradição ocultista ocidental. A magia e o ritual são uma resposta possível para a moderna busca da experiência significativa. O objetivo da tradição ocultista ocidental tem sido o de entender as artes e as ciências. Num passado não muito distante, entendia-se que um estudo tão abrangente teria implicações metafísicas bem definidas: não apenas o conhecimento da natureza das coisas, mas de si mesmo. Interessados em estimular capacidades latentes e criar novos recursos para si mesmos, os praticantes do ocultismo atravessaram os séculos estudando sistematicamente os mundos dentro e fora deles.

Talvez o método mais sistemático de autoconhecimento tenha sido o que se desenvolveu originalmente na cultura hebraica. O sistema, conhecido como cabala, oferecia uma clara orientação para o desenvolvimento pessoal e elevava a espiritualidade. A prática da teoria cabalística baseia-se no circuito da *Árvore da Vida*, que oferece um mapa das regiões interiores (Figura 1). Suas dez esferas e 32 caminhos são “estações” na jornada interior. A cabala não é só uma herança judaica. O comércio permitiu uma troca de crenças entre os povos antigos, e a doutrina da cabala acabou se fundindo com elementos egípcios, gnósticos, cristãos e orientais, o que fez dela uma visão de mundo de base extremamente ampla.

Como boa parte da ciência antiga não era empírica, mas sim metafísica, as práticas da astrologia, alquimia e magia correspondia aos processos representados na *Árvore da Vida*. A evolução desse sistema eclético culminou nos séculos XVIII e XIX com a formação de grupos como os rosa-cruzes e os maçons, além de grupos ocultistas menos conhecidos como a Ordem da Golden Dawn (Aurora Dourada). Esses grupos sintetizaram os elementos discrepantes da tradição mística ocidental em um todo coerente.

Mágicos como Paracelso, John Dee, Eliphas Levi, S. L. McGregor Mathers, Dion Fortune, A. E. Waite e Aleister Crowley deixaram registros escritos dessas tradições antigas. Em vários desses trabalhos o uso mágico e ritual dos perfumes era um elemento chave. As conexões mágicas dos perfumes a estados da consciência foram destiladas dos antigos egípcios, dos alquimistas árabes, de ceri-

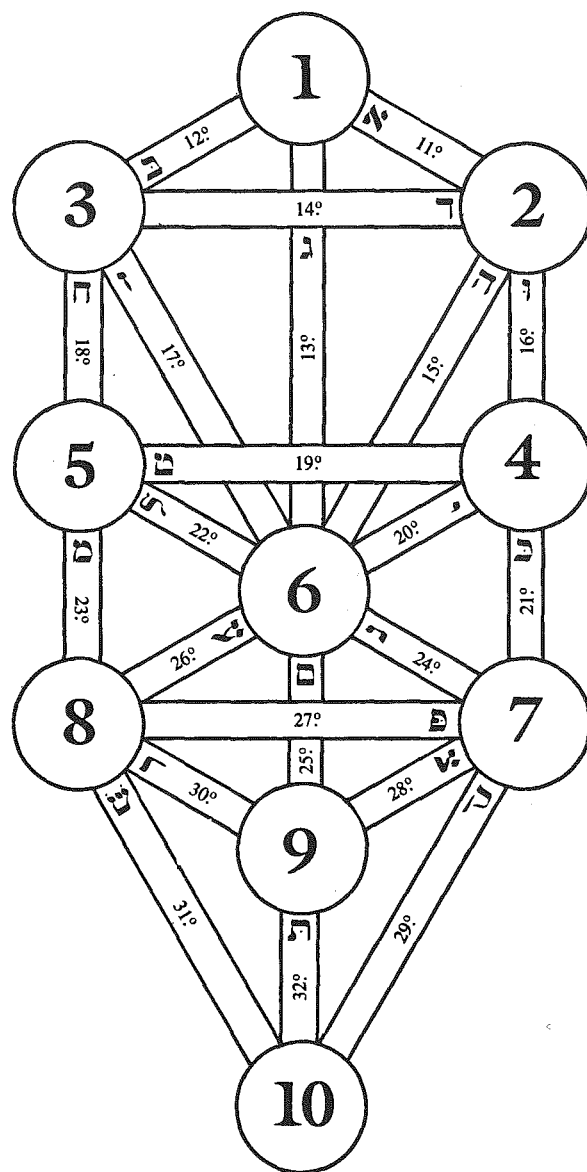


Figura 1. A *Árvore da Vida*
 O aspirante começa a escalar a árvore na esfera 10, o nível mais material, até chegar à esfera 1, que é a reunião com Deus. As outras esferas representam os estados místicos intermediários.

mônias gregas, dos hindus e budistas e da doutrina de várias culturas.

O que esses mágicos acreditavam conseguir com essa arte? O uso de símbolos como os perfumes lhes fornecia a chave para abrir o subconsciente e a possibilidade de integrar novas qualidades e melhorar a própria vida. Sem sequer conhecer as especificidades da neuroanatomia moderna, eles perceberam que os aromas tinham o poder de evocar uma experiência do plano astral quando corretamente empregados.

A cabala oferece ao aspirante um paradigma ou modelo de pensamento. Sua natureza holística é realizada através do sistema de correspondências, que inclui não só perfumes, mas uma série de outros símbolos.* A esfera *Tiphareth* na *Árvore da Vida*, por exemplo, que simboliza a união com o Santo Anjo da Guarda, inclui muito mais do que a fragrância olíbano. Também representa o sol na astrologia; o ouro na alquimia; as divindades Cristo, Mithra e Rá; as cores amarelo e ouro; os animais fênix e leão, as pedras topázio e diamante amarelo, e por aí vai. Combinados no ritual ou na imaginação, esses diversos símbolos criam a atmosfera ou o estado de consciência desejados.

A síntese resultante da combinação dos sistemas esotéricos ocidental e oriental é conhecida como Cabala Hermética. Descendente indireta do misticismo judaico, é relevante para todas as nações e sistemas de crenças. As técnicas cabalísticas do autodesenvolvimento foram elucidadas no Renascimento com uma importante mudança de ênfase da força de vontade para a imaginação. Os aromas são um poderoso estímulo para a imaginação, evocando imagens visuais, sons, memórias e emoções. O uso mágico dos aromas explora esse processo natural sistematicamente, criando mudanças positivas.

Assim como as pessoas podem desenvolver um aguçado senso estético para apreciar boa comida

e vinhos finos, é possível adquirir um conhecimento mais profundo do papel desempenhado pelo sentido do olfato. Trata-se de um passo pequeno, mas da maior importância em nossa busca pela totalidade. O uso mágico e ritual dos perfumes é tão fundamental nas sociedades, tanto primitivas quanto sofisticadas, que tudo indica que ele seja um impulso básico no homem. É um fenômeno que não está ligado a nenhuma cultura em especial e cujas tradições não recebem a atenção devida em nossa atarefada sociedade moderna. Acreditamos que uma introdução aos usos mágicos das fragrâncias possa ser extremamente enriquecedora.

As pesquisas modernas em neuroanatomia mostram que os aromas oferecem um acesso direto à região emocional do cérebro e da memória. Eles evocam imagens visuais, que por sua vez vêm sempre acompanhadas de padrões somáticos — um conjunto de sentimentos e tensões corporais com significado cognitivo ou experimental. Os cheiros, principalmente aqueles mais frequentes, são armazenados na memória como impressões aromáticas holísticas. Quando sentimos novamente determinado aroma, mesmo anos mais tarde, fazemos um número infindável de associações, como revela Arthur Symons em “Memória”:

Como perfume que se detém
no corpo que o coloca, também
a tua lembrança se detendo
no fundo de minha mente
não me deixará, tudo me deixa
e você se detém...

As associações que um aroma permite podem ligar corpo e mente de uma maneira única. As teorias modernas do imaginário confirmam as antigas noções de cura e transformação: os componentes sensoriais de uma imagem são tato, paladar, visão, audição e olfato. O aspecto olfativo da imagem é o que traz a lembrança mais rápida de uma reação emocional e seu significado. Manipulando toda a imagem uma vez que ela é evocada, pode-se produzir mudanças criativas no corpo e nas emoções.

*Nota: A cabala é um vasto campo de experimentação onde há divergências entre diferentes autores, apesar das linhas gerais aceitas. Os autores deste livro tiveram o cuidado de apresentar correspondências baseadas tanto na tradição quanto em sua experimentação pessoal.

INTRODUÇÃO

Desde tempos imemoriais, incensos, perfumes e ervas aromáticas desempenham papel fundamental na religião e na magia. Suas virtudes legendárias enchem as páginas de muitos livros. Não é de hoje que aromas exóticos fascinam e atraem homens e mulheres, mas não será esse o aspecto das fragrâncias que trataremos aqui. A alquimia dos perfumes lida, isso sim, com a capacidade que os aromas têm de evocar reações psicológicas e sensoriais.

Esse mistério da ciência sagrada dos aromas revela o perfume como o caminho real para o subconsciente. As fórmulas para perfumes realmente mágicas trabalham tanto na mente consciente quanto na subconsciente com o intuito de produzir uma reação específica predeterminada. Este livro o ajudará a entender e aprender por experiência própria quais perfumes provocam quais reações.

Alguns aromas são tão animadores que sua essência divina parece nos transportar para reinos transcendentais. Junto com esses aromas celestiais, nos afastamos de nossa existência cotidiana e nos entregamos a um estado momentâneo de êxtase. Como esse estado está acima ou, em todo caso, não faz parte da consciência rotineira, é chamado de superconsciência. Os mágicos falam desse estado exaltado da mente em referência ao Eu Superior ou Guia Interior. Segundo os psicólogos, trata-se de uma experiência do arquétipo do Eu. Essa realização pessoal é um sentimento temporário de identidade ou adequação com o universo.

Fórmulas específicas não apenas produzem reações previsíveis, como também podem condicionar nossa consciência através de associações. As pesquisas mostram que todos nós reagimos consciente ou inconscientemente aos estímulos de sons, cores e cheiros. Certos cheiros causam reações emocionais ou físicas. Outros estimulam os centros sexuais; outros ainda aliviam os nervos. Alguns ativam os centros psíquicos e outros têm propriedades curativas.

Se usados corretamente, os aromas podem estimular nosso “eu” físico, emocional, mental e espiritual de uma maneira mágica. Este livro foi feito para possibilitar um conhecimento prático sobre fórmulas e misturas. Você aprenderá quando e como utilizar suas criações no reino das fragrân-

cias. De posse dessas ferramentas, você fará suas próprias experiências com essa arte tão antiga, aguçando sua percepção olfativa e seu crescimento espiritual. A perfumaria é uma arte alquímica que dá total liberdade à imaginação, num processo semelhante ao das artes gráficas e da representação. Usada juntamente com rituais num programa autodirigido de crescimento psicológico, transforma-se numa ferramenta poderosa.

Tendo este livro como guia, você adquirirá a capacidade de começar imediatamente a combinar fragrâncias originais para os mais diversos usos. Obviamente é desnecessário dizer que criar suas próprias misturas pode ser uma alegria para você e para aquelas pessoas a quem você as dará ou venderá. Além de usar receitas tradicionais, você também pode criar fragrâncias únicas para cada indivíduo baseado em seu mapa astrológico. Estes perfumes terão a *assinatura* do indivíduo, descrevendo sua quintessência. Por outro lado suas misturas podem usar ingredientes que irão equilibrar a personalidade ao estimular qualidades que estão ausentes na pessoa.

Talvez você tenha curiosidade em saber de onde vêm os ingredientes básicos. Hoje em dia o grande número de produtos oferecidos pelo mercado como matéria-prima varia enormemente em termos de origem e qualidade. Como poderá o iniciante neste campo saber quais óleos são produtos de qualidade e, menos ainda, quais são “mágicos”?

A nossa experiência nos ensinou que o mais indicado é comprar de fornecedores conceituados e os melhores produtos que a situação financeira permitir. Em perfumaria, a qualidade do óleo essencial puro determina a qualidade da mistura. Os óleos, puros e naturais são os melhores, e a presença de qualquer solvente ou adulterante costuma ser evidente. Alguns fornecedores de óleos de perfume acrescentam um terço de solvente a seus produtos, afetando assim sua qualidade. Se você usa um intermediário para conseguir um preço razoável ou uma quantidade menor de óleo, certifique-se de que ele compra de um fornecedor conceituado. A qualidade é importante tanto para o varejista quanto para o amador e o místico, embora por razões muito diferentes.

Escolha um bom fornecedor se não quiser ficar

decepcionado com os resultados. O mercado oferece vários óleos essenciais baratos para fazer *pot-pourris* e refrescar o ambiente. A magia que eles alegam conter está apenas no nome, e jamais no produto. No entanto se alguém acreditar piamente que determinado óleo é mágico, sua convicção carregará em parte a essência. Uma solução óbvia é adquirir um conhecimento das correspondências, inclusive planetárias, das várias ervas, especiarias e óleos essenciais. Fabricando seus próprios compostos você tem a garantia de produtos bons, além de saber o que eles contêm.

Antigamente todos os incensos religiosos ou mágicos — ao contrário das variedades em pó encontradas hoje em dia — eram feitos a partir de ervas, especiarias e resinas naturais. Acreditava-se que cada uma dessas substâncias compartilhasse o poder de um determinado planeta. O louro, a canela, o olíbano e o cravo-de-defunto, por exemplo, são todos atribuídos ao sol e servem de intermediários entre ele e nós. Em outras palavras, esses aromas criam uma reação psicológica nas pessoas que pode ser considerada como o despertar de potenciais solares latentes.

Liberando esse potencial, podemos usar os aromas para nos comunicar com nossas energias sub e superconscientes. Para continuar com a analogia, os aromas solares podem ser usados para evocar uma experiência emocional do Eu Superior, símbolo da integração. Acreditamos ser esta a razão por que a Igreja Católica utiliza o olíbano em seus rituais. Na linguagem dos símbolos Cristo é um he-

rói solar. Os aromas solares também podem ser usados para estimular a criatividade.

Dizem que o verdadeiro perfumista nunca é amador, mas não devemos desanimar em nossa exploração desse reino. As principais qualidades de quem aspira a ser perfumista são total entusiasmo e dedicação. Um perfumista amador também pode produzir misturas interessantes, mas para as fragrâncias mais sofisticadas é necessária muita experiência. Para aumentar a própria memória olfativa recomendamos ter como hábito cheirar, pensar, combinar, testar, rejeitar, reconsiderar. É através desse processo que se compõe uma sinfonia olfativa. Não há leitura ou teoria que possa substituir a experiência ganha pela prática.

Dentre as artes herméticas a perfumaria é a que recebe menos atenção. Talvez seja porque o olfato responde por apenas 2% de nosso *input* sensorial, dos quais 98% são subliminares. A maioria das informações sensoriais que recebemos são assimiladas pelos olhos, e nós temos consciência delas. O estímulo subliminar que os aromas produzem, no entanto, é poderoso porque atinge o subconsciente, afetando nossa natureza emocional.

O nariz é o único lugar onde o cérebro está diretamente exposto ao meio ambiente. As culturas antigas reconheciam os efeitos misteriosos das substâncias fragrantas sobre o homem. Seu deleite com esses aromas era tamanho que elas chegaram à conclusão de que seus deuses também deveriam gostar deles, deduzindo que o céu devia estar cheio de voluptuosas delícias olfativas.

A UTILIZAÇÃO RITUAL
E MÁGICA DOS
PERFUMES

A MAGIA DOS PERFUMES: A ESSÊNCIA DA REALIDADE

Perfumes e incensos sempre foram largamente empregados em ritos mágicos; os antigos taumaturgos dedicavam-se a estudar a reação física e moral causada pelos diversos cheiros.

— Israel Regardie, *The Tree of Life*

Essência — o elemento primordial. Não é de hoje que essa palavra é associada à alma de às fragrâncias. A essência das substâncias revela sua natureza fundamental, característica. Em psicologia, a essência mágica do ser humano é o Eu Superior. A magia é a busca da união com essa divindade interior pelo uso da imaginação. Referindo-se a esse Eu Superior, o mágico Aleister Crowley afirma que “todo homem e toda mulher são uma estrela”. Martin Ruland, em seu compêndio de 1892, *Lexicon alchemiae*, identifica o Eu com a imaginação ao dizer: “A imaginação é a estrela no homem, o corpo celestial ou supercelestial.”

No livro *Psicologia e Alquimia*, C.G. Jung mostra que a imaginação está relacionada à essência.

A expressão *astrum* (estrela) é um termo de Paracelso, que nesse contexto significa algo como “quintessência”. A imaginação, portanto, é um extrato concentrado das forças vitais, físicas e psíquicas. (...) ele [o aspirante] trabalha com sua quintessência e através dela, sendo ele mesmo a condição indispensável para seu próprio experimento.

A prática da magia natural requer experimentos com a faculdade imaginativa. Segundo Jung, Paracelso equiparou o “espírito da quinta-essência” com o “espírito da verdade” e o “corpo esclarecido”. Ao mesmo tempo, confessa fazer uso da sabedoria da cabala e recomenda a prática a seus alunos:

(...) se desejarem aplicar todas essas coisas, lembrem que vocês estão entrando para a religião da cabala e caminhem em sua luz, pois a cabala tem fundamentos sólidos. Peçam e lhes será dado, batam à porta e serão ouvidos e atendidos. Desse dar e atender fluirá o seu desejo: vocês verão as profundezas da terra, as profundezas do inferno, o terceiro céu. Vocês ganharão mais sabedoria do que Salomão e mais comunhão com Deus do que Moisés e Aarão.

A magia é a prática da cabala. É um processo de mudanças em si mesmo através da imaginação. Seu objetivo é o mesmo da psicoterapia, com a diferença de que não pára no bem-estar mental. A

magia é o processo de usar a imaginação criativa para alcançar um alto nível de bem-estar espiritual.

A essência da magia está na evocação ou estimulação psicossensoras da mente e do corpo de uma maneira altamente específica. O uso do ritual e de um elaborado sistema de correspondências por parte do mágico é, na verdade, uma forma de comunicação com níveis mais altos do ser. Dessa maneira ele comunga com sua mente subconsciente (“as profundezas da terra” de Jung), seu Eu Superior (“o terceiro céu”), e possivelmente com entidades de outras dimensões do reino da imaginação.

Desde os tempos mais remotos diz-se que o deus que rege a comunicação e a prática da magia é o mesmo. No Egito, esse deus chamava-se Thoth; na Grécia, Hermes e em Roma, Mercúrio. O aroma é uma forma de comunicação. Ele nos lembra que os perfumes e outros cheiros de um modo geral possuem não só uma linguagem própria como também uma magia emocional. Os cheiros têm o poder de mudar nossa disposição de ânimo, trazer lembranças para o nível consciente, despertar o desejo sexual e tornar a vida mais agradável de um modo geral.

Os cheiros exercem uma influência poderosa sobre o homem porque operam no nível subconsciente ou subliminar. Assim, sua influência sobre nossa natureza emocional contorna a mente crítica. Ao contrário dos outros sentidos, o olfato é um sentido químico, exigindo a transferência de moléculas odoríferas como fonte primária de informação. Os impulsos olfativos caminham diretamente para o cérebro, numa velocidade maior do que o processamento visual ou auditivo. Além do mais, esses impulsos atingem o sistema límbico do cérebro, que governa a emoção. O uso de perfumes em fumações nos rituais, portanto, possibilita o acesso direto a estados emocionais pré-programados.

Podemos usar os aromas como códigos de acesso a estados alterados específicos da consciência empregando-os como “âncoras” olfativas. O termo *âncoragem* refere-se à capacidade de qualquer elemento isolado numa experiência — inclusive um componente visual, auditivo, cinestético, olfativo e gustativo — de trazer de volta toda a experiência. Como uma lembrança olfativa é guardada durante mais tempo (e sofre menos distorção) do que uma lembrança visual, os cheiros são particularmente eficazes no papel de âncoras. Cada vez que

repetimos o uso de determinado aroma num ritual, atingimos mais rápida e profundamente o estado de espírito desejado. Em pouco tempo, o aroma por si só consegue evocar o amálgama de lembranças de todos os rituais realizados sob sua influência.

A programação neurolinguística, moderna ciência da comunicação, costuma ser igualada à magia na literatura popular. Essa ciência reconhece três tipos principais de percepção: visual, auditiva e cinestética (sensações). Mas admite a existência de alguns raros indivíduos que usam informações olfativas como modo primário de percepção. Trata-se de pessoas que literalmente farejam informações no ambiente que as cerca. Um exemplo é a inovadora terapeuta Virginia Satir, fundadora dos grupos de terapia em família. Ela simplesmente usa o nariz para monitorar o estado emocional de seus pacientes durante a terapia!

Qualquer um pode treinar esse sentido tão negligenciado, pois o olfato se desenvolve com a prática. Se educarmos nosso nariz e resistirmos à tendência de ignorar o estímulo olfativo, poderemos liberar todo nosso potencial olfativo. Os cientistas descobriram que a capacidade do ser humano para identificar cheiros atinge o ponto máximo entre os vinte e os quarenta anos, diminui entre os quarenta e os setenta, e depois disso sofre um acentuado declínio. Um indivíduo comum é capaz de identificar cerca de 70% de todos os cheiros que o circundam, mas a maioria das pessoas têm “pontos cegos” ou regiões onde não conseguem sentir cheiros facilmente acessíveis a outros. Um dos motivos por que somos tão imprecisos na descrição ou identificação dos cheiros é a falta de um vocabulário abrangente nessa área. Com a prática, porém, é possível aprender a detectar as sutilezas.

Os perfumes são importantes no ritual porque os cheiros são automaticamente codificados na memória como imagens completas. Ao lembrarmos de um cheiro, também lembramos da imagem, do som, da sensação e até do gosto que o acompanhavam. É por isso que os aromas funcionam como a “essência da realidade” — um gatilho emocional ainda mais poderoso do que a música.

Essa técnica secreta tão pouco conhecida adquirirá importância ainda maior num futuro próximo nas terapias autodirigidas e no simples processo de promover mudanças em si mesmo. Atualmente há um grupo de químicos especialistas em fragrâncias que está trabalhando em perfumes contra o estresse.

Considerando que o olfato é um sentido químico, espera-se conseguir, com o tempo, fabricar aromas que produzam efeitos específicos.

Talvez essas fragrâncias evocativas já estejam entre nós, como os perfumes mágicos. Quando adequadamente empregadas, são chaves para estados alterados da consciência. Qualquer estímulo sensorial que desencadeie uma reação interna pode ser uma âncora; os aromas, no entanto, são especialmente úteis porque codificam a experiência holisticamente. Basta lembrar do cheiro salgado do oceano ou do cheiro úmido e balsâmico de uma floresta para que a imaginação voe diretamente para lá.

Segundo os neuroanatomistas, ao contrário do que acontece com os outros sentidos, as células olfativas enviam seus dados para a parte do cérebro considerada a mais antiga em termos de evolução. Esse sistema — chamado límbico — lida com a regulação de atividades motoras e impulsos primitivos. O estímulo do bulbo olfatório envia sinais à amígdala, região do cérebro que se interessa pelos mecanismos viscerais e comportamentais, principalmente aqueles relacionados com as funções sensoriais e sexuais. Os cheiros influenciam diretamente o sistema digestivo, o desejo sexual e o comportamento emocional.

Pesquisas recentes mostram que os membros de uma mesma família podem identificar-se lançando mão apenas do cheiro. Isso é especialmente válido para irmãos. As mães também podem reconhecer o filho. Bebês de colo podem distinguir o leite da mãe de outro leite. Tudo indica que todos nós temos uma “assinatura odorífera” criada pelas gorduras e outras substâncias químicas presentes em nosso organismo.

As pesquisas também mostram que as mulheres discriminam cheiros com mais exatidão do que os homens. E quando seu nível de estrogênio aumenta, seu nariz torna-se ainda mais sensível. Tanto no homem quanto na mulher, o sentido do olfato fica mais aguçado à noite. Os cientistas atribuem essa especial habilidade da mulher em parte a sua maior destreza verbal: quem consegue rotular e codificar corretamente um cheiro tem mais chances de identificá-lo quando ele reaparece.

É possível familiarizar-se com a linguagem dos aromas. Desde os tempos mais remotos, a cada deus é atribuído um aroma específico. No seio da grande Esfinge do Egito há uma placa de granito mostrando o rei Thothmes IV oferecendo incenso e óleo

perfumado aos deuses. Na psicologia moderna, esses deuses recebem o nome de arquétipos, e cada um tem suas qualidades características. Os aspectos humanos desses arquétipos incluem qualidades psicológicas, sentimentos e padrões de comportamento (nos níveis mental, emocional e psíquico). Portanto, se determinados aromas específicos estão associados a esses arquétipos, presume-se que seja possível invocá-los usando perfumes em rituais. Essa invocação dos deuses era um dos motivos por que se usava incenso e perfume nos rituais.

A ENCENAÇÃO DO RITUAL

No ritual o homem tenta alinhar-se a alguma qualidade ou recurso superior que ele deseja introduzir em sua personalidade. Este é, pelo menos, um dos usos dos rituais. Na formulação e realização do rito, incluem-se elementos visuais, auditivos, olfativos (perfume/incenso) e gustativos (eucaristia). Como é da natureza do aroma codificar a *gestalt* de uma experiência, depois de ter realizado um rito ao ponto de criar uma lembrança clara dele, basta sentir o cheiro do aroma associado para ancorar aquela qualidade na vida cotidiana. Você pode usar a cabala sistematicamente dessa maneira, para despertar recursos interiores, empregando os aromas para fortalecer-se magicamente até que as qualidades sejam incorporadas.

Se você quer estimular suas habilidades psíquicas ou sua percepção extra-sensorial, por exemplo, recomendamos um ritual de banimento comum (ver o exercício A, na página 20) seguido de uma invocação da lua (ou Grande Deusa Branca) usando seus aromas característicos: jasmim, cânfora ou aloés — dependendo do nível que se quer invocar: o centro psicosexual ou o aspecto da Virgem Santíssima, o terceiro olho. Uma vez atingido o clímax do ritual, identifique-se conscientemente com as qualidades que deseja para si, alinhando sua personalidade com esse aspecto do Eu Superior. Conclua o ritual com um exercício do Pilar do Meio (ver o exercício B, na página 22) e um rito de banimento.

Quando tiver realizado rituais em número suficiente para conseguir imaginar-se fazendo-os no olho de sua mente, você poderá considerar-se um iniciante. A essa altura, você poderá entrar no estado alterado de consciência quando quiser e atuar exclusivamente no plano astral, digamos. Quando

Exercício A MAGIA DO CÍRCULO E RITUAL DE BANIMENTO

Construir um círculo ou esfera de luz em torno de si é a forma mais simples do ritual de magia. É uma afirmação da própria totalidade e participação ativa no cosmos. O círculo é um símbolo universal do feminino, enquanto o feixe de luz penetrante tem uma qualidade masculina.

O ritual é um em si mesmo. É uma celebração da vida; é a alma em ação. Durante o ritual, nossa consciência é alterada de acordo com os símbolos em uso. O círculo mágico, ou mandala, com suas quatro divisões nos relaciona ao ambiente que nos cerca com um significado máximo. Ele nos fornece orientação física e espiritual.

Para formar o perímetro de força, primeiro trace o círculo em torno de si, quer no plano físico quer na imaginação, desde que de uma forma bem realista. Em seguida realize a Cruz Cabalística imaginando um raio pontudo de luz cintilante entrando pelo alto de sua cabeça e chegando até debaixo de seus pés. Agora termine a cruz da esquerda para a direita com um feixe de luz horizontal passando por cima de você. Conclua com um instante de contemplação com os braços cruzados sobre o peito.

Prossiga com o Rito de Banimento, que servirá para focalizar ou concentrar sua atenção no espaço do seu recinto sagrado. Olhe para o leste e estique a mão que você mais usa. Você pode tanto segurar a espada mágica (ou punhal) quanto apontar o dedo indicador. Esse passo poderá ser realizado “no astral” via visualização se você conseguir sustentar a imagem claramente.

Trace um pentagrama com a mão esticada e observe-o explodir em chamas. Depois arremesse-o para longe até que ele desapareça no leste. Entoe o nome do deus YHVH (*yod-heh-vav-heh*). Volte-se para o norte, repita os gestos e use o nome AGLA (*ah-ge-lah*). Faça o mesmo para o lado oeste, di-

zendo AHIH (*eh-he-yeh*). Finalmente, volte-se para o sul, arremesse o pentagrama e entoe ADNI (*ah-doh-nai*).

Volte-se para o leste, a posição inicial. Faça uma cruz com os braços esticados e diga “Adiante de mim, Rafael”. Trata-se do arcanjo da aspiração, que aparece como uma enorme figura envolta em luz amarela ondulante e cintilando de malva e violeta. Sinta um vento frio emanar dessa entidade para despertar seu potencial.

Volte-se para o sul, dizendo “Ao sul, Miguel”. Esse anjo do fogo é um musculoso guerreiro que traja uma túnica vermelho brilhante, cintilando de verde. Você sente uma radiação intensa emanar desse anjo da inspiração.

Agora vire para o oeste, dizendo “Para oeste, Gabriel”. Arcanjo da água, ele oferece um cálice azul contendo elixir ambrosíaco. Ondas do mar formam-se ao redor de seus pés e você sente o cheiro de umidade da água que respinga. Gabriel é uma energia purificadora.

Finalmente, volte-se para o norte entoando “Ao norte, Auriel”, e sinta a energia estabilizadora dessa figura plácida de ombros largos. Ele veste cor de anil com clarões dourados. Imagine-o em campos verdejantes de cereais e flores. O orbe e a foice dourados em seus braços estendidos simbolizam a paz.

Para fechar a operação, repita a Cruz Cabalística. Lembre-se de começar todo ritual com essa purificação e focalização, mas use esses recursos também para encerrar um círculo, dissipar a concentração de energia e voltar para seu estado normal de consciência. Esse cerimonial despertar para a vida cotidiana distingue claramente a experiência profana da sagrada.

Recomendamos o livro *The Middle Pillar*, de Israel Regardie, para quem quiser aprofundar o aprendizado desse ritual.

conseguir fazer isso, o uso do perfume como único estímulo físico para ficar com a disposição de ânimo desejada será muito eficaz. Não será mais necessário carregar uma infinidade de apetrechos mágicos para contatar o superconsciente. A ancoragem permite construir pontes entre contextos e recursos.

A magia do ritual, quando feita com a atitude correta, transforma-se numa espécie de auto-hipnose. A grande vantagem da hipnose de um modo geral sobre a memória ou terapias comuns é que ela permite uma total participação emocional, passando ao largo da mente crítica. Isso possibilita uma verdadeira catarse. É uma ferramenta poderosa para promover mudanças em si mesmo numa direção previamente determinada. Você pode usá-la para adquirir recursos de que não dispõe e que podem ser bastante úteis em seu dia-a-dia. Além disso, como mostramos, os aromas são particularmente indicados para abrir o acesso direto à parte emocional do cérebro, que tem o maior impacto sobre o sistema nervoso autônomo e o subconsciente.

Se você possui uma imaginação fecunda, nunca terá necessidade de encenar um ritual no plano físico. Simplesmente respirando fundo algumas vezes e estabelecendo um padrão ritmado de respiração e em seguida visualizando-se durante o Ritual de Banimento, você já terá realizado uma excelente indução para a auto-hipnose. Algumas pessoas preferem chamar essa técnica de *imaginação guiada*. Um dos principais símbolos do deus egípcio Thoth era o olho que vê tudo, o olho da mente, o olho da imaginação.

Durante o estado de transe, mantenha-se sempre na perspectiva do corpo astral — seu eu tal como é visto ou sentido na imaginação. Não seja um mero espectador. É preciso sentir os movimentos e estar com todos os sentidos ligados, como se a experiência fosse realmente física. A única exceção a essa regra se dará naqueles momentos em que você quiser se distanciar de algo extremamente desagradável para você. Nesses casos, desloque mentalmente a perspectiva e observe a cena de fora. Em condições normais de ritual é importante sentir a massa e o peso da espada mágica ao desenhar os pentagramas. Ao desenhar o perímetro de seu círculo mágico, considere-o uma barreira impenetrável, impérvia a todas as forças externas do cosmos. Ao visualizar os arcanjos nos diversos quartos, sinta o vento do leste, o calor do sul, a umidade do oeste

e a firmeza terrena do norte. Sinta visceralmente a admiração e o espanto que cada uma dessas coisas infunde.

Quando beber o vinho, sinta aquela sensação fria de molhado na boca e o gosto da miríade de aromas no cálice. Caso você use uma hóstia, visualize sua carga de luz e, ao colocá-la na boca, imagine aquela luz penetrando cada aspecto de seu ser. Veja-a... ouça-a... sinta-a na pele... sinta seu gosto e seu cheiro... e então **TRANSFORME-SE NA PRÓPRIA LUZ**. Nesse momento de perfeição, você e seu Eu Superior são uma coisa só. Ao circular essa luz por todo o seu ser durante o exercício do Pilar do Meio, saiba que você é a luz.

PARA DERRUBAR ÂNCORAS NEGATIVAS

A magia é, na verdade, uma forma antiga de psicoterapia, ou um processo de cura e integração do sistema mente/corpo. Podemos basear-nos na terapia moderna, bem como nas tradições ritualísticas mais antigas, para produzir um método de cura realmente poderoso. As âncoras são associações, e todos nós formamos várias delas ao acaso no decorrer da vida, tanto positivas quanto negativas. As associações negativas são chamadas de complexos, e podem ser usadas construtivamente num ritual, desde que se saiba como.

Numa cerimônia mágica básica, constrói-se um círculo ou recinto sagrado, supostamente para proteger-se da influência demoníaca. Na psicologia jungiana, esses demônios são traduzidos na linguagem moderna como complexos psicológicos ou bloqueios ao crescimento. Um dos demônios menores seria a falta de concentração. O círculo funciona como lente ou foco para manter a energia concentrada numa coisa só e impedir a entrada de divagações. Jung considerou o círculo mágico, ou mandala, como um símbolo do eu. O ritual de banimento limpa a atmosfera psíquica, depois do que o praticante invoca uma forma pura de pensamento na qual irá concentrar-se. Como já foi dito, isso não passa de indução à auto-hipnose, que é um estado de consciência seletiva.

A hipnose não é uma terapia em si, mas uma ferramenta para atingir o estado ideal. Somente quando a área a ser trabalhada está limpa de toda e qualquer perturbação é que começa de fato a magia ou processo de mudança. Você pode usar téc-

Exercício B O EXERCÍCIO DO PILAR DO MEIO

Use o exercício do Pilar do Meio para meditar logo após o ritual. Seu propósito básico é equilibrar as energias da mente/corpo e ligar a personalidade ao Eu Superior. Ele estabelece uma conexão vertical entre o mundano e o transcendente.

A visualização baseia-se no glifo primário da cabala, chamado de Árvore da Vida (ver o gráfico à direita). Ao visualizar essa figura penetrando pelo seu corpo, você se aproxima de uma imagem de perfeição, tanto cósmica quanto terrestre.

As esferas do Pilar do Meio são um conceito semelhante ao dos chakras orientais. São visualizadas como vórtices de luz viva, e cada uma tem seu significado simbólico. A posição mais elevada representa a divindade inefável, cuja energia é atraída para o resto do corpo. O centro da garganta simboliza o conhecimento; o centro do coração representa o amor; o centro reprodutor é a sede das emoções, enquanto os pés representam a estabilidade ou firmeza.

A cada centro é atribuído um dos cinco nomes de Deus. Não há nenhuma teoria religiosa ou metafísica por trás do emprego desses nomes. Sua origem remonta à tradição judaico-cristã, e eles são oferecidos como chaves audíveis para as diversas partes de nosso ser. São parte integrante do rito, que deve incluir aspectos visuais, auditivos e cinestéticos.

A entoação da série de nomes de Deus do alto da cabeça até os pés estabelece um vínculo entre o gênio divino do Eu Superior e o ego ou a personalidade. O objetivo é promover a realização pessoal. O exercício do Pilar do Meio traz uma carga de força espiritual que se realiza no consciente. Simbolicamente, é a encarnação de Deus.

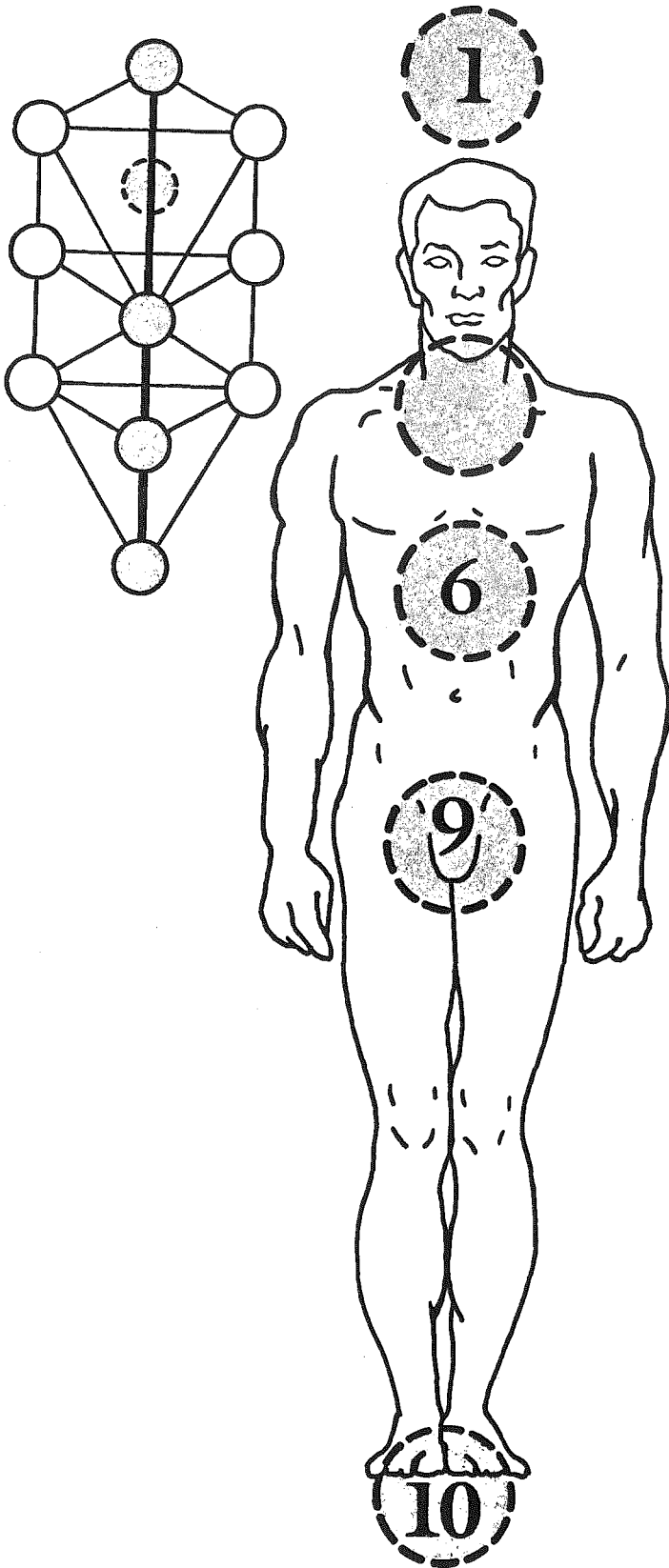
Depois de praticar a visualização da energia luminosa das várias esferas, você pode acrescentar cor ao processo. Nesse caso, o centro coronário continua branco-brilhante, mas o centro da garganta fica azul-lavanda: o centro cardíaco, dourado; o centro reprodutor, violeta; e a esfera nos pés será verde-oliva ou preta.

O exercício do Pilar do Meio completo consiste em várias fases: o estabelecimento preliminar de uma respiração ritmada, a formulação dos cinco centros pela vibração dos nomes de deus e a circulação da força divina por todo o sistema psíquico.

A circulação da luz distribui a força. Volte sua atenção para a coroa. A luz desce pelo lado esquerdo do seu corpo e sobe pelo direito. Agora ela escorre pelo seu rosto, pescoço e peito até atingir os pés, retornando em seguida para a coroa pelas costas. Para encerrar a fase da circulação, imagine uma luz em espiral envolvendo seu corpo. Essa espiral sobe a partir de seus pés, envolvendo-os como a uma múmia. Quando a luz chega à coroa, ela se desprende de sua cabeça como uma fonte brilhante, apagando-se em seguida.

Regardie considera esse exercício a base de todo trabalho de desenvolvimento. Como alicerce da prática da magia, ele cria um equilíbrio psíquico das várias qualidades humanas e divinas. É calmante, mas ao mesmo tempo estimula o potencial criativo. A luz permeia o corpo e produz claridade. Complete o exercício com um ritual de banimento para retornar à consciência normal.

Para se aprofundar no assunto, leia o livro de Israel Regardie *The Middle Pillar*.



O Pilar do Meio

1. Imagine um disco de luz branca girando sobre sua cabeça e entoe EH-HE-YEH. Repita o mantra dez vezes.
2. Traga o disco de luz até a região da garganta e entoe YE-HOH-VOH-EL-LOH-HEEM. Repita três vezes.
3. Traga o disco de luz até a região do peito e entoe YE-HOH-VOH-EL-OH-AH-VADA-AS. Repita seis vezes.
4. Traga o disco de luz até a região genital e entoe SHA-DAI-EL-CHAI. Repita nove vezes.
5. Traga o disco de luz para a região sob seus pés e entoe AH-DOH-NAI-HA-AH-RETZ. Repita dez vezes.

nicas da terapia *gestalt*, programação neurolingüística, imaginação ativa jungiana ou outras terapias em combinação com as fórmulas ritualísticas. Primeiro, determine em que nível você trabalhará: um problema sexual ou complexo de mãe estaria ligado a Yesod (Esfera 9 da Árvore da Vida); problemas de adiamento a Malkuth (Esfera 10); desempenho intelectual fraco a Hod (Esfera 8); problemas de relacionamento a Netzach (Esfera 7); dilemas religiosos a Tiphareth (Esfera 6), e por aí vai.

Para começar o trabalho, seriedade total. Volte no tempo montado em sua imaginação e reviva uma experiência que produziu em você um sentimento que quer mudar. Geralmente trata-se de casos não-resolvidos — palavras que não foram ditas, conflitos em suspenso, traumas. Reviva aquele sentimento e intensifique-o até o ponto em que ele se manifestar numa força nunca antes sentida, quer na vida real quer na lembrança. Viva o momento emocionalmente, sentindo-o com toda a intensidade. Veja-se na experiência, ouça o que aconteceu, sinta as sensações corporais e reações viscerais. Agora ancore esse conjunto de sensações segurando o joelho de uma forma peculiar (um toque novo, que não seja usual para você).

Invoque as qualidades positivas da esfera da Árvore da Vida que deseja incorporar. Lembre-se de invocar apenas as qualidades desejadas, e não todos os efeitos da esfera... seria muito para uma vez só. Veja-se na mesma situação novamente com todos os recursos necessários e sinta-se tal como deseja sentir-se no futuro. Agora ancore esses sentimentos positivos com outro toque.

A fim de neutralizar para sempre a experiência desagradável, tudo o que você tem de fazer é lançar as duas âncoras ao mesmo tempo, recriando os dois toques no mesmo instante. É uma técnica comprovadamente eficaz, mesmo fora do contexto do ritual. Se você reservar um aroma especial para a esfera, um aroma que não traga outras associações, você terá nas mãos um poderoso mecanismo mnemônico para recriar a experiência instantaneamente. Você conseguiu transformar suas associações desagradáveis em agradáveis. O que você fez, na verdade, foi mudar sua história pessoal. Qualquer âncora pode ser derrubada por outra âncora, se esta for de igual ou maior intensidade e ambas forem lançadas simultaneamente.

Você pode usar aromas para ancorar recursos naturais e construir experiências. Sua imaginação

pode ser usada para produzir uma seqüência de estados internos nunca antes experimentados. Associe um toque, som ou cheiro diferente com cada passo da seqüência. Em seguida, lance as âncoras em seqüência. Ancore o estado interno resultante. Cada vez que você lançar uma âncora, a reação será a mesma, o que quer dizer que a qualidade programada está sendo evocada. Isso é reação condicionada.

O AROMA NO RITUAL

Israel Regardie, um dos autores mais proeminentes na tradição ocultista ocidental, estabelece três objetivos para o emprego de aromas na magia cerimonial. O primeiro é “fornecer um veículo ou base material para o espírito manifestante”. Para tanto, é necessário queimar incenso e criar uma densa nuvem de fumaça na qual o praticante imaginará a entidade. Em segundo lugar, os perfumes são uma oferenda para a entidade com quem se quer estabelecer a comunicação — na maioria das vezes, o Anjo da Guarda, um símbolo do gênio divino ou do Eu Superior. Em operações mais específicas, há um aroma para cada classe de ser das dimensões mais internas, funcionando como uma espécie de cartão de visitas. São chaves olfativas. Finalmente, temos “o importante efeito intoxicante dos poderosos e penetrantes incensos sobre a própria consciência, cada um acompanhando a invocação de uma divindade”.

Regardie também chama a atenção para outro meio de empregar os perfumes e incensos: pela cábala.

A cada letra do alfabeto hebraico é atribuída uma infinidade de correspondências, de espíritos, inteligências, cores, gemas, idéias e incensos. Separando as letras do nome de um espírito e consultando as autoridades competentes, é possível criar uma combinação de incensos que formará o nome do espírito pelo sentido do ofato. Essa combinação de perfumes poderá sugerir à imaginação o espírito adequado, que será evocado pelos ritos certos. Não restam muitas dúvidas quanto à sugestividade essencial desses perfumes, pois mesmo as pessoas comuns consideram alguns incensos sedutivos e excitantes, como o almíscar e o patchuli; outros perfumes

são considerados extremamente fragrantes e estimulantes, e outros, ainda, sedativos e tranquilizantes.

Você encontrará listas detalhadas de correspondências em *Liber 777*, de Aleister Crowley (publicado como *The Qabalah of Aleister Crowley*).

ESSÊNCIA E QUINTESSÊNCIA: PERFUMARIA E ALQUIMIA

*Essa Arte admirável ensina a fazer Espíritos e sublimes
Corpos brutos; e ensina a condensar, transformando Espíritos
em Corpos brutos, e a extrair a Força das Plantas, dos
Minerais, das Pedras e das Jóias (...) e a torná-los mais puros
(...) e nobres (...) e elevá-los até o Céu. O papel da
Natureza é produzir as coisas e dar-lhes faculdades, mas a
Arte pode enobrecê-las.*

— John Baptista Porta, *Natural Magick* (1558)

A alquimia é mais uma arte mágica, representando um processo tanto psicológico quanto físico. Ambos os níveis têm ligações com a essência. Paracelso, médico e teórico do século XVI, definiu a alquimia como a ação voluntária do homem em harmonia com a ação involuntária da natureza. O processo no cadinho alquímico é análogo ao processo de transformação espiritual na psique do alquimista. Dentre suas preocupações, destacam-se a relação entre corpo e espírito e o aperfeiçoamento da alma.

A química, metalurgia e medicina modernas têm suas raízes nessa antiga ciência experimental. Também a arte da perfumaria deve muito a essa ciência prototípica. O processo físico de extrair perfumes naturais de substâncias naturais passou por uma longa evolução. Este século presenciou uma revolução na tecnologia. Como os óleos voláteis são encontrados em inúmeras substâncias além das flores, novas técnicas foram criadas. Embora a pre-

paração da matéria-prima possa diferir, as três principais técnicas de produção são a destilação, a expressão e a extração.

Ao remover e concentrar os óleos essenciais, o perfumista moderno ainda passa pelas três principais etapas do trabalho alquímico: separação, purificação e recombinação. Esse processo está expresso no axioma alquímico *Solve et coagula*, que quer dizer “Dissolve e combina”.

O processo da destilação pode ser visto como metáfora do desenvolvimento espiritual humano. A decomposição (*solve*) e o aquecimento do material vegetal liberam sua essência ou primeira matéria, enquanto o termo *coagula* indica a criação de novas substâncias com as características desejadas. Em termos psicológicos, a destilação requer o sacrifício de antigas idéias. É o desmantelamento e a destruição de atitudes ultrapassadas ou irregulares que nos alienam do eu. A alma, nossa qualidade mais característica, pode elevar-se durante a me-

ditação, assim como o destilado evapora. Através desse processo, o aspecto celestial latente em todas as coisas terrenas é lentamente liberado. Em psicologia, “combinar” significa construir uma personalidade completamente integrada. De forma análoga, qualidades diferentes de óleos voláteis são combinadas para o acabamento de um perfume.

Assim, a alquimia pode ser realizada como operação física ou mental. No entanto, não deve ser reduzida a uma mera metáfora da transformação psicológica e filosófica. A prática da alquimia sempre requer experimentação, quer no laboratório quer na psique. Na psicologia jungiana a abordagem à alquimia é basicamente mental, embora possa assumir forma física. Certos aspectos da Grande Obra, por exemplo, podem ser ritualizados (a Grande Obra é o processo de transformar uma substância básica numa essência sutil). A interpretação da alquimia como processo espontâneo inconsciente vem de uma orientação basicamente mental ou grega. (Chamamos de grega esse tipo de abordagem porque os gregos antigos desenvolveram teorias — sem experimentação — acerca de como o mundo funciona.)

O tipo de alquimia que visa rejuvenescer ou preservar o corpo físico descende da alquimia egípcia, de orientação mais física. As tradições de uma alquimia espiritual e do consciente vêm principalmente das filosofias islâmica e oriental. Pelo emprego da alquimia, os povos antigos pretendiam produzir elixires medicinais, essências e tinturas, como ensina *The Practical Handbook of Plant Alchemy*, de Junius. O nome “alquimia” deriva de uma antiga denominação para o Egito, pois é aí que a ciência surge no Ocidente. Essa ciência experimental rudimentar aprimorou a mumificação com o uso de substâncias vegetais. Os diversos aspectos da alquimia se espalharam por todo o Oriente Médio e chegaram até a Europa na época das cruzadas. Parece que os árabes foram os descobridores do método da destilação ou extração do espírito da substância fragrante. Os óleos essenciais eram equiparados ao “enxofre volátil”, também conhecido como alma ou Apolo. (Para uma descrição técnica completa da extração dos óleos essenciais, ver Junius, capítulo 5.)

A alquimia árabe evoluiu muito nas mãos de Avicena ou Ibn Sīnā (980-1037). Avicena tinha formação de médico, mas se conta que aos dezesseis anos já era especialista em teologia islâmica e ciên-

cias gregas. Atribui-se a ele a primeira experiência bem-sucedida de concentração de *otto*, ou arar, o óleo volátil das flores. Antes disso, os perfumes eram extraídos de gomas e cascas de árvore. Existe uma versão romantizada da descoberta segundo a qual a princesa Nourmahal teria mandado colocar em seu barco uma grande bacia com água e rosas vermelhas, para que ela pudesse deliciar-se com o perfume das flores. Em pouco tempo apareceu um óleo flutuando na superfície da água. Era o efeito do calor do sol sobre as flores. Independente de como tenha sido descoberto, o processo primitivo de destilação era simples. As rosas eram colocadas num alambique de cobre, ou caldeira, e este era levado ao fogo. O equivalente a quase dez quilos de flores era aquecido em setenta litros de água, e o vapor era canalizado para um tanque, onde se condensava e escorria para um frasco. Essa quantidade de flores produz o equivalente a nove litros de água de rosas. Trinta e seis litros dessa água são redestilados, produzindo apenas quatro litros e meio de destilado. Quando ele resfria, o arar se evapora e é coletado com uma pequena concha semelhante a um cone invertido. O óleo rapidamente se solidifica, e o excesso de água é filtrado.

Examinando esse processo, podemos criar uma analogia entre o processo de destilação e o desenvolvimento psicológico e espiritual. A destilação pode simbolizar a meditação ou o esforço da mente para subir ao plano das idéias arquetípicas. A destilação demonstra a interação constante das complementaridades, Matéria e Espírito. Nesse caso, o processo alquímico é dividido em quatro fases:

1. O Espírito alcança uma consciência separada na matéria.
2. Depois de algum tempo o Espírito deseja identificar-se com todo o universo e sublima, abandonando a Matéria.
3. A matéria, porém, atrai o Espírito de volta para si, percebendo que enriquecer a consciência dessa maneira faz parte do plano evolucionário da criação.
4. Os dois voltam a unir-se.

O processo continua até que o Espírito absorva completamente todas as lições da Matéria, ao mesmo tempo em que esta é depurada. Cada destilação é um passo para a frente. Na meditação, a consciência é gradual e dolorosamente expandida pela

concentração e pelo esforço por uma relação correta, mas o processo é muito longo.

Na destilação alquímica, a massa botânica bruta equivale à *prima materia*, ou matéria-prima. Psicologicamente, trata-se de nossos complexos ou problemas mentais. É exatamente esse material prosaico e terreno a base do trabalho. O próximo passo é expô-lo ao calor do elemento fogo, na operação conhecida como *calciniatio*. No processo de desenvolvimento, o fogo vem da frustração de desejos instintivos. Essa frustração leva ao desenvolvimento espiritual se a relação com o eu é viável. Até na Grécia homérica o fogo era considerado um purificador e separador da alma.

O calor, ou fogo, faz com que a essência ou alma se livre da identificação com a massa bruta, terrena, e comece a subir. O que antes parecia sólido passa a ser líquido (*solutio*) e emerge numa forma rejuvenescida. Em termos de desenvolvimento espiritual, pode acontecer de o indivíduo estacionar em determinada fase, até apaixonar-se ou desenvolver uma devoção mística, quando então são dissolvidos os bloqueios ao ulterior progresso. Esse é o trabalho do elemento água. Aprendemos a nos identificar mais com o espírito transcendente do que com a personalidade. Por isso forçamos nossos limites, ganhando o acesso a novos estados de consciência. A essência é atenuada, transformando-se num estado líquido e fluido.

A *sublimatio*, a operação do ar, é um processo de elevação que transforma uma substância menor em outra maior através de um movimento ascendente. O vapor contendo o óleo volátil evapora para o alto do frasco, assim como o espírito eleva-se na meditação. Temporariamente liberados dos confins da existência terrena, estamos livres da consciência para experimentar a imortalidade do eu. Em termos de desenvolvimento psicológico, isso significa que aprendemos a ver através dos aspectos concretos, literais da nossa existência e a enxergar seu significado simbólico interno. A *sublimatio* leva à separação da alma do corpo.

Assim, a *sublimatio* é uma processo de extração. Nele extrai-se o significado transpessoal, objetivo de nossas interpretações puramente subjetivas das crises de nossa vida. O contato com o eu nos libera de nossos atributos pessoais do ego. Ganhamos um relacionamento vivo com a dimensão arquetípica, conhecida no passado como paraíso ou céu.

Finalmente, quando o vapor começa a resfriar

e condensar, a essência volátil começa a recoagular, o que em alquimia é chamado *coagulatio*. O destilado assume nova existência, uma existência altamente refinada, livre de impurezas. A essência pura foi refinada e fixada, tornando-se novamente terrena. Segundo Jung, o processo de fixação é a consolidação do sentimento como convicções e um conteúdo permanente.

No desenvolvimento psicológico há uma *sublimatio* menor e outra maior. A *sublimatio* maior conduz à união com Deus. Nessa fase a *coagulatio* tem o significado último da aquisição de um corpo imortal. Mas, para chegar a esse resultado, são necessárias várias rodadas de “destilação”. Mesmo na prática da meditação mística, *coagulatio* quer dizer que o espírito livre ainda está ligado às limitações da vida física (karma, obrigações, trabalho, família e por aí vai).

A sublimação menor precisa sempre ser seguida de uma descida na qual valores espirituais são trazidos de volta para um estilo de vida bem-fundamentado. Em outras palavras, os *insights* precisam estar ancorados na vida cotidiana para serem práticos. Quando vemos nossa vida de uma perspectiva espiritual elevada, nos livramos de uma visão meramente pessoal. Entendemos finalmente que os altos e baixos da vida têm um significado transcendente e simbólico que não transparecia à primeira vista. Existe outra máxima da alquimia que diz: “Sublime o corpo e coagule o espírito.”

A repetição dos movimentos ascendente e descendente traz refinamento através da operação conhecida como *circulatio*, ou circulação. Pode se referir às repetições do processo de destilação ou à realização emocional dos opostos (altos e baixos) em direção à reconciliação. Quando uma essência está completamente purificada significa que ela está pronta para combinar-se com outras na operação chamada *conjunctio*, que quer dizer união, amizade, intimidade, relacionamento. Esse casamento, ou mistura, de essências diversas reflete a união da alma com Deus. O resultado é a quintessência, o que está além do fogo, água, ar e terra.

De volta ao nível mais mundano da perfumaria, nessa arte encontramos o velho axioma alquímico, *Solve et coagula*, representado no solvente e no fixador. A destilação a vapor ainda é o principal método de processamento de gerânio, lavanda, néroli e outras ervas e flores. Os avanços introduzidos nas destilarias de vapor e vácuo melhoraram e ba-

ratearam consideravelmente o processo da extração.

O processo da *expressão* é aplicado quase exclusivamente na coleta de óleos cítricos. As células da casca, carregadas de óleo, são partidas, e os óleos são absorvidos para depois serem filtrados. Os resultados desse processo deixam a desejar, de modo que esses óleos costumam ser misturados com extratos ou óleos não-cítricos. O processo de purificação do óleo inclui uma centrifuga.

A *extração* evita a desvantagem das altas temperaturas, que destroem as substâncias voláteis. Pode ser feita com solventes de hidrocarbonetos, posteriormente removidos, ou com dois outros métodos. A *enfleurage* é uma maneira de extrair o óleo mergulhando as flores numa camada de gordura. Pelo último método, a *maceração*, as pétalas das flores são imersas em gordura líquida ou em óleos submetidos a um calor leve. Tanto num método como no outro, depositam-se novas flores na gordura até que ela fique saturada de óleo. Cada

método é mais apropriado para determinados tipos de plantas, como indicado a seguir:

Enfleurage: lírio-do-vale, jasmim, tuberosa, flor de laranjeira, junquilha.

Maceração: *Acacia farnesiana*, rosa, flor de laranjeira, violeta.

Extração com solventes: resedá (*Reseda odorata*), rosa, jasmim, junquilha, tuberosa, violetas, *Acacia farnesiana*, flor de laranjeira, cravo, mimosa, heliotrópio, líquen de carvalho, *Matthiola*.

Tratamentos diferentes dão produtos ligeiramente diferentes, mesmo quando a matéria-prima é a mesma. Por motivos de economia, somente o jasmim e a tuberosa ainda são extraídos pela *enfleurage*. Os solventes voláteis são a melhor opção para a maioria das flores. A primeira experiência com *enfleurage* foi feita por Robiquet em 1835, mas somente em 1890 seu uso disseminou-se. Um dos solventes mais usados é o éter de petróleo, mas o benzeno e outros também são usados.

INTRODUÇÃO ÀS MATÉRIAS-PRIMAS DA PERFUMARIA

O olfato é o sentido da imaginação.

— Jean-Jacques Rousseau

A perfumaria, como a magia e a alquimia, é uma arte e uma ciência ao mesmo tempo. As matérias-primas de perfumaria têm uma tradição rica e romântica que atravessa os séculos na história da humanidade. Inicialmente essas substâncias preciosas eram usadas somente como oferendas para os deuses, na grande maioria das vezes sob a forma de incenso. Depois foram descobertas maneiras de transformar aquelas gomas, resinas, especiarias e flores tão perfumadas em unguentos.

Esses unguentos eram sempre oferecidos com outros presentes preciosos nos santuários dos deuses. Há milhares de anos os egípcios usavam o “perfume dos deuses”, o olíbano, nos ritos do templo e como base para perfumes. A menção mais antiga a essa atividade remonta ao século 15 a.C. A sepultura da rainha Hatshepsut contém inscrições sobre uma expedição que ela teria mandado para a região de Punt (provavelmente a costa da Somália) a fim de importar olíbano.

Os povos antigos, especialmente os egípcios, criaram recipientes lindos para guardar suas criações. Os arqueólogos encontraram frascos de perfume feitos de jade, alabastro, diorito e outras pedras. Artesãos capacitados preparavam rolhas ou tam-

pas bem apertadas, conseguindo assim preservar o conteúdo das garrafas. Alguns desses frascos artisticamente trabalhados foram desenterrados junto aos tesouros de Tutankhamen. Apesar de a sepultura datar de 1350 a.C., a fragrância desses perfumes persistiu até a reabertura dos frascos, mais de três mil anos depois.

Os gregos e romanos também louvavam as virtudes das substâncias com que se faziam perfumes. Durante a Idade do Bronze, mais ou menos de 1550 a 1200 a.C., floresceu na Grécia uma série de reinos autônomos. Essa civilização é chamada micênica. No final do século 13 a.C., na cidade de Pilos, os micênicos desenvolveram uma indústria de perfumes altamente organizada e controlada pelo palácio. Os ingredientes eram tanto locais quanto importados; o palácio subsidiava os perfumistas e era usado para armazenar os suntuosos produtos acabados. A Pilos da Idade do Bronze usava óleos perfumados em rituais, notadamente aqueles em homenagem a Potnia e Poseidon. Os perfumes também eram considerados presentes valorosos, sendo colocados na pira funerária ou usados para preparar o cadáver para o enterro. Esse preparo tinha um efeito preservativo.

Na *Iliada*, Homero refere-se especificamente a óleos perfumados quando Hera se prepara para seduzir Zeus. Heródoto, o pai da história, fez menção às substâncias aromáticas da Arábia por volta de 450 a.C., escrevendo: “Todo o país está perfumado, exalando um aroma maravilhosamente doce.” Em Alexandria, Plínio o Velho comentou as medidas de segurança num grande centro de processamento: “Meu Deus! Parece que os vigias não bastam para inspecionar as fábricas (...); antes de obter permissão para sair de seus recintos, [os trabalhadores] são obrigados a tirar todas as roupas (...).”

Embora antigamente o perfumista estivesse limitado a alguns poucos ingredientes naturais, as criações românticas de hoje em dia podem valer-se de quatro mil a cinco mil aromas de origem orgânica e sintética. Existem algumas centenas de fragrâncias de origem natural, mas a paleta de um compositor de perfumes contém de 1.000 a 1.200 materiais. No entanto, mesmo um profissional dos mais capacitados somente pode conhecer e usar de fato cerca de quatrocentos materiais.

Cada item no repertório de um perfumista tem propriedades específicas ligadas a suas moléculas odoríferas ou óleos voláteis. Uma *propriedade* pode ser definida como o efeito que um objeto ou substância tem sobre outro objeto ou sobre um ou mais sentidos de um observador. Obviamente a propriedade biológica mais importante dessas substâncias é que seu odor afete o sentido do olfato humano.

Para tornar-se apto a usar as matérias-primas da perfumaria, é preciso familiarizar-se com a eficácia e potência do composto, assim como um médico conhece a eficácia de um remédio. Se uma molécula possui um odor, ela terá necessariamente um traço ou qualidade característica. Descrever a qualidade característica é bastante difícil, mas reconhecê-la pelo olfato é relativamente fácil. A quantidade necessária para esse reconhecimento é chamada limiar do reconhecimento.

Como muitos sabem, o olfato é um fenômeno complexo. Na vida de todos os dias, raramente encontramos uma substância odorífera sozinha. Na maioria das vezes integramos uma infinidade de sensações de vários estímulos para formar uma única sensação composta. É bastante comum que os componentes dos perfumes excedam em muito as concentrações do limiar. Quando isso acontece,

as sensações evocadas nem sempre serão as mesmas. As pressões de vapor variam de várias ordens de grandeza com meios diferentes. Algumas moléculas são muito instáveis e se decompõem em questão de minutos, enquanto outras são bastante tenazes.

A arte criativa do perfumista não está tanto na fabricação, ou destilação, de odores simples (que normalmente consistem na solução de um atar ou óleo essencial extraído de uma substância vegetal em álcool), quanto nas misturas únicas de diversos ingredientes. Esses perfumes misturados recebem o nome de buquês.

Ao começar a formular nossos próprios buquês, vale a pena observar a prática dos grandes perfumistas. Estatísticas fornecidas por computadores sobre o uso diário de matérias-primas aromáticas mostram que, embora os produtos usados regularmente cheguem a seiscentos, apenas cinquenta deles constituem 80% do volume usado anualmente. Esses cinquenta são os itens mais fáceis de encontrar e devem ser a base da paleta do iniciante. Também é importante selecionar não mais do que quatrocentas matérias-primas aromáticas ao todo, quer sintéticas quer naturais.

Os seres humanos não são capazes de assimilar um conhecimento sobre milhares de substâncias odoríferas, incluindo qualidade, durabilidade e intensidade de cada uma. Para conhecer a fundo a composição dos perfumes, mesmo num nível amadorístico, convém limitar-se a algumas poucas substâncias nas fases iniciais da prática e tornar-se íntimo delas. Cada fragrância é como uma nota musical separada de sua melodia. É precisa e tem sua qualidade distintiva, mas, combinada numa linha melódica (buquê), assume nova vida.

Um famoso perfumista francês, Pierre Dhumez, usou as seguintes palavras sobre a composição de perfumes:

Fazer um perfume é encontrar uma harmonia de três ou quatro “corpos” dominantes cujo cheiro exala de nossa mente. Temos uma inspiração para uma mistura desses três ou quatro corpos, nada mais. E eles agem de tal forma que, quando os combinamos nas proporções sugeridas por nossa inspiração naquele estado de espírito tranquilo e feliz, não conseguimos mais distinguir um odor do outro entre nossas matérias-primas básicas. Trata-se de uma mistura

Exercício C COMO USAR UM PERFUME

Os perfumes comerciais têm cheiros diferentes em pessoas diferentes, por isso é importante saber que tipo de fragrância você está procurando, além de como comprá-la e usá-la para obter o efeito desejado.

As fragrâncias à venda no mercado são compostas de três elementos: um solvente, os materiais fragrantes, e um fixador para harmonizar as taxas de evaporação dos vários ingredientes. Isso ajuda a manter um cheiro mais persistente no perfume à medida que ele seca.

Cada produto contém uma proporção específica de óleos essenciais e álcool. Quanto mais álcool, mais efêmera a fragrância. Os perfumes propriamente ditos são a fragrância mais forte e mais cara que você pode comprar. Neles, a proporção de essência para álcool é bastante alta.

Em seguida, indo do mais forte para o mais fraco, vem *eau de parfum*, com mais álcool, depois *eau de toilette* e, finalmente, colônia. É interessante notar que os perfumes de hoje são pelo menos duas vezes mais fortes do que os do século passado. Isso porque precisam competir com poluentes do meio ambiente e uma infinidade de fragrâncias baratas encontradas numa casa comum. Por isso, recomendamos o uso de *sprays*, desodorantes e detergentes sem cheiro.

As características da pele desempenham um papel da maior importância na maneira como o perfume reage com a química da pessoa que o usa. Quem tem pele oleosa absorve e retém as moléculas do perfume mais facilmente. A fragrância é solúvel em gordura, e a pele oleosa retarda o processo de evaporação. Se você tem pele seca, compre uma forma de essência mais concentrada para obter um aroma mais duradouro. Na verdade, qualquer um pode maximizar a vida da fragrância

usada aplicando várias “camadas”. Como os produtos perfumados são oferecidos sob várias formas, você pode usar a linha completa.

Comece tomando banho com um sabonete perfumado. Hidrate a pele com uma loção para o corpo usando a fragrância escolhida enquanto ele ainda estiver molhado. Pode aplicar *eau de toilette* à vontade. Para terminar, coloque perfume (ou óleo de banho não-diluído) nos pulsos e nas pulsações das têmporas, atrás das orelhas e atrás dos joelhos.

Se preferir um aroma leve e sutil, use somente *eau de toilette* e colônia. Os europeus, principalmente ingleses e franceses, abominam o uso de perfumes fortes, considerados vulgares. Os americanos, por outro lado, consomem grandes quantidades desses perfumes supostamente “repulsivos”, enquanto os alemães preferem os perfumes mais caros, que dão uma aura de bom gosto e riqueza.

Se você mora ou trabalha em um prédio com ar condicionado, saiba que a pressão do vapor num ambiente fechado, sendo mais forte, dissipa a aura do perfume ao redor do corpo. Nesse caso, use os aromas mais fortes durante o dia, e não somente à noite.

Aromas orientais pesados ou âmbar são mais adequados para o outono e inverno. Coloque-os de lado na primavera e substitua-os por aromas mais leves e alegres. Escolha uma fragrância com sua assinatura e use-a o tempo todo, ou escolha várias para acompanhar seus humores.

Fatores biológicos podem afetar o cheiro do perfume. Uma perda de peso ou mudança de dieta (diminuir as gorduras, por exemplo) tem seus efeitos. Os antibióticos podem mudar as bactérias naturais da pele, o que por sua vez afeta as reações químicas de fragrância e da pele.

perfeitamente equilibrada cujo aroma é uma entidade separada do odor de cada um dos três ou quatro corpos selecionados — assim, criamos a “mulher”. Depois é necessário melhorá-la — torná-la mais bonita; arrumar seu cabelo, escolher seu vestido, seu batom, seu delineador para os olhos, seu chapéu, seu xale — isso é o perfume.

Um perfume (ou aroma, ou fragrância) é muito mais do que um cheiro agradável; é uma sensação única produzida por uma mistura harmoniosa de materiais, às vezes até cem odores diferentes. O perfume dá uma impressão agradável, como os acordes de uma composição musical que formam uma bonita sinfonia. Num buquê, cada odor deve aparecer em determinado padrão de força, para que nenhum deles se sobreponha aos outros.

MATÉRIAS-PRIMAS NATURAIS

Os ingredientes de perfumaria mais úteis e mais baratos são os chamados óleos essenciais. Trata-se de produtos destilados de fontes naturais como gomas e resinas odoríferas, folhas frescas ou secas, botões, flores, frutos, nozes, feijões, vagens, sementes, raízes, rizomas, galhos e a própria madeira. Cascas de árvores, musgos, líquens e exsudações balsâmicas e resinosas também são fontes possíveis. Maurer fez uma classificação dessas fontes naturais que, se não é exaustiva, é sem dúvida muito útil.

1. *Plantas, arbustos e árvores floríferas*: cananga odorata, *Acacia farnesiana*, cravo, ilangue-ilangue, jacinto, jasmim, junquilha, mimosa, narciso, néoli, resedá, rosa, tuberosa, violeta.
2. *Óleos de folhas*: canela, cedro, eucalipto, gualtéria, laranja-da-terra (*Citrus aurantium*), louro, patchuli.
3. *Óleos de madeiras*: alôes, *amyris*, bétula, *bois de rose* (vapor de óleo de rosa destilado da madeira), óleo de cade (alcitrão de junípero), cânfora, cedro, guaiático, loureiro, pau-rosa das Índias Ocidentais, sândalo, sassafrás.
4. *Folhas, agulhas e galhos*: os pinheiros (espécies *Abies balsamea*, *Pinus ponderosa*, o silvestre, o siberiano etc), cajepute, cássia, cedro, cipreste.
5. *Óleos de cascas*: bétula, canela, cascarilha, cássia.

6. *Óleos de frutas frescas, extração por expressão a frio*: amêndoa, bergamota, cidra, lima, limão, mandarina, tangerina, toranja.
7. *Óleos de capim*: citronela, erva-príncipe, *gingergrass* (*Cymbopogon martini*, var. *sofia*), *palmarosa* (*Cymbopogon martini*, var. *motia*).
8. *Óleos de semente*: aneto, angélica, *ambrette* (do *Hibiscus abalmoschus*), cardamomo, cenoura, cominho, cróton, mostarda, salsa.
9. *Óleos de folhas secas*: louro-cerejo, eucalipto, *niaouli* (*Melaleuca viridiflora*), patchuli.
10. *Óleos de frutas secas*: anis, coentro, funcho, junípero, noz-moscada.
11. *Botões e frutas secas*: cravo, cubeba, junípero, pimenta-da-jamaica.
12. *Óleos de bálsamos*: bálsamo-de-meca, bálsamo-de-tolu, bálsamo-do-peru, copaíba, lã-dano.
13. *Gomas*: mástique, elemi, estoraque, gálbano, mirra, olíbano, opopânace (*Commiphora erythrea*).
14. *Raízes e rizomas*: angélica, cálamo, costus (raiz de *Saussurea lappa*), gengibre, lírio-florentino, valeriana, vetiver.
15. *Óleos de ervas*: absinto, alecrim, aneto, arruda, camomila, esclareia, estragão, funcho, gerânio, hortelã, hortelã-pimenta, lavanda (*Lavandula officinalis* e *Lavandula spica*), *lavandin* (*Lavandula hybrida*), ligústica, manjeriço, manjerona, orégano (*Thymus canatus*), poejo, salsa, salva, santonina, tanásia, tomilho, verbena.

Também são da maior utilidade os produtos de perfumaria derivados de fontes animais, dos quais os mais usados são o âmbar-cinzentos, o almíscar e a algália.

A principal desvantagem dessas classificações é que elas não oferecem muito que possa ser usado pelo iniciante na composição propriamente dita dos perfumes. Mesmo assim, ainda são úteis para saber as fontes de onde foram extraídos os materiais. É muito importante — já que a maioria dos perfumes possui base floral — ter uma paleta organizada com um mínimo de tipos florais. A partir deles serão criados componentes equilibrados que servirão de base para outros. Maurer também coloca à disposição do perfumista iniciante uma tabela que pode ser usada como “o equivalente à paleta do pintor”, mostrando como combinar fragrâncias

TABELA 1 Um Arranjo de Fragrâncias Florais e Tipos de Perfumes

ODORES PRIMÁRIOS Grupo 1	ODORES PRIMÁRIOS Grupo 2	FLORAIS EXÓTICOS SIMPLES Grupo 3
1. jasmim	6. violeta	11. gardênia
2. néroli	7. lírio-do-vale	12. jacinto
3. rosa	8. lilás	13. mimosa
4. cravo	9. lavanda	14. heliotrópio
5. flor de trevo	10. verbena	15. ilangue-ilangue

florais para produzir perfumes (ver Tabela 1). O acompanhamento dessa tabela ajudará a entender a natureza e força do odor dessas substâncias aromáticas naturais.

Experimentando toda combinação possível desses grupos básicos, você desenvolverá um conhecimento intuitivo do seu trabalho. Você pode recriar buquês conhecidos, como jasmim-nérolírosa ou rosa-jasmim-cravo. Outros derivados clássicos dessa “paleta” de óleos essenciais incluem lírio-do-vale/jasmim/cravo, cravo/jasmim/violeta, ilangue-ilangue/cravo/jasmim e gardênia/lavanda/cravo. Os odores do mesmo grupo misturam-se muito bem, mas talvez as misturas que combinam grupos diferentes sejam mais interessantes. Qualquer uma dessas combinações básicas pode ser melhorada ou acentuada com florais mais complexos ou outros óleos botânicos.

Formar esses buquês é, para o perfumista, equivalente a trabalhar em escalas para o músico: um passo necessário para desenvolver a própria habilidade em campo tão criativo. Graças a um conhecimento adquirido a partir da experiência direta, você pode começar a criar misturas novas acrescentando cada vez mais relevo às suas primeiras misturas. Esse é um passo essencial na composição de perfumes.

Existem várias outras matérias-primas naturais, que seriam demais expor neste volume. Veja maiores informações em *Perfumes and Their Production*, de Edward S. Maurer (1958) e *Natural Perfume Materials*, traduzido do francês por Edward Sagarin em 1949. No uso mágico dos perfumes, deve-se trabalhar com os óleos essenciais em sua forma pura, sem cortá-los com álcool. Seu aroma, assim, é liberado pelo suave calor do corpo, e não pela evaporação do álcool. Além disso, eles exer-

cem uma sutil influência no indivíduo, pois parte deles é de fato absorvida para dentro do organismo. Usar produtos naturais no lugar de sintéticos pode ser esteticamente mais agradável.

MATÉRIAS-PRIMAS SINTÉTICAS

O reino vegetal possui mais de quatro mil substâncias perfumadas que os perfumistas podem usar na composição de aromas, mas muitas são caras e dão quantidades mínimas de óleo. Para substituir essas essências difíceis, o século XX colocou a nossa disposição uma infinidade de substâncias sintéticas. Embora os produtos naturais possam parecer esteticamente mais agradáveis, nossa experiência tem mostrado que os efeitos psicológicos dos sintéticos estão muito próximos dos de seus equivalentes naturais. Em alguns casos, eles são até preferíveis — o uso de almíscar e âmbar-cinzeiro sintéticos, por exemplo, contribui para a diminuição da matança de espécies ameaçadas.

Algumas pessoas desprezam as substâncias sintéticas porque lhes falta a calidez das naturais. Esse defeito é facilmente corrigido pelo acréscimo de pequenas quantidades de óleos essenciais a fim de harmonizar a fragrância. Um dos perfumes de maior sucesso do mundo, o Chanel N° 5, foi um dos primeiros a usar ingredientes sintéticos. Seu lançamento por Coty, em 1927, foi logo seguido por L’Aimant e Arpege. As substâncias sintéticas trouxeram fabulosas criações dentro das possibilidades econômicas das massas.

Na década de 80, o mercado das fragrâncias começa a ficar cada vez mais lotado. Os diferentes aromas ganham popularidade em diferentes épocas, mas os perfumes femininos são os eternos

favoritos. Ultimamente o Giorgio tem tido muito sucesso. Os tipos orientais também gozam de especial popularidade, como Opium, Poison, Cinnabar e Shalimar. A atual onda de romantismo pode assistir ao ressurgimento dos tipos florais, como o Beautiful, da Estée Lauder. Na edição de 27 de julho de 1987, o *Chemical Marketing Reporter* dizia que “a tendência é de perfumes frescos, florais, adequados para ambientes abertos. A maioria das novas substâncias aromáticas reflete essa tendência, embora ainda estejam sendo desenvolvidos substitutos para o almíscar”.

Nos anos 30, as colônias masculinas tornaram-se muito populares. As imagens representadas nos anúncios da década de 60 para fragrâncias como Brute e Hai Karate eram extremamente viris. Hoje os anúncios são sugestivos: os modelos masculinos fazem poses sensuais, em parte porque as pesquisas revelaram que as mulheres compram 75% das fragrâncias masculinas.

Nesses tempos de propaganda de massa, todos nós queremos nos destacar na multidão. Ao encontrar um perfume que o agrada especialmente, produza uma mistura semelhante, acrescentando seu toque particular e assim melhorando-o ainda mais — para você ou a pessoa que você ama. Talvez você esteja se perguntando por onde começar. Faça uma pequena pesquisa para se orientar. *The Essences and Their Bottles* (1985), de Gaborit, por exemplo, traz uma tabela com os componentes primários de duzentos dos melhores perfumes do mundo.

Os sofisticados perfumes de hoje são tão sutis em sua composição que uma pequena alteração na fórmula mudará drasticamente o produto final. Fazer pequenas mudanças é uma boa maneira de adquirir o conhecimento dos grandes perfumistas e construir sua própria habilidade. Não tema o uso de substâncias sintéticas uma vez adquirido um conhecimento básico de óleos essenciais. Hoje em dia, mais de dois terços dos materiais usados em perfumaria são feitos pelo homem.

Falar, mesmo que brevemente, das substâncias sintéticas exigiria um volume à parte. Algumas das mais básicas são a ionona (derivada da palavra grega *ion*, que deu nome à violeta), o eugenol e o isoeugenol, que se assemelham ao cravo. O terpineol reproduz o cheiro do lilás, enquanto o acetato estírolílico lembra as flores de gardênia. O hidroxicitronelal permitiu a criação do lírio-do-vale

sintético. O acetato linalílico tem um perfume intenso, semelhante ao do limão. O geraniol tem cheiro de rosa.

CONCLUSÃO

Ao oferecermos ao leitor um conhecimento rudimentar sobre as matérias-primas da perfumaria, nosso objetivo é livrá-lo do sentido primitivo do olfato. Todo iniciante encontra vários aromas de que gosta e de que não gosta. Seja imaginativo em sua abordagem, e nunca preconceituoso, porque as várias modificações que os aromas sofrem nas diversas combinações alteram seu caráter drasticamente. Uma essência que pareça arrebatadora ou enjoativa na garrafa pode funcionar como o toque que estava faltando se usada na quantidade certa.

Nunca confie em um único fornecedor. Muitas casas especializadas grandes e pequenas oferecem matérias-primas semelhantes com nomes diferentes por preços extremamente variáveis. As perfumarias maiores, com produtos de melhor qualidade, costumam exigir do comprador uma despesa mínima que sai muito cara. Você terá de pesquisar o mercado e ser bastante flexível para obter os itens desejados por um preço razoável.

Os sistemas de classificação de odores servem apenas como fundamento para a posterior exploração do reino mágico da evocação psicossensória. O que pretendemos aqui é guiá-lo, a você que é iniciante, num diálogo com as matérias-primas da perfumaria, em direção à aquisição da linguagem dos perfumes. A plêiade de essências luxuriantes pode ser descrita em termos de dimensão (um odor plano, linear), massa (pesado), volume (rico, cheio), tato (áspero), gosto (amargo, azedo), temperamento (violento, nervoso, jovial, animado) ou erotismo (cálido, sensual). Os perfumes podem ser descritos com palavras empregadas para flores, frutos, resinas, madeiras, ervas e substâncias químicas.

Algumas reações descritivas a certos aromas são puramente culturais. Os franceses, famosos por sua apurada discriminação olfativa, dispõem de mais de quinhentas palavras diretamente relacionadas ao sentido do olfato. Muitas impressões dependem de reações humanas e associações moldadas pelas tradições, costumes, convenções e preconceitos de cada cultura. Os japoneses, por exemplo, acham desagradável o cheiro da algália porque lhes lembra

carne podre; por outro lado, não têm nada contra o âmbar-cinza, mais próximo do cheiro de peixe. Os nativos da África e do Oriente Médio preferem aromas picantes, cálidos, fortes e pesados, assim como os indianos. Esse tipo de perfume é normalmente caracterizado como oriental. Os escandinavos gostam de fragrâncias leves e florais — talvez para lembrar da primavera durante seus invernos intermináveis. Já os chineses preferem as perfumadas flores de pêssego, magnólia, junquilha e jasmim.

Todos nós sofremos um certo grau de influência de estereótipos olfativos, às vezes até no nível subconsciente. A combinação de gerânio e canela costuma sugerir o cheiro de sabão. O crisântemo significa morte. A violeta é interpretada como coisa de pouco valor, ao contrário da rosa e do jasmim. Para algumas pessoas, ela pode trazer à memória uma velha tia sem muita importância. Certos odores são associados a situações agradáveis ou desagradáveis, por isso nosso gosto em termos de perfumes é construído com o passar dos anos no nível subconsciente. O patchuli, que antigamente era considerado um cheiro vulgar na Inglaterra, passou a ser a assinatura da “geração das flores” dos anos 70, juntamente ao sândalo.

Lembre que em perfumaria, assim como em outras artes, o estilo é um importante componente. É o toque especial que faz de uma composição odorífera mais do que a soma de suas partes menos sofisticadas. Todos os grandes perfumes irradiam seu estilo pessoal, e cada perfumista tem seu estilo único. Em música, pintura e literatura, as notas, cores e palavras são as mesmas, mas o desenvolvimento e uso do estilo individual de cada um permite uma variedade infindável de produções artísticas e as mais diversas interpretações de um mesmo tema.

Sua abordagem à composição de um perfume pode ser visual e rítmica, quase como um balé olfativo. Sua escolha da quantidade, qualidade e combinação de fragrâncias influencia diretamente a maneira como elas se harmonizam entre si. Um estilo simples, uma formulação não-sofisticada, produz um perfume simples e não-sofisticado com a vantagem de clareza e espontaneidade. Formulações complexas criam perfumes complexos que se revelam em ritmos mais suaves e menos abruptos.

Ao compor um perfume, nunca deixe de anotar os ingredientes à medida que os for acrescentando — não confie na sua memória, ou você corre o risco

de perder a fórmula de sua mais deliciosa criação. Uma maneira barata e eficaz de testar suas criações é usar filtros de café cortados em tiras longas e finas. Teste sua criação a cada etapa do desenvolvimento, dando tempo aos diferentes aromas para se misturarem e amadurecerem. Cheire a tira de teste logo após a primeira mistura e algumas horas mais tarde — agora compare. Cheire as mesmas tiras bem mais tarde, ou até no dia seguinte. Esse procedimento também serve para mostrar o poder de permanência ou tenacidade do aroma. Não esqueça de marcar as tiras de teste com um código e a data. Para obter o efeito completo, sempre teste o aroma a partir da própria tira depois de agitá-la levemente no ar, e não do frasco.

Se você fizer o tipo mais visual, não hesite em usar símbolos para marcar os diversos aromas no papel. Uma maneira simples de anotar um perfume (escrita olfativa) é relacionar um desenho gráfico simples com um aroma. Mas você pode inventar seu próprio sistema de acordo com o sentimento que cada fragrância passa para você. As formas podem ser abstratas ou simbólicas, mas servem para aumentar sua fluência na linguagem dos perfumes. As formas escolhidas provavelmente permanecerão as mesmas por um certo período, mas também podem evoluir à medida que o tempo passa.

Usar a imaginação na criação de perfumes significa juntar informações olfativas que nunca foram associadas antes. Essa busca é diária, é a tentativa de imitar ou capturar a essência de algum cheiro atraente retirado da vida cotidiana: o jardim ao anoitecer, a terra úmida depois da chuva, a floresta, uma fogueira. Nada se cria sem inspiração. Ao voltar sua atenção cada vez mais para os aromas, você passa a perceber a enorme variedade de odores diferentes e aprende a apreciá-los de uma maneira nova, assim como as pessoas aprendem a apreciar bons vinhos.

O perfume é uma linguagem, a linguagem das fragrâncias. Como forma de comunicação, varia de um único odor, em formulações simples, até composições sofisticadas. No momento de comprar um perfume para si ou para dar de presente, a maioria das pessoas tende a usar algumas poucas palavras vagas para descrever o que procura. Sem uma descrição precisa, é difícil saber o que elas querem. Se alguém pede um perfume “doce”, será que está pensando em algo literalmente doce? Ou doce como a baunilha? Ou como o almíscar? Ou será doce em oposição a forte? Um perfume “fresco” pode ser cítrico, de hortelã, lilás,

pode ser frio ou produzir uma sensação refrescante.

O que está faltando é uma linguagem comum entre produtores e usuários de perfumes para que as exigências e necessidades de ambos possam ser mutuamente satisfeitas. Talvez isso seja ainda mais importante no uso mágico dos perfumes, quando for-

necedores pequenos atendem aos pedidos de uma variedade de clientes. Como nesse caso as substâncias desempenham uma importante função simbólica, é indispensável que o cliente obtenha exatamente o que deseja. Um conhecimento básico da arte da perfumaria é um grande passo em direção a esse objetivo.

A LINGUAGEM DOS PERFUMES

*“Amor, que é rubro, suntuoso, doentiamente
perfumado,
Nenhuma palavra além de palavras de amor,
nenhum pensamento, só amor.*

— Walt Whitman

A classificação dos odores é uma das primeiras considerações importantes na aquisição de um conhecimento fundamental sobre a mistura de perfumes. Antes da introdução das substâncias sintéticas, isso não se constituía um problema. Agora, para simplificá-lo, a melhor coisa a fazer é começar estudando os óleos essenciais e extratos florais mais comuns.

Existem três classificações mais conhecidas: Rimmel, Piesse e Crocker e Henderson. A última é a mais simplista, reduzindo os elementos da sensação que formam todos os odores possíveis para apenas quatro tipos. Esses quatro tipos estão relacionados a quatro tipos de nervos olfativos, e suas sensações odoríferas elementares são: fragrante ou doce, ácido ou azedo, queimado ou empíreumático, caprílico ou enântico. Essa classificação é pouco útil para fins de mistura.

O sistema de Rimmel é mais útil, estando baseado em dezoito tipos diferentes de fragrâncias semelhantes ou compatíveis. Saber quais perfumes pertencem à mesma classe é uma informação útil, ainda que um tanto estática em termos práticos. A classificação de Rimmel, extraída de seu *Book of Perfumes*, aparece na Tabela 2.

Talvez seja Charles H. Piesse, em *The Art of Perfumery*, quem oferece as classificações mais fluidas e inventivas ao comparar odores a sons. Ele afirma que os aromas, assim como os sons, parecem influenciar os nervos olfativos em graus definidos. Faz uma analogia entre oitavas de odores e oitavas em música, mostrando que certos odores coincidem, misturando-se em acordes.

Piesse organizou os odores de tal forma que a cada um corresponde uma nota musical, fazendo a escolha segundo o efeito do aroma em seu olfato. Para usar seu esquema na criação de um buquê (ver Tabela 3), escolha os odores que formam um mesmo acorde, e seu perfume será harmonioso. Fique longe das dissonâncias. A amêndoa, por exemplo, mistura bem com o heliotrópio, a baunilha e a clematite; a cidra, o limão, a casca de laranja e a verbena formam uma oitava superior. Semi-odores, como a rosa e o gerânio-rosa, correspondem a mínimas.

TABELA 2 Sistema de Classificação de Rimmel

CLASSE	TIPO	ODORES PERTENCENTES À MESMA CLASSE
Almíscarado	Almíscar	Algália, semente de ambreta, planta de almíscar
Âmbar	Âmbar-cinzentos	Líquen de carvalho
Amendoado	Amêndoa amarga	Louros, caroços de pêssego, nitrobenzeno
Anis	Semente de anis	Alcaravia, aneto, funcho, coentro, anis chinês
Balsâmico	Baunilha	Bálsamo-do-peru, bálsamo-de-tolu, benjoim, estoraque, cumaru
Canforáceo	Cânfora	Alecrim, patchuli
Cariofiláceo	Cravo (especiaria)	Cravo (flor), cravo-rosa
Citrino	Limão	Bergamota, laranja, cidra, lima
Frutal	Pêra	maçã, abacaxi, marmelo
Jasmim	Jasmim	Lírio-do-vale
Flor de laranjeira	Néroli	Acácia, silindra, folha de laranjeira
Lavanda	Lavanda	Lavanda, tomilho, manjerona, <i>serpolet</i>
Mentolado	Hortelã-pimenta	Hortelã, bálsamo, arruda, salva
Picante	Canela	Cássia, noz-moscada, macis, pimenta-da-jamaica
Rosáceo	Rosa	Gerânio, rosa-amarela, ródio, pau-rosa
Santaláceo	Sândalo	Vetiver, cedro
Tuberoso	Tuberosa	Lírio, junquilha, narciso, jacinto
Violeta	Violeta	<i>Acacia farnesiana</i> , rizoma de lírio-florentino, minhonete

FORMAS DOS INGREDIENTES EM PERFUMARIA

As principais formas dos ingredientes usados diretamente em perfumaria incluem concretos, absolutos, absolutos resinosos, resinóides e óleos essenciais. Como já foi dito, os óleos essenciais costumam ser os mais baratos e de mais fácil acesso. Embora você provavelmente vá lidar mais com eles do que com todos os outros, vale a pena conhecer outras concentrações de ingredientes.

CONCRETOS: como o próprio nome indica, são o produto manufaturado mais denso e menos refinado. Normalmente sólidos, ceráceos e não-cristalinos, desenvolvem cristais de componentes aromáticos quase puros se deixados em repouso. Os

concretos são extratos insolúveis em água preparados a partir de materiais naturais com o uso de solventes do tipo dos hidrocarbonetos. Esses materiais são exclusivamente de origem vegetal e incluem cascas de árvores, flores, ervas, folhas e raízes. Os concretos diferem dos resinóides na medida em que são extraídos de tecidos mortos, e não de exsudações da planta. Todos os tecidos da planta, inclusive fibras e celulose, são eliminados. O resultado é apenas parcialmente solúvel em óleos de perfumes, mas contém grande quantidade de absolutos solúveis em álcool.

ABSOLUTOS: constituem de 20 a 80% dos concretos, com um conteúdo comum de 50%. Trata-se de produtos fragrantes altamente concentrados que são extratos (completamente solúveis em álcool) de

TABELA 3 A Classificação de Odores de Piesse

	Agudo ou Clave de Sol		Grave ou Clave de Fá
		Fá Algália	
		Mi Verbena	
		Ré Citronela	
		Dó Abacaxi	
		Si Hortelã-pimenta	
		Lá Lavanda	
		Sol Magnólia	
BUQUÊ DO ACORDE DE SOL		Fá Âmbar-cinzento	
Grave		Mi Laranja-da-terra	
Sol Pergalária		Ré Bergamota	
Sol Ervilha-de-cheiro		Dó Jasmim	
Ré Violeta		Si Menta	
Fá Tuberosa		Lá Cumaru	
Sol Flor de laranjeira		Sol Silindra	
Si Abrótano		Fá Junquilho	
Agudo		Mi Óleo de laranja	
BUQUÊ DO ACORDE DE DÓ		Ré Amêndoa	
Grave		Dó Cânfora	
Dó Sândalo		Si Abrótano	
Dó Gerânio		Lá Feno recém-cortado	
Mi Acácia		Sol Flor de laranjeira	
Sol Flor de laranjeira		Fá Tuberosa	
Dó Cânfora		Mi Acácia	
Agudo		Ré Violeta	
BUQUÊ DO ACORDE DE FÁ			
Grave		Dó Rosa	
Fá Almíscar		Si Canela	
Dó Rosa		Lá Bálsamo-de-tolu	
Fá Tuberosa		Sol Ervilha-de-cheiro	
Lá Cumaru		Fá Almíscar	
Dó Cânfora		Mi Lírio-florentino	
Fá Junquilho		Ré Heliotrópio	
		Dó Gerânio	
		Si <i>Matthiolas</i>	
		Lá Bálsamo-do-peru	
		Sol Pergalária	
		Fá Castóreo	
		Mi Cálamo	
		Ré Clematite	
		Dó Sândalo	
		Si Cravo (especiaria)	
		Lá Estoraque	
		Sol Frangipana	
		Fá Benjoim	
		Mi Goivo	
		Ré Baunilha	
		Dó Patchuli	

Exercício D FAÇA SUAS PRÓPRIAS EXPERIÊNCIAS COM OS AROMAS

Os óleos essenciais são a base de qualquer perfume. Sua concentração e os ingredientes que os acompanham determinam o tipo de produto. Comece suas experiências com combinações muito simples como rosa-lavanda, rosa-canela com um pouco de almíscar ou jasmim e néroli (flor de laranja). Tente também almíscar ou âmbar-cinza com rosa. Para aromas mais "verdes", use patchuli, lavanda, rosa e algália, almíscar ou âmbar-cinza. Bálsamo, cedro ou sândalo misturados com almíscar e canela formam uma boa fragrância masculina. "Corte" essas misturas simples com álcool a fim de criar uma variedade de produtos. Use os pequenos funis e conta-gotas de vidro empregados pelos perfumistas, mas lave-os cuidadosamente para não contaminar seu inventário.

ESSÊNCIA

Os óleos essenciais puros são chamados de essências, e suas misturas, perfumes. São raras as misturas de essências puras, pois a maioria dos perfumes comerciais contém apenas de 15 a 30% de óleo essencial cortado com álcool. As essências puras contêm mais óleos para interagir com os óleos da nossa pele; são tenazes e, com a fixação adequada, duram de quatro a seis horas. Use-as nos pulsos e nas pulsações dos tornozelos, joelhos, entre os seios e na garganta.

EAU DE TOILETTE (EAU DE PARFUM)

A *eau de toilette* tem uma percentagem significativamente mais baixa de óleos essenciais do que uma essência. Tendo apenas de 10 a 15% de essência, pode ser aplicada com menos parcimônia, mas dura só de duas a quatro horas.

COLÔNIA

A colônia contém ainda mais álcool do que a *eau de toilette*. Jogue-a no corpo à vontade, mas saiba que ela só dura duas horas. A fórmula básica de colônia é 1 parte de óleo, 6 partes de diluente de

perfume ou vodca e uma parte de fixador. Experimente essa receita aromaterápica:

óleo de alecrim 5 partes
 óleo de néroli 20 partes
 óleo de limão 75 partes
 óleo de lavanda 5 partes
 bergamota 220 partes
 álcool 90% 5.000 partes

ÓLEO DE MASSAGEM COMESTÍVEL

Contém de 1 a 3% ou de 20 a 30 gotas de óleos essenciais puros por 30g. Experimente a proporção de 7g de óleo fragrante para 110g de um óleo não-fragrante como óleo de germe de trigo ou abricó. Uma mistura de óleo relaxante tem 10 partes de gerânio, 5 de lavanda, 4 de manjerona. Com 7 partes de bergamota, 3 partes de rosa, 3 de jasmim e 7 de sândalo faz-se um óleo afrodisíaco.

ÓLEO DE BANHO

Contém uma porcentagem razoável de óleos essenciais diluídos com óleo fixo de aroma fraco. Uso de 5 a 10 gotas na banheira. Experimente esta fórmula simples:

óleo de ilangue-ilangue 2 gotas
 óleo de sândalo 8 gotas
 óleo de jasmim 2 gotas

TALCO DE BANHO

Misture algumas gotas da mistura fragrante escolhida com maisena ou araruta.

LOÇÃO REFRESCANTE PARA A PELE

Para uso após o banho, experimente 1 parte de óleo, 10 partes de diluente ou vodca, 1 parte de fixador.

PURIFICADOR DE AR

Uma mistura de 12 partes de bergamota, 2 de eucalipto e 4 de junípero aquecida com uma lâmpada fraca é ótima para refrescar o ambiente.

concretos ou materiais relacionados ceráceos ou solúveis em gorduras. Costumam ser extraídos a temperaturas não muito altas, às quais são submetidos freqüentemente mais de uma vez, a fim de exaurir o concreto. Todas as substâncias insolúveis em álcool são filtradas (às vezes com o uso de uma centrífuga) antes da evaporação do solvente. Os absolutos costumam ser bastante caros, pois seu preparo exige grandes quantidades de materiais vegetais valiosos.

ABSOLUTOS RESINOSOS: também chamados resinóides alcoólicos, são extraídos com álcool diretamente de matérias-primas naturais como gomas-resinas e óleos-resinas. Usa-se álcool aquecido para extrair o absoluto resinoso do material vegetal e exsudações gomosas. Depois ele é destilado sob pressão a vácuo para recuperar todo o álcool. Resina de líquen de carvalho, absoluto resinoso de ládano e resina de lírio florentino são alguns exemplos.

RESINÓIDES: são os produtos de perfumaria líquidos viscosos, semi-sólidos ou sólidos extraídos de resinas, gomas-resinas e óleos-resinas com solventes de hidrocarbonetos. Ao contrário dos concretos, os resinóides são produzidos a partir de material orgânico não-celular. Os materiais resinosos incluem bálsamos e misturas de gomas e resinas. O produto acabado contém todo o material solúvel em hidrocarbonetos, inclusive as resinas, mas o solvente é removido. Normalmente o resultado é uma massa homogênea de natureza não-cristalina, ou amorfa, composta principalmente de ácidos resinosos, anidridos de ácidos resinosos, sesquiterpenos, óleos essenciais, cores das plantas e ceras. Durante o refinamento dos resinóides, não se acrescenta nem se elimina óleo essencial extra. Entre as gomas e óleos-resinas incluem-se mirra, gálbano e olíbano, cuja resina natural se torna solúvel em matérias-primas de perfumaria através da remoção da goma solúvel em água.

As óleos-resinas têm seus materiais oleosos e resinosos extraídos com solventes gordurosos como hexano, éter e álcool. O solvente é removido sob pressão a vácuo, e o que resta é um extrato viscoso, semi-sólido conhecido justamente como óleo-resina, que é a forma líquida mais concentrada dentre todos os materiais vegetais.

As resinas puras, exsudados naturais das plan-

tas, têm pouco valor direto. Raramente ocorrem na natureza sem se misturar com óleos voláteis e gomas, de modo que no comércio o termo "resina" é usado para todas as matérias-primas resinosas.

ÓLEOS ESSENCIAIS: também recebem o nome de essências, óleos etéreos e óleos voláteis. São os princípios odoríferos encontrados em várias partes da planta. A denominação "volátil" justifica-se pelo fato de que eles evaporam rapidamente quando expostos ao ar em temperaturas normais. Representam as essências das substâncias químicas fragmentadas produzidas pela planta. Costumam ser misturas complexas de hidrocarbonetos, álcoois, cetonas, ésteres, fenóis, ácidos, éteres, aldeídos, óxidos e compostos sulfúricos.

Os óleos essenciais são normalmente processados por destilação a vapor, extração por solventes ou expressão. Quando frescos, costumam ser claros ou incolores, mas com o tempo podem oxidar e resinificar, assumindo uma cor escura. Guarde seus óleos sempre em lugares frescos e secos, em recipientes opacos de vidro a fim de protegê-los da luz. As tampas devem estar sempre muito bem apertadas e os frascos mais cheios quanto possível. À medida que o frasco for esvaziando, transfira o óleo para outro menor se não quiser estragá-lo.

Sendo óleos perfumados de plantas, os óleos voláteis diferem enormemente entre si em sua composição química, o que não lhes impede, porém, de ter um grande número de propriedades físicas em comum. Os óleos essenciais:

1. são voláteis em temperatura ambiente;
2. podem ser destilados a vapor a pressões normais;
3. não deixam manchas de gordura permanentes sobre papel;
4. não contêm glicerídios, de modo que não formam sabão com álcalis;
5. não ficam rançosos mediante exposição ao ar, mas tendem a resinificar quando oxidados;
6. misturam bem em qualquer proporção com clorofórmio, éter ou álcool absoluto.

As características químicas dos óleos voláteis costumam ser uma propriedade valiosa para diagnóstico (ou seja, para testes de alteração).

NOTAS DE PERFUMES

Já vimos que as fragrâncias podem ser classificadas segundo uma analogia com a música. Continuando com a mesma analogia, introduzimos agora os conceitos de notas principais (*top notes*), intermediárias (*middle notes*) e básicas (*base notes*). A maioria dos perfumes inclui as três notas para produzir um aroma suave e harmonioso.

As notas principais são as essências voláteis e efêmeras. São ao mesmo tempo as primeiras a serem sentidas no limiar do reconhecimento e as primeiras a evaporar, deixando a predominância nas mãos das outras. Os óleos de limão, lavanda e anis são alguns exemplos. As classes intermediárias volatilizam mais lentamente; incluem os óleos de rosa, néroli e tomilho. As notas básicas são as que têm menor poder de volatilização e maior tenacidade. Também recebem o nome de *fixadores* por causa do poder de permanência que dão ao perfume. Os exemplos mais notáveis são os produtos animais âmbar-cinzentos, almíscar e algália e (além de seus equivalentes sintéticos), embora também existam fixadores de origem botânica.

Em primeiro lugar, é da maior importância criar a atmosfera certa para seu estudo dos perfumes em papel mata-borrão. Uma temperatura ambiente e umidade relativa constante são condições altamente desejáveis, se possível. Temperaturas de 20° a 27°C (68-80°F) são consideradas ideais, podendo chegar até a 17°C (ou 62-63°F) num ambiente altamente profissional. A umidade relativa deve ser mantida entre 45 e 50%. Uma umidade excessivamente alta ou baixa é prejudicial ao olfato. Aqui vai uma dica caso suas condições não sejam as ideais: exale ar quente e úmido de suas narinas ou sua boca em cima do papel mata-borrão seco mas já embebido, a fim de reativar o aroma pela destilação a vapor e melhorar uma fragrância de aroma fraco.

Para familiarizar-se com as notas, será preciso fazer vários testes em papel mata-borrão. Use filtros de café para cortar tiras de cerca de 6mm de largura e 12-14cm de comprimento. Depois de anotar na tira o nome ou número da amostra, mergulhe parte dela no óleo essencial (cerca de 5cm). Estude o aroma em várias etapas: imediatamente, após alguns minutos, após meia hora, após várias horas, na manhã seguinte, enfim, até que o cheiro tenha desaparecido por completo. Tomando notas, você logo aprenderá suas propriedades e, aos poucos, ad-

quirirá um “nariz” amador. Você descobrirá que as notas mais leves rapidamente sobem na tira, enquanto as moléculas maiores permanecem na ponta que foi mergulhada no óleo.

NOTAS PRINCIPAIS: conhecidas também como *la note de depart*, por serem as primeiras a volatilizar quando o frasco é aberto ou o perfume é aplicado. Devem ser estudadas repetidas vezes, pois duram muito pouco. Como se trata da primeira impressão do odor, podem ser características de um óleo essencial, o que dificulta sua reprodução sintética. Devido a esse problema de rápida volatilização, você pode querer refrescar sua memória olfativa de vários óleos do gênero em momentos diversos de sua carreira de perfumista.

NOTAS INTERMEDIÁRIAS, ou *notas corporais*, revelam o odor característico geral do óleo no papel mata-borrão. São ligeiramente menos características do que as principais, porém mais fáceis de reproduzir com produtos artificiais. Anote em um bloco quanto tempo cada um de seus óleos conserva a nota corporal no mata-borrão.

NOTAS BÁSICAS: notas que secam e permanecem, são tão importantes quanto as principais. Ao secar, elas revelam não só o efeito fixador do óleo, mas também possíveis adulterações. Estude suas notas básicas com atenção e constância, anotando suas observações para uso futuro. Elas podem levar de uma a várias horas ou dias para secar, dependendo do óleo. Vários óleos precisam de pelo menos 24 horas de observação, como patchuli, vetiver, algália e perpétua. A nota corporal pode ser duradoura, mas a principal nunca, exceção feita ao forte óleo de angélica.

A secagem revela a tenacidade do aroma, que por sua vez dá uma qualidade fixadora à composição do perfume. A classe dos fixadores costuma ter ponto de ebulição e peso molecular altos, o que retarda sua evaporação e diminui a perda dos componentes mais voláteis que se encontram na mesma solução. Mais adiante voltaremos aos fixadores e seu uso.

FIXAÇÃO E MISTURA

A fixação é um dos fatores mais importantes na composição de perfumes comerciais, pois os com-

pradores querem produtos que tenham algum poder de permanência na pele. Em 370 a.C., Teofrasto já dizia: "Os perfumes que têm um aroma mais forte aderem melhor à pele, cabeça e outras partes do corpo, além de durarem mais (...) quanto mais forte o perfume, mais ele dura." Quatrocentos anos depois, Plínio falava de resinas e gomas como fixadores: "O principal requisito dos fixadores é que, quando uma mulher passa, o odor que a precede atrai a atenção até mesmo de pessoas ocupadas com alguma outra coisa (...) pois, afinal, não é quem usa o perfume que sente seu cheiro."

FIXADORES: são usados basicamente para reduzir a taxa de evaporação das porções voláteis de um perfume. É uma substância menos evanescente, que também cria um corpo sobre o qual o perfume será construído. Ao mesmo tempo, precisa permitir a retenção da nota predominante da fragrância. Em outras palavras, os fixadores equalizam as diferentes taxas de evaporação dos componentes.

Existem quatro tipos principais de fixadores, e cada material pode pertencer a um ou mais tipos. São eles:

1. *Fixadores verdadeiros:* retardam a evaporação pelo efeito físico da absorção devido a suas densas moléculas. Exemplo: benjoim.
2. *Fixadores arbitrários:* conservam sua nota básica durante todas as fases da secagem mas não influenciam as taxas de evaporação de outros ingredientes. Exemplo: líquen de carvalho.
3. *Fixadores estimulantes:* carregam o odor mas também melhoram e fortalecem os outros ingredientes com seu efeito sinérgico. Dão ao perfume durabilidade, tenacidade e uma exuberante capacidade de difusão. Devido a sua força, bastam alguns traços desses fixadores na composição. Exemplos: almíscar, algália.
4. *Falsos fixadores:* são substâncias inodoras com altos pontos de ebulição que aumentam o ponto de ebulição do perfume como um todo. Como estabilizadores, "roubam" algumas qualidades do perfume, mas, por outro lado, equilibram e escondem pequenos erros. Exemplo: óleo de *amyris*.

Os fixadores também podem ser classificados por sua fonte: animal, vegetal ou sintética. Outro sis-

TABELA 4 Classificação de Fixadores

1. ÓLEOS ESSENCIAIS

Aloé	Íris
Açafrão	Macis
Bálsamo-do-peru	Manjeriço
<i>Bois de rose</i>	Manjerona
Cananga	Murta
Cássia	Nardo
Cedro	Noz-moscada
Cipreste	Orégano
Coentro	Patchuli
Cominho	Santal
Costus	Sassafrás
Cravo	Sumbul
Esclareia	Tomilho
Estragão	Tuia
Madeira de guaiático	Valeriana
Ilanguê-ilanguê	Vetiver

2. BÁLSAMOS, GOMAS, ÓLEOS-RESINAS ETC.

Alga da Córsega	Feto-macho
Ambreta	Gálbano
<i>Ammoniacum</i>	Gengibre
Angélica	Gerânio
Assa-fétida	Íris
Bálsamo-de-tolu	Junípero
Bálsamo-do-peru	Ládano
Baunilha	Líquén de carvalho
Benjoim	Mástique
Camomila	Mirra
Cascarilha	Olíbano
Costus	Opoanax
Copaíba	Patchuli
Cravo	Sandáracá
Sementes de cumaru	Santal
Elemi	Sumbul
Estoraque	Vetiver

¹Por expressão

Fonte: Poucher, W. A. e Howard, G.M. *Perfumes, Cosmetics and Soaps*. vols. I-III

tema usa as divisões "agradavelmente aromático", "desagradável" e "neutro". Na primeira categoria se incluem: benjoim, olíbano, bálsamo-de-tolu,

almíscar, âmbar-cinzentos, sândalo, esclareia, benzilisoegenol, vanilina, cumarina e bálsamo-do-peru. Dentre as substâncias desagradáveis temos: assa-fétida, valeriana, algália, escatol, castóreo e indol. O benzoato de benzila, ftalato de etila e acetato de glicerila são fixadores neutros.

O processo de fixação é espinhoso, e às vezes exige diversas etapas. Adicionar pequenas quantidades de fixadores a uma mistura sofisticada obtendo bons resultados é razoavelmente fácil. O difícil é misturar fixadores com o intuito de imitar aromas florais. Nesse caso, alguns combinam melhor do que outros. O óleo-resina do lírio-florentino pode ser usado na violeta, por exemplo; o benzilisoegenol ou vanilina, no cravo e cravo-rosa; o indol no jasmim; e o patchuli, na rosa-branca.

PREFIXAÇÃO: é a desodorização do álcool em um extrato aromático, facilitando a mistura com o produto final. A maneira mais fácil de fazer isso é acrescentar ao álcool um extrato resinoso (como benjoim, por exemplo) que tenha um aroma semelhante ao resultado desejado.

MISTURA: é o acréscimo de fixadores que modificam o produto. Os perfumes de violeta harmonizam com sândalo, costus, ilangue-ilangue e lírio-florentino; o lírio-do-vale acolhe bem *bois de rose*, ilangue-ilangue e hidroxicitronelal; o cravo combina com heliotropina, isoeugenol e benzilisoegenol. Para a maioria dos florais, você não correrá perigo com cumarina, vanilina e heliotropina, enquanto substâncias químicas como a cetona metilnaftila ou a hidroquinona de dimetila acrescentarão uma aura suntuosa.

FIXAÇÃO FINAL: é uma operação delicada que dá vida a sua criação. Um toque de fixador animal amacia os sintéticos. Com *bois de rose*, bergamota ou verbena acrescenta-se um tom doce. Um toque de absoluto natural tornará mais vívida uma nota floral com jasmim, rosa ou mimosa. Insista até conseguir uma harmonia completa entre seus ingredientes. Bons fixadores animais, ou análogos sintéticos de alta qualidade, são um dos maiores trunfos do perfumista. Xilol de almíscar, cetona e ambreta, exaltone e exaltolido, indol e escatol, bem como âmbares artificiais, são todos substitutos satisfatórios para produtos animais, especialmente quando combinados com óleos essenciais e absolutos de alta qualidade.

O âmbar-cinzentos é melhor para colônia, enquanto proporções abundantes de uma combinação de almíscar e algália funcionam bem em misturas orientais. Fixadores vegetais, como mirra, olíbano e nardo, são perfeitos para equalizar diferentes taxas de evaporação. Entre os fixadores de óleos essenciais mais tenazes incluem-se: angélica, esclareia, lírio-florentino, patchuli, santal e vetiver — todos com altos pontos de ebulição. O vetiver e o patchuli funcionam também com bases orientais. A esclareia é inigualável para servir de base para florais sintéticos, bem como para misturar e fixar perfumes alcoólicos e colônias.

Odores resinosos, ou *clairs* (também identificados pela letra R), são fáceis de usar, especialmente em perfumes não-alcoólicos, onde podem representar até 30% do produto. Aqueles com odores mais fortes podem ser usados em porcentagens pequenas, como de 5 a 10% do total. O benjoim é mais fraco, enquanto o ládano e o olíbano são fortes. Outros exemplos são o estoraque, o líquen de carvalho, o lírio-florentino, o bálsamo-do-peru e a copaiba.

Entre os fixadores artificiais incluem-se: cumarina, vanilina, heliotropina, almíscar Baur (uma das primeiras fórmulas de almíscar patenteadas), ácido fenilacético (mel e algália), ácido benzóico, ácido cinâmico, benzoato de amila, benzofenona, acetona benzilideno, benzilisoegenol, escatol e aldeídos como ciclame, fenilacético, decila, undecila e metilnonilacético. Nossa experiência nos ensinou que os fixadores sintéticos devem ser acrescentados com cuidado, juntamente com um peso equivalente de bálsamo ou goma-resina para que nenhuma substância química possa predominar.

FAMÍLIAS DE ODORES

Os perfumes para mulheres são classificados por famílias de odores, embora o mesmo não valha para os masculinos. São elas: (1) floral, (2) verde (pinho, erva, cânfora, menta), (3) cítrico (bergamota, néroli, laranja-da-terra), (4) oriental, (5) chipre, (6) aldeídico, (7) couro/animal e (8) *fougere* (feto).

O termo “floral” é pouco específico e pode referir-se a qualquer coisa desde uma única nota de essência floral até mais de cem num buquê floral. Alguns florais conhecidos são Joy, White Shoulders, My Sin, Arpege e Quelques Fleurs. Os aromas

verdes variam de frescos e leves até aromas balsâmicos mais ricos. Exemplos: Chanel Nº 19, Lauren de Ralph Lauren e Geoffrey Beene. Os aromas cítricos têm seus maiores representantes nas colônias. As misturas orientais são assumidamente eróticas e têm uma doçura pronunciada e pesada, com notas balsâmicas ou lenhosas. Incluem Youth Dew, Tabu, Shalimar (um âmbar suave), Cinnabar e Opium (âmbares semifloridos), essência de Dior e Chantilly.

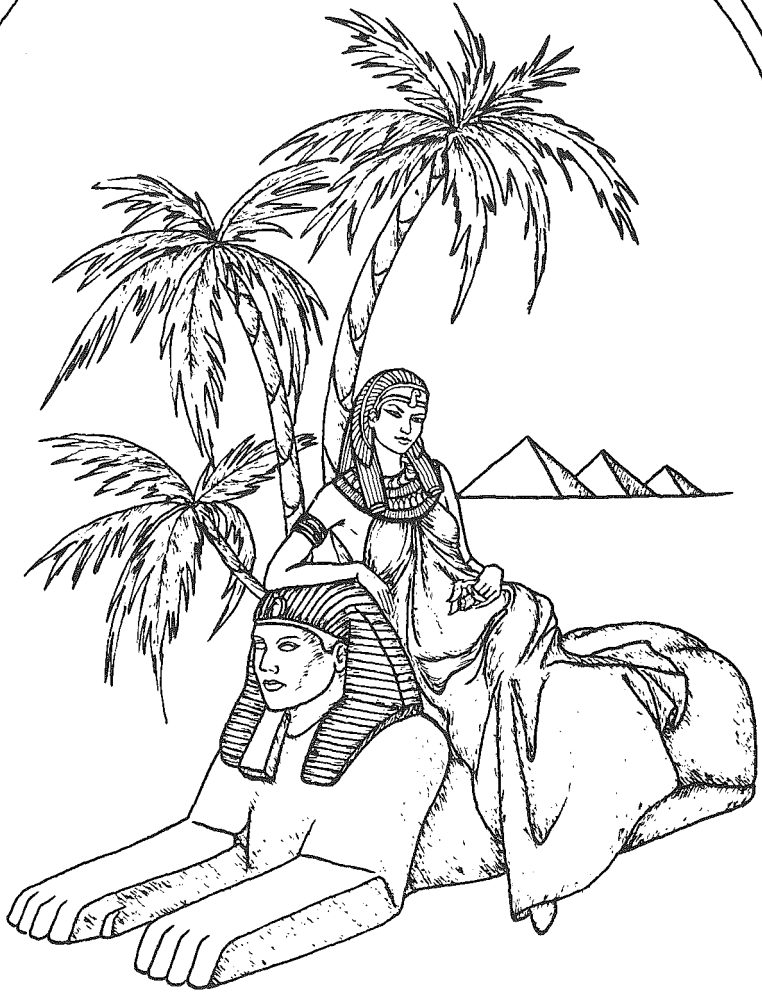
Os aldeídicos costumam ser chamados de misturas modernas. São frutos da imaginação do perfumista e combinam óleos essenciais reais com sintéticos complexos. Caracterizam-se por odores florais de rosa ou notas florais lenhosas com caráter de talco. Alguns aldeídicos famosos são Chanel Nº 5, Je Reviens, Arpege, Jontue e Chamaide. As misturas chamadas chipre são complexas e terrosas, combinando musgo, madeira, flores e, às vezes, substâncias cítricas. Exemplos: Miss Dior, Forever Krystle, Ma Griffe, Intimate e Ciao.

Os aromas de couro/animal são aromáticos, impetuosos e sensuais. O couro é pungente e tem

cheiro de fumaça com uma leve doçura. Os exemplos incluem vários óleos de almíscar, Cachet e English Leather. As notas de *fougere* são frescas e aromáticas, usando a lavanda para dar ênfase. Com tons secos de líquen de carvalho e madeiras raras acrescenta-se contraste. *Fougere Royal* (Houbigant) é o grande representante da classe; foi o primeiro a usar cumarina sintética. *Ambush* é outro exemplo. Cada uma dessas famílias, com exceção de *fougere* e couro, tem subdivisões. Os florais subdividem-se em soliflor (uma única nota floral), buquê floral, floral verde, floral aldeídico e floral frutoso lenhoso. Os chipres incluem floral aldeídico, chipre frutoso, chipre de couro e chipre verde. Os orientais também recebem a denominação de âmbares. Incluem âmbar floral lenhoso, âmbar floral picante, âmbar suave, âmbar semifloral e âmbar aldeídico.

Essas classificações de aromas mostram suas afinidades pelo cheiro. Outras afinidades podem ser determinadas através da observação de seu uso na magia, no ritual e no sistema cabalístico.

A Magia dos Perfumes



A ESSÊNCIA DA CABALA

As práticas mágicas são a projeção de eventos psíquicos (...) através dessas realizações concretas, a atenção, ou melhor dizendo, o interesse é trazido de volta para um domínio sagrado interior que é a fonte e a meta da alma. Esse domínio interior encerra a unidade da vida e consciência, unidade essa que, embora em outros tempos fosse possuída, foi perdida e agora precisa ser novamente encontrada.

— C.G. Jung, *Secret of the Golden Flower*

A aplicação prática da cabala em magia envolve o emprego artístico de correspondências — as ligações das cores, aromas, tons, signos astrológicos e atribuições de tarô, bem como as qualidades de deuses e deusas. Quando você junta todos os componentes de uma dada força arquetípica em seu trabalho, eles exercem um efeito sinfônico sobre sua psique. Como o aroma está tão ligado à memória, o uso de determinados aromas em rituais facilita a recaptura de sentimentos presentes em trabalhos passados.

Os odores têm a propriedade de despertar tanto nossa memória pessoal quanto o inconsciente coletivo, recôndito em nossa mente mais profunda. Ao longo dos anos, as fragrâncias têm sido associadas a forças cósmicas e seus deuses correspondentes. Muitas pessoas, por exemplo, são capazes de reconhecer o odor da santidade produzido por olíbano queimando em igrejas cristãs. O olíbano tem uma longa história de emprego em cultos para deuses solares como Osíris e Apolo. Antigamente,

para ter inspiração era preciso inspirar um aroma sagrado junto à força que ele representava. Os aromas ajudam a criar a atmosfera arquetípica durante o ritual; basta sentir uma vez o aroma ao qual seu subconsciente está condicionado para logo entrar no estado de espírito cultivado pelo uso do ritual.

Os aromas também podem ser usados fora do ritual como um meio de equilíbrio da personalidade ou da natureza emocional. Sabendo quais elementos estão faltando em seu mapa astrológico, você pode escolher os aromas correspondentes a partir das tabelas cabalísticas e usá-los para completar sua personalidade. Você também pode formular seu próprio aroma astrológico usando as fragrâncias de seu sol, sua lua e seus signos ascendentes, ou ainda de outros aspectos importantes do mapa.

A psicologia ensina que há inúmeros arquétipos, mas a prática e a tradição mostraram que aqueles da Árvore da Vida são os mais relevantes para o crescimento espiritual do homem. Do mesmo mo-

do, existem mais de cinco mil ingredientes na arte da perfumaria. Assim como o perfume revela a essência da flor, podemos considerar a alma ou espírito de uma pessoa a essência de seu corpo. Certos aromas continuam a ser valorizados independentemente de considerações monetárias e a exercer um encanto secular sobre a psique.

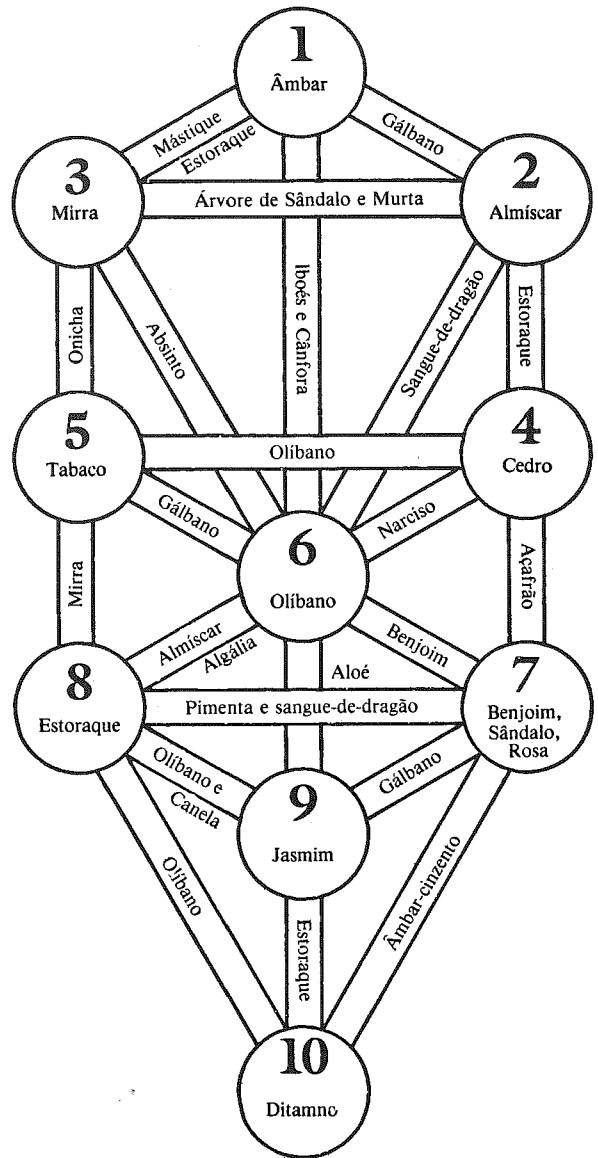
Perfumes e incensos são empregados em ritos por seus efeitos tanto físicos quanto metafísicos. Seu uso ritual tem três objetivos:

1. fornecer um veículo material de fumaça fragrante para a energia que se manifesta (ou seja, criar uma superfície que facilite a visualização);
2. funcionar como valioso sacrifício/oferenda;
3. penetrar a consciência graças a seu efeito intoxicante.

A aromaterapia — terapia pelo uso dos óleos essenciais — ganhou popularidade recentemente. O sistema cabalístico também pode ser usado terapêuticamente: os aromas podem ser empregados para curar relacionamentos imperfeitos com os deuses. A palavra grega *therapeueio*, “curar”, significava originalmente “servir aos deuses”. Portanto, toda cura se dá num contexto sagrado. Curar também tem a conotação de tornar-se inteiro. Se você quiser completar sua experiência psicológica e sensual, use aromas para estimular as qualidades desejadas. Por exemplo: Afrodite = gosto estético = benjoim, rosa ou sândalo; Hermes = intelecto = estoraque, âmbar, nardo.

Outra maneira de usar os aromas na cabala é relacionando-os às letras (veja a Figura 1 no Prefácio). Cada letra do alfabeto hebraico corresponde a um caminho da Árvore da Vida. Cada caminho tem uma fragrância, logo cada letra tem um odor. (As letras correspondentes do alfabeto latino são dadas no Apêndice.) Graças a esse sistema é possível misturar aromas formando nomes ou palavras — nomes de deuses, nomes de anjos e inteligências ou de pessoas importantes para você. O aroma nos ajuda a entrar no comprimento de onda certo. Algumas misturas são sedutoras, outras são empolgantes e outras, ainda, calmantes.

Em Magick, o emprego da cabala prática, talvez mais do que em qualquer outra área onde se empregam aromas, é extremamente importante ter acesso aos ingredientes da mais alta qualidade, além de ser necessário um conhecimento de sua origem



Perfumes na Árvore da Vida

e seu uso. Quanto mais experiências de misturas você fizer, mais estará ajudando seu nariz a atingir a maturidade em matéria de perfumes. A prática e a experiência combinam-se com a intuição para guiá-lo no sentido de criar aromas verdadeiramente celestiais.

TABELA 5 Correspondências

CHAVE	ASTROLOGIA	NOME	TOM	COR	AROMAS
<u>Essência das esferas</u>					
1	Origem	Kether		Branco	Âmbar-cinzeno
2	Zodíaco	Chokmah		Cinza	Almíscar
3	Saturno	Binah		Preto	Mirra, algália, lírio-branco
4	Júpiter	Chesed		Azul	Cedro, líquen de carvalho
5	Marte	Geburah		Vermelho	Tabaco, couro
6	Sol	Tiphareth		Amarelo	Olíbano, angélica
7	Vênus	Netzach		Verde	Benjoim, rosa, sândalo
8	Mercúrio	Hod		Laranja	Estoraque, âmbar, nardo
9	Lua	Yesod		Violeta	Jasmim, ginsém, lírio-florentino
10	Terra	Malkuth		Cores terciárias	<i>Ditumno</i> , papoula, patchuli
<u>Essência dos caminhos</u>					
11	Ar	Louco	Mi	Amarelo	Gálbano
12	Mercúrio	Mago	Mi	Laranja	Estoraque, mástique
13	Lua	Sacerdotisa	Sol #	Violeta	Cânfora, aloé
14	Vênus	Imperatriz	Fá #	Verde	Sândalo, murta
15	Áries	Imperador	Dó	Escarlate	Sangue-de-dragão
16	Touro	Hierofante	Dó #	Vermelho-laranja	Estoraque
17	Gêmeos	Amantes	Ré	Laranja	Absinto, orquidea
18	Câncer	Biga	Ré #	Laranja-amarelo	Onicha, lótus, ládano
19	Leão	Força	Mi #	Amarelo	Olíbano
20	Virgem	Eremita	Fá	Amarelo-verde	Narciso
21	Júpiter	Roda da Fortuna	Lá #	Azul	Açafrão
22	Libra	Justiça	Fá #	Verde	Gálbano
23	Água	Enforcado	Sol #	Azul	Onicha, mirra
24	Escorpião	Morte	Sol	Azul-verde	Benjoim, opoponax
25	Sagitário	Temperança	Sol #	Azul	Aloé
26	Capricórnio	Diabo	Lá	Violeta	Almíscar, algália
27	Marte	Torre	Dó	Vermelho	Pimenta, sangue-de-dragão
28	Aquário	Estrela	Lá #	Púrpura	Gálbano
29	Peixes	Lua	Si	Magenta	Âmbar-cinzeno, lírio, madressilva, violeta
30	Sol	Sol	Ré	Amarelo	Olíbano, canela
31	Fogo	Julgamento	Dó	Vermelho	Olíbano
32	Saturno	Universo	Lá	Anil	Estoraque, castóreo, cipreste

= nota sustentada

Exercício E ÓLEOS CONSAGRADOS

Consagrar significa tornar sagrado. Os óleos que você comprar dificilmente terão o efeito adequado, a menos que você os carregue simbolicamente com virtudes específicas. Uma vez carregado, ou consagrado, ele estará destinado, em sua mente, a um resultado predeterminado.

Ao dedicar um óleo ou mistura de perfume a sua nova finalidade, realize antes o Banimento. Se você tiver um bom óleo de unção, daqueles com mil finalidades, como o óleo de *abramelin* ou o *tetragrammaton*, você pode untar o frasco do novo óleo com um simbólico apropriado, como, por exemplo, seu correspondente astrológico.

Abra o frasco e permita que uma porção do óleo volatilize, quer aplicando-o sobre você mesmo quer aquecendo-o ligeiramente. Ao sentir sua fragrância, contemple as qualidades-chave que você agora associa conscientemente a ela. Veja-se personificando esses traços. Veja e ouça como os outros reagem quando você evoca esses recursos. Imagine como se sentirá quando essas qualidades estiverem totalmente integradas em sua personalidade. Esse procedimento cria uma integração holística entre a fragrância e o estado de consciência que você deseja ancorar.

O livro mágico clássico de Laurence, *The Greater Key of Solomon*, sugere o seguinte exorcismo para purificar incensos e perfumes sagrados:

Ó Deus de Abraão, Deus de Isaac, Deus de Jacó, concedei em abençoar esse incenso/perfume fragrante para que ele possa receber força, virtude e poder para atrair os Espíritos Benignos e banir e expulsar todos os Espectros hostis. Através de Vós, ó Santíssimo Adonai, que vive e reina pelos Séculos dos Séculos. Amém. Eu vos exorto, ó Espírito impuro e imundo, vós que sois um Espectro hostil, em Nome de Deus, eu vos exorto a abandonar esse incenso/perfume, vós e todos os vossos logros, para que ele possa ser consagrado e santificado em nome de Deus

Todo-Poderoso. Que o Espírito Santo de Deus conceda proteção e virtude àqueles que o usarem; e que o Espírito Maligno e o Espectro hostil nunca consigam entrar ali, através do Nome Inefável de Deus Todo-Poderoso. Amém.

Ó Senhor, concedei em santificar essa essência sagrada para que ela possa ser remédio da humanidade para a saúde do corpo e da alma, através da Invocação do Vosso Nome Sagrado. Que todas as Criaturas que recebam o odor desse incenso e dessas especiarias tenham saúde de corpo e de alma, através dEle que formou os Séculos. Amém.

O frasco com a fragrância é então borrifado com água santa, enrolado num pano de seda da cor adequada e armazenado num lugar fresco e escuro para uso futuro. Crowley dizia que consagrar é “destinar alguma coisa a uma finalidade única”. A finalidade única desse aroma é, a partir de agora, ancorar as qualidades simbolizadas por sua estação na Árvore da Vida. O Ritual do Banimento impede que seus perfumes sejam usados para outros fins, mas eles permanecerão inertes até que você os consagre para determinada finalidade. Enquanto substância secular ou terrena, seu aroma deve ser purificado pelo elemento Água, banido pelo elemento Ar e consagrado pelo Fogo, tal como é simbolizado no óleo sagrado. Assim, a fragrância cria um vínculo mágico com a força arquetípica representada. Imaginação é realidade e, na imaginação, os símbolos não são formas abstratas mas sim realidades vivas.

Talvez você se pergunte por que os aromas não nos afetam mais explicitamente já que funcionam num nível subliminar. Eles não evocam automaticamente os traços característicos porque não são usados em contextos significativos. Empregar os aromas em operações mágicas é como disparar balas de um revólver, em vez de lançá-las com a mão. O poder de penetração é ampliado exponencialmente.

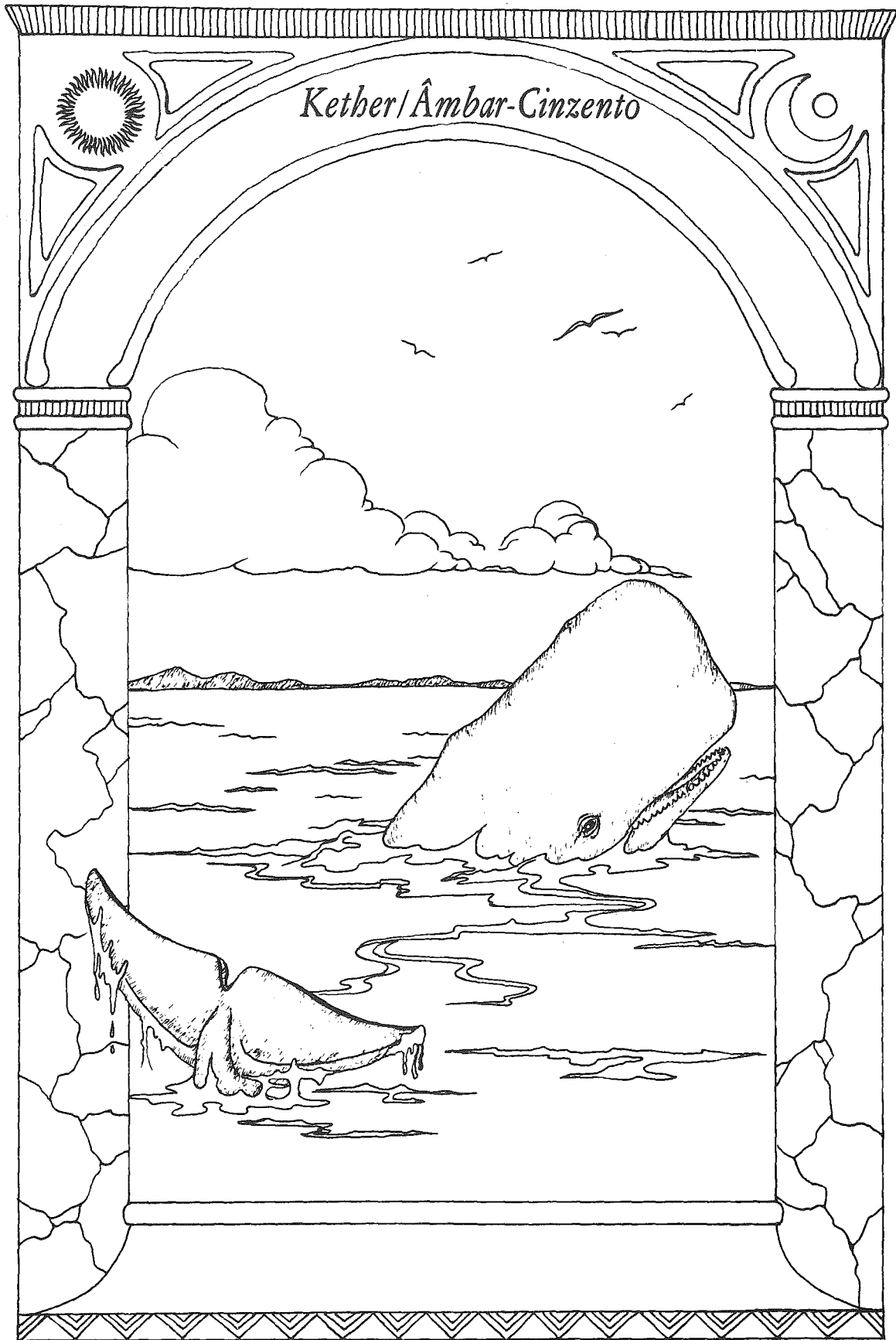
As correspondências cabalísticas são divididas em dois grupos principais. O primeiro representa os números das Esferas, de 1 a 10. O segundo grupo representa os Caminhos, de 11 a 32. Cada número de cada grupo tem inúmeras correspondências, porém as mais importantes para nossa finalidade são as atribuições da cabala e do tarô, as correspondências astrológicas, tom, cor e aroma (ver a Tabela 5). Cada esfera da Árvore da Vida representa um

estado de consciência separado. Os caminhos são os meios de transição de um estado a outro. Cada um deles possui um conjunto de símbolos que servem para estimular a imaginação em direção à condição desejada durante o ritual. Esses são os elementos básicos para criar e recriar uma experiência sensorial estruturada. São usados para invocar a força que representam. Com os aromas, literalmente inalamos a essência do deus ou da qualidade.



As Essências

Kether / Âmbar-Cinzento



Comparativamente, o âmbar-cinzento não tem muito perfume próprio, mas tem, por outro lado, a virtude de potencializar o que os outros perfumes, com os quais é misturado, têm de melhor. Do mesmo modo, não se pode dizer que Kether tem qualidades intrínsecas, mas sua influência desperta as melhores faculdades das idéias que ele ilumina.

— Aleister Crowley, 777

1. KETHER = ÂMBAR-CINZENTO

CABALA

Kether, segundo a doutrina cabalística, é a fonte de tudo, inclusive aquilo que está além da manifestação. Em termos humanos, representa a união de uma alma pura com Deus. Kether simboliza aquela fonte além do criador Deus ou Mente Universal. A Mente Universal está limitada ao Plano Causal, sob o Abismo na Árvore da Vida. Kether é conhecido como a Coroa e simboliza o chakra coronário. Portanto, usar o aroma de Kether pode funcionar como estimulação psicossensória do centro coronário — o centro psíquico mais alto, acima da cabeça, de acordo com a filosofia iogue. Estabelecer a consciência nesse centro é a meta da evolução espiritual humana. É claro que usar o perfume não substituirá o trabalho interior da meditação. Mas funcionará como mecanismo mnemônico, dirigindo a atenção e contemplação para o desenvolvimento espiritual. A personalidade afirma sua identificação com o espírito procurando a luz acima da cabeça. As palavras-chave — ou qualidades que desejamos estimular com esse aroma — incluem inteireza, devoção, eternidade, paz, perfeição, restauração e unidade.

DESCRIÇÃO

Refletindo sua atribuição a Kether, o âmbar-cinzento é considerado uma das matérias-primas mais valiosas da perfumaria. Vem do cachalote e hoje é boicotado propositadamente pelo comércio

perfumista por motivos ecológicos. O âmbar-cinzento é produzido em grande parte pelo macho da espécie, depois que ele ingere lula ou *Elodone moschata*, que tem um bico córneo indigerível. O sistema digestivo do animal, irritado, circunda a substância agressora com um crescimento anormal de células, o âmbar-cinzento. Essa massa é então regurgitada pelo cachalote. O âmbar-cinzento é um grumo amorfo sem tamanho ou peso definidos. Sua cor varia de preto e marrom a cinza ou branco de giz. Ele flutua devido a sua textura esponjosa e cerácea.

É preciso ser especialista para identificar um bom âmbar-cinzento. Ele tem peso específico de 0,900 e derrete a temperaturas razoavelmente baixas. O melhor âmbar-cinzento é cinza-claro ou branco, tendo sido exposto ao sol e ao mar. É tão raro que a maior quantidade jamais encontrada de âmbar-cinzento branco puro e de alta qualidade foi pouco mais de 500g. Quanto mais escura a massa, menor seu valor devido à contaminação. O coração ou cerne do grupo é a parte mais pura e mais valiosa. O verdadeiro âmbar-cinzento amolece a 60°C e liquefaz-se rapidamente a temperaturas mais altas. É solúvel em éter, assim como em óleos, e consiste em 80% de *ambrein*, substância odorífera encontrada no bico do *Elodone moschata* sujeita à ação de bactérias.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O âmbar-cinzento é encontrado junto a baleias, quer vivas quer mortas. As principais descobertas

do passado se deram na África, no Golfo Pérsico e no Pacífico austro-asiático. Mais recentemente, a substância tem sido coletada diretamente dos intestinos de cachalotes capturados.

HISTÓRIA

A história do âmbar-cinzeno é longa, pois ele é valorizado há vários séculos. Durante muito tempo, ninguém sabia ao certo qual era a origem da substância. Era vendido como afrodisíaco e como fragrância e fixador. Lendas e conjeturas envolviam sua obtenção. O âmbar-cinzeno passou a ser um item importante de comércio por volta de 1000 d.C., quando os árabes revelaram suas qualidades a vários outros povos.

Tem-se notícia de um neozelandês que encontrou um grumo de quase 20kg. Mas antes dele costumavam-se encontrar grumos pesando entre 65 a 125kg, sendo que o maior encontrado pesava mais de 400kg e foi comercializado em 1953. Esses grumos maiores são raros atualmente e costumam vir cobertos de toda espécie de sujeira. Massas de alta qualidade e relativamente limpas, pesando de 7 a 30kg, são encontradas nos intestinos dos cachalotes, enquanto os grumos maiores se escondem no estômago. O *ambrein*, esse material cristalino e odorífero, é a “cola” que mantém a massa unida.

O processo de extração do âmbar-cinzeno evoluiu muito nos últimos dois séculos. No início, os perfumistas franceses o trituravam com açúcar cristalizado, misturavam-no com extrato de rosa e colocavam o todo ao sol para sazonar. Outros químicos usavam um pouco de almíscar, canela, limão, laranja e lavanda. O manual de perfumes mais antigo em língua inglesa, escrito por Charles Lillie (1822), dá a seguinte receita: misturar 40g de âmbar-cinzeno, 30 grãos de almíscar e 20 de algália. Adicionar açúcar e solvente e deixar tudo em estriume de cavalo durante 21 dias a fim de criar o extrato de âmbar-cinzeno.

AROMA E ASPECTO

O odor do âmbar-cinzeno é difícil de definir. É um aroma pouco intenso, que tem a qualidade de elevar ou “exaltar” outras substâncias odoríferas. Esse efeito

é especialmente forte quando combinado ao almíscar ou algália, bem como a notas florais ou aldeídicas.

Podemos descrever seu aroma como terroso, bolorento, almiscarado e semelhante ao cheiro do mar. É discreto, macio e penetrante. Alguns dos perfumes mais suntuosos contêm âmbar-cinzeno.

Quem se preocupa com a ecologia prefere usar os excelentes produtos sintéticos atualmente à venda no mercado. As vantagens são o baixo custo, o fácil acesso e a qualidade consistente. Embora o odor seja ligeiramente diferente do verdadeiro âmbar-cinzeno, seu efeito psicológico é sem dúvida o mesmo. Ainda assim, alguns mágicos mais puristas insistem em usar o produto natural. Se sua maneira de trabalhar requer o ingrediente natural, prepare-se para pagar os olhos da cara!

As extrações típicas de âmbar-cinzeno variam em cor e odor. A variedade em pó é misturada a álcool e colocada num aparelho que a agita durante vários dias à temperatura de 25-30°C. Durante o sazonalamento, os frascos também são agitados de vez em quando. Antes do uso o produto é filtrado para obter o extrato utilizável. É preciso ser especialista para avaliar os resultados.

Os âmbares sintéticos são oferecidos nas formas sólida, semi-sólida e líquida, misturados a outros aromas. O principal constituinte, o aldeído metilnonilacético, também é vendido como aldeído de âmbar. Existem três classes principais de notas de âmbar: (1) Fixateur 404 (Firmenich); (2) Amrophore e Grisambrol (Firmenich) e Ambrarome (Synarome); e (3) reproduções baseadas no ládano.

O primeiro e mais refinado tem um odor seco, lenhoso, terroso e natural que é tenaz e se intensifica com o tempo. O Grisambrol praticamente duplica o âmbar-cinzeno natural, por isso precisa ser usado em quantidades mínimas. Misturado a almíscar e algália, produz um excelente aroma Kether, representando toda a Tríade Suprema, que é composta das esferas 1, 2 e 3 e simboliza os aspectos mais espirituais da existência. Os sintéticos baseados no ládano são misturados a almíscar, algália, castóreo e modificadores de jasmim, rosa, patchuli, esclareia etc., a fim de atenuar o odor químico.

MISTURA

Dentre todas as matérias-primas da perfumaria, o âmbar-cinzeno é a de evaporação mais lenta.

Devido ao custo e ao difícil acesso, o uso desse extrato está limitado ao preparo dos melhores perfumes. Seu odor delicado não compete com florais suaves. Nenhum produto sintético se compara ao produto natural para harmonizar um perfume, e a quantidade usada depende do estilo do perfumista.

A tintura moderna de âmbar-cinzento é preparada dissolvendo de 2 a 3% do concentrado em 95% de álcool. Essa mistura é agitada num aparelho durante pelo menos três meses, é neutralizada com amoníaco e filtrada. Quanto mais longo for o período de maceração e envelhecimento, melhor será o resultado — desde que a substância original seja de boa qualidade.

A tintura de âmbar-cinzento (3%) pode ser substituída por substâncias sintéticas muito mais baratas

com resultados excelentes. Um bom substituto é a tintura sintética de 3% (Givauden). Outra substância que deve ser usada com extrema moderação devido a sua força é o Fixateur 404 (Firmenich). Dosagens de 0,1 a 0,2% de um concentrado de perfume podem ser fortes demais.

Você pode criar sua própria reprodução de âmbar-cinzento usando resina de ládano, resina de olibano, âmbar líquido, resina de estoraque, absoluto de resina de benjoim, os bálsamos-do-peru e de-tolu, absoluto de líquen de carvalho, óleo de esclareia, óleo de sândalo, óleo de patchuli, óleo de vetiver, óleos de cipreste, costus e algália. O óleo de chalmogra, extraído por expressão a frio das sementes de *Taraktogenos kurzii*, dá uma tintura que estimula o âmbar-cinzento na pele humana. Ele transmite calidez e sensualidade a qualquer perfume.

Chokmah / Almíscar



O chão desse lugar encantado é composto de pura farinha de trigo misturada com almíscar e açafrão: suas pedras são pérolas e jacintos, e seus palácios são construídos de ouro e prata (...) As huris são feitas de puro almíscar.

— Profeta Maomé, descrevendo o paraíso no Corão

2. CHOKMAH = ALMÍSCAR

CABALA

Chokmah, a Esfera 2, representa o princípio da Sabedoria Ideal divina. Nós a vivemos como libido, energia dinâmica que jorra. Corresponde ao terceiro olho, ou chakra *ajna*, sendo portanto associada à meditação. Nos sistemas orientais, essa energia do princípio masculino é chamada *yang*. Podemos liberar esse dinamismo pelo uso mágico do almíscar, que representa o aspecto subliminar, psicológico dessa esfera.

No saber da perfumaria, o âmbar-cinzentado, o almíscar e a algália — as substâncias animais — são os que chamam mais atenção. Talvez isso reflita sua atribuição à Tríade Suprema, o estado de consciência mais valorizado. Esses aromas exercem um encanto arquetípico sobre o nível mais profundo de nossa psique e, ao usá-los, entramos em sintonia com sua qualidade. Os perfumes animais possuem detalhes únicos e surpreendentes. Algumas palavras-chave para Chokmah são consciência, gênio criativo, libido logos, espírito puro, energia espiritual, transformação.

DESCRIÇÃO

O almíscar vem do veado-almiscarado macho, o *Moschus moschiferus*, bem como de outras espécies de *Moschus*. Mais uma vez, por razões de economia e de crueldade para com o animal, as substâncias sintéticas estão dominando o mercado em termos de volume, e talvez até de qualidade. Os aromas de almíscar, tanto leves quanto pesados, ganharam popularidade entre o fim da década de 70

e o início da de 80. O habitat do veado-almiscarado inclui Sibéria, Coreia e China, do Tibet ao Himalaia, mas o almíscar de melhor qualidade vem mesmo do Tibet. O cervídeo não tem chifres; em compensação, tem compridos caninos que se projetam para baixo como as presas de uma serpente. Suas orelhas são grandes e o rabo, curto, mas seu pêlo marrom-acinzentado é comprido, áspero e frágil. O almíscar é produzido na “glândula prepucial de almíscar”, uma bolsa situada no invólucro do órgão sexual masculino. Ela mede de 5 a 7cm de diâmetro e pesa cerca de 30g quando seca.

Esses animais noturnos não andam em bandos, o que torna difícil sua caça e captura. O terreno inacessível e sua aguçada audição dificultam ainda mais a tarefa, sem contar as altitudes onde vivem, de mais de dois mil metros. Segundo contam as lendas, eles foram capturados quando um caçador tocou uma melodia encantada em sua flauta, fazendo com que saíssem de seus esconderijos. Redes e armadilhas não deram resultado; os caçadores decidiram, então, atraí-los para desfiladeiros com as saídas bloqueadas. Fêmeas e filhotes foram mortos indiscriminadamente. As glândulas dos machos foram extraídas e postas para secar ao sol, sobre um fogão quente, ou pela imersão em óleo quente. Hoje a caça do veado-almiscarado é proibida.

O almíscar semi-seco (15% de umidade) é transportado na própria bolsa. A maior parte é consumida na China, onde é apreciado como remédio. Às vezes, comerciantes inescrupulosos adulteram o produto. Para impedir que isso aconteça, as bolsas são protegidas por lacres da alfândega. Grãos de almíscar formam a matéria-prima para a preparação da tintura e extratos de almíscar, pois de

65 a 75% do peso da bolsa consistem em grãos. Um produto de qualidade inferior, conhecido como *blueskin* (pele azul), é extraído das paredes da glândula.

O almíscar *tonquin*, do Tibet, Sichuan e montanhas vietnamitas, representa cerca de 85% de todas as importações. É vendido em pequenos recipientes de 500g. O almíscar *cabardine*, o segundo mais importado, vem da Mongólia e Sibéria. O almíscar *yunnan* é vendido numa bolsa diferente, chamada *pig-faced* (cara de porco). As pequenas bolsas de Assam e Nepal não são muito apreciadas.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O veado-almíscarado habita vastas regiões da Ásia Central, mas é caçado principalmente no Himalaia-Altai, Tibet, sul da China e norte da Índia. Espécies inferiores habitam a fronteira entre o Sichuan e o Tibet, Yunnan e outras partes da China.

HISTÓRIA

O almíscar é um dos aromas animais cuja origem ficou envolvida em lenda e mistério durante vários séculos. Usado pela primeira vez na Índia, China e Pérsia, provavelmente chegou à Europa através da Arábia. É mencionado no ano 1189, num tributo do Santo Imperador Romano a Saladino. Até o século XVII, acreditava-se na Europa que o almíscar derivasse dos gatos, como a algália.

Aparece pela primeira vez na literatura inglesa em 1398, quando um manuscrito fala de “caixas feitas para guardar almíscar e outras substâncias perfumadas”. Em 1400, Lanfranc cita seu uso em medicina, e em 1570 as “Viagens” de Hayluyt o mencionavam como uma das mercadorias comercializadas pelos negros africanos.

Os veados-almíscarados eram considerados propriedade real na Índia. Tribos tártaras trocavam suas mercadorias pelo direito de ganhar acesso às regiões de caça ou às bolsas de almíscar, que prontamente adulteravam com sangue seco ou injeções de chumbo. Na Idade Média, o almíscar era valorizado como afrodisíaco, assim como por suas supostas propriedades medicinais. Durante algum tempo, esteve incluído na *Pharmacopoeia* britânica.

A feitiçaria moderna emprega o almíscar como afrodisíaco. Prepare a poção com a mente concentrada na imagem de seu amado. Triture juntas uma pitada de âmbar-cinzentos, 1/2 pitada de almíscar e 12 sementes de maçã. Adicione 200g de vinho tinto, ferva até que 3/4 tenham evaporado e guarde. Coloque pequenas quantidades da mistura em consomês, sucos de fruta e coquetéis.

AROMA E ASPECTO

O almíscar é, enquanto matéria-prima natural, o item mais necessário em perfumaria, estimado tanto por sua sutileza quanto por seu poder de difusão. Os perfumes que não contêm almíscar costumam ser acusados de não ter vida, o que pode ser visto como um reflexo de Chokmah, o princípio da vida. O aroma característico deu origem ao adjetivo *almíscarado*.

Sendo um fixador, o almíscar também amplia as propriedades difusivas dos perfumes e acrescenta vida à combinação. O odor é doce, macio, levemente animal e persistente; produz um efeito harmonioso, uniforme e difusivo nas misturas de perfumes. O óleo de semente de ambreta, o óleo de chalmogra, o lírio-florentino e a tintura de baunilha possuem um aroma levemente almíscarado.

A composição do almíscar inclui cerca de 0,5 a 2% de um óleo marrom-escuro que contém muscona, a substância odorífera. Seus outros constituintes são colesterol, gordura, cera, albuminas e amoníaco. Ele possui a propriedade química de reduzir a pressão de vapor de outras substâncias químicas pela atração física. É tão forte que rapidamente cansa os nervos olfativos. Cinquenta por cento de almíscar puro são solúveis em água, enquanto que de 10 a 20% se dissolvem em álcool.

TINTURA DE ALMÍSCAR: é preparada segundo as exigências do usuário. O resinóide, chamado absoluto resinoso, é preparado por extração e está livre da maioria da matéria gordurosa insolúvel dos grãos brutos. É marrom-claro ou âmbar-escuro, a cor típica de almíscar velho.

ABSOLUTO DE ALMÍSCAR: é feito a partir da extração alcoólica de resinóide, o que cria um líquido muito viscoso de cor marrom-escuro com um forte odor de almíscar. É uma das matérias-

primas mais caras da perfumaria. Não será exagero guardá-lo num cofre. A tintura é de mais fácil manuseio, correndo-se menor risco de exagerar na dose.

ALMÍSCARES SINTÉTICOS: pertencem a pelo menos seis classes estruturais diferentes de compostos químicos que possuem o odor do almíscar. São os tipos macrocíclico, benzeno, nitro, esteróide, indano e tetraidronaftaleno (Tetralin). Já foram sintetizados membros de todas as classes, inclusive a muscona. Nitroalmíscares sintéticos, por exemplo, incluem cetona de almíscar, xileno de almíscar e ambreta de almíscar. Algumas plantas com cheiro semelhante ao almíscar: semente de angélica (*Angelica archangelica*), abelmoso (*Hibiscus moschatus*), malva almíscarada (*Malva moschata*), rosa pálida (*Rosa moschata*), cardo almíscarado (*Cardus nutans*) e orquídea almíscarada (*Herminium monorchis*).

MISTURA

Em geral, o almíscar natural é preparado para uso em perfumaria sob a forma de tintura com 3% de grãos em álcool puro. Por ser um dos odores mais penetrantes e persistentes, o uso do almíscar natural limita-se aos melhores perfumes. A arte de sua aplicação está em fortalecer o odor básico para que o buquê pareça não se alterar durante a evaporação. É desnecessário dizer que a experimentação, nesse caso, sai bastante cara. A limpeza é difícil, exigindo cânfora ou benzaldeído em solução alcoólica antes da lavagem com sabão.

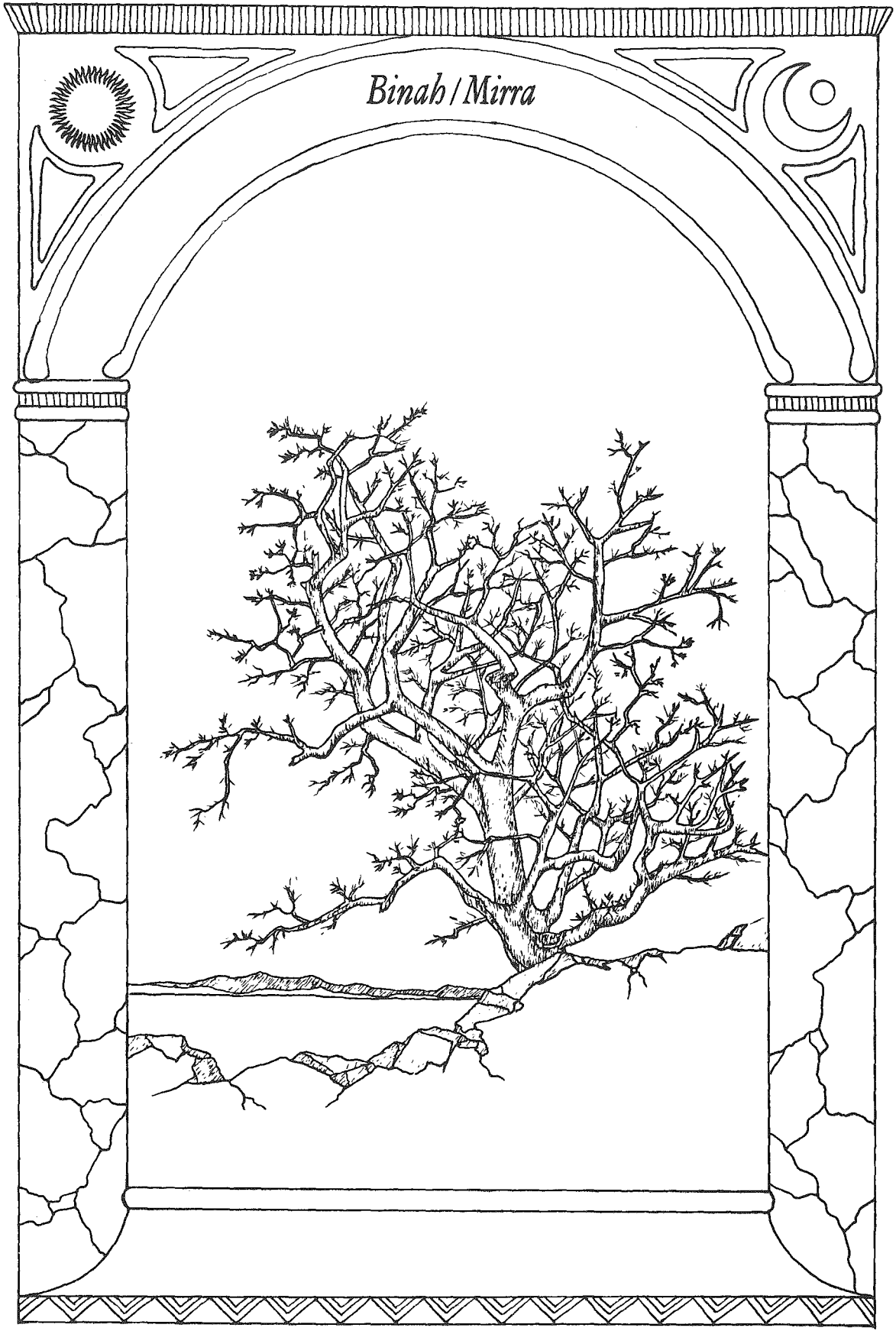
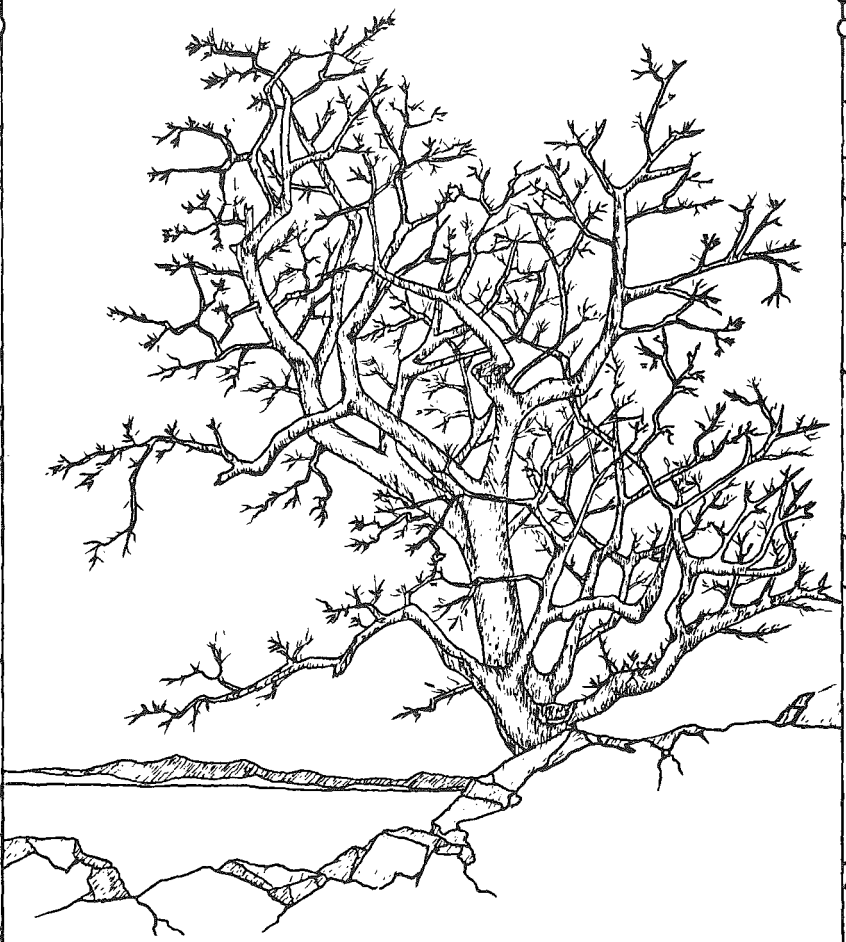
A propriedade básica do almíscar é dar vida às misturas que com ele são agraciadas, harmonizando o perfume sem dominar. Mistura bem com perfumes orientais ou pesados, bases aldeídicas, lírio-do-vale, rosa, trevo e violeta.

O almíscar natural é geralmente usado como tintura em perfumes. As tinturas de almíscar são preparadas em recipientes agitados mecanicamente a partir de 2 a 6% de grãos de almíscar em 90% de álcool, onde são adicionados amoníaco, ácido láctico, carvão animal (pigmento preto produzido a partir da calcinação de ossos animais triturados), açúcar e lactose. A maceração prossegue durante seis meses.

Os sintéticos incluem a ambreta nitroalmíscarado, a cetona de almíscar, o xilol de almíscar e a tibetina de almíscar. Os almíscares macrocíclicos, entre os quais se inclui a muscona, são representados pelo ciclopentadecanolido (Exaltolide), ciclohexadecanolido (Ambrettolide), ciclopentadecanona, oxaexadecanolidos e brassilato de etileno. O xileno de almíscar (Musk Xylene) foi patenteado em 1888.

O grupo do indano inclui os almíscares tetralin, como Versalide de Givaudan e Frutal Works' Tonalid de Polak. Exaltolide (Firmenich), Moskene (Givaudan), Phantolide (P.F.W.), Celestolide e Galaxolide (I.F.F.), Musk R-1 (Naarden) e Oxalide (Takasago) são todos excelentes. O volume 2 de *Perfume and Flavor Chemicals*, de Arctander, apresenta mais de oitenta almíscares sintéticos na Tabela 3. A cetona de almíscar é o que tem o odor mais suave e maior aplicação em perfumes finos.

Binah / Mirra



Eu mandarei entregar-lhe óleos finos e perfumes selecionados, bem como o incenso dos templos, com o qual os deuses aprazem-se. De mirra você não tem muito; tudo o que você tem não passa de incenso comum. Ashipu veio e deixou aqui um navio inteiro de mirra, óleos finos, perfumes, pintura para os olhos e rabos de girafas.

— Papiro egípcio (2000 a.C.). Museu Hermitage, Leningrado

3. BINAH = MIRRA, ALGÁLIA

CABALA

Binah representa a Compreensão pura. É o componente feminino de Deus. Como tal, é a base *yin* de toda manifestação material, ou o princípio da forma. Em termos de evolução humana e misticismo, Binah simboliza a experiência mística da alma pura finalmente liberta de seu emaranhamento com a mente. O destacamento da identificação com a mente universal permite que o aspirante “atravesse o abismo” ou desate o nó entre a alma e a mente. Esse abismo é o espaço aberto entre as esferas de 1 a 3 e de 4 a 10 na Árvore da Vida, entre a manifestação puramente física e a manifestação sutil (ver *The Middle Pillar*, de Regardie).

Binah é o Eu verdadeiro, a alma liberta. Também conhecida como Shakti, Shekinah, Maya, Ísis, Anima Mundi ou Madona, ela é a energia do Confortador. As características estimuladas pelos aromas que correspondem a essa esfera refletem as características de seu planeta dominante, Saturno. Incluem compreensão, estabilidade e fertilidade. Um atributo cabalístico secundário para essa esfera é o aroma do lírio-branco. Juno (Hera) é a deusa associada a Binah. O lírio era oferecido em seu louvor, e dela dizia-se: “do leite de seu seio brotou essa flor linda.” A infelicidade de Binah é que a alma esteja tão perto, e ao mesmo tempo tão longe, de Kether e da realização em Deus.

MIRRA

A mirra é, tradicionalmente, o odor da tristeza e da amargura; é o lado escuro e passivo de Binah.

— Aleister Crowley, 777

DESCRIÇÃO

A mirra é uma exsudação que se forma naturalmente em várias árvores pequenas e arbustos da espécie *Commiphora* (*Burseraceae*). A produção aumenta com incisões feitas na casca da planta. É a goma-resina mais antiga de que se tem notícia. Às vezes é usada simplesmente como tintura, mas também pode ser encontrada como resinóide, óleo e absoluto. Entre seus componentes incluem-se os aldeídos cumínico e cinâmico; ésteres de ácido fórmico, acético e outros; eugenol e metacreosol; limoneno, dopenteno, pineno; e provavelmente dois ou mais sesquiterpenos. Não deve ser confundida com a chamada mirra Bisabol, atualmente dita opopanax.

As árvores de mirra, encontradas em colinas secas e rochosas, atingem de 1,20 a 6m de altura, com um tronco de 30cm de diâmetro. No fim de agosto e início de setembro, nascem flores que vão do branco ao verde-claro. A casca da árvore contém numerosos dutos que são abertos para que a mirra, um fluido amarelado, possa escorrer.

Quando exposta ao ar, a resina se solidifica, formando pequenos glóbulos ou gotas. Esses glóbulos são coletados em regiões longe do mar nos meses secos do verão e, no inverno, viajam até a costa para ser exportados. A mirra aparece no comércio em pedaços amarelados ou marrons-acinzentados. Trata-se de uma goma óleo-resinosa que contém de 25 a 45% de resina, de 3 a 8% de óleo essencial e de 40 a 60% de goma.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Somália, Etiópia, Sudão, sul da Arábia.

HISTÓRIA

Os primeiros registros da mirra remontam a 3.700 anos atrás, e sua história é longa e colorida. Seu nome deriva da palavra árabe *murr*, que quer dizer “amargo”. A mirra comercializada atualmente vem da *C. myrrha*, da Somália. A mirra arábica, da planta *C. nolmol*, também já foi comercialmente importante. Escolhida pelos reis magos como um dos presentes para o Menino Jesus, a mirra era muito estimada nas regiões do Oriente Próximo e do Mediterrâneo. Seu uso variava da fabricação de caros incensos, cosméticos e perfumes até a produção de remédios e seu emprego no embalsamamento.

A mirra é a primeira planta cheirosa mencionada na Bíblia, onde recebe o nome de bdélio. Os gregos chamavam-na *balsamodendron*. Desde os tempos mais remotos, a mirra era valorizada por ser a única substância disponível na época em que oferecia um aroma forte e duradouro. Ela veio da Babilônia, que era o centro do comércio de especiarias e perfumes.

Quando a península arábica caiu sob o domínio de Salomão, a rainha de Sheba empreendeu uma viagem de 3.000km a fim de garantir suas rotas comerciais para o Egito, o principal mercado para as substâncias que seu país cultivava. Levou sementes da preciosa mirra para Salomão, e a planta foi propagada.

Em Heliópolis, cidade egípcia do rei solar Rá, queimava-se incenso três vezes por dia para marcar as estações na jornada do sol; a mirra era usada ao meio-dia. Ela também é citada por Demócrito como

ingrediente da mais famosa mistura egípcia, *kyphi* (ou *khepri*). Na mumificação, o estômago do cadáver era enchido de mirra e cássia antes de ser costurado.

Os judeus aprenderam o saber sagrado das fragrâncias durante seu cativeiro no Egito. Os ritos de purificação de mulheres judias consumiam grandes quantidades de substâncias aromáticas. A purificação tem lugar durante o ano todo; o óleo de mirra é usado por seis meses, depois do que são empregadas outras substâncias. Ester passou por esse processo quando ficou noiva. Em muitos países que sofriam de falta de água, as pessoas, não podendo tomar tantos banhos quanto gostariam, penduravam mirra no pescoço, e o calor do corpo fazia com que a fragrância se dispersasse. Na Arábia, a mirra ainda é coletada como no tempo de Salomão, ou seja, penteando os bodes que se alimentam do arbusto e que, assim, ficam com a exsudação presa na barba.

Os gregos valorizam a mirra por ser o principal ingrediente de um unguento caro e famoso, o *megalaiion*. Outro unguento igualmente estimado era o *susinun*, feito de lírios-vermelhos e mirra. Este, sob o nome *susinon*, continuava famoso em Roma no ano 450 a.C. Os gregos misturavam infusões de mirra ao vinho na esperança de manter a sobriedade, enquanto os romanos colocavam óleo de *ben*, cálcamo, mel, canela e açafraão.

AROMA E ASPECTO

A mirra tem um caráter ligeiramente amargo e adstringente e basicamente balsâmico-resinoso, lembrando a flor de laranja e a folha de laranja-da-terra. É uma goma-óleo-resina típica que contém de 3 a 8% de óleo essencial, dois terços de goma e um terço de resina. A cor das irregulares gotas de mirra vai do amarelo ao marrom-escuro ou avermelhado, e elas normalmente vêm cobertas de um pó amarelado. O odor é cálido e balsâmico, doce e às vezes picante; quando fresco, é um tanto aguçado ou pungente, mas nunca chega a ser terebintáceo (como a terebintina). A mirra bruta pode ser processada e transformada em absoluto, óleo e resinóide.

RESINÓIDE DE MIRRA: é uma massa viscosa escura, cuja cor fica entre o marrom-alaranjado e

avermelhado e que quase não tem fluidez à temperatura ambiente. Mole e pegajosa, seu odor é intensamente cálido, picante, balsâmico, aromático e muito rico.

ABSOLUTO DE MIRRA: massa viscosa marrom ou laranja-avermelhado bem escuro. Ligeiramente mais plástica do que o resinóide, tampouco é fluida na ausência de solventes.

ÓLEO DE MIRRA: é o vapor do óleo essencial destilado da mirra bruta. Sua cor varia de amarelo-claro a laranja-claro ou âmbar. Pouco viscoso, tem um cheiro cálido e picante com uma peculiar nota principal, especialmente balsâmica e ligeiramente medicinal. Seu caráter doce passa para picante cálido, profundo e aromático durante a secagem, mas não é muito tenaz.

MISTURA

O absoluto de mirra é preparado pela extração alcoólica do resinóide, que é então filtrado. As chamadas tinturas de mirra não são produtos da categoria de perfumes. O absoluto de mirra e extratos concentrados são usados em perfumaria da mesma maneira como é usado o resinóide de mirra. Alguns fornecedores oferecem extratos de mirra de qualidade inferior como óleo de mirra. O verdadeiro óleo de mirra é destilado a vapor e está livre de impurezas, que deixam o perfume turvo.

O óleo de mirra é usado em pequenas quantidades em perfumes dos tipos floral pesado, oriental pesado e em bases balsâmico-lenhosas, além de ser excelente em notas florestais de alta categoria, notas lembrando musgo modificadas com óleo de cipreste, óleo de junípero e óleo de mandarina. Também é usado em preparados orais.

O resinóide de mirra é processado a partir da substância vegetal da mais alta categoria. Feito com a verdadeira mirra, a *Commiphora myrrha*, não deve conter material inodoro alheio. O resinóide é extraído com o auxílio de benzeno, éter de petróleo ou álcool etílico. Sua cor intensa é prejudicial, pois escurece misturas claras; no entanto, é excelente como fixador e para adoçar bases orientais picantes, chipres, bases lenhosas, notas florestais e fragrâncias de pinho. Misture-o a álcool cinâmico, óleo de gerânio, linalol, nitroalmíscares, óleo de

patchuli, óleos de especiarias e as bases de perfumes florais mais pesadas.

ALGÁLIA

DESCRIÇÃO

A algália é a outra alternativa para atribuir a Binah. Podemos considerar a mirra a representante da Mãe Escura Estéril e a algália como seu outro aspecto, a Mãe Clara Fértil, devido à relação desta última substância com a reprodução animal. Binah, obviamente, representa a Mãe Natureza em seu sentido mais exaltado, como Rainha Celestial.

A algália é obtida da secreção glandular da civeta, ou gato-de-algália (*Viverra civetta*), como também dos chifres de bois, búfalos ou zebus. Substância mole e pastosa, a algália tem um odor escatológico devido ao metilindol ou escatol e contém uma lactona semelhante ao almíscar, a civetona. São usadas tinturas e *anidrols* de algália, sendo a infusão de 3 a 6% em 95% de álcool. Ela é aquecida, agitada e deixada sazonar durante vários meses.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Basicamente Etiópia. A algália é extraída da civeta macho ou fêmea, mas de preferência o macho da variedade etíope. Quantidades menores são obtidas de outras espécies de civetas na Índia, Indonésia, Malásia, China, Somália, no Zaire, Quênia e, ocasionalmente, Haiti.

HISTÓRIA

A produção anual de algália é de várias toneladas, o que a coloca entre as vinte matérias-primas mais importantes da perfumaria. De origem animal, é conhecida na Europa desde a primeira metade do século XVI, embora inicialmente sua origem fosse um mistério. Em 1688, um farmacêutico europeu chamado Pomet quis confirmar a suspeita de que se tratava de uma secreção da civeta, e manteve um exemplar desse animal em sua casa durante

Binah / Algália



um ano. A civeta ficava numa gaiola, e o farmacêutico extraía a algália de sua bolsa, correndo o risco de se machucar seriamente. O fruto de um ano dessa arriscada atividade foi a extração de 40g de algália.

Nos séculos XVI e XVII os holandeses eram os principais distribuidores de algália na Europa. A substância era em sua maior parte importada, mas alguns comerciantes de Amsterdã mantinham civetas cativas para extrair sua secreção. O produto resultante era comprovadamente puro. Ainda assim, muitas pessoas só descobriram a origem da algália com o relatório de Lemery, químico francês do século XVII.

O animal do qual é extraída chama-se de *Hyaena*, *Catus Zibethicus*, em latim, ou civeta. Os comerciantes compram espécimes jovens e os domesticam, de modo que uma civeta grande e mansa pode chegar a valer até entre quatro e oito libras esterlinas.

A melhor algália é feita na Inglaterra, mas grande quantidade é enviada da Holanda. Seguem-se, em termos de qualidade, as das Índias Ocidentais, de Barbados e da África, e a mais escura, que vem das Índias Orientais, é a pior. É preferível ao almíscar porque o aroma é mais delicado. Conforta o espírito e é boa contra todas as doenças da cabeça e do cérebro.

Um dos primeiros usos da algália na Europa foi perfumar o couro de luvas. Os italianos e espanhóis primavam nessa arte. No século XVIII e início do XIX, a essência de algália já era usada por muitos homens em sintonia com a moda. Cowper faz alusão a essa prática nos seguintes versos:

Não posso falar com algália no quarto,
Tão perfume que é o cavalheiro gato;
Basta ver, não como o amante a cheirar
Seu nariz na peça da caixa colocar.

O valor da algália não se perdeu com o tempo e hoje é uma das substâncias ainda usadas nas práticas modernas de feitiçaria, ou Wicca. Receita afrodisíaca para queimar no próprio quarto: misture almíscar em pó, sal, algália e pedaços de sândalo. Acrescente pétalas secas de flor de laranjeira e rosa. Sarah Morrison, em *The Modern Witch's Spellbook* (pág. 50), recomenda consagrar esse óleo antes do uso com as seguintes palavras:

Ó Senhor dos Céus e da Terra
Das grandes águas do Mar,
Santificai este perfume
Para que qualquer um que sinta este aroma
Seja liberto de pensamento e intenções malignas
E pense apenas no amor.
Consagrai as flores do perfume
Para que um demônio que sinta seu aroma
Não possa realizar nenhum mal,
É o que Vos rogo,
Ó Senhor do grande Céu
E da Terra
E dos Mares.

Os etíopes acreditam nas propriedades afrodisíacas da algália, o que explica a grande quantidade consumida localmente. As mulheres árabes usam-na como cosmético nas sobrancelhas e no cabelo.

AROMA E ASPECTO

A algália fresca é de um branco amarelado, mas, ao oxidar, escurece e endurece. Possui um cheiro animal repugnante que, no entanto, torna-se agradável e atraente em quantidades mínimas, e dá um excelente fixador. O odor característico vem da cetona zibetona. Quem compra algália bruta deve tomar cuidado com as adulterações com geléia de parafina e mucilagem de goma de acácia, mel, cera de abelha, lanolina, polpa de banana, gordura de coco e manteiga. A algália pronta para o uso vem sob a forma de forte tintura (3%) ou de absoluto.

O absoluto de algália é extraído com um solvente e depois é purificado. Trata-se de um líquido viscoso preto ou marrom-escuro com o odor característico. Dilua-o com álcool ou um solvente inodoro para que não fique forte demais. Todos os produtos de algália de qualidade devem exalar o típico odor animal doce, sem resquícios de cheiro de urina ou fezes. Embora a algália seja rica e tenaz, a obtenção da substância natural implica crueldade para com as civetas. Por esta razão, bem como por razões de economia, existe a possibilidade de usar algálias sintéticas.

A civetona e o civetol imitam algumas notas da algália, mas não conseguem capturar totalmente sua essência. A calidez, suavidade e capacidade difusiva da algália natural são difíceis de incorporar, mas es-

ses substitutos não contêm qualquer nota fecal. O anidrol de algália pode ser encontrado com qualidade e a um custo uniforme sob a forma de um líquido viscoso e quase inodoro (fixador). Existem fórmulas simples e complexas, mas todas elas contêm pelo menos indol, escatol, quinolina de tetraidroparacetila, ácido fenilacético e a cetona civetona.

MISTURA

O concreto de algália é produzido a partir do produto bruto pela extração com hidrocarbonetos.

O concreto é, por sua vez, processado com álcool para formar o absoluto. A tintura é outra forma comum. Ao usar a algália, lembre que ela tende a ficar mais forte em perfumes; portanto coloque quantidades mínimas e deixe sazonar.

As propriedades fixadoras da algália funcionam bem em perfumes orientais, notas de mel, bases de narciso e tipos de âmbar, bem como em nitroalmíscares, cumarina, vanilina e derivados de quinolina. Uma pequena quantidade dá vida e poder difusivo a bases florais delicadas como o lírio-do-vale.

Chesed / Cedro



Seu aspecto é como o Líbano, esbelto como os cedros.

— Cantares de Salomão

4. CHESED = CEDRO

CABALA

Chesed (ou Gedulah) é a Misericórdia. Regido pelo planeta Júpiter e associado ao deus grego Zeus, é a esfera do rei filosófico. Chesed simboliza nossas necessidades espirituais e religiosas, bem como a tendência para expandir-se. As qualidades dessa esfera incluem ampliação, desenvolvimento e crescimento, tanto internos quanto externos. Ela sintetiza *insight*, conhecimento, compreensão e sabedoria na qualidade da misericórdia. No misticismo, Chesed é a visão de Deus na qualidade de rei, resplandecente em seu trono. As palavras-chave são realização, benevolência, extravagância, cura, justiça, indulgência, magnanimidade, preservação e respeito. As qualidades que podemos estimular usando o cedro são entusiasmo, capacidade crítica, independência, liderança, nobreza, otimismo, paternalismo, disposição filosófica, autoconfiança, integridade e sabedoria. Quando você consagrar essa essência para fins mágicos, lembre que Shakespeare escreveu: “A qualidade da misericórdia não é exacerbada.”

DESCRIÇÃO

O cedro mais usado é o *Juniperus virginiana* (*Cupressaceae*). Existem vários outros cedros de gêneros relacionados, como junípero e cipreste, cada um com qualidades distintas. Uma das criações mais bonitas da natureza, o cedro atinge grandes alturas e estica seus ramos horizontalmente por distâncias consideráveis. As folhas sempre verdes aparecem em pequenos tufos como os do lariço. O óleo essencial é produzido pela destilação a vapor das lascas e da seragem da madeira. O principal componente químico, o cedrol, cristaliza em óleo velho ou frio.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O óleo do cedro-vermelho, da Virgínia, é produzido nos Estados Unidos, onde também é destilado. O óleo do cedro-do-atlas vem do Marrocos. Outros tipos são originários do Quênia, norte da Índia, Afeganistão, Paquistão, Japão e dos estados americanos Oregon, norte da Califórnia e Texas.

HISTÓRIA

O cedro era considerado uma madeira imperecível pelos egípcios, que achavam que ele preservava corpos humanos. Além de usá-lo no caixão, eles injetavam óleo de cedro nos cadáveres durante o processo de mumificação. Era um produto valioso para os faraós, com o qual construíam as portas de seus templos e fabricavam navios. Devido a seu freqüente uso funerário, algumas pessoas referem-se a ele até hoje nos Estados Unidos como “madeira de caixão”. A madeira fragrante era usada como incenso nos templos, e o óleo entrava nas receitas dos cosméticos mais dispendiosos do Egito.

Em 2700 a.C., um faraó mandou quarenta navios à região de Tiro para importar troncos de cedro. A árvore era tão importante que em 2350 a.C. Quéops I enviou uma força expedicionária para Canaã a fim de precaver-se contra um eventual ataque de beduínos que pudesse destruir as rotas comerciais. Em 1950 a.C., Sesóstris I havia garantido as linhas de fornecimento subjogando Canaã e o porto de Tiro.

O templo de Salomão foi feito exclusivamente com árvores de cedro arrancadas da floresta do Líbano. O desmatamento contínuo pelos egípcios e judeus acabou dizimando a floresta, que nunca se recuperou.

Acredita-se que as últimas árvores foram empregadas na construção do templo de Diana em Éfeso. Essa maravilha do mundo antigo ardeu em chamas na noite do nascimento de Alexandre o Grande.

Horácio fala de livros preservados com óleo de cedro e guardados em baús de cedro. Os povos antigos tinham um provérbio que dizia que as grandes obras “mereciam ser guardadas em cofres de cedro”. Heródoto registrou o uso cosmético do cedro por mulheres assírias. Elas trituravam a madeira juntamente com cipreste e olíbano, acrescentavam um pouco de água e untavam-se com essa pasta aromática e amaciante para a pele.

A produção de óleo de cedro aumentou recentemente nos Estados Unidos. A produção de óleo das plantações do norte da Califórnia e de Port Orford, em Oregon, atingiu o ápice no período entre guerras. Ultimamente a maior parte dessa produção tem sido exportada para o Japão, onde é conservada em abrigos para uso futuro.

AROMA E ASPECTO

As variedades de cedro diferem tanto entre si que convém explicá-las separadamente.

RESINÓIDE DE CEDRO-DO-ATLAS: assim como o óleo (cedro-do-marrocos), vem da planta *Cedrus atlantica*. O resinóide é um fixador altamente viscoso de cor âmbar-escuro a marrom. O absoluto é um líquido também viscoso, mas amarelo-amarronzado. Ambos carregam um pouco do odor do solvente, porém não são canforáceos e não possuem a pronunciada nota principal de cetona encontrada no óleo essencial. O óleo vai do amarelado ao alaranjado ou âmbar-escuro, é viscoso e às vezes turbido. O odor é demasiado forte quando não diluído, tendo o cheiro de cânfora característico da madeira. Tem um subtom lenhoso doce e tenaz ao qual falta a delicadeza ou profundidade dos florais.

ÓLEO DE CEDRO DO LESTE AFRICANO: originário do Quênia, é seco e lenhoso, um tanto terroso, com uma forte nota principal. Tem o cheiro do grafite. Menos balsâmico do que o óleo da Virgínia, é semelhante ao do Texas.

ÓLEO DE CEDRO DO TEXAS: extraído do *Juniperus mexicana*, é destilado do cerne. O óleo vem

tanto bruto quanto purificado. Tem um odor agradável, doce e lenhoso, embora lembre um pouco o cheiro de fumaça e alcatrão. Ao secar, conserva um odor balsâmico doce e tenaz que se mantém uniforme.

ÓLEO DE CEDRO-VERMELHO (DA VIRGÍNIA): é um arbusto ou árvore que pode atingir um tamanho considerável. Da destilação da serragem obtém-se um óleo amarelo ou levemente alaranjado. O óleo processado é claro como água e tem o doce cheiro balsâmico e lenhoso de tábuas de cedro. O óleo da Virgínia possui o odor de arca de cedro, enquanto o do Texas é mais doce.

ÓLEO DE CEDRO-DO-HIMALAIA: extraído da planta *Cedrus deodara*, assemelha-se ao cedro-do-atlas, com uma curiosa nota animal. Os óleos japoneses (*hiba*, *honoki* e *sugi*) são do gênero *Cupressaceas*. O óleo de cedro de Port Orford não se produz mais. O óleo da folha de cedro, da árvore *Thuia occidentalis*, é conhecido como óleo de tuia e tem um aroma que lembra absinto, manjerição e salva.

MISTURA

Os óleos de cedro são amplamente usados em perfumaria. Seu odor suave, lenhoso e levemente balsâmico mistura bem com sândalo, vetiver e patchuli, por isso são a base de muitos aromas domésticos e industriais. O cedrol e seus acetatos liberam um suave odor de metilionona, que dá o tom lenhoso.

ABSOLUTO E RESINÓIDE DE CEDRO-DO-ATLAS: são usados com óleo de *bois de rose*, absoluto de *Boronia*, óleo de cálam, absoluto de *Acacia farnesiana*, óleos cítricos, absoluto ou concreto de mimosa, olíbano, esclareia, vetiver e ilangue-ilangue. Os produtos dessa variedade misturam com ládano para formar bases lenhosas, orientais lenhosas, florais lenhosas e violetas.

ÓLEO DE CEDRO DO LESTE AFRICANO: dá um bom fixador para sabões, fragrâncias de pinho e outras notas lenhosas. Mistura bem com notas de rosa, bases orientais e notas de musgo. Use-o para bases de violeta, *fougere* e chipre, assim como para

misturas aldeídico-lenhosas e para modificar vetiver, patchuli e sândalo.

ÓLEO DE CEDRO DO TEXAS: o óleo preferido dos americanos. É versátil nas misturas com iononas (violeta), metiliononas, álcool cinâmico, nitroalmíscares, bases de âmbar e couro, óleos de pinho, patchuli, espruce e vetiver. Uma mistura combinando cedro (Chesed) e couro (Geburah) representaria o Plano Causal, talvez com um pouco de olíbano também.

ÓLEO DE CEDRO DA VIRGÍNIA: pode ser encontrado em frações ou processado. As frações mais leves têm uma nota principal extremamente seca, enquanto as mais pesadas preservam o odor lenhoso-balsâmico do cedrenol, outro componente químico do óleo de cedro. Funciona como fixador e redutor de custos para os óleos de vetiver, sândalo, patchuli e guaiático.

Geburah / Tabaco



O perfume é uma arma.

— Perfumista mestre anônimo

5. GEBURAH = TABACO, COURO

CABALA

Os aromas dessa esfera, conhecida como Justiça ou Severidade, refletem a vida desordenada e arriscada do tipo regido por Marte. Seu arquétipo é o rei Guerreiro e inclui soldados, aventureiros, atletas e outros que personificam o espírito do guerreiro. O tipo militante ou guerreiro deseja ardentemente a vitória (Netzach), assim como Ares desejava Afrodite. Os aspectos espirituais ensinados nas artes marciais capturam a essência da esfera Geburah.

A experiência mística dessa esfera é uma autoavaliação brutal da própria personalidade do ponto de vista do Eu superior. Algumas qualidades positivas dessa estação que devem ser incorporadas são positividade, valentia, coragem, dedicação ao dever, disciplina, idoneidade, firmeza, empiriocriticismo, obediência à autoridade, poder, autocontrole, autodefesa, auto-sacrifício, força, virilidade e vitalidade. As pessoas que possuem essas qualidades são competitivas, geralmente musculosas e se interessam por armamentos e estratégias defensivas e ofensivas.

TABACO

DESCRIÇÃO

A *Nicotiana tabacum*, ou tabaco, é uma planta cuja flor exala um perfume mais pronunciado ao entardecer. O absoluto da folha de tabaco vem da *Nicotiana*; seu cheiro lembra o do charuto e assemelha-se à nota corporal do almíscar. Também são encontrados absolutos descoloridos.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Essa planta anual da família da erva-moura originou-se na América do Norte, mas atualmente é cultivada em várias partes do mundo.

HISTÓRIA

Os europeus tiveram seu primeiro contato com o tabaco quando viram os índios norte-americanos usá-lo como fumaça cerimonial. Sir Walter Raleigh levou-o consigo para a Inglaterra, onde rapidamente conquistou a população e começou a ser usado para fumar e mascar. Este último hábito tornou-se particularmente popular na França pré-revolucionária.

O tabaco também era amplamente usado para desinfetar e prevenir infecções. Até mesmo as crianças deviam fumá-lo, pois se acreditava que isso as ajudaria a evitar a peste. Hoje, mascar tabaco é um hábito que continua popular, mas normalmente se acrescenta rum e extrato de alcaçuz para melhorar o sabor.

AROMA E ASPECTO

O absoluto da folha de tabaco é processado a partir do concreto com solventes, basicamente na França e Estados Unidos. As folhas do tipo da Virgínia são as preferidas, mas também valem as da Turquia e Síria (absoluto de *latakia*). O absoluto é semi-sólido e marrom-escuro, além de ter um cheiro de charuto forte e repugnante. O produto da destilação é um líquido viscoso mais claro, de cor âmbar. Na diluição exala o aroma característico do tabaco.

O Anhydrol Tobacco (Givaudan) é um produto desse tipo, embora um tanto diluído. O Resinoine Incolore Tabae (P. Robert & Cie.) é outro poderoso concentrado desse tipo. O ácido fenilacético é um importante componente desses produtos e é usado em aromas artificiais de tabaco.

MISTURA

A flor de tabaco é simulada através de uma variação do tema do jasmim, acrescentando-se componentes do lírio como lilial, liral ou aldeído ciclâmico, com pequenas quantidades de éter de metil p. cresol ou acetato p. cesetil. O absoluto da flor de tabaco não é acessível ao público por ser produzido somente por alguns perfumistas para uso próprio.

Esse absoluto ou seus substitutos são usados não apenas nos perfumes modernos ou aldeídicos do tipo do tabaco, mas também para obter efeitos secos ou masculinos em misturas orientais ou de fantasia. Esses materiais misturam bem com sândalo, castóreo, ládano, esclareia, vetiver, bergamota metiliononas e derivados de cedro. Seus efeitos são de difícil imitação ou combinação com outros materiais.

COURO

DESCRIÇÃO

As bases de couro não perderam a popularidade com o tempo e são amplamente usadas em perfumaria para aromas masculinos. Existe o couro inglês, o espanhol (cordovão) e o da Rússia — todos eles têm seu cheiro principal derivado do óleo de bétula.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Sintetizado na Europa e nos Estados Unidos.

HISTÓRIA

A rainha Elizabeth I adorava roupas e perfumes, e tornou-se cliente assídua de artesãos espa-

nhóis que criavam fabulosos couros perfumados. Eles começavam fazendo uma mistura de óleos de néroli, rosa, sândalo, lavanda e verbena, com um toque de cravo e canela. Depois diluíam-na em 0,25l de extratos alcoólicos, acrescentando 100g de goma de benjoim como fixador. O próximo passo era embeber peles de animais no perfume. Depois de secas, as peles recebiam uma camada de pasta de algália e almíscar. Essa é a base histórica do famoso couro espanhol.

O óleo aromático chamado couro da Rússia deriva da bétula branca, ou *Betula alba*. O extrato era esfregado em capas de livros de couro para perfumá-los e preservá-los. Durante anos o governo russo guardou a sete chaves a receita secreta de sua extração. Algumas bibliotecas européias (a de Oxford, por exemplo) que incluem em sua coleção livros russos têm salas perfumadas até hoje.

O couro perfumado contribuiu com um aspecto interessante para a história da perfumaria. A cidade rural de Grasse, na França, era conhecida por sua produção de peles de boa qualidade. Em pouco tempo começou a fabricar couro perfumado, e acabou tornando-se um centro de produção de perfumes. Os artesãos da cidade curavam seus couros com murta em pó, o que dava à pele uma coloração esverdeada. No fim do século XVII, Grasse era detentora de um rico e poderoso monopólio daquele comércio, guardando segredo acerca de sua arte. Eram necessários três anos de aprendizado para tornar-se um perito. Em 1789 os impostos exorbitantes sobre peles curtidas provocaram uma mudança na moda, e passou-se a preferir fragrâncias delicadas. Essa tendência persistiu até o fim do século XVIII, com a passagem, perpetrada pela Revolução Francesa, do artesanato individual para a expansão industrial e o conseqüente refinamento do comércio de perfumes.

AROMA E ASPECTO

Os perfumistas costumam falar em notas de couro ou tipos de perfumes de couro. Originariamente os termos referiam-se ao cheiro de couro não-curtido, mas com o tempo passaram a indicar o odor adquirido no curtimento — são usados fenóis como preservativos, e alcatrões naturais mascaram o odor do processo. O cheiro característico é justamente o dos alcatrões. Bases de couro sin-

tético imitando o couro inglês, espanhol e russo podem ser encontradas sob a forma de óleo essencial, mas se trata de misturas, e não de essências verdadeiras.

MISTURA

Na França, as notas de couro são conhecidas como *cuir* ou *cuir de russie*, mas nenhum dos produtos à venda tem como base o couro natural. Na reprodução artificial do tipo de odor de couro são usadas frações de óleo de bétula, tintura de castóreo, fenóis diversos, cresóis, creosóis, óleo de cananga, estoraque e óleo de âmbar bruto.

Faça seu próprio couro espanhol deixando um pedaço de camurça imerso durante dez dias na seguinte mistura:

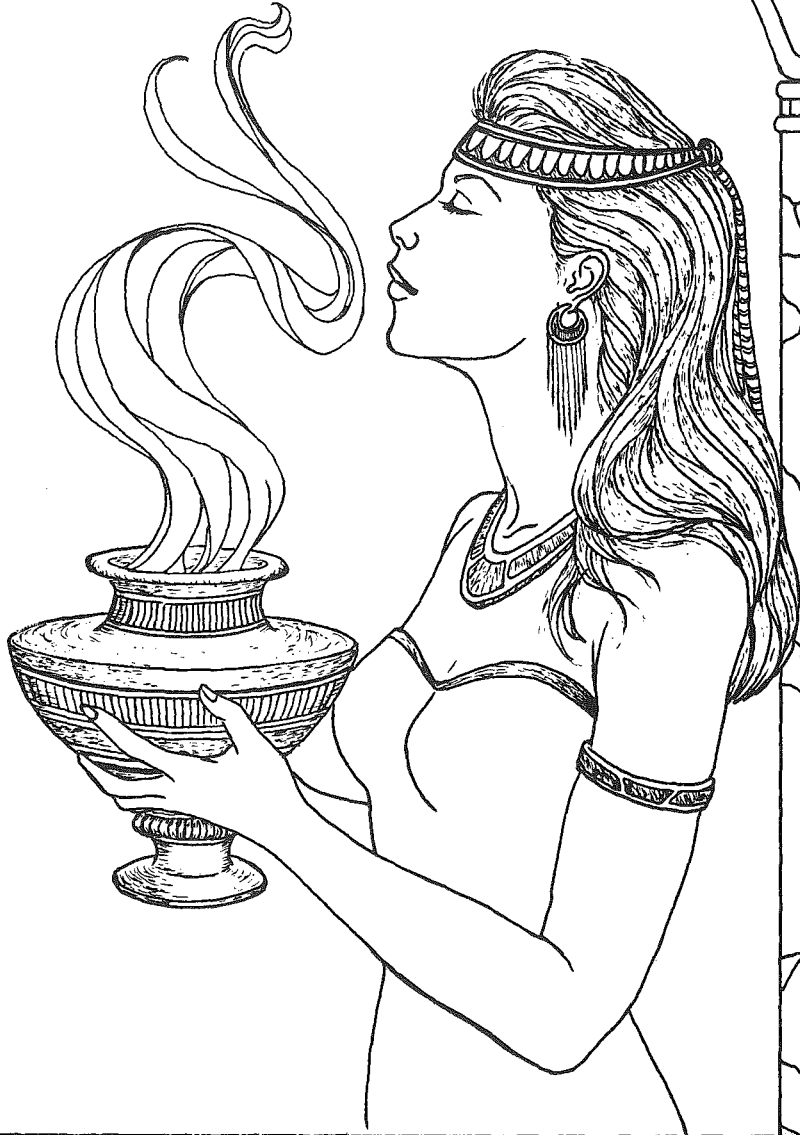
5 partes de óleo de bétula processado
25 partes de óleo de sândalo
20 partes de óleo de bergamota
20 partes de óleo de folha de laranja-da-terra
10 partes de óleo de lavanda
5 partes de óleo de esclareia
4 partes de cumarina
10 partes de rosa sintética
900 partes de álcool industrial
<u>1000</u>

Escorra e seque o couro sobre um vidro; em seguida besunte-o com a mistura abaixo e o mantenha prensado até secar. Essa receita pode ser modificada com patchuli, ládano, líquen de carvalho, jasmim, almíscar, néroli ou olíbano, entre outros aromas.

150 partes de âmbar líquido
50 partes de olíbano r.
200 partes de glicerina
350 partes de água de rosas
250 partes de acácia em pó
<u>1000</u>

Fórmula extraída de *Perfumes, Cosmetics and Soaps*, Poucher e Howard, pp. 296-297.

Tiphareth / Olíbano



Os reis magos vieram do Leste, trazendo ouro, olíbano e mirra.

— A Bíblia

6. TIPHARETH = OLÍBANO

CABALA

Tiphareth, a Beleza, representa o princípio integrador do Eu superior. Associada ao sol, é a luz da consciência superior. Na experiência mística de Tiphareth, você encontra seu próprio Eu superior e sacrifica seus desejos pessoais. Você percebe a Realidade maior e começa a integrá-la em sua vida cotidiana. A iniciação em Tiphareth implica um período de tentativa e purificação durante o qual se aprende a estabilizar o contato com o Eu. Significa transformar a personalidade. A natureza animal é sublimada pelo impulso espiritual, de modo que Tiphareth é associada à realização pessoal.

As correspondências incluem divindades solares como Apolo, Cristo, Mithra, Krishna, Osiris e Buda. As qualidades de Tiphareth são equilíbrio, beleza, contentamento, criatividade, devoção, iluminação, liberdade, harmonia, cura, orientação interior, integração, intuição, alegria, meditação, esplendor, realização, renascimento, reflexão, redenção, santificação, êxtase sexual e espiritual, transcendência, transformação, verdade, vontade e integridade. A qualidade solar dessa esfera reflete-se no odor glorioso do incenso de olíbano originalmente queimado nos templos e até hoje usado na Igreja Católica.

DESCRIÇÃO

O olíbano é uma goma-resina aromática obtida das árvores do gênero *Boswellia*, da família das burseráceas, encontradas no Oriente Médio, África e Índia. Para extrair o olíbano, faz-se uma incisão profunda no tronco da árvore e arranca-se um pedaço da casca de 12cm. A planta libera uma exsu-

dação leitosa que seca ao entrar em contato com o ar, e então aprofunda-se a incisão. A resina se acumula entre os meses de maio e setembro, quando é coletada. Os glóbulos maiores são os de melhor qualidade e são separados da resina que escorre pela árvore. A resina arábica é transportada para Bombaim; lá é exportada para a Europa, China e outros lugares do mundo.

O olíbano é vendido em glóbulos ovais semi-opacos ou grumos irregulares cobertos de pó branco. Os pedaços têm estrutura interna amorfa, variando do marrom-amarelado pálido a um tom puro e esverdeado, quase incolor. Os grumos maiores possuem uma superfície maior, por isso seus óleos essenciais correm mais risco de volatilizar. O pó peneirado produz pouco óleo e de má qualidade. Para obter a essência a partir do olíbano bruto é preciso conhecer bem todos os graus da substância.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Antigamente o olíbano mais cobiçado era o originário do sul da Arábia. É encontrado no oeste da Índia, na Somália, no nordeste da África e na Etiópia.

HISTÓRIA

O olíbano é uma das fragrâncias com mais história. Os povos antigos valorizavam muito seu uso como incenso, e ele era cinco vezes mais requisitado do que a mirra. Os egípcios empregavam-no em cerimônias religiosas, mas não no processo de embalamento. Plínio e Avicena referem-se a seus usos medicinais, e era como remédio que os chineses o

utilizavam, embora a ausência de propriedades medicinais tenha sido comprovada.

Transportado do Iêmen pela Estrada do Incenso, o olíbano era a segunda goma mais apreciada da região rica em especiarias. Em torno de 1000 a.C., a rainha de Sheba teve de percorrer a estrada de 1.900km ao longo do mar Vermelho para acalmar Salomão e proteger sua rota comercial.

Os judeus adaptaram para sua cultura o uso sagrado que os egípcios faziam dos perfumes. Foi decretado que somente o olíbano puro poderia ser usado como incenso sagrado. O olíbano constituía um quarto do incenso no santuário e é mencionado diversas vezes no Pentateuco. Depois de coletar outras substâncias aromáticas, os judeus trocavam-nas por olíbano em suas perambulações. A Bíblia menciona-o 22 vezes.

Segundo Heródoto, no altar da Torre de Babel queimava-se olíbano. Essa substância era oferecida como tributo a autoridades tanto políticas quanto divinas. Também se queimava olíbano nos altares gregos em Eleutherai, nos templos de Zeus e Deméter. Teofrasto (370-285 a.C.) conta que o olíbano era importado da Grécia pelos fenícios. Esse comércio atingiu o auge na época de Alexandre, quando circulavam por todo o império unguentos de Alexandria, Síria e Pérgamo.

Os ingleses dizem que Eduardo o Confessor doou para a abadia de Westminster uma porção do olíbano oferecido a Cristo pelos reis magos. Os soberanos daquele país (e agora o lorde Chamberlain) oferecem olíbano a Deus para a Festa da Epifania, em 6 de janeiro. Eduardo I participou da cerimônia em 1299; uma dessas oferendas, em 1742, foi citada no *Daily Post*. Até mesmo a igreja reformista usou o olíbano, segundo *Londinium Redivivum*, de Malcolm (1603).

AROMA E ASPECTO

O fato de essa resina ser usada em cerimônias religiosas nunca impediu que ela também fosse usada em perfumaria. Podem-se encontrar no mercado resinóides, absolutos e óleos de olíbano. Seu odor balsâmico tem uma nota principal semelhante ao limão, acrescida de uma nota de incenso suave mas pungentemente fresca e nítida. É ideal para perfumes orientais, lenhosos, picantes, aldeídicas, cítricos e florais.

RESINÓIDE DE OLÍBANO: é extraído com benzeno, o que resulta num produto de cor escura. Os resultados, porém, dependem do processo usado: quente ou frio. Esse extrato âmbar-escuro, laranja ou marrom-avermelhado é plástico mas quase sólido. Contém todo o óleo essencial do produto bruto, que equivale de 7 e 10% do peso. O resinóide extraído com éter de petróleo é mais leve do que o extrato de benzeno e dá um excelente fixador. Use pelo menos de 4 a 6% em seu preparo. Como ele praticamente não tem fluidez, é possível acrescentar um plastificador a fim de preservar o estado líquido.

O chamado *absoluto de olíbano* é feito com extração alcoólica. O absoluto resinoso vem da extração do produto bruto. O verdadeiro absoluto é criado extraíndo o resinóide com álcool etílico e processando-o em seguida.

Os absolutos de olíbano à venda no mercado são na verdade *tinturas de olíbano* concentradas contendo matéria insolúvel não-filtrada. Isso pode dar problemas na hora de misturar, pois o produto filtrado possui odor e solubilidade melhores.

O absoluto é uma massa sólida, semiplástica, de cor âmbar-claro, com o odor característico do olíbano. Não tem cheiro de lata de tinta, mas sim um odor fresco, balsâmico, seco e resinoso com uma nota principal verde e frutosa, e é altamente tenaz. Os grandes perfumistas preparam seu próprio absoluto, pois é necessária muita experiência.

ÓLEO DE OLÍBANO: obtido a partir da destilação a vapor da resina, é amarelo-claro ou amarelo-esverdeado claro. Tem uma nota principal fresca e difusiva, enquanto sua nota intermediária é verde e lenhosa, levemente terebintácea. O líquido em movimento lembra o cheiro de maçãs verdes. Sua qualidade picante é amaciada por ricos tons balsâmicos. Depois da secagem, ele é tenaz, com odor de esteva, âmbar e bálsamo.

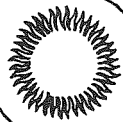
MISTURA

ÓLEO DE OLÍBANO: produz um efeito interessante em misturas cítricas, assim como em composições lenhosas, picantes e orientais. Combina com colônias, modificando a bergamota e a laranja. O olíbano e o citral dão uma boa base sobre a qual trabalhar — são eles a base principal das misturas para incenso e fantasias orientais.

ANIDROL DE OLÍBANO: juntamente com outras substâncias semelhantes, é destilado a partir do extrato de olíbano. O absoluto é um fixador que produz um efeito especial parecido com o limão; mistura bem com canela e outras especiarias. É possível conseguir um efeito “de talco”, ou fragrância que lembre talco, combinando olíbano, casca de canela, álcool cinâmico, nitroalmíscares e derivados

de cumarina. Modifique com iononas, metiliononas, extrato de ládano, óleo de esteva, absoluto de mimosa, absoluto de flor de laranjeira ou bases de lírio-do-vale. Uma nota realmente oriental deveria incluir óleo de sândalo, óleo de vetiver, absoluto de olíbano e casca de canela. Crie em cima dessa base, ancorado em sua imaginação e seu estilo.

Netzach / Benjoim, Rosa, Sândalo



A sensual sedução do benjoim é inconfundível (...). A rosa sugere naturalmente os aspectos mais físicos do símbolo feminino (...). O sândalo é venusiano, em intuição pelo aroma, e em sensibilidade pela cor.

— Aleister Crowley, 777

7. NETZACH = BENJOIM, ROSA, SÂNDALO

CABALA

Netzach é normalmente traduzida por vitória, mas também significa claridade, brilho, sinceridade ou verdade. A verdadeira vitória obtém-se pelo amor. Netzach representa a atividade da imaginação criativa, de modo que essa esfera é associada ao talento artístico. Sua imagem arquetípica é uma linda amazona nua. Vênus ou Afrodite, deusas da natureza e do amor, correspondem a Netzach. As qualidades e sentimentos associados a essa esfera e estimulados por seus aromas são conquista, afeto, vivacidade, talento artístico, atração, beleza, charme, cultura, deleite, devoção, encanto, desempenho, graça, *glamour*, grandeza, idealismo, inspiração, alegria, amor, nobreza, romance, sedução, sensualidade, sofisticação, sentimentalismo, estilo, triunfo e valor.

BENJOIM

DESCRIÇÃO

O benjoim é uma goma-resina usada para fixar e dar corpo ao aroma. As incisões na árvore são feitas quando estas atingem pelo menos seis anos; cada uma produz cerca de 1,3kg. Conhecido como *benjamin* no mercado perfumista de língua inglesa, o benjoim é usado como incenso em cultos budistas e hindus, enquanto a classe alta o usa por puro prazer.

Existe o benjoim da Tailândia e o benjoim da

Sumatra. O primeiro é melhor; trata-se de uma secreção da planta *Styrax tonkinensis*. Seu odor doce e balsâmico tem uma nota de baunilha característica. A cor dos glóbulos de benjoim varia de branco-marfim a laranja-amarelado ou marrom. Aqueles de categoria inferior são mais escuros e contêm detritos. A tintura é de cor pálida e 95% solúvel em álcool. Os resinóides, *clairs* e absolutos são o produto da maceração da goma-resina em álcool.

O benjoim da Sumatra, ou *Styrax benzoides craib*, tem uma proporção muito maior de derivados de ácido cinâmico e álcool coniferil. A vanilina é encontrada em ambas as variedades. O odor deste tipo de benjoim é mais áspero do que o do outro, mas ele também encontra suas aplicações.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O benjoim da Tailândia é originário de Laos e Tonkin. O outro vem da Sumatra.

HISTÓRIA

O benjoim é um ingrediente muito importante na composição de um dos perfumes mais populares da atualidade, o chipre. Baseado no cipreste, esse perfume é fixado com benjoim. O chipre foi introduzido na Europa pelos cavaleiros que voltaram das Cruzadas. Apreciado do século XVI até o XVIII, o chipre também contém âmbar-cinzeno, baunilha, grãos de cumaru, lírio-florentino e rosa. A receita em pó inclui benjoim, estoraque, calamina, semente de coentro e raiz de cálamo em

quantidades iguais. Almíscar e algália acrescentam durabilidade às misturas modernas de chipre.

Em cerimônias religiosas, as mulheres muçulmanas queimam incenso preparado com benjoim, madeira de aloé, sândalo e patchuli. Elas acreditam que essa mistura, quando queimada aos pés do morto, ajuda a alma a se elevar aos céus.

Les secrets de Maistre Alexis de Piedmont, o livro mais antigo sobre perfumes escrito em francês, foi publicado em 1580. Sua receita de purificador de ar com cheiro de damasco inclui 5g de almíscar, 5g de âmbar-cinzeno, 2g de algália, 4g de açúcar refinado, 1g de benjoim, 3g de estoraque, 3g de cálcio e 3g de madeira de aloé. Pulverize a mistura, cubra-a com água de rosa-damascena e cozinhe em fogo brando.

Elizabeth I sempre carregava consigo uma caixa redonda cheia de âmbar-cinzeno e benjoim. Este é um dos ingredientes do couro espanhol. Ele impede que as gorduras de unguentos e pomadas fiquem rançosas. O benjoim é a principal fonte de ácido de benjoim.

AROMA E ASPECTO

TINTURA DE BENJOIM: é preparada pelo processo de maceração com álcool (20 partes de glóbulos em 100 partes de álcool). Esse fixador tem um odor de vanilina doce e balsâmico. O líquido cor de âmbar é antioxidante e é usado para curar a pele.

RESINÓIDE DE BENJOIM: pode ser produzido a partir de misturas do benjoim bruto da Tailândia e da Sumatra. O produto extraído e filtrado é difícil de avaliar, mas esse resinóide pode ser transformado em *absoluto de benjoim*, solúvel em álcool. O benjoim da Sumatra é de cor mais escura, chegando ao marrom. Os resinóides e os absolutos costumam ser adulterados com vanilina, que pode decorar certos perfumes.

O produto tailandês é consistente e frágil, quase translúcido, e sua cor vai do amarelo-avermelhado ao marrom-claro. Os glóbulos selecionados são ditos N^o 1; são os melhores para uso em perfumaria. O produto da Sumatra tem vários graus, dos quais o amendoado é o melhor. Brancos ou cremes, os glóbulos amendoados contêm *cinnamatest* (ésteres) de álcool coniferil, álcool cinâmico e benzorresi-

nol em lugar dos benzoatos do tipo da Tailândia. Os graus inferiores são ásperos, como o estoraque. São marrons-avermelhados, com pouco óleo essencial. Vale a pena acrescentar um plastificador ao resinóide, desde que isso esteja previsto no rótulo.

MISTURA

O resinóide é muito útil, especialmente como fixador de perfumes para sabão. Pode inibir o aroma de alguns perfumes.

O da Sumatra é um fixador para os tipos de aromas *fougere* (feto), floral-balsâmico e feno recém-cortado. É muito mais barato do que o tailandês, mas não troque um pelo outro. O tailandês é usado em aromas delicados, enquanto o outro fica melhor em aromas ásperos como o balsâmico áspero, o floral pronunciado e o feno recém-cortado. O benjoim da Tailândia é mais eficaz como antioxidante.

ROSA

*Foi no banho, um pedaço de argila perfumada
Pôs um dia na minha mão a minha amada.
"És então almíscar ou âmbar-cinzeno", disse eu,
"Com cujo aroma minha alma se extasia?"*

*"Não", respondeu, "fui apenas terra inútil,
Mas muito tempo próxima à rosa vivi:
Tão perto que em mim ficou sua fragrância que me invadia,
Nada mais sou que terra sem valor e fútil."*

— Poeta persa, Gulistan Sadi

DESCRIÇÃO

Diz-se que a rosa é a mais perfeita das flores. Está ligada a Vênus e ao amor. Browning disse uma vez: "Qualquer nariz pode destroçar uma rosa e sair impune." Os persas cultivavam a linda rosa-vermelha; no saber floral, a rosa cor-de-rosa é a do ardor, do desejo romântico. Dentre as várias notas de rosa, as melhores são óleo absoluto de rosa de Grasse, absoluto de rosa da Bulgária, absolutos de rosa marroquina e turca, absoluto de gerânio-

rosa e absoluto de folha de rosa. Os absolutos de rosa são os absolutos florais mais usados. O famoso Chanel Nº 5 é um perfume aldeídico moderno que combina rosa, jasmim e vetiveril, entre outros ingredientes. Alguns exemplos de notas de rosa especiais são os tipos rosa-chá, Banksiana, Zephyrine, Drouhin e Marechal Niel. A rosa-vermelha recebe o nome científico de *Rosa gallica* ou *rubra*.

As pétalas de rosa são colhidas ao nascer do sol. São destiladas imediatamente, ainda molhadas de orvalho. Sete mil plantas em um acre equivalem a mais de duas toneladas de pétalas. Duzentos quilos de flores produzem 30g de atar. Plantas bem-cuidadas continuam produzindo por dez anos.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

As rosas surgiram em vários climas, mas aquelas mais apreciadas em perfumaria são originárias da França, do Marrocos, da Turquia, Bulgária, União Soviética, Síria, Índia, China e dos Estados Unidos.

HISTÓRIA

É provável que a rosa tenha se originado na Pérsia e que tribos árabes nômades a tenham espalhado pelo mundo. São várias as anedotas que se referem a essa flor tão querida. É uma das plantas mais antigas que o homem conhece, e no entanto só foi cultivada na Bulgária durante trezentos anos. Em 220 d.C., Athenaeus menciona o leito de pétalas de rosas-vermelhas de 45cm de profundidade quando Cleópatra conheceu Marco Antônio. Nero gastava fortunas para importar pétalas de rosa secas para colocar em seus quartos. Quando Roma conquistou o norte da África, o cultivo chegou até a Itália. No Palácio de Cnossos, em Creta, que tem quatro mil anos, vê-se o desenho de um híbrido da rosa-vermelha. A rosa também foi encontrada em túmulos egípcios; acredita-se que tenha sido introduzida nesse país no reinado de Ramsés o Grande. Trazida da Síria, foi cultivada por monges durante séculos.

Os jardins persas eram abundantes em rosas. Segundo a lenda, quando Maomé foi levado aos céus, seu suor caiu na terra e transformou-se na rosa. A rosa-damascena vem da cidade de Damasco; Síria quer dizer “terra de rosas”.

Para o mundo antigo, a rosa era sinal de silêncio. No mito, Eros deu de presente uma rosa ao deus do silêncio; de fato, em língua inglesa, “*sub rosa*” ainda quer dizer “confidencialmente”. Gregos ricos deixavam seus jardins de rosas como legado para quem pudesse cuidar deles. Tanto Virgílio quanto Heródoto referiram-se a rosas, além de Homero, que ligou a rosa ao aparecimento de Afrodite.

O interesse dos gregos pelos perfumes cresceu quando Alexandre derrotou os persas e egípcios, por volta de 330 a.C. Apolônio escreveu um tratado sobre os melhores perfumes no qual mencionava o extrato de rosa de Cirene, Phaselis, Nápoles e Capua. Plínio falou de rosas em unguentos. O médico grego Marestheus garantia que o perfume de rosa tinha o poder de revigorar as mentes cansadas.

Avicena, médico árabe do século X, descobriu o processo de destilação e aplicou sua descoberta à rosa e a outras flores. Foi ele quem criou o primeiro atar. As rosas eram colocadas num alambique de cobre com água, que era aquecida em fogo brando. Assim as rosas eram destiladas e depois filtradas. Em 1187, durante as Cruzadas, Saladino entrou em Jerusalém ordenando que se lavassem com perfume de rosas as paredes e o chão da mesquita de Omar. As tribos de beduínos colocam até hoje atar de rosa em seu café. As mulheres árabes usam-no em cosméticos para os olhos e em um unguento chamado *urgujja*, que também contém jasmim, sândalo e madeira de aloé.

Na mitologia indiana, uma das mulheres de Vishnu foi encontrada numa rosa. Os hindus mais ricos presenteiam suas noivas com atar de rosa. Abeer (ou Abir), um dos melhores perfumes da Índia usado para perfumar roupas de vestuário e de cama e mesa, é feito com rosa, algália, sândalo, madeira de aloé e zedoária. O atar indiano é comparável ao da Bulgária.

Em 1429, Joana d’Arc ganhou de presente da cidade de Provins pétalas de rosa. No século XVI, fazia-se amplo uso de travesseiros perfumados com rosa, raiz de lírio-florentino, cálamo e um pouco de âmbar-cinzentos, algália e almíscar. A receita de perfume de Henrique VIII está registrada em Oxford: “Misture bem 6 colheres (de sopa) de óleo de rosa, a mesma quantidade de água de rosa e 7g de açúcar. Acrescente 2 grãos de almíscar e 28g de âmbar-cinzentos. Deixe ferver lentamente por seis

horas e filtre.” A cruz com a rosa no centro foi o famoso símbolo dos rosa-cruzes no século XVI.

No século XIX, a rosa-vermelha era usada por boticários. Os Lancaster adotaram-na como emblema da família durante a Guerra das Duas Rosas (1277). O perfume de rosa estava muito na moda no período eduardiano. Com os sintéticos modernos de geraniol e álcool feniletílico, hoje temos pelo menos dezessete notas de rosa diferentes.

AROMA E ASPECTO

Os produtos da rosa são concretos, absolutos e óleos.

CONCRETO DE ROSA-DAMASCENA: originário da Bulgária ou Turquia, é uma massa sólida e cerácea, amarelo-alaranjada ou laranja-esverdeada, docemente floral com um tom picante e uma leve nota lenhosa e doce. A nota floral profunda, semelhante ao mel, é característica. Cuidado com as adulterações com cera gasta, concreto de *rose de mai*, concreto de mimosa ou substâncias químicas, todas difíceis de detectar. O *concreto de rosa centifolia* é ceráceo (derrete a temperaturas entre 45° e 52°C) e vai do amarelo pálido levemente escurecido ao verde ou amarelo-amarronzado. Não lembra tanto o mel quanto a damascena, mas possui um aroma cáldo, profundamente floral e levemente lenhoso e doce. Costuma ser processado para a produção do absoluto ou usado em perfumes de cera sólida.

ABSOLUTO DE ROSA DA BULGÁRIA: processado principalmente na França, difere do marroquino, sendo um líquido viscoso entre o amarelo-alaranjado e o amarelo ou verde-avermelhado. É cáldo, picante, floral e rosáceo, com subtons de mel. Basta uma pequena porcentagem numa base de perfume para surtir o efeito desejado.

ABSOLUTOS DE ROSA MARROQUINA E TURCA: custam a metade do preço do atar de rosa da Bulgária. Trata-se de um líquido amarelo pálido ou incolor, com um cheiro profundamente doce e um odor floral rico e tenaz. Não é tão picante quanto o búlgaro, mas em termos de calidez não deixa nada a desejar. O óleo do Marrocos acrescenta notas cáldas e profundas, vida e naturali-

dade a perfumes florais e outros. Cuidado ao empregá-lo em atar búlgaro, pois ele corta seu efeito.

ÓLEO DE DAMASCENA: o atar de rosa é um óleo essencial destilado a vapor. O atar da Bulgária vai do amarelo pálido ao amarelo com tons de oliva e forma cristais de estearopteno a temperaturas abaixo de 21°C. É cáldo, profundamente floral, levemente picante e semelhante ao mel. Use 1% em bases de cravo e jasmim. Alguns agentes intermediários oferecem o produto diluído.

ÓLEO ABSOLUTO DE ROSA DE GRASSE: (absoluto de rosa, *centifolia*, *rose de mai*): originário da França, é extraído com solventes ou por *enfleurage* a partir do concreto. O óleo essencial precisa ser refinado. Possui uma nota de mel cujo tom levemente apimentado vai dando lugar a uma nota de cravo natural. O toque de odor verde depende da maturação das flores e da pureza da massa bruta de pétalas. O concreto é um absoluto 67% solúvel em álcool. O *absoluto de rose de mai* é viscoso e vai do alaranjado ao amarelo-amarronzado, com um cheiro doce, rico, rosáceo e tenaz. Assemelha-se ao mel como a damascena, mas é também menos picante. Diluído, é delicado, levemente balsâmico, com um toque lenhoso que dá harmonia ou vida a misturas sintéticas monótonas ou ásperas.

MISTURA

ABSOLUTO DE ROSA DA BULGÁRIA: é caro e tem classe. Usado com buquês de jasmim, cravo, orientais, chipre e buquês de fantasia, dá uma base de altíssima qualidade. É tão esplêndido que bastam pequenas quantidades para melhorar perfumes de preços médios. Depois de gasta, sua cera é usada na indústria de sabão.

ABSOLUTO DE ROSE DE MAI: amplamente usado para bases florais, orientais e de chipre, bem como para harmonizar sintéticos. Use-o com jasmim, cássia, mimosa, flor de laranjeira e sintéticos como geraniol, citrionelol, dimetiloctanol, nerol, álcool feniletílico, eugenol e fenilacetato de isobutil. Também pode ser usado para modificar bergamota, esclareia, gerânio, sândalo, madeira de guaiático e patchuli.

ABSOLUTO DE CENTIFOLIA: custa a metade do preço do búlgaro e é bastante usado em cosméticos. Pode ser adulterado com álcool etílico. Alguns aditivos comuns são rodinol e óleo de costus, óleo de botão de cravo, bálsamo-do-peru e sintéticos. Compre somente de fornecedores conceituados.

SÂNDALO

Na cerimônia de casamento hindu, o fogo sagrado queima incessantemente (...) com sândalo, óleos perfumados e incenso que exalam vapores fragrantes.

— C. J. S. Thompson

DESCRIÇÃO

Dizem que existem dois sândalos, o branco e o vermelho. O primeiro é considerado de caráter mais lunar, enquanto o vermelho não é citado na literatura especializada.* A variedade comercial, o *Santalum alba*, é a única encontrada no mercado. Madeira originária do leste da Índia, o melhor sândalo vem de Misore. O óleo é destilado a vapor a partir de árvores cultivadas de mais de trinta anos de idade. São árvores parasitas, que se agarram às raízes de outras, e atingem mais de 12m.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A árvore é originária da Índia (Madras e Misore), do Sri Lanka, da Indonésia e das ilhas próximas. Cresce naturalmente em Timor e Celebes. O óleo de sândalo australiano vem da *Eucaria spicata*.

HISTÓRIA

A árvore é cultivada na Índia há milhares de anos. É mencionada nas obras védicas mais anti-

*Arctander (1960) diz que o chamado sândalo vermelho é o *Pterocarpus santalinus*, da Índia. Como a madeira não é fragrante, não produz óleo essencial e não é, portanto, usada em perfumaria. Tem sido usado, isso sim, em culinária, para colorir de vermelho alguns pratos.

gas, datadas do século V a.C. Seu óleo era usado para embalsamar príncipes do Ceilão no século IX. Na forma sólida, o cheiro dura anos, o que faz do sândalo uma mercadoria valiosa. Usado na Índia para construir os portões dos templos, é imune ao ataque de cupins. O portão de Somnath data de 100 d.C. e está de pé até hoje. O sândalo é usado nos rituais para Vishnu e em cosméticos.

O sândalo mistura bem com rosa, por isso era usado para adulterar o atar. Como extrato alcoólico, é usado em misturas orientais — perfumes pesados com uma qualidade oriental. As antes densas florestas de sândalo da Índia, Birmânia e China foram consumidas, de modo que hoje o produto precisa ser importado da Indonésia. É um dos incensos mais apreciados e em cerimônias é usado, juntamente com o atar de rosa, para livrar o fiel dos pecados no último dia do ano hindu (12 de abril). Ele purifica o corpo e a alma.

As lascas da madeira colhidas enquanto as árvores são derrubadas produzem cerca de 800g de atar para cada 40kg de madeira. Essas lascas passam seu aroma para vários tipos de pétalas de flores à espera da destilação. O talco perfumado Abeer é um dos preferidos dos indianos.

Nos países muçulmanos, o sândalo e outros ingredientes são colocados num incensório aos pés do morto para elevar sua alma até os céus. Um unguento de sândalo é esfregado no cadáver, e os mais ricos queimam essa substância em suas piras. Os pobres só podem usar junípero.

Uma lenda popular indiana conta a história de um homem cego e pobre que vendia a lenha que ele próprio cortava para sobreviver. Como agradecimento por uma gentileza, um nobre recompensou-o com um pequeno bosque dessas valiosas árvores. Achou que isso faria dele um homem rico para o resto da vida. Imagine o desespero do nobre anos depois, ao descobrir que o cego tinha vendido aquela preciosa madeira como lenha para fogueira pelo preço normal. Essa é uma alegoria das bênçãos que recebemos de Deus, pois muitas vezes as desperdiçamos como cegos.

Na filosofia tântrica, o sândalo é recomendado somente para os homens. Os japoneses queimam sândalo e junco nos santuários de Buda e em cerimônias religiosas xintoístas. Os europeus usavam o sândalo no couro espanhol. No século XIX, os cientistas descobriram a propriedade bactericida

desse óleo, que mata bactérias em menos de uma hora. Trata-se de um óleo que tem quatro mil anos de uso contínuo. Conhecido no Ceilão há mil anos, somente apareceu na perfumaria européia e americana no século XIX.

AROMA E ASPECTO

Essa madeira aromática é muito doce, suave, quase rosácea, com secagem uniforme. Excelente fixador, é extremamente tenaz. O óleo australiano, fonte do santalol, é um substituto ao qual falta a nota principal doce e suave do indiano. O óleo indiano vai do amarelo pálido ao amarelo; é um líquido viscoso com um odor muito macio, lenhoso e balsâmico, sem uma nota principal específica mas com uma fragrância uniforme.

MISTURA

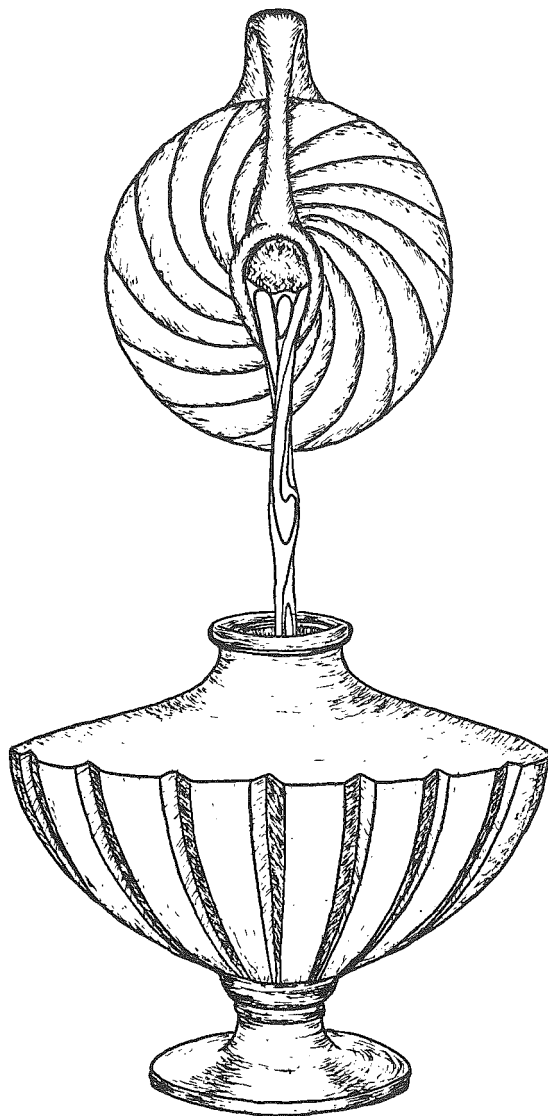
Dá um bom fixador com rosa, violeta, tuberosa, cravo, lavanda e bergamota em bases florais lenho-

sas, florais orientais, de chipre, *fougere*, de trevo, cravo, menta e outras. É usado para auxiliar na destilação da rosa e de outras flores delicadas. Todos os atares indianos contêm óleo de sândalo.

Funciona como nota de fundo e fixador para perfumes de âmbar e tipos de madeiras preciosas ou opoponax. Experimente também com iononas, líquen de carvalho, ládano, patchuli, vetiver, almíscares, óleos de gerânio, mimosa, cássia, costus, cravo, eugenol, linalol, geraniol e ciclame. Cuidado com a adulteração do óleo indiano com óleo australiano, óleo de cedro, de *amyris* ou outros.

Não é tanto apreciado em culinária, embora fosse usado na produção de Sen-Sen, uma bala de alcaçuz oriental horrivelmente doce chupada para esconder mau hálito.

Hod / Âmbar Líquido



O estoraque é basicamente mercurial devido a sua natureza indescritível (...); funciona como mênstruo para outros perfumes do mesmo modo como Mercúrio é a base dos amálgamas. Mas o estoraque é, na verdade, por demais escuro e pesado para ser um perfume realmente adequado para Hod.

— Aleister Crowley, 777

8. HOD = ESTORAQUE

CABALA

Hod é conhecido como glória. Também significa fama, louvor, honra ou esplendor. Essa esfera do intelecto racional, ou corpo mental, permite que você teste seu conhecimento teórico do universo experimentalmente. Trabalhando-se nessa estação, aprende-se o poder da concentração. É o início da identificação com o Eu, em substituição à personalidade. O processo do pensamento baseia-se em imagens mentais, de modo que visualização é uma palavra-chave. Outras qualidades e atributos são adaptabilidade, ambição, análise, comunicação, destreza, discriminação, gênio, sorte, humanismo, humor, iniciativa, intercâmbio, interpretação, inventividade, disposição, capacidade de observação, oportunismo, ordem, relação, habilidade, sincronia, vontade, sagacidade e capacidade de escrita. Outros aromas para Hod seriam âmbar ou nardo, antiga fragrância que a ordem mágica da Golden Dawn e Crowley pareceram ignorar.*

DESCRIÇÃO

O estoraque é uma goma-resina que exsuda da *Liquidambar orientalis* (família das *Hamamelidaceae* ou da hemamélis). Também existe uma varie-

*O nardo deriva da planta *Nardostachy jatamansi*, da família da valeriana, e é originário do Butão e Nepal. Foi trazido para a Palestina antes da era cristã sob a forma de unguento. Usado apenas em ocasiões especiais, era valorizado por todos, especialmente pelos ricos. Hoje é produzido somente na Índia e no Japão, de modo que seu fornecimento é escasso e ele é frequentemente adulterado.

dade americana chamada *Liquidambar styraciflua*. Os dois tipos precisam ser purificados e pré-aquecidos antes do uso.

O estoraque é encontrado no mercado como resinoide, absoluto e óleo. Sua composição química inclui estireno, benzil, cinamil e álcoois fenilpropílicos com uma variedade de ésteres cinâmicos, principalmente estiracina (de 5 a 10%). Os produtos possuem um agradável odor balsâmico, embora a nota principal cheire a benzeno devido ao estireno. A nota básica é quase animal.

A árvore de estoraque, de porte médio, é encontrada em toda a Ásia Menor. Para extrair o estoraque não se derruba a árvore; remove-se a casca e fazem-se incisões no alburno. A seiva é recolhida numa tigela, e a casca arrancada é fervida para obter mais estoraque. Em seguida, ferve-se todo o produto. Depois de enlatada, a seiva ainda é constituída de 25% de água, que fica na parte de cima. O sedimento afunda; em limpezas posteriores é extraído com benzeno para obter o verdadeiro resinoide. A extração alcoólica produz o absoluto resinoso. A extração com solventes inodoros produz um resinoide de estoraque de 50%, um produto claro e fluido que é solúvel em qualquer matéria-prima de perfumaria.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A árvore é nativa da Anatólia e Ásia Menor. Existe também uma variedade americana que cresce naturalmente no sudeste dos Estados Unidos, no México, em Honduras e na Guatemala. Esses últimos dois países exportam o produto.

HISTÓRIA

Um dos perfumes mais valorizados na antiguidade, o *Storax officinalis* era queimado nos templos como incenso. Era um dos ingredientes do chipre, aroma muito usado na corte de Henrique IV na França. Mestre Alexis, em seu primeiro livro sobre perfumes, recomenda-o para perfumar ambientes. Durante o reino de Luís XIII, colocava-se estoraque em pó dentro de foles e com ele fumigavam-se os quartos de dormir. A obra anônima *The Charitable Physician*, de 1692, apresenta uma receita com essa substância:

230 g de lírio-florentino; 110g de rosas; 30g de raiz de chipre e a mesma quantidade de manjerona e cravo; 110g de *sanders* amarelos e a mesma quantidade de benjoim; 30g de estoraque. Misture e transforme em pó.

Luís XIV tinha uma receita para perfumar suas camisas chamada *agua angeli*. Descrita em *Medical Counsels*, do Dr. Theodor, tratava-se de madeira de aloé, noz-moscada, cravo, estoraque e benjoim fervidos em quatro dedos de água de rosa. Deixada sobre fogo brando durante 24 horas, a receita completava-se com água de jasmim e flores de laranjeira, além de um pouco de almíscar. As camisas do rei eram enxaguadas na água fragrante. Comercialmente, o *Storax officinalis* do Oriente Próximo foi substituído por bálsamo de estoraque ou goma de estoraque. O primeiro registro escrito da árvore remonta a 1650, numa obra do botânico espanhol Hernandez. Segundo ele, a goma exsudava da casca como “âmbar líquido”. Foi nessa primeira descrição que Linnaeus se baseou para dar nome ao gênero. A primeira plantação foi feita em 1681, no jardim de Fulham Palace.

Na variedade americana, *Liquidambar s.*, o bálsamo é resultado de uma doença da árvore; a seiva se acumula em pequenas bolsas, que são abertas para possibilitar a coleta. O bálsamo é exportado na forma bruta em latas de querosene de cinco galões ou tambores de segunda mão com capacidade para 55 galões. Esse estoraque possui um desagradável cheiro de gasolina devido ao estireno, por isso a variedade asiática é preferida. Depois da purificação, quase não se percebem diferenças entre os dois.

Na perfumaria moderna, 30g de estoraque dis-

solvidos em meio litro de tintura de estoraque processada dão um bom fixador para florais como junquilha, tuberosa e lírio-do-vale. O benjoim da espécie *Storax benzoin* tem efeito semelhante. O estoraque é processado a partir da casca interna da árvore. Os nativos do Oriente Próximo geralmente extraem a substância e fervem a casca para obter a resina ou o óleo, que eles chamam de *yagh*. Em seguida, despacham o produto para os centros comerciais da região mediterrânea.

AROMA E ASPECTO

Seu odor é semelhante ao do almíscar e ao âmbar-cinzentos, e é desagradável em altas concentrações. Quando adequadamente diluído lembra o narciso e a tuberosa. A nota principal com cheiro de gasolina desaparece com a remoção do estireno; em todo caso, o tempo e as misturas costumam acabar com ela. O estoraque é mais valorizado no Oriente. A variedade asiática é a preferida, embora seja pouco usada na perfumaria ocidental.

ESTORAQUE ASIÁTICO: massa viscosa ou semilíquida, vai do esverdeado ao cinza-amarronzado. A água permanece na superfície, enquanto as partículas pesadas afundam. A porção sem água dissolve quase completamente em álcool. Contém ácido cinâmico e cinamato etílico, e seu cheiro difere do estoraque natural. Assegure-se de que o produto que está comprando tenha sido limpo da maneira correta.

RESINÓIDE DE ESTORAQUE: impuro demais para usar em misturas, é solúvel mas causa turbidéz. A extração produz o *absoluto de estoraque*, que é cor de oliva ou marrom-esverdeado, com um odor doce e balsâmico. Tente obter extrato purificado que não tenha sido extraído com acetona.

ÓLEO DE ESTORAQUE: é destilado a vapor a partir da casca. Algumas matérias-primas são apresentadas como sendo esse óleo o verdadeiro, mas na realidade trata-se de compostos; para identificá-los, compare os preços. A saponificação da casca antes da destilação a vapor cria uma matéria-prima neutra de cheiro suave que funciona bem como fixador em florais e é apreciada por sua doçura suave

e balsâmica. Trata-se de álcool cinâmico natural, muito mais caro do que o sintético.

O verdadeiro óleo destilado a vapor é amarelo pálido, quase transparente como água, balsâmico, até picante, com um toque de lilás ou jacinto. Possui, porém, uma nota principal de hidrocarboneto que precisa ser removida das "cabeças" do destilado. A nota de estireno fica mais suave com o tempo.

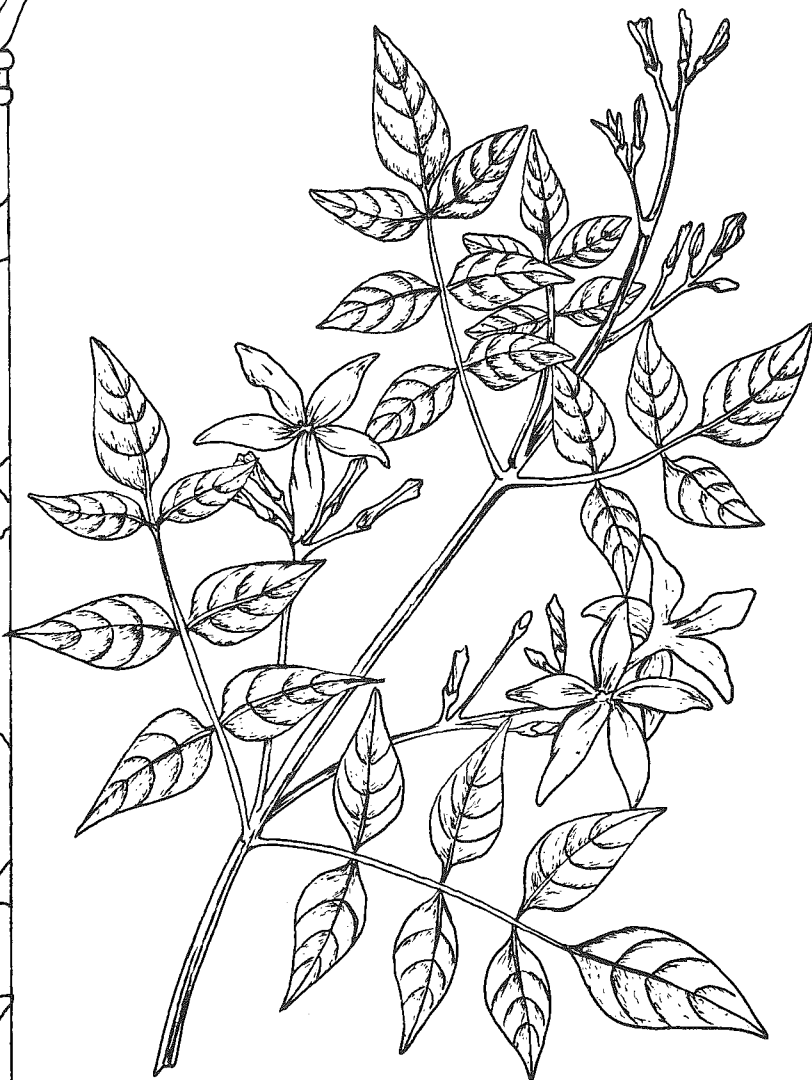
MISTURA

O óleo de estoraque é solúvel em todos os perfumes, e além disso custa pouco. Use-o com lilás,

jacinto, flor de macieira, cravo, cássia, mimosa, violeta, pilriteiro, lavanda, *fougere* e rosa. Misture-o com cumarina, ciclame, linalol, terpineol, anisal-deído, ilangue-ilangue e jasmim. A nota picante do álcool cinâmico e cinamal é exótica e dura muito mais do que a nota principal de estireno, que se dissipa com a polimerização.

Muitos óleos vendidos no mercado como óleos de estoraque são, na verdade, álcoois cinâmicos, ésteres cinâmicos ou cinamatos com um pouco de vanilina ou cinamal para harmonizar. A destilação de tipos brutos resulta em produtos naturais de estoraque, que, no entanto, não são neutros nem inteiramente solúveis. Cuidado ao usá-los em perfumes para sabões.

Yesod/Jasmim



Ele [jasmim] é considerado o segundo aroma mais popular, perdendo apenas para a rosa. Na antiga Pérsia, era uma flor sagrada.

— Eric Maple, *The Magic of Perfume*

9. YESOD = JASMIM

CABALA

Yesod quer dizer fundação e é associada à lua. É o reino da experiência direta do subconsciente, como nos sonhos e na imaginação. Seu símbolo é um jovem forte e viril; suas formas de deusa incluem Ártemis, Ísis e a Deusa Branca. Yesod nos ajuda a vencer a resistência de romper certos hábitos com a criação de uma nova imagem de nós mesmos. Está ligada à função harmoniosa do chakra regenerativo. Invoque suas energias para aumentar a energia *prajna*. Em metafísica, representa o plano astral, psiquismo e estados de transe. Ao nível psicológico, simboliza o conceito jungiano de *anima* e *animus*, os contrapostos sexuais da psique.

As armas mágicas de Yesod são os perfumes e sândalos. No *Qabalistic Tarot*, Wang diz: “Os perfumes sugerem suas qualidades fluidas e etéreas (...) afetando sutilmente as mentes dos participantes. Suas qualidades são sugestivas, mas ao mesmo tempo efêmeras e ilusórias, que é a natureza de Yesod.” Outras qualidades e traços dessa esfera seriam devaneios, fantasias, sentimentos, fluidez, cura, imaginação, impressionabilidade, instintos, afetuosidade, lembrança, maternidade, mistério, purificação, rejuvenescimento, sedução e transformação.

DESCRIÇÃO

O rosa e o jasmim, as notas florais mais importantes em perfumaria, formam a base de uma vasta gama de perfumes. É possível encontrar jasmim sintético, mas o natural é muito mais doce e suave. Bastam pequenas quantidades para mostrar o va-

lor do jasmim. Às vezes ele é adulterado com ilangue-ilangue.

O óleo de jasmim é obtido das puras flores brancas do *Jasminum grandiflorum*, *Jasminum officinale* ou *Jasminum odorantissimum*, todos nativos da Índia. Os óleos são extraídos com solventes ou por *enfleurage*. Você pode cultivar o *Jasminum officinale*, pois ele cresce em qualquer clima moderado. Plante-o perto da janela do seu quarto, e a fragrância invadirá o ambiente nas noites quentes de junho até o outono (no hemisfério Norte).

Os perfumes do jasmim-branco e amarelo e do *Jasminum sambac* são processados por *enfleurage* (embebem-se as pétalas em gordura) e extração. Mil plantas produzem cerca de 22kg de flores por ano. Entre os meses de julho e agosto, colhe-se diariamente quatro vezes essa quantidade. O jasmim é o óleo de extração mais difícil e quase impossível de imitar.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Originário da Índia, hoje o jasmim é cultivado em quase todas as zonas temperadas. A maior parte do produto encontrado no mercado vem da França, Itália e do Egito, sem esquecer os cultivos da Argélia e do Marrocos. A China possui uma espécie de cheiro diferente, o *Jasminum revolutum*, que dá flores amarelas, mas não se produz óleo dessa planta em quantidades comerciais.

HISTÓRIA

Nativo da Pérsia e Caxemira, o jasmim é cultivado e valorizado há muitos e muitos séculos. Se-

gundo conta Xenofonte, os persas plantavam-no em seus maravilhosos jardins. Ele também menciona sebes de rosas-vermelhas, jasmims-brancos e lilases rodeadas de violetas e outras flores de aroma delicado.

Segundo o mito indiano, Kama, deus do amor, coloca flores na ponta de suas flechas para atingir o coração pelos sentidos. Um dos aromas que ele envia de seu arco de cupido é o jasmim, que em árabe é *ysmyn* e, em persa, *jasemin*.

Na China o jasmim era usado para comemorar o Ano-Novo com suas pétalas, para pendurar suas flores nas beiradas de casas flutuantes, para fazer chás e para enfeitar o cabelo das moças. Chi Han menciona o imenso cultivo do *Jasminum sambac* Mo Li, de Pequim até o Cantão. No século XVIII, a província de Fujian sozinha produzia mais de um bilhão de quilos de jasmim. Os jardins na província de Guangdong estendiam-se ao longo das margens do rio Pearl.

Um registro datado de 1777 explica como eram comercializados os botões cultivados que florescem à noite. Colhidos com o nascer do sol, os ramalhetes de botões fechados eram enrolados num pano molhado e vendidos para serem usados na noite do mesmo dia, quando se abriam sob a influência do luar e do calor do corpo. Seu aroma romântico perdura até o amanhecer.

Os chineses também usavam o jasmim para purificar o quarto da atmosfera opressiva que envolve os doentes. “Bolotas” de jasmim, que provavelmente eram flores maceradas e misturadas com mel, eram oferecidas a convidados inebriados para que readquirissem a sobriedade. Também era usado no vinho e como óleo de massagem. Antes de passarmos a falar do Ocidente, vale a pena lembrar que o chamado jasmim-vermelho é, na verdade, frangipana, uma planta filipina. Os taitianos adoram essa flor com cheiro de jasmim e costumam usá-la no cabelo, numa *tiare*; “tiara” é uma corruptela dessa palavra.

Nos registros de Chardin, o perfumista de Napoleão, foi encontrada uma conta de um grande frasco de jasmim espanhol, que o imperador deve ter comprado para Josefina. Ele preferia água-de-colônia. O jasmim atingiu sua maior popularidade no fim do século XVII, quando os perfumes Orange, Genoa Romane, Frangipani, Neroli, Tuberose e Marshall também estavam em voga. Em 1927, François Coty introduziu L’Aimant, que quer dizer

“ímã”, um buquê floral com base de jasmim e uma nota principal sintética modificada com óleos cítricos, bergamota e rosa da Bulgária. Outro clássico com jasmim é Arpege, de Lanvin, um arpejo de rosa delicadamente perfumada, camélia e lírio-do-vale.

O poeta Edmund Spenser desvendou intuitivamente o vínculo entre o jasmim e o centro sexual nessa metáfora sobre a beleza de sua mulher:

Seus seios, como lírios, antes que suas folhas
sejam espalhadas;
Seus mamilos, como jovens jasmims
em flor;
A maior fragrância dão flores tão perfumadas
Mas aqui excedeu a todas elas seu doce odor.

AROMA E ASPECTO

As notas dos absolutos de jasmim diferem segundo os países de origem. O jasmim francês é fresco e penetrante. O egípcio é mais cálido e lânguido, sendo originário de um país quente. O italiano é uma combinação dos dois.

O **CONCRETO DE JASMIM DE CHASSIS** é feito com as flores que passaram pelo processo de *enfleurage*. Uma vez purificado, é usado para amaciar sintéticos. Atualmente está difícil de encontrar porque a prática de *enfleurage* é cada vez menos usada.

ABSOLUTO FLORAL DE JASMIM: extraído do chassis. Rico e tenaz, tem pouco mais em comum com o absoluto extraído do concreto. O *concreto de jasmim* varia de acordo com o processamento, mas é sempre cálido e intensamente floral, altamente difusivo com subtons herbóreos ceráceos, oleoso, frutuosos e semelhantes a chá.

ABSOLUTO DE JASMIM EXTRAÍDO DE CONCRETO: é o extrato mais importante. Líquido viscoso laranja-escuro, suas nuances variam de acordo com a leva.

ABSOLUTO DE JASMIM OBTIDO POR ENFLEURAGE: possui uma nota gordurosa residual remanescente da gordura usada na extração. Sua nota de indol é mais pronunciada do que a do ab-

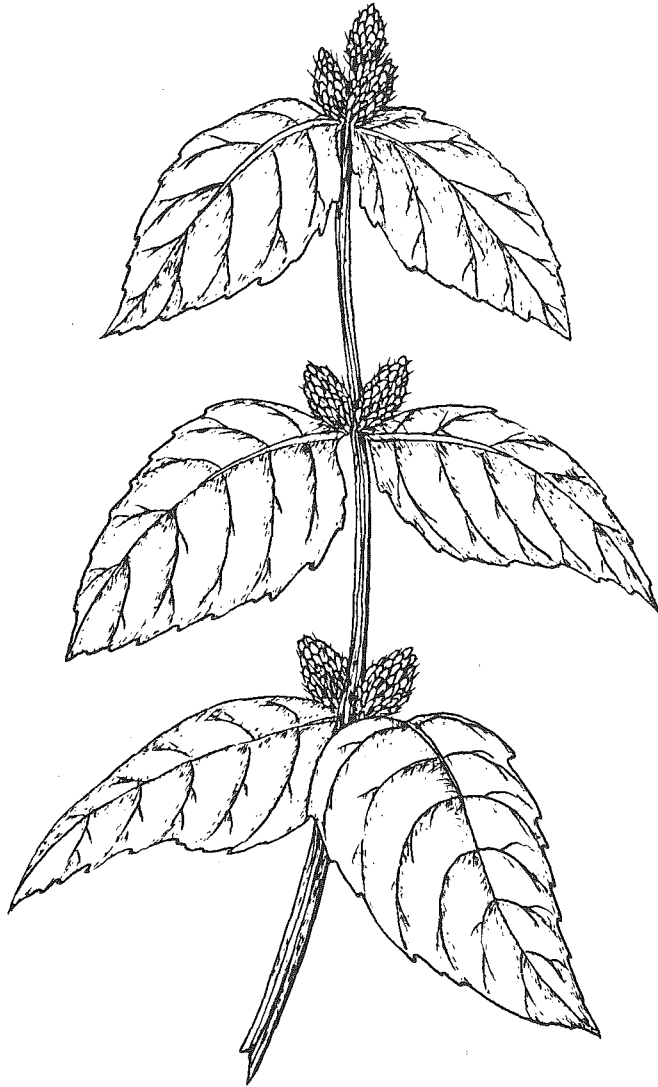
soluto extraído de concreto. Todas as fragrâncias de jasmim exigem muito trabalho manual durante a produção.

MISTURA

O absoluto de jasmim é tão bom quanto a rosa para harmonizar aromas. Sua sutileza é tamanha

que nenhum sintético sequer se aproxima da fragrância natural. Os perfumistas têm tentado sintetizar o jasmim com folhas de chá, extratos de erva-mate, camomila e outros sem resultado. Em oito de cada dez perfumes florais, a nota floral vem de bases de jasmim. Ele é caro, mas mesmo quantidades mínimas de absoluto de jasmim compensam o alto custo.

Malkuth / Patchuli



Obtido da destilação das raízes secas da planta oriental [patchuli] (...). Funciona como fixador em perfumes pesados, além de ser um afrodisíaco com poderes mágicos.

— Eric Maple, *The Magic of Perfume*

10. MALKUTH = PATCHULI, DITAMNO

CABALA

Malkuth, o reino, representa a esfera terrena do plano físico. Simboliza estabilidade e firmeza, mas também é a esfera do iniciante em magia, do novato. Sua imagem é uma jovem noiva, coroada e entronizada; no mito, é Perséfone ou Deméter. O trabalho de Malkuth é ressuscitar o conhecimento de nossos complexos subconscientes. Uma vez familiarizados com eles, podemos dar início aos trabalhos. Eles formam os bloqueios ou repressões que nos impedem de progredir.

Malkuth é a esfera da adequação física e do trabalho corporal; também implica um conhecimento funcional das leis físicas do universo. Purificar os impulsos animais (sobrevivência, desejo sexual, fome) é uma necessidade para avançar na Árvore da Vida. As palavras-chave são qualidade terrena, paciência, sensação física, energia sólida, transmutação e vitalidade.

Algumas alternativas para essa esfera são o *ditamno*, *Origanum dictamnus* L., e a papoula. O *ditamno* cresce abundantemente na gruta da montanha Dicte. É possível encontrar seu óleo no mercado, mas seu uso no ritual limitava-se a produzir densa fumaça para as aparições. William Gray liga a terra à papoula, provavelmente porque esta era consagrada a Deméter, e o ópio era usado nos mistérios de Elêusis. O óleo de semente de papoula tem um cheiro semelhante ao do óleo de linhaça, por isso não o consideramos um equivalente sensório para o patchuli.

DESCRIÇÃO

O patchuli é um importante óleo para perfume destilado da planta *Pogostemon cablin*. Apesar da

variedade de avaliações que costuma receber, parece que a tenacidade é característica de todos os patchulis, o que lhes dá versatilidade. Suas folhas são ovaladas, com cerca de 12cm de largura e 10cm de comprimento. A planta atinge quase um metro de altura e produz flores esbranquiçadas que, às vezes, revelam nuances de púrpura. O óleo de patchuli é marrom-avermelhado escuro com um odor semelhante ao da mirra — almiscarado, doce e pesado. Graças a seu caráter persistente, dá um ótimo fixador. Seu aroma melhora com o passar do tempo.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O aroma do patchuli ficou associado com a Índia durante o Raj, mas sua verdadeira origem deu-se nas Filipinas e na Indonésia, onde até hoje é produzida a maior parte do óleo encontrado no mercado. A planta também é cultivada na Sumatra, Malásia, em Seychelles, Madagascar, na costa chinesa e, em menores proporções, no Japão. Os produtos da Indonésia são destilados na Europa e nos Estados Unidos, e diferem enormemente dos óleos destilados no próprio local de cultivo.

HISTÓRIA

Em *The Art of Aromatherapy*, Tisserand recapitula a introdução do patchuli no Ocidente (pp. 262-263):

O patchuli tornou-se conhecido na Grã-Bretanha em 1820, quando começou a ser usado

para impregnar xales indianos. Esses xales estavam tão na moda que seus moldes foram copiados pelos tecelões de Paisley, que os exportavam para várias outras partes do mundo. No entanto, os compradores queriam apenas aqueles perfumados de patchuli. No ano de 1860, o cheiro de patchuli era tão popular na Inglaterra quanto o foi em 1960. No Oriente o óleo é usado para perfumar roupas de cama e mesa, e com as folhas fazem-se sachês e *pot-pourris*.

O patchuli é usado no vodu para introduzir na casa paz de espírito e harmonia. Segundo a lenda, se ele for usado para lançar um feitiço sobre alguém, o feitiço voltará para quem o mandou.

A produção mundial de patchuli tem aumentado desde 1950 e atualmente ultrapassa as cem toneladas métricas por ano. O preço caiu em cerca de dois terços desde então, mas a qualidade tem melhorado sempre. Devido à abundância de óleo no mercado, ele é raramente adulterado.

AROMA E ASPECTO

Ao comprar patchuli, preste atenção aos tipos: existe aquele destilado no local de origem e aquele destilado na Europa e nos Estados Unidos. O primeiro é mais escuro, quase marrom, enquanto o produto profissional é mais bem refinado, variando

do laranja pálido ao âmbar. O óleo nativo é viscoso, extremamente rico e até enjoativo em altas concentrações. Seu odor herbóreo doce, picante, aromático-balsâmico e lenhoso não deve ter notas passadas ou bolorentas. O óleo ocidental também é doce, rico, picante, aromático e herbóreo, mas possui uma nota principal com uma doçura frutosa, semelhante ao vinho, além de notas lenhosas mais suaves. Pode ser mais balsâmico e picante e até mais tenaz do que o nativo, e é certamente mais doce.

RESINÓIDE DE PATCHULI: é um concreto extraído das folhas secas de patchuli com o auxílio de solventes como benzeno ou éter de petróleo. Do líquido melado pode ainda extrair-se o absoluto, que dá o cerne do aroma de patchuli.

MISTURA

Obviamente o patchuli é muitas vezes a base de misturas orientais, mas também combina com bases lenhosas, *fougeres*, chipres, bases de opoponax e diversos tipos de talcos. Tente misturá-lo com lãdano, vetiver, sândalo, iononas, cedro, cumarina, líquen de carvalho, gerânio, óleos de cravo, lavanda, rosa, bergamota, néroli, lírio-florentino, nitroalmíscares, cinamatos, óleo de cássia, mirra, opoponax, absoluto de esclareia, berneol e óleos de agulha de pinheiro.

A ESSÊNCIA DOS CAMINHOS

Na Árvore da Vida, os caminhos que ligam as esferas funcionam como uma escada, permitindo ao aspirante “subir” a árvore em sua imaginação. O meio tradicional de imaginação ativa é conhecido como “tecedura”. Partindo de baixo para cima, os 22 caminhos representam a maneira de voltar à união com Deus. Em termos modernos, a techedura é chamada visualização guiada ou imaginação guiada, com dois requisitos principais: a jornada é estruturada usando quase exclusivamente o simbolismo do caminho, e espera-se do aspirante uma participação ativa, com todas as armas morais na tomada de qualquer decisão no reino interior.

A techedura é uma prática mágica na qual o aspirante “viaja” para o local imaginário de uma forma arquetípica para fins de comunicação e reconhecimento. A estrutura da techedura permite que a mente localize facilmente o arquétipo no vasto reino interior. Uma techedura do caminho 32, por exemplo, começa em Malkuth e empreende o caminho regido por Saturno até Yesod. A jornada começaria em terra firme, atravessaria o universo, culminaria na esfera da lua e então voltaria. Para marcar os estágios, poder-se-iam usar como simbolismo gnomos ou um velho de longas barbas como guia (ambos símbolos de Saturno); ou a Deusa Branca e um palácio resplandecente de cristal e prata (símbolos da Lua). O objetivo é estabelecer uma conexão significativa com o arquétipo e ancorar as qualidades correspondentes. Muitas vezes essa conexão é simbolizada como dádiva, tesouro ou abraço.

Os caminhos da Árvore da Vida funcionam como “incursões” metafóricas ou meios de ganhar acesso ao subconsciente. Suas correspondências produzem uma percepção da alma através do próprio sistema de linguagem metafórica da cabala. O aprendizado dessa linguagem nos dá acesso a esse reino exterior. Cada techedura sucessiva aumenta o espaço interior perceptível. Ao encontrar os arquétipos no espaço da imaginação, o aspirante restabelece a conexão com as forças primordiais que eram chamadas deuses e deusas na antiguidade. Essa conexão fornece significado e poder. Aliás, cuidado com o poder dessas forças, pois elas têm a capacidade de desarmar um ego fraco e perturbar a personalidade. Se isso acontecesse, não seria uma incursão, mas uma invasão prematura pelas forças inconscientes.

O estado de techedura é alcançado entrando em um leve transe; para tal, feche os olhos e concentre-se em sua respiração. Acalme a mente enquanto relaxa o corpo, e logo você estará entrando no estado alfa. Afaste da percepção suas ansiedades e preocupações e comece a concentrar-se nos símbolos que você escolheu para sua techedura.

Esse exercício da imaginação criativa é geralmente conhecido como viagem astral. Em vários momentos dessa viagem somos compelidos em determinada direção; na techedura, não se permite que as imagens se transformem a esmo uma na outra, pois devem ficar sujeitas à vontade. Essa habilidade desenvolve a clarividência, que equivale a enxergar o mundo interior cada vez com mais cla-

reza. A clareza vem da participação consciente do ego. A clarividência é um meio de introspecção, é um olhar para a corrente de imagens interiores.

Na tecedura, a vontade é usada para manter as imagens circunscritas a certos parâmetros. A maneira mais eficaz de fazer isso é preparar um roteiro para sua excursão e gravá-lo antes da sessão. Você conseguirá relaxar melhor e expressar sua criatividade dentro dos limites do plano traçado. A consciência normal externa é voltada para dentro e aproxima-se do irracional num contato direto e não-verbal. A experiência é extremamente enriquecedora. Nas cenas que se desenrolam espontaneamente existe a oportunidade de reagir de imediato com sentimentos ou instintos, mas lembre que você carrega a mesma responsabilidade para suas ações nos vários planos internos e no plano externo.

A tecedura é uma preparação para a autêntica experiência visionária. Ela treina os poderes da imaginação e concentração e estabelece relações firmes com o mundo interior. Cada vez que são usados dois terminais específicos, o viajante estabelece o contato com o lugar e as entidades lá encontradas. Com a repetição, a realidade imaginativa do lugar é confirmada através da experiência pessoal; o aspirante torna-se um visitante aceito naquela região.

A autêntica experiência visionária não exige estrutura, mas apenas um ponto de partida. A livre expressão do imaginário não é um domínio regressivo dos conteúdos da mente inferior, mas sim uma abertura e transcendência. A mente superior produz experiência visionária com seu simbolismo da Estrada e do Eu Superior.

A porta de entrada para esse tipo de experiência pode ser uma carta do tarô que corresponde aos caminhos, um hexagrama do I Ching ou a imagem de um sonho. A tecedura desenrola-se espontaneamente naquelas pessoas cuja imaginação visionária transcende o imaginário ativo. A imaginação visionária cria uma tela superlotada de anjos e demônios, deuses planetários e seres supercelestiais. Hoje essas figuras recebem o nome de guias interiores e mestres espirituais. A prática da tecedura forma uma base sólida para a imaginação visionária. Ela fornece um meio através do qual as realidades arquetípicas são refletidas sob a forma de imagens

vibrantes. Ela provê uma estrutura para o que é psicologicamente real. Ela oferece uma alternativa à materialidade bruta e é um passo em direção à última esfera do ser.

Se construir suas próprias teceduras lhe parecer muito difícil, use aquelas oferecidas por livros como *Magical States of Consciousness*, de Denning e Phillips. Os livros de Gareth Knight contêm muito simbolismo cabalístico, assim como os de Crowley e Dion Fortune. Mais uma vez, a melhor maneira de viver a sessão é gravá-la numa fita cassete. Ouça a fita com o dedo no botão de pausa para poder dispor de todo o tempo necessário em cada cenário.

Ao fazer uma tecedura, não esqueça de incorporar o perfume ou aroma do caminho, porque assim toda a *gestalt* da sua experiência será automaticamente registrada no subconsciente. Comece sua tecedura usando um arcano do tarô como entrada (ou talvez uma cortina com a letra judaica correspondente). Atravesse o limiar e veja o templo da esfera de onde você partirá, como o templo de Malkuth. Construa esse templo em sua imaginação com os materiais, metais e cores adequados. O ambiente campestre ao redor deve conter todas as plantas e animais associados. Considere as condições atmosféricas. Escolha um meio de transporte e comece sua jornada.

Durante a jornada, deixe algum espaço em sua imaginação para o inesperado. Talvez você encontre um guia, um animal ou outro aliado qualquer, talvez haja ameaças ou confrontos. Prossiga até encontrar o símbolo astrológico relevante. Dê uma forma humana a essa força e tente estabelecer um diálogo interno. Uma vez finda a comunicação, agradeça à entidade pelas dádivas e pela comunicação, e retome a jornada em direção ao templo da esfera de seu destino. Talvez você já esteja lá. Veja o que o espera e em seguida tome o mesmo caminho para voltar ao ponto de origem.

O mais indicado é assentar esses vãos da imaginação anotando os resultados da excursão assim que se restabeleça a percepção normal. Se você tiver feito um bom trabalho, o aroma passará a funcionar como âncora eficaz para todas as qualidades e talentos encontrados durante a tecedura.

O gálbano representa os elementos do Ar naquele incenso poderosíssimo de Tetragrammaton cuja invenção é atribuída a Moisés.

— Aleister Crowley, 777

CHAVE 11 = O LOUCO = GÁLBANO

CABALA

A Chave nº 11, Arcano 0, Aleph, o Louco, corresponde ao elemento Ar (que representa o Sopro de Vida), à letra A, à nota Mi e à cor amarela. Esse caminho inclui as qualidades da sabedoria espiritual, além da loucura. Outras palavras-chave são confiança, eu divino, liberdade, harmonia, saúde holística (cura), potencial para iniciar, conhecimento interior, inocência, aspiração jubilosa, domínio, suavidade, paciência, potencialidade, busca, superconsciente e vitalidade.

DESCRIÇÃO

A *Ferula galbaniflua* (*Umbelliferae*), bem como outras espécies a ela relacionadas, produz a exsudação resinosa. Produzido por plantas de 1,5m com a forma de guarda-chuva, o gálbano é um óleo-resina que contém pouquíssima goma. No mercado, é possível encontrar tanto o gálbano macio quanto o duro, sendo o primeiro usado somente em perfumaria e o outro, na indústria.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

As plantas produtoras de gálbano crescem naturalmente no Irã e em outras regiões da Ásia Menor, como o Líbano e a Turquia.

HISTÓRIA

O gálbano, que é aparentado ao funcho, é mencionado na Bíblia no Êxodo 30.34. Os gregos Hipó-

crates (pai da medicina) e Plínio usavam-no. O Eclesiastes fala de “um odor agradável como a melhor mirra, o gálbano e a onicha”. O dr. Hower de Kew Gardens, especialista em plantas da Bíblia, identificou essa planta como a *Ferula galbaniflua*.

AROMA E ASPECTO

O gálbano macio, *soft galbanum* ou *levant galbanum*, vai do âmbar-escuro ao verde ou marrom acinzentados. Quando bruto, é viscoso e deixa uma espécie de lodo cinzento no fundo do recipiente. Separado do lodo, o gálbano passa por um processo de refinação e produz óleo e resinóides. O odor dos produtos é lenhoso, verde, tenaz e levemente balsâmico ou resinoso. A nota verde lhe dá uma qualidade aérea.

ÓLEO DE GÁLBANO: produto da destilação a vapor, possui um odor verde, floral e frutoso que lembra o cheiro de maçã verde, às vezes com uma nota principal de pinho. As eventuais notas de terpeno são removidas com a destilação fracionária. O óleo para perfumaria é quase incolor, com um odor intensamente verde e um sobtom lenhoso. Cuidado com o óleo de gálbano adulterado com pinenos.

RESINÓIDE DE GÁLBANO: depois da extração, acrescenta-se como plastificador um solvente inodoro para torná-lo fluido. Ao comprar o resinóide, certifique-se de que o percentual de solvente está especificado. Também é possível encontrar o resinóide sem solventes, além do absoluto resinoso;

solúvel em álcool. Todos eles são menos verdes e mais balsâmicos e lenhosos do que o óleo.

MISTURA

Use uma quantidade moderada em misturas de chipre, *fougere*, pinho, florestais e de musgo, bem

como em florais para obter um caráter natural de folhas (jacinto, violeta, narciso, lavanda, gardênia). Usado em várias bases, o gálbano mistura bem com álcool cinâmico, ciclamal, isoeugenol, linalol, líquen de carvalho, pinho e estoraque. O resinóide dá um bom fixador para lavanda, *fougere*, tipos orientais e lenhosos. Seu odor verde amacia e harmoniza os sintéticos.

O mástique é amarelo pálido, e seu perfume é extraordinariamente puro e livre de preconceitos (...) quer a favor quer contra qualquer idéia moral específica. Sua ação sobre outros perfumes costuma ser intensificá-los e acelerar sua taxa de vibração.

— Aleister Crowley, 777

CHAVE 12 = O MAGO = MÁSTIQUE, ESTORAQUE

CABALA

A Chave nº 12, Arcano I, o Mago, é regida por Mercúrio, e portanto compartilha sua qualidade com a esfera de Hod. Sua cor é laranja, letra B, nota Mi natural. O perfume do estoraque também corresponde ao caminho e à esfera. Acerca das qualidades dessa fragrância, ver “A essência das esferas”, na seção dedicada a Hod. A Chave 1 (nº 12 na escala das chaves) expressa as seguintes qualidades: capacidade de manifestar ou efetivar, atividade, análise, atenção, comunicação, concentração, criatividade, destreza, energia, iniciativa, integração, integridade, inteligência, atividade mental, persistência, poder, psicossíntese, perícia, síntese, verdade e vontade.

DESCRIÇÃO

O mástique, o aroma secundário associado com esse caminho, é um óleo-resina natural que exsuda de uma árvore da família do cajueiro, *Pistacia lentiscus* L. O arbusto não atinge 2m, e a resina é extraída através de incisões na casca de junho a agosto. Ela solidifica em pequenos glóbulos opacos brancos ou amarelo pálido, do tamanho de ervilhas. Fazendo-se novas incisões a cada quinze dias, pode-se obter de uma boa planta entre 3,5 e 4,5kg por estação. Com o tempo, os glóbulos ficam escuros e esverdeados. O mástique seco possui um leve odor balsâmico e terebintáceo.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O arbusto é nativo da costa mediterrânea, aparecendo desde a Síria até a Espanha, mas também pode ser encontrado em Portugal, no Marrocos, e nas Ilhas Canárias. A maior parte do produto comercial vem da ilha grega de Khios, na altura da cidade turca de Izmir, e de Chipre. A Argélia também produz pequenas quantidades.

HISTÓRIA

O bálsamo mencionado no Gênesis provavelmente era extraído da *P. lentiscus*. Conhecido atualmente pelo nome comercial de mástique, seu uso é muito antigo. Os egípcios usavam-no como incenso, enquanto os judeus davam-no a seus filhos para mastigar a fim de fortalecer dentes e gengivas. Essa é a origem da palavra *mastigar*. Posteriormente, os gregos inventaram uma bebida à base de uva e mástique e chamaram-na *masticke*. Não deve ser confundido com resina de dâmara, hoje vendida sob o nome de mástique.

AROMA E ASPECTO

O mástique é balsâmico e tem um leve toque terebintáceo. Com ele faz-se uma forte tintura que serve para fixar misturas de madressilva, lavanda, feto, mimosa e ervilha-de-cheiro. O óleo volátil —

raro e caro — é amarelo pálido e tem um penetrante cheiro de folha. Também é possível fazer o resinóide, que na França é conhecido como *resinoide lentisque*. Trata-se de uma massa dura e frágil, de cor âmbar pálido e com o cheiro de mástique bruto.

de lavanda. O resinóide dá um bom fixador e acrescenta um odor de galho de árvore. Ele harmoniza as misturas florais, introduzindo um sobtom natural lenhoso e ácido. A fórmula da Stellar Visions para esse caminho, conhecida como Beth, inclui mástique, cálamo e aneto.

MISTURA

Use o óleo como fixador nas misturas supracitadas, mas também em colônias cítricas e *fougeres*

Cânfora — o aspecto branco e ceráceo sugere a Lua e, assim, também o perfume é especialmente refinado. O aloé é uma madeira em pó, cujo aspecto físico imediatamente sugere pureza de aspiração ao observador sensível.

— Aleister Crowley, 777

CHAVE 13 = A GRANDE SACERDOTISA = CÂNFORA, ALOÉ

CABALA

A Chave nº 13, Arcano II, a Grande Sacerdotisa, está associada à lua e a tipos de aromas frescos e lunares. A cor desse caminho é violeta; letra G; nota Sol sustentado. As qualidades que serão invocadas com essas fragrâncias são associação, canalização, experiência psíquica, experiência mística, pureza, meditação, existência, biorrítmos, devoção, discernimento, significado interior, inspiração, intuição, saber, amor, memória, polaridade, receptividade, reflexão, relação, revelação, silêncio, sinceridade, emoção, “virgindade” espiritual, sugestividade, apoio, solidariedade, sincronia e abertura do inconsciente coletivo.

DESCRIÇÃO

Substância branca e cerácea, a cânfora possui um cheiro penetrante, bolorento e aromático. O óleo é produzido pela planta *Cinnamomum camphora*. A maioria de seus usos são industriais, sendo que o verdadeiro óleo de cânfora é usado somente em perfumaria. Metade do produto empregado na indústria é cânfora sintética, feita com a-pineno.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Taiwan e Japão produzem os óleos de tipo linalol e safrol de melhor qualidade. A China pro-

duz um tipo de cânfora cineol-terpineol que é inferior aos outros dois.

HISTÓRIA

Valorizada tanto por seu odor quanto por suas propriedades medicinais, a cânfora era conhecida pelos alquimistas medievais, que às vezes a confundiam com boroneol. Em 1833, três químicos (Lavoisier, Boyle e Dumas) finalmente analisaram corretamente sua composição, descobrindo que se trata de um composto de carbono, hidrogênio e oxigênio.

Cultivada há séculos em Taiwan, na China e no Japão, a indústria da cânfora é bastante expressiva nesses países. É usada em fragrâncias para sabonetes, cosméticos e produtos medicinais. Na indústria é empregada como agente de flotação em mineração e como plastificador e agente amaciante.

No campo da medicina, a cânfora era usada em bálsamo como relaxante muscular. Juntamente ao café, é um antídoto universal para remédios homeopáticos. Ao que tudo indica, essa propriedade também é conhecida pelos praticantes de vodu, que usam o produto em massagens para fortalecer o corpo e em velas.

AROMA E ASPECTO

O verdadeiro óleo de cânfora é destilado da planta *hon-sho* originária de Taiwan e do Japão.

O óleo bruto contém uma massa cristalina de cânfora bruta. O óleo é filtrado mediante pressão, resultando no óleo de cânfora bruto. Este, por sua vez, é processado em frações leves, médias e pesadas, das quais apenas as duas primeiras são usadas em misturas. O óleo de cânfora mais leve e branco costuma ser usado somente como matéria-prima auxiliar na extração do cineol, pineno, terpineol, mentol e timol. O óleo marrom, da fração média, é usado para mascarar odores desagradá-

veis em perfumes de sabões. É constituído de 80% de safrol.

MISTURA

O óleo de cânfora branco é usado para compor eucalipto sintético, tomilho, alecrim, salva e *lavandin*. Entra na composição de vários produtos e desinfetantes baratos de uso doméstico.

Nesse agradável solo Mandou Deus construir ainda mais afável jardim, Fez nascer da terra fértil As mais nobres árvores para ver, cheirar, provar (...) Loureiro e murta, e tudo que mais alto crescia Com fragrante e firme folha: (...)

— Milton, *Paraíso Perdido*

CHAVE 14 = A IMPERATRIZ = SÂNDALO, MURTA

CABALA

A Chave nº 14, Arcano III, a Imperatriz, está associada a Vênus ou Afrodite, por isso compartilha a mesma essência de Netzach — o sândalo. Seu outro aroma é a murta. A cor desse caminho é o verde; nota Ré sustentado; letra D. As palavras-chave ou qualidades que encerram a natureza positiva desse caminho incluem atração, beleza, inteireza, imaginação criativa, raciocínio dedutivo, deleite, desejo, elegância, equilíbrio, fecundidade, fertilidade, amizade, geração, gentileza, boa sorte, graciosidade, felicidade, harmonia, amor, luxo, casamento, riqueza material, imagens mentais, plenitude, enlevo, sensualidade, confiança, compreensão, união por iluminação, vitalização e sabedoria.

DESCRIÇÃO

A murta é o nome comumente dado ao gênero de arbustos sempre-verdes, especialmente o altamente aromático *Myrtus communis*, que os povos antigos consagravam a Vênus e consideravam um símbolo do amor. A planta costuma ter menos de 3m de altura e possui folhas simples, razoavelmente grossas e lustrosas, que vêm dispostas uma frente à outra. Cada folha é repleta de minúsculas glândulas carregadas de óleo, responsáveis pela fragrância da folhagem. As solitárias flores brancas ou rosas têm cerca de 2cm de largura e nascem de pequenas hastes nas axilas foliares. O fruto é roxo-

escuro. (Não deve ser confundido com árvore-da-cera, murta de Oregon ou loureiro da Califórnia.)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A murta é cultivada em várias regiões mediterrâneas, entre as quais incluem-se Argélia, Córsega, França, Itália, Marrocos, Portugal, Sardenha, Espanha, Tunísia, Turquia, Iusgolávia e Chipre. Os arbustos também crescem no sul da Inglaterra e nas zonas quentes dos Estados Unidos.

HISTÓRIA

Segundo Maomé, Adão caiu do Paraíso trazendo consigo três coisas: a murta, rainha das flores de perfume doce; uma espiga de trigo, alimento básico; e tâmaras, fruta altamente apreciada.

O folclore grego e romano manda tomar chá de murta de três em três dias, pelo menos, para conservar o amor e a juventude. Quando duas pessoas se amavam, tinham de sorver a bebida, que às vezes era misturada a outros ingredientes para torná-la um pouco mais saborosa. Ai do amante que se recusasse a beber!

AROMA E ASPECTO

O óleo essencial, o mirtol, é produzido pela destilação a vapor das folhas, ramos e, às vezes, flo-

res. Cada produção pode ser diferente da outra devido às diferentes proporções dos ingredientes. A destilação é feita na França, Córsega, Espanha, Itália, no Marrocos, na Tunísia e Iugoslávia. O óleo propriamente dito vai do amarelo pálido ao âmbar-claro, com um odor fortemente canforáceo e picante, acrescido de notas corporais herbóreas doces e frescas. Os melhores óleos de murta vêm da Tunísia e da Córsega. Eles possuem notas principais frescas e fortes com uma doçura quase floral.

MISTURA

O óleo de murta é usado exclusivamente como nota principal. Não tem valor como fixador. Misture-o com bergamota, *lavandin*, lavanda, alecrim, esclareia, hissopo, óleo de lima e louro. Dá um bom modificador para colônias e perfumes aldeídicos. A mistura da Stellar Visions para o caminho Daleth é composta de rosa, hortelã e tomilho. Você pode tentar acrescentar um pouquinho de murta a esses aromas também venusianos.

*Com manjeriço depois começarei
Cujo aroma é estupendamente agradável.*

— Drayton, *Polyolbion*

CHAVE 15 = O IMPERADOR = MANJERICÃO

CABALA

A Chave nº 15, Arcano IV, Tzaddi, o Imperador, é regida pelo inflamado signo de Áries. A letra da caminho é H (ou E); cor escarlate; nota Dó. A atribuição é devida ao fato de que a palavra inglesa para manjeriço, *basil*, deriva da palavra grega *basileus*, que significa rei.

As palavras-chave e qualidades estimuladas por esse caminho são: abundância, realização, afirmação, ambição, autoridade, beneficência, confiança, controle, dever, expectativas, experiência, graciosidade, utilidade, gentileza, liderança, atividade mental, mobilidade, poder moral, superação, progressão, percepção, sanidade mental, autoconquista, desembaraço, estabilidade, razão, recepção, regeneração, temporalidade, ternura, transmissão, triunfo e visão.

DESCRIÇÃO

O óleo de manjeriço é destilado da planta *Ocimum basilicum* L., o manjeriço comum, ou alfavaca. Ele tem ramos quadrangulares e folhas que vão do verde-escuro ao verde-acinzentado com 2,5cm de comprimento e 1,2cm de largura. A planta exala um suave aroma de cravo. As variedades são muitas, mas em todas elas as flores aparecem em espigas. O óleo é amarelo límpido, com uma fragrância fresca e penetrante. Os ingredientes principais são o metilchavicol com linalol.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Os melhores óleos são originários de Chipre e Seichelles, mas a erva é cultivada comercialmente

na Europa, no norte da África e na Ilha Reunião (ao leste de Madagascar).

HISTÓRIA

O manjeriço era considerado uma erva real porque, como diz Parkinson, “o maravilhoso cheiro que exala torna-o digno da casa de um rei”. Supõe-se que com ele tenha sido preparado algum bálsamo ou unguento curativo para uso real. Em Creta, o manjeriço simbolizava “o amor lavado com lágrimas”, e na Itália é usado até hoje como prova de amor. Segundo o folclore moldávio, quem ganha um broto da planta de uma moça cairá de amores por ela. Na Índia, onde a planta é consagrada a Krishna e Vishnu, ela é colocada no peito do morto para servir de passaporte para o paraíso.

AROMA E ASPECTO

Existem dois tipos de óleo de manjeriço: (1) o óleo de manjeriço doce, do tipo linalol, destilado principalmente na França e América; e (2) o óleo exótico ou da Ilha Reunião, que é do tipo cânfora-estragol. O primeiro não contém cânfora, vai do amarelo pálido ao incolor, e é dispendioso devido à produção escassa. Seu aroma é doce e picante, levemente verde, com uma doçura duradoura e um subtom lenhoso.

O óleo exótico vai do amarelo ao verde pálido, tem um cheiro mais herbóreo e canforáceo, com uma doçura intensa semelhante ao anis. Custa menos mas não substitui o tipo produzido na França. Às vezes é cortado com linalol e chamado de francês. Existem também alguns tipos de metilcinama-

tos e fenólico originários de outros países e outras espécies.

MISTURA

O óleo de manjerição doce é um ingrediente clássico das misturas de tipos de orégano, chipres, al-

deídicos e perfumes verdes. Use-o com opoponax, bergamota, isoeugenol, esclareia, óleo de lima, líquen de carvalho e óleos cítricos. O óleo exótico é adequado apenas para perfumes de baixo custo, como os empregados na produção de sabonetes. A mistura da Stellar Visions inclui coentro, pinho e manjerição, aromas regidos por Marte.

Talvez nenhuma planta do Novo Mundo tenha sido mais usada em perfumaria (...) do que a baunilha (...). Foi o professor Johnson a afirmar que, fisiologicamente, o aroma da baunilha age sobre o sistema como estimulante aromático, revigorando as funções mentais e aumentando a energia do sistema animal.

— Genders, *Perfume Through the Ages*

CHAVE 16 = O HIEROFANTE = ESTORAQUE, BAUNILHA

CABALA

A Chave nº 16, Arcano V, o Hierofante, está relacionada ao terreno Touro. Esse signo, regido pelo planeta Vênus, tem sido tradicionalmente atribuído ao estoraque, mais ligado a Mercúrio. Apesar de sua doçura, supõe-se que a baunilha também estimule a função mental aqui simbolizada. A letra desse caminho é V (ou U); cor laranja-avermelhado; nota Dó sustenido. Um aspecto exaltado da devoção é representado por esse caminho, a devoção do homem terreno pelo doce divino.

As qualidades do Hierofante que desejamos incorporar são as seguintes: aliança, bênção, consciência, consagração, energia construtiva, determinação, tolerância, bondade, firmeza, inspiração, audição interior, intuição, meditação, organização, paciência, paz, placidez, purificação, inspiração religiosa, serenidade, força, instrução e temperança.

DESCRIÇÃO

O óleo é extraído das vagens não-maduras da *Vanilla planifolia* Andr. Essa orquídea é uma trepadeira florífera. Para cultivá-la, colocam-se mudas de 1m de comprimento no solo, aos pés de árvores altas. As flores são amarelo-esverdeadas; as vagens têm cerca de 22cm de comprimento e são colhidas em setembro. Quando cobertas de cristais de vanilina, são ditas “congeladas”.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Nativa das florestas tropicais no Brasil e México, a orquídea é cultivada em Bourbon, Madagascar, Taiti e Java.

HISTÓRIA

Com sua descoberta, a baunilha passou a ser amplamente usada, até a sintetização da vanilina com coltar, em 1875. A Inglaterra importou as vagens pela primeira vez no fim do século XVI. Foi um farmacêutico inglês que mostrou uma dessas vagens, que ele tinha conseguido com mercadores espanhóis, a Elizabeth I. As vagens eram cortadas e mergulhadas em álcool para o preparo de uma tinctura.

AROMA E ASPECTO

Os produtos de perfumaria incluem absoluto de baunilha, extratos de baunilha de diversas concentrações, um resinóide e uma tinctura. O absoluto não tem o aroma total da fruta não-processada, é marrom-escuro, possui um odor rico e doce e é semi-sólido. Em perfumes, os extratos costumam ser substituídos pelo absoluto. A tinctura de baunilha para perfumaria é feita com álcool de perfume, e sua composição difere daquela para

culinária. A tintura para perfume contém cerca de 10% de baunilha em 95% de álcool.

MISTURA

A baunilha deixa mais ricos e profundos os florais doces, as bases de âmbar e os perfumes orien-

tais; mistura bem com óleo de sândalo, vetiver, opoponax e especiarias. A verdadeira baunilha é muito tenaz, com secagem uniforme. A mistura da Stellar Visions para o caminho Vau inclui o terreno patchuli, a doce baunilha e a murta — consagrada a Vênus, que rege Touro.

O absinto provavelmente está ligado a Gêmeos, o que se deduz pelo estímulo intelectual produzido por um preparo tão mágico quanto a bebida que recebe o mesmo nome.

— Aleister Crowley, 777

CHAVE 17 = OS AMANTES = ABSINTO

CABALA

A Chave nº 17, Arcano IV, os Amantes, é regida por Gêmeos; a letra é Z; cor laranja; nota musical Ré. Ao atribuir o absinto a esse caminho devido a seus efeitos sobre a mente quando ingerido, Crowley parece ter ignorado os efeitos psicossensórios da fragância pura. Embora tenhamos escolhido o absinto para esse caminho, outras fontes sugerem alternativas como mástique, louro, lavanda ou orquídea, que capturam muito bem a essência dos amantes.

As qualidades que serão invocadas ao longo deste caminho incluem realização, discriminação, adaptação, orientação divina, *bhakti* (devoção ou adaptação), beleza, devoção, discipulado, harmonia, inspiração, amor, intuição, resolução, simbiose, síntese entre consciente e inconsciente, tentação.

DESCRIÇÃO

O óleo de absinto é obtido pela destilação a vapor da erva seca (folhas e copas floridas) da *Artemisia absinthium*, também conhecida como artemísia. Não deve ser confundida com a artemísia chinesa, que é uma espécie diferente. O absinto é usado no vermute, assim como a raiz de angélica, semente de anis e manjerona.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Originário da Europa central e meridional, onde cresce abundantemente, o absinto também é culti-

vado na França, Holanda, Bélgica, Alemanha, União Soviética (região sudeste), África (norte) e no Brasil. É uma erva cumumente encontrada nos estados americanos de Oregon, Michigan, Indiana e Wisconsin.

HISTÓRIA

A Inglaterra do século XV nos legou a receita de uma poção mágica que talvez ligue essa erva aos amantes. Esse feitiço — um tanto macabro — inclui entre seus ingredientes o dedo indicador de um enforcado, que deve ser cortado da mão antes de o corpo ser retirado da forca, quando ainda estiver quente. (Felizmente, trata-se de uma cena bastante difícil de se ver hoje em dia.) O dedo é misturado com absinto, e o todo é servido à pessoa amada. Acreditava-se que as poderosas vibrações desse delicioso petisco garantiriam a força e prolongariam as doces agonias do amor. Mas a verdadeira agonia devia ser certamente tomar a poção.

Com a mesma planta da qual se extrai o óleo de absinto prepara-se o licor de absinto, que foi muito popular na França no período Impressionista. Porém, devido à presença de um narcótico tóxico (a tujona) em sua composição, a bebida foi proibida em 1915.

AROMA E ASPECTO

O óleo de absinto vai do verde-escuro ao azulado, com um odor intensamente herbáceo, verde,

cálido e profundo; sua nota principal é fresca e lembra o óleo de cedro. A nota corporal é tenaz, cáldida e seco-lenhosa. As variações de odor dependem das frações do óleo, que isolam as notas mais interessantes, especialmente a nota verde-herbórea, a seca-lenhosa e uma nota doce como couro. A tujona se perde na fervura, de modo que o óleo não conserva nenhuma qualidade estupefaciente.

sua nota herbórea), flor de laranjeira ou jacinto, além de tornar mais ricos o chipre e a lavanda. Ele dá vida e calidez a bases de fantasias modernas, especialmente com líquen de carvalho. O absoluto de absinto é difícil de se obter. A mistura da Stellar Visions para Zain baseia-se em mástique, louro e lavanda.

MISTURA

O óleo de absinto parcialmente “detujonizado” mistura bem com líquen de carvalho, jasmim (por

Após diligentemente refletir sobre todas essas opções, não me resta muita dúvida de que a onicha do Êxodo 30:34 é o ládano (...). Além de ser especialmente adequado como incenso, é um produto da terra natal dos judeus.

— Harold J. Abrahams,
em *Economic Botany*, 33(2), 1979

CHAVE 18 = A BIGA = ONICHA (LÁDANO)

CABALA

A Chave nº 18, Arcano VII, Cheth, a Biga, é regida pelo signo lunar de Câncer. Depois de muitos estudos, especialistas chegaram à conclusão de que a onicha, aroma tradicional de Câncer, é o ládano, uma espécie de esteva. Outra alternativa é o lótus. A letra desse caminho é CH; cor amarelo-laranja; nota Ré sustentado. As qualidades desse caminho que você pode querer incorporar são: apreciação, atenção, audácia, conquista de ilusão, fidelidade, esperança, mistério interior, grande poder, memória, obediência, perfeição, perseverança, receptividade, refinamento, renúncia, constância, sucesso, triunfo, vitória, volição e zelo.

DESCRIÇÃO

O ládano é uma exsudação resinosa extraída do arbusto *Cistus ladaniferus* (*Cistaceae*). Toda a planta é destilada a vapor. Os produtos obtidos por outros processos incluem: concreto, resinóide, absoluto resinóide e absoluto resinoso. Eles diferem pouco entre si, mas de um modo geral seu odor é balsâmico, floral, agradável e ambarico. A qualidade originária de Creta é mais delicada e mais ambarica do que o resto. O ládano bruto é importado em grumos amarronzados ou esverdeados, que vêm contaminados com cabelos e pedaços de folhas.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O arbusto está bem-distribuído nos solos rochosos da Macedônia, Trácia, Grécia, do sul da França, da Espanha, de Portugal, do norte da África e das ilhas de Creta e Chipre, onde cresce abundantemente. A esteva gosta das regiões costeiras montanhosas dos países do leste do Mediterrâneo e do Oriente Médio.

HISTÓRIA

A onicha tem sido objeto de muita controvérsia, por sua menção na Bíblia como ingrediente do incenso sagrado de Moisés. Na verdade, trata-se do primeiro registro escrito de uma receita de perfume; está no Êxodo 30:34 e diz assim:

Disse mais o Senhor a Moisés: Tomai substâncias odoríferas, estoraque, onicha e gálbano; estes aromatas com incenso puro, cada um de igual peso: a isto fareis incenso, perfume segundo a arte do perfumista, temperado com sal, puro e santo. Porém o incenso que fareis, segundo a composição deste, não o fareis para vós mesmos; santo será para o Senhor.

Uma teoria amplamente aceita acerca de sua origem dizia que ela vinha do pequeno molusco *Strombus lentiginosus*, encontrado nas margens do mar Vermelho e do qual se obtinha uma essência fra-

grante. Outros diziam que o molusco chamava-se *Unguis odoratus*. Crowley deixou-se enganar por essa teoria e, acreditando que se tratava de um crustáceo, atribuiu o aroma ao caminho aquático de Câncer.

Abrahams, em "Onycha, Ingredient of the Ancient Jewish Incense: An Attempt at Identification", introduz um ponto irrefutável nessa controvérsia:

A tão aclamada hipótese do molusco torna-se surpreendente a partir do momento em que consideramos o fato de que o mesmo molusco foi incluído entre os animais impuros da Bíblia. (...) Parece altamente improvável que o uso do molusco, ou de parte dele, fosse recomendado ou permitido para os ritos no Tabernáculo Sagrado, o que é confirmado pelo famoso teólogo Nachmanides. Segundo ele, o mandamento relativo a animais impuros referia-se não apenas a regras alimentares, mas aos cultos do templo também.

Abrahams está de acordo com o conhecido estudioso e escritor árabe Saadya (882-942), que nasceu no alto Egito e estudou no Antigo Cairo. Foi ele quem traduziu a Bíblia para o árabe. Falante das línguas hebraicas, grega e árabe, era um profundo conhecedor do povo e dos costumes de toda a região. A tradução que ele escolheu para *shecheleth* — a palavra hebraica — foi o termo árabe *ladana*, nosso ládano ou lábdano.

Em Chipre, o ládano era obtido da lã de carneiros, que sem querer coletavam a resina enquanto pastavam. De maio a julho o óleo-resina é muito grudento. Hoje, em Creta e Chipre usam-se

correias de couro chamadas *ladanisterion* para a coleta. A resina é arrancada das correias com uma faca e depois é purificada.

AROMA E ASPECTO

O produto do ládano mais delicado em perfumaria é o verdadeiro óleo de esteva, destilado da planta inteira. É um líquido laranja pálido com um odor cálido-herbóreo, semelhante à camomila-romana ou ao cheiro de fruta podre. O óleo da erva é menos tenaz do que o óleo extraído da goma (o ládano); sua força está na nota principal. A goma-resina purificada é marrom-amarelada ou verde, com um odor característico forte mas doce, que lembra o âmbar-cinzentado, e tem excelentes propriedades fixadoras. O ládano produz entre 1 e 2% de óleo volátil.

MISTURA

O ládano é importante na medida em que lembra o âmbar-cinzentado e é mais barato do que esta essência. Use-o para fixar tipos de lavanda, feto, chipre, verbena e violeta e para harmonizar âmbar artificiais. O óleo de esteva é bom para colônias e buquês de lavanda. O absoluto de ládano é usado em colônias cítricas, colônias de lavanda, bases orientais, chipres, bases de âmbar, pinho e misturas florestais. Use-os com nitroalmíscares, líquen de carvalho, esclarcia, bergamota, lavanda, cálcio, *lavandin*, óleos cítricos e opoponax. A Stellar Visions combina o lunar jasmim com limão e nardo para uma essência de Cheth.

O olíbano, combinando as idéias do fogo e do Sol, é perfeitamente adequado a Leão, Kerub de Fogo, a morada do Sol.

— Aleister Crowley, 777

CHAVE 19 = A FORÇA = OLÍBANO

CABALA

A Chave nº 19 é o Arcano VIII, conhecido também como Força. Corresponde ao signo Leão, que é regido pelo Sol. A letra é T; cor amarela; nota Mi sustenido. Esse caminho simboliza ação, equilíbrio entre severidade e misericórdia, compaixão, compensação, energia, fé, fortaleza, iniciação, intuição, *kundalini*, força, força moral, organização, poder, profundidade, enlevo, responsabilidade e vigor. Sua essência tradicional é o olíbano, usada para abençoar, proteger, purificar e consagrar, bem como para atrair sucesso e prosperidade.

AROMA

Veja maiores informações sobre o olíbano na Esfera Tiphareth. Outros óleos também regidos pelo Sol podem ser usados em misturas com óleo de olíbano para obter essências que expressem força. A Stellar Visions possui uma mistura excelente que leva canela, olíbano e noz-moscada.

Outros óleos solares: acácia, angélica, azaléia, louro, camomila, cássia, eucalipto, galanga, heliotrópio, cravo-de-defunto, flor-da-paixão, peônia, alecrim e açafão.

O narciso alude à tradição da solidão...

— Aleister Crowley, 777

CHAVE 20 = O EREMITA = NARCISO

CABALA

A Chave nº 20, Arcano IX, Yod, é regida pelo signo de Virgem, daí o planeta Mercúrio. A letra é Y (ou I ou J); cor verde-amarelada; nota Fá. Nesse caminho, as qualidades e atributos desejáveis com que tentamos estabelecer uma conexão incluem: afeto, alcance, cautela, circunspeção, conselho, desligamento, discricção, iluminação, fidelidade, presciência, inteligência, meditação, paciência, receptividade, recuo, intimidade, seletividade, o Eu, silêncio, recolhimento, união de opostos, elevação, arquétipo do Velho Sábio e retraimento. Outro aroma possível é o lírio, planta atribuída a esse caminho, especialmente o lírio-branco, que lembra sua natureza virginal.

DESCRIÇÃO

O *Narcissus poeticus* é a fonte do óleo absoluto de narciso. O absoluto é extraído de um concreto feito com solvente volátil. Sua cor vai do marrom-esverdeado escuro ao amarelo-escuro.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Cultivado como planta ornamental na América do Norte, o narciso também é facilmente encontrado no sul da França, especialmente nos vales de Cévennes. Existem dois tipos de absoluto: o narciso cultivado nas planícies de Grasse e o tipo da montanha, que é o da região de Cévennes e dos montes próximos de Grasse. A planta também é cultivada na Holanda.

HISTÓRIA

O nome *narciso* não deriva do jovem grego que admirava o próprio reflexo, mas sim da palavra

grega *narkao*, que significa “entorpecer”. Suas propriedades venenosas e narcóticas fizeram com que fosse considerado um agouro de morte. Foi essa sua interpretação no mito do rapto de Perséfone por Hades, Senhor da Morte. Ela estava colhendo narcisos quando Hades apoderou-se dela para torná-la sua mulher e rainha do Hades. Segundo o hino homérico, Perséfone estava...

colhendo flores,
rosas e crocos
e lindas violetas,
nos prados luxuriantes,
e íris, jacintos
até narcisos
que Géia
fez brotar
especialmente
para essa garota
como favor
Àquele que Recebe Todos
De suas raízes
despontaram
centenas de cabeças
e uma fragrância
que fazia todo o vasto céu
sorrir,
e toda a terra,
e toda a expansão salgada
do mar.

— *Os Hinos Homéricos*, da tradução inglesa de Charles Boer

Os árabes louvavam esse óleo como afrodisíaco e como cura para a calvície.

AROMA E ASPECTO

O absoluto de narciso é um líquido às vezes viscoso e granuloso. Seu odor é fortemente verde e doce-herbóreo, com um subtom floral leve, mas duradouro. Sua tenacidade é moderada. O óleo *des plains*, de Grasse, é cor de laranja e tem um odor floral, doce, suave e rico. O *desmontagnes*, por outro lado, é marrom-esverdeado com um odor forte, pronunciado, verde e terroso, e tem um toque de folhas de violeta. Seu subtom é doce, floral, mas mesmo assim verde.

MISTURA

A produção é limitada, o que restringe o uso do absoluto. Mistura bem com absoluto de botão de

cravo, cravo (a flor), jasmim, flor de laranjeira, ilangue-ilangue, *rose de mai* e mimosa. As misturas de narciso sintético fazem uso de álcool cinâmico, ionona, eugenol e outras substâncias químicas harmonizadas com ilangue-ilangue e tuberosa. Alguns perfumes conhecidos que têm uma nota de narciso são o Narcisse Noir, de Caron, o Narcisse Bleu, de Mury, e o Que Sais-je, de Patou. O absoluto costuma entrar em composições de buquê com violeta, mimosa e indol. Para Yod, a Stellar Visions recomenda mástique, olíbano e bergamota.

*As formas são os vasos nos quais derramo
Meu precioso perfume com sua essência profunda,
E onde eu estiver,
Lá residirão a verdade e a correção.*

— Paul Foster Case, "The Meditation on Kaph",
The Book of Tokens

CHAVE 21 = A RODA DA FORTUNA = AÇAFRÃO

CABALA

A Chave nº 21, Arcano X, Kaph, tem a cor azul; nota Lá sustentado e letra K. Kaph, a Roda da Fortuna, é o símbolo do iniciado, mostrando que a triste e pesada roda da vida inconsciente foi transmutada. Assim, abandonamos o estado de relacionamento inconsciente com o Eu para nos conectarmos a uma roda diferente de relacionamento consciente. Isso está expresso na filosofia órfica do pensador romano Porfírio: "Passei com pés ansiosos para o Círculo desejado." O círculo desejado é mais consciente, tendo o Senhor da Fortuna como recompensador e conciliador. A palavra grega, aqui traduzida por "círculo", também significa "coroa". Esse caminho de Júpiter, portanto, tem a imagem de um rei filósofo. O coroamento ritual usado na iniciação tem a ver com a proclamação da completude através da composição do círculo ou roda.

As qualidades associadas a esse caminho são: ambição, arrogância, benevolência, conciliação, dinamismo, energia, entusiasmo, exatidão, expansão, extroversão, fortuna, independência, liderança, sorte, magnificência, nobreza, otimismo, poder, prosperidade, respeito, inquietação, autoconfiança, completude e sabedoria.

DESCRIÇÃO

O açafrão é retirado do estilete seco da flor *Crocus sativus*, prima do croco de jardim. O óleo de

açafrão não é vendido comercialmente. Sendo o açafrão uma das matérias-primas vegetais mais caras, o óleo seria por demais dispendioso.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O açafrão é originário do oeste da Ásia, Ásia Menor e do leste do Mediterrâneo, mas também é cultivado na Espanha, Turquia, Grécia, Pérsia, Índia e União Soviética.

HISTÓRIA

Conhecido pelos judeus com o nome de *karcom* (Cantares de Salomão 4:14), o croco também era usado pelos gregos e romanos. Mesmo depois de a Inglaterra ter começado a importar o açafrão do Oriente, seu preço permaneceu alto, pois são necessários sessenta mil estigmas de flores para produzir 500g de açafrão; 4.320 flores produzem apenas 30g de açafrão bruto.

Ele já era cultivado na Pérsia no século X. Seu nome deriva da palavra árabe *zaffer*. Era usado como corante na Ásia Oriental, onde se considerava sua cor amarela o símbolo da perfeição. Os gregos também admiravam a cor, mas não valorizavam menos seu aroma.

AROMA E ASPECTO

Os estigmas secos possuem um cheiro peculiar, intensamente doce, picante e floral-aldeídico, com uma nota herbórea gordurosa subjacente devido ao aldeído safranal. Como não é possível encontrar o óleo comercial, os consumidores são obrigados a produzir tinturas de acordo com as próprias necessidades. Já o óleo essencial pode ser produzido; ele é amarelo pálido e tem um odor forte, mas é extremamente instável. Para substituí-lo, prepare uma tintura concentrada de 20% com álcool diluído sobre fogo brando.

MISTURA

Acrescente quantidades mínimas a perfumes de violeta, narciso e bases de néroli. O açafão torna mais interessantes as misturas orientais. Como o produto é caro ou difícil de obter, talvez você prefira usar outros aromas tradicionais relacionados a Júpiter, tais como cedro, noz-moscada e cravo.

Óleo de buquê de menta: *anula feitiços malignos*.

— Robert W. Pelton, *The Complete Book of Voodoo*

CHAVE 22 = A JUSTIÇA = GÁLBANO, MENTA

CABALA

A Chave nº 22, Arcano XI, corresponde a Libra, Vênus, cor verde; letra L; nota Fá sustenido. Significa equilíbrio, equanimidade e harmonia. O principal aroma desse caminho é o gálbano aéreo. Outras pessoas atribuem a hortelã e a hortelã-pimenta a esse signo regido por Vênus. A Justiça é uma dualidade que combina força moral e propósito construtivo, resultando em grandes feitos. Entre suas virtudes incluem-se compensação, consistência, decisão, discernimento, ecologia, integridade, julgamento, lei e ordem, regulamento, parceria, estabilidade, regulação, recompensa/punição e um forte senso de dever. Esse caminho também está ligado à lei do karma, sobre a qual comenta Pitágoras em seus *Golden Verses*:

Antes de agir pense bem.
Você pode não conseguir voltar atrás.
Entenda tudo o que faz.
E de remorsos viverá sem.

DESCRIÇÃO

O óleo de hortelã vem da *Mentha spicata*, e o de hortelã-pimenta, da *Mentha piperita*. As mentas possuem a haste quadrangular, e aquelas perenes desenvolvem raízes rasteiras subterrâneas. O principal componente do óleo de hortelã é a carvona; a hortelã-pimenta contém mentol.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Nativa da região mediterrânea européia, essa planta disseminou-se para os Estados Unidos. Hoje,

além deste país, ela também é cultivada na Hungria e União Soviética.

HISTÓRIA

Os sinônimos que a hortelã recebe em francês e inglês mostram bem seu valor: *menthe de Notre Dame* (menta-de-nossa-senhora) e *sage of Bethlehem* (salva-de-belém). Os gregos e os romanos tinham vastos cultivos dessa planta, e Plínio e Ovídio chegaram a citá-la em suas obras. Na antiga Israel, o dízimo era pago com menta, anis e cominho. Em Atenas, onde era amplamente usada, as pessoas esfregavam-na nos braços, provavelmente por seus efeitos desodorizantes. Na Idade Média cobria-se o chão com a planta, e posteriormente ela começou a ser usada para eliminar o cheiro de tabaco. Os gregos e romanos usavam coroas de hortelã como enfeite em ocasiões festivas. O óleo de hortelã é usado em rituais para clarear as idéias e acalmar os nervos, ao mesmo tempo em que atrai as coisas boas da vida.

AROMA E ASPECTO

O óleo de hortelã é obtido da destilação a vapor dos topos floridos da planta. O óleo, que vai do amarelo pálido ao verde-oliva, tem um cheiro cáldo e levemente herbóreo, com aquele odor forte e penetrante característico da menta.

A hortelã-pimenta, que quase todos conhecem, é raramente usada em perfumaria. Sua cor vai do amarelo pálido ao verde-oliva; tem um subtom profundamente doce e balsâmico e, ao secar, permanece doce e refrescante. A nota principal herbá-

cea se esvai à medida que o óleo envelhece. O odor dá a mesma impressão psicológica imediata de frescor associada ao sabor e o aroma.

MISTURA

O óleo de hortelã é usado em perfumes verdes (repare a cor verde deste caminho), bem como em

fougeres de lavanda e composições de jasmim. A carvona mistura bem com o jasmim. O óleo de hortelã-pimenta acrescenta vida e frescor a colônias de lavanda, *fougeres* e bases de gerânio. Pequenas quantidades de óleo de menta servem para dar caráter a perfumes compatíveis. A mistura da Stellar Visions para Lamed inclui cipreste, gálbano e hortelã.

Óleo de mirra: *muito eficaz para afastar o mal e quebrar encantos. Popularmente usado para proteger amigos.*

— Robert Pelton, *The Complete Book of Voodoo*

CHAVE 23 = O ENFORCADO = ONICHA, MIRRA

CABALA

A Chave nº 23, Arcano XII, o Enforcado, é o caminho da água elementar. A letra é M; cor azul; nota Sol suspenso. Esse caminho liga a personalidade ao Eu Superior através de sacrifício e redenção. Também é a suspensão da percepção sensorial que se dá durante a consciência superior. Suas qualidades e palavras-chave são: batismo, sacrifício auto-imposto, impressionabilidade, intuição, melancolia, possessão, potência, poderes proféticos, prudência, espiritualidade e sabedoria.

AROMA

Essas fragrâncias foram amplamente explicitadas nas seções dedicadas a “Binah” e “Biga”. Tente combinações diversas de óleo de esteva e mirra para o caminho de Mem. A mirra tem uma longa tradição como óleo sagrado usado para abençoar e proteger. Também ajuda na meditação e na cura.

O opoponax está mais diretamente ligado a Escorpião do que o próprio benjoim. Nele encontramos ainda menos prazer sensual; ele tem a riqueza poderosa do deliciosamente abominável.

— Aleister Crowley, 777

CHAVE 24 = A MORTE = BENJOIM, OPOPONAX

CABALA

A Chave nº 24, Arcano XIII, a Morte, é atribuída a Escorpião, que é regido por Marte. A letra é N; cor verde-azulada; nota Sol. Esse caminho não indica necessariamente a morte física, mas sim a morte do eu antigo ou de uma condição ultrapassada. É uma transformação de energia, uma mudança na forma de consciência, ou o renascimento após a morte do ego. Nun também significa ascensão para um reino superior. Suas palavras-chave incluem competição, criatividade, destruição e renovação, destacamento, hipnose, imaginação, impulsividade, liberação, movimento, putrefação, reajuste, regeneração, reciclagem, rejuvenescimento, ressurreição, transformação e abnegação. Um terceiro aroma possível é o pinho.

DESCRIÇÃO

Planta perene com raízes grossas e polpudas, o opoponax atinge de 30cm a 1m de altura, ramificando o caule. As flores são amareladas e crescem em umbelas abertas. O óleo-resina é coletado mediante cortes na base do caule, o que produz glóbulos — ou pequenos sacos irregulares amarelo-avermelhados — cobertos de manchas brancas. A planta do opoponax é a *Commiphora erythroea*.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Essa árvore de porte médio aparentada à mirra é originária da Somália, do leste da África e do leste

da Etiópia, mas só na Somália faz-se a coleta da resina.

HISTÓRIA

O opoponax também é conhecido como bisabol, bdélio perfumado e mirra doce. Em magia, é usado para fins de proteção e purificação. Na Somália recebe o nome de *habbak hadi* — goma da árvore de *haddit*. Os chineses usam-no em cultos religiosos. Supõe-se que o opoponax original, usado na antiguidade, era extraído da planta *Balsamodendron kafal* ou *kataf*, do Sudão e da Arábia. Esse produto foi substituído pelo atual devido ao caráter floral ambarino de melhor qualidade das espécies *Commiphora*.

AROMA E ASPECTO

O produto vegetal bruto vem em glóbulos avermelhados escuros e tem odor semelhante ao da mirra, mas com tons picantes, animais ou que lembram raízes. Não é tão leve e fresco quanto a mirra. O óleo é obtido da destilação a vapor de material selecionado. Sua cor vai do amarelo pálido ao alaranjado, e pode chegar às vezes ao verde-oliva ou âmbar. É intensamente doce, balsâmico, cáldico e picante e lembra o cheiro de borra de vinho. Cuidado com as adulterações com óleo de mirra, ligústica, fração de agulha de pinho ou bálsamo de copaíba. O resinóide de opoponax é

extraído com hidrocarbonetos e contém um plastificador. Dá um excelente fixador quando sua cor escura não funciona como um impedimento.

MISTURA

O óleo mistura bem com esclareia, coentro, ládano, perfumes lenhosos e florais, chipre, bases de

fougere, couro e orientais, bergamota, nitroalmíscares, patchuli, mimosa, absoluto de agulha de abeto e óleo de néroli. O resinóide é cálido e tem caráter de talco, o que o torna adequado para perfumes orientais e efeitos picantes em misturas florestais, notas de musgo e florais pesados. O anidrol de opoponax possui algumas de suas notas, mas é quase incolor. A mistura da Stellar Visions para Nun inclui almíscar, pinho e violeta.

O perfume de aloé sugere intuitivamente um hábil cavaleiro numa pista de corridas aérea (...). É, portanto, a Sagitário (...), como o caminho de Yesod para Tiphareth, que esse perfume se aplica.

— Aleister Crowley, 777

CHAVE 25 = A TEMPERANÇA = ALOÉ

CABALA

A Chave n.º 25, Samekh, Arcano XIV, Temperança, corresponde a Sagitário, letra S; cor azul; nota musical Sol sustenido. Esse caminho refere-se à dissolução de antigos padrões e à reformulação da personalidade através da psicanálise. Significa um equilíbrio preciso entre os opostos positivo e negativo, criando uma síntese divina. Está ligado à consagração pessoal, com a criação de um vínculo mágico entre o mundano e o divino. Seus traços e qualidades incluem abandono, androginia, castidade, coragem, dedicação, devoção, dignidade, diligência, zelo inflamado, flexibilidade, franqueza, harmonia, independência, mutabilidade, oscilação, filosofia, inquietação, falta de domesticação e altruísmo.

DESCRIÇÃO

Aloé é o termo comumente usado para descrever o óleo de ágar-ágar. A *Aquilaria agallocha* é a fonte da madeira infectada com fungo, que é destilada para obtenção do óleo odorífero. Os aloés comuns são diferentes dos aloés medicinais, como o *aloe vera*, originário da África. O termo aloé deriva do latim *lignum-aloes*, que se refere a um tipo de madeira e não a uma resina.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Essas plantas são cultivadas no nordeste da Índia e em certas partes da China. Tanto a madeira quanto os óleos podem ser de difícil obtenção, não entrando em nenhum catálogo de vendas.

HISTÓRIA

Na Bíblia os aloés são mencionados nos Números 24:6 e nos Provérbios 7:17: “Já perfumei o meu leito com mirra, aloés e cinamomo.” Na Índia, o termo “madeira de aloé” (*aloe-wood*) refere-se a várias madeiras fragrantas. Talvez a verdadeira madeira de ágar-ágar seja conhecida e usada há tanto tempo quanto o sândalo. Dioscórides refere-se à *agallochon* como uma madeira importada da Arábia ou Índia. Notou que ela era aromática, com um gosto adstringente ou amargo. O uso mágico tradicional é para proteção e cura. Sadi, poeta persa, descreveu os aloés com as seguintes palavras:

A madeira de aloé — tão pouco fragrante —
Se colocada no fogo, perde seu estado inodoro
E adquire um aroma mais doce do que o âmbar-cinzento.

AROMA E ASPECTO

O óleo-resina, destilado sob pressão, é produzido por árvores infectadas com fungos. A cor do

óleo de ágar-ágar varia do amarelo pálido ao âmbar-escuro. Esse líquido extremamente viscoso é doce e rico, com uma nota lenhosa e balsâmica e uma doçura que lembra o sândalo. A produção de óleo de ágar-ágar está condicionada à existência de um comprador certo.

misturas de sândalo e linalol. A Stellar Visions o substitui por outros aromas de Júpiter como cedro, hissopo e aneto.

MISTURA

Se você conseguir encontrar esse óleo, use-o em bases orientais e lenhoso-aldeídicas, *fougeres* e em

O almíscar e a algália são citados aqui devido a sua origem sexual e a seu efeito sobre a aura do mágico. Os perfumes usuais de Saturno somente seriam empregados em trabalhos maléficis e outros aspectos vis de Capricórnio.

— Aleister Crowley, 777

CHAVE 26 = O DIABO = ALMÍSCAR, ALGÁLIA (LOURO)

CABALA

A Chave n.º 26, Arcano XV, o Diabo, é Capricórnio; letra O; cor violeta; nota Lá. Esse caminho representa a prova contra a tentação de usar poderes espirituais para ganhos pessoais ou sensualidade puramente carnal, quando o instinto nos puxa para baixo. É uma linha de contato direto entre o Eu Superior e a personalidade. Através dele passamos do uso do intelecto ao uso do instinto. Esse caminho nos torna conscientes de nossos erros de percepção da realidade. Como os usos de Saturno destinam-se a trabalhos maléficis, sugerimos o aroma solar do louro, tradicionalmente usado para contrapor a negatividade, afastar o mal e estimular a visão psíquica. As qualidades e palavras-chave incluem excitação, instinto, vigor, espontaneidade e capacidade de superar desvantagens.

DESCRIÇÃO

O óleo de louro é destilado das folhas da *Myrcia acris*. Aquele do loureiro da Califórnia ou da murta de Oregon é chamado óleo de murta e é diferente do óleo do arbusto venusiano. A coleta, para a qual se usam árvores de três anos de idade, é feita nos meses secos e rende de 27 a 45kg de folhas anualmente.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A *Myrcia acris* é nativa das Índias Ocidentais, e a *Lauris nobilis*, da costa do Pacífico dos Estados Unidos.

HISTÓRIA

O louro doce era empregado para coroar poetas, heróis e vencedores gregos, especialmente nos antigos Jogos Olímpicos. Na Idade Média era usado em vários rituais para precaver-se do mal, além de ser valorizado por seu suposto valor medicinal. Os gregos conheciam-no como Daphne e consagravam-no a Apolo.

AROMA E ASPECTO

O óleo de folha de louro sem terpenos é pálido e vai da cor de palha ao marrom ou laranja. É destilado a vapor depois da remoção da terebintina ou lavado com álcool. É intensamente doce, profundo e suave, com notas picantes e balsâmicas. Tem uma nota principal de limão e é solúvel em álcool.

MISTURA

Use-o com *lavandin* ou lavanda, folha de laranja-da-terra, óleos cítricos, alecrim, geraniol, álcool cinâmico e ilangue-ilangue para obter diversas bases de perfumes. A Stellar Visions combina-o com absinto e cipreste para preservar a qualidade saturnina do caminho Ayin ao mesmo tempo em que o orienta num sentido positivo.

A pimenta é evidentemente marciana devido a sua qualidade inflamada e sua ação específica sobre a mucosa das narinas (...). O calor e a pungência são as principais qualidades de Marte.

— Aleister Crowley, 777

CHAVE 27 = A TORRE = PIMENTA

CABALA

A Chave nº 27, Arcano XVI, a Torre, é regida por Marte, com a letra P; nota Dó; cor vermelha. O caráter pungente e cáustico da pimenta reflete a natureza desse caminho, que significa o surpreendente despertar do superconsciente, que pode ser recebido como um choque ou como um raio de visão. O desmoronamento da fortaleza da personalidade nos abre para o estabelecimento do divino. Esse caminho é o equilíbrio entre razão e desejo. O crescimento interior às vezes pode ser doloroso e até assoberbante. Nele encontram-se traços positivos e negativos, dos quais alguns serão incorporados e alguns, transmutados: raiva, bravura, brutalidade, coragem, defesa, disciplina, dissipação, domínio, impetuosidade, impulsividade, irritabilidade, malícia, militância, obstinação, força, valor, veemência, vigor, volatilidade e zelo.

DESCRIÇÃO

O óleo de pimenta-do-reino é produzido pela destilação a vapor dos frutos ainda não-maduros da planta trepadeira, a *Piper nigrum*; no caso de óleo para perfume, é preferível a pimenta dita de Lampong. A planta trepa de 3 a 6m em árvores altas, que lhe proporcionam sombra. É perene, com caule lenhoso e folhas ovaladas. Pequenas flores brancas produzem frutinhas redondas que ficam vermelhas quando maduros. A pimenta é colhida do terceiro ao décimo quinto ano da planta.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Esta planta nativa das selvas da Índia é cultivada há centenas de anos, e hoje seu cultivo espalhou-se para a Malásia, Indochina e Indonésia. Atualmente, o centro do comércio de pimenta é Cingapura, onde a pimenta de Malabar, Sumatra e Penang é vendida por atacado e exportada. Pequenas quantidades também são cultivadas em Madagascar e na Tailândia.

HISTÓRIA

Mencionada por escritores romanos no século V, a pimenta passou a fazer parte da história de Roma quando Átila exigiu 1.300kg como parte do resgate para aquela cidade.

AROMA E ASPECTO

A consistência do óleo tende para o líquido, e sua cor vai do transparente ao cinza pálido esverdeado, mas ele torna-se mais viscoso com o tempo. O óleo aromático possui um cheiro fresco, lenhoso-seco, picante-cálido e lembra levemente o elemi. O óleo não é nada pungente, já que esses componentes não são removidos com a destilação a vapor. Existem óleos de pimenta leves e pesados: o pesado é mais tenaz, mas o leve tem uma nota principal muito volátil, que se perde facilmente com armazenamento impróprio.

MISTURA

Como esse óleo não tem amplas aplicações na perfumaria comum, pode ser misturado com eugenol e isoeugenol para bases de cravo (a flor) e rosa

ou para bases orientais, de âmbar e bases aldeídicas secas. Fica bastante interessante misturado com rosa. O caminho culmina em Netzach, que corresponde à rosa, entre outros.

Essa atribuição não é muito satisfatória. Há mais no gálbano do que os elementos saturninos e aéreos. O gálbano é excitante demais para ser um perfume realmente aquariano; é demoníaco demais e falta-lhe o elemento humano.

— Aleister Crowley, 777

CHAVE 28 = A ESTRELA = GÁLBANO, BERGAMOTA

CABALA

A Chave nº 28, Arcano XVII, a Estrela, é regida por Aquário; letra Tz; cor púrpura ou violeta; nota Lá sustentido. Algumas alternativas para a atribuição do gálbano, já que ela é insatisfatória, são a hortelã, o pinho e a bergamota. Outras possibilidades seriam óleo de lavanda e esclareia. Trata-se de um caminho de meditação e revelação. Ele traz *insight*, percepção das possibilidades e esperança. Suas qualidades são talento artístico, coragem, visualização criativa, discernimento, caráter sonhador, fé, busca dos próprios objetivos, influência sobre os outros, inspiração, intuição, paz, atitude positiva, espírito investigador, força e transcendência. Antigamente era Saturno quem regia esse signo e não Mercúrio. Assim se explica a escolha da bergamota, aroma saturnino, embora ela tenha afinidades com a lavanda, que é um óleo atribuído a Mercúrio.

DESCRIÇÃO

O óleo é obtido da destilação da casca fresca da *Citrus bergamia*. A planta da bergamota, aparentada à laranjeira, atinge 4,5m de altura, mas seus frutos não são comestíveis. Das folhas e ramos destilados obtém-se o óleo de bergamota-laranja-da-terra (*petitgrain*). A fruta costuma ser colhida entre novembro e fevereiro.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A bergamota é cultivada principalmente na Itália, entre Palmi e Brancaleone, bem como na ponta da bota.

HISTÓRIA

Roy Genders, em *Perfume Through the Ages* (p. 134), conta como se produzia o óleo, na Lombardia, a partir das plantações de bergamota. Ele era um dos principais ingredientes nas águas-de-colônia feitas com atar de néroli, alecrim e bergamota misturados a extratos alcoólicos. A demanda era tão grande na época de Napoleão que passava em muito a oferta. Misturado a extratos alcoólicos processados, o extrato de bergamota era amplamente usado em lenços. No vodu, o óleo de bergamota é usado para desfazer o efeito de feitiços e proteger as pessoas de desgraças e perigos físicos. Também é usado para untar a cabeça de todos os participantes de um ritual de iniciação.

AROMA E ASPECTO

O atar esverdeado possui um cheiro semelhante ao do alecrim, mas o óleo de melhor qualidade vem dos frutos mais maduros e é amarelado ou verde-amarronzado. Quando o óleo é verde brilhante, significa que está velho ou que foi tingido com

cobre. Os frutos cultivados em grandes altitudes produzem os óleos mais leves, que são mais raros. A nota principal é extremamente rica e frutosa-doce; a nota intermediária é herbóreo-oleosa, com secagem balsâmica, lembrando levemente o tabaco ou a esclareia. Os terpenos dão frescor à nota principal, mas em compensação o óleo sem terpenos é um pouco mais concentrado. Ao contrário da maioria dos óleos cítricos, a bergamota tem algum efeito fixador (Aquário é um signo fixo).

MISTURA

Use-o para obter um frescor doce em colônias cítricas, chipres, *fougeres* e bases de fantasia. O óleo sem terpenos é bom para perfumes de alta classe e florais de qualidade, inclusive lírio-do-vale, chipre, gardênia, lavanda e violeta.

Óleo de perfume de violeta: excelente para quebrar o poder de encantos e afastar feitiços malignos. Ajuda a superar os problemas do casamento.

— Pelton, *The Complete Book of Voodoo*

CHAVE 29 = A LUA = ÂMBAR-CINZENTO, VIOLETA

CABALA

A Chave nº 29, Arcano XVIII, a Lua, é Peixes e, portanto, lunar. A cor é a magenta; letra Q; nota Si. Crowley referiu-se a esse caminho como sendo um caminho maléfico de Feitiçaria no sentido mais vil, por isso o aroma de violeta para afastar o mal é um substituto muito útil à atribuição do âmbar-cinzeno, que foi abordado extensamente em Kether. Esse caminho relaciona-se a biorritmos e à consciência corporal, especialmente aquela governada pelo cérebro. É o reino dos instintos e logros. Seus sentimentos e qualidades incluem perplexidade, caráter sonhador, empatia, fluidez, ilusão, imaginação, intuição, psiquismo, vacilação e desejo. Nesse caminho você vai encarar e espantar os fantasmas de seu próprio subconsciente.

DESCRIÇÃO

O absoluto da flor de violeta vem da *Viola odorata*, que floresce de fevereiro a abril. Suas folhas têm a forma de pequenos corações e são cobertas com uma leve penugem (sugerindo, talvez, a diminuição de tensões nos relacionamentos amorosos). Os caules despontam de um rizoma rastejante. As flores cor de púrpura têm cinco sépalas na base e cinco pétalas desiguais. A planta propaga-se graças aos estolhos que possui.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A violeta é cultivada para a produção de perfumes na França, Itália, China e Índia. Mais de duzentas espécies podem ser encontradas em toda a zona temperada e várias regiões tropicais.

HISTÓRIA

A palavra *violeta* vem do latim *viola*, que por sua vez deriva do grego *Ione*. Segundo conta o mito, Zeus, vendo Hera enciumada, transformou sua amante Io num bezerro branco. Assim nasceram violetas da terra para servir-lhe de alimento. Tanto Homero quanto Virgílio escreveram sobre as violetas. Para os gregos essa flor acalmava a raiva. Mais tarde, os celtas usaram a violeta como cosmético, para aumentar a própria beleza e para combater espíritos maléficos. Também era indicada contra insônia e, considerando que esse caminho é associado ao sono, a atribuição é apropriada. Napoleão escolheu a violeta como símbolo de seu partido imperial.

AROMA E ASPECTO

Os perfumes de violeta possuem uma base de ionona ou metilionona, sendo modificados ou misturados. Os sintéticos bons contêm pelo menos um

pouco de absoluto. A extração das flores é cara e, conseqüentemente, tornou-se rara, mas a violeta não é mais um aroma tão popular como antigamente. O absoluto é verde-oliva, viscoso, e tem um delicado odor floral doce. Mesmo antes da Segunda Guerra Mundial, meio quilo de absoluto de violeta já custava mais de US\$ 5.000.

MISTURA

O sintético de violeta combina com absoluto de botão de cravo, mimosa, *Boronia*, ilangue-ilangue, sândalo, bergamota e outros sintéticos. O buquê da Stellar Visions para Quof inclui anis, pinho e violeta.

Canela — seu aspecto é decididamente solar; qualquer elemento marcial que porventura nela se encontre não é confirmado pelo perfume, que lembra o cheiro de um dia quente de verão, na opinião de muitas pessoas sensíveis.

— Aleister Crowley, 777

CHAVE 30 = O SOL = OLÍBANO, CANELA

CABALA

A Chave nº 30, Arcano XIX, o Sol, é de natureza solar; letra R; cor amarela; nota Ré natural. Representa o nível mais alto do intelecto humano, agindo de acordo com o corpo, o meio ambiente e a consciência. De certa forma, relaciona-se a uma perspectiva espiritualizada do sexo. O sol expressa brilho, contentamento, criatividade, devoção, energia, iluminação, expansão, amor, jovialidade e esplendor.

DESCRIÇÃO

O *Cinnamomum zeylanicum*, membro da família do loureiro, cresce em areia quase pura. Ele gosta de chuva constante e temperaturas quentes. As árvores atingem de 6 a 9m de altura, mas o homem costuma podá-las, fazendo com que pareçam grandes arbustos. Sua casca grossa e áspera é o material bruto do qual se extrai o óleo de canela através da destilação. Seus fortes ramos possuem folhas manchadas, de uma cor que vai do esverdeado ao alaranjado e de consistência semelhante ao couro; as flores em panículas são brancas e pequenas. O fruto é oval, como uma glândula, de cor azul com pontos brancos quando maduro. A qualidade da casca depende do clima e do tipo de cultivo. A planta dá flores em maio e frutos em julho. As árvores descascadas morrem, mas logo despontam novos rebentos do pedaço de tronco que ficou. Ao secar, a casca se enrola sobre si mesma.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A canela é cultivada basicamente no Ceilão, mas também em Malabar (Índia), na Cochinchina, Sumatra, Birmânia, Indochina e em várias ilhas da Indonésia. A planta é nativa do leste da Índia e da Indonésia. Nas ilhas Seychelles, cresce naturalmente em grandes quantidades porque o mainá (*Acridothers tristis*) alimenta-se do fruto da canela, ajudando assim a espalhar suas sementes.

HISTÓRIA

Antes que o homem iniciasse o cultivo da canela, os holandeses já detinham o monopólio do produto encontrado em estado selvagem na natureza. O cultivo teve início em 1776, contrariando a vontade dos holandeses. Eles achavam que isso destruiria o valor da especiaria. Durante muitos anos a casca não era destilada nos países de origem. Atualmente a destilação é feita no Ceilão, em Seychelles, na Índia e Indonésia, mas o óleo processado nos Estados Unidos e na Europa é considerado de melhor qualidade.

AROMA E ASPECTO

O melhor óleo de casca de canela do Ceilão provém da destilação a vapor da casca interna de pequenos rebentos. Sua cor vai do amarelo pálido ao escuro, sendo às vezes amarelo-amarronzado. Esse

líquido oleoso é poderosíssimo, tendo um odor difusivo, cálido picante, doce e tenaz. Com a secagem, ele contrasta com a doçura da nota principal. Seus principais componentes, aldeído cinâmico e eugenol, encontram vários usos especiais em perfumaria.

MISTURA

A canela é considerada uma base clássica para notas orientais-lenhosas, mas, devido a seu caráter

picante cálido e seco, também combina com olíbano. Basta 1% desse óleo para dar à mistura um imenso poder difusivo ou *radiação*. Os óleos de alto grau podem custar até duas vezes ou duas vezes e meia o preço dos óleos de grau comercial, mas definitivamente vale a pena pagar a diferença. No entanto, como até mesmo os melhores óleos são frequentemente adulterados com sintéticos, o preço mais alto não garante um óleo de melhor qualidade. A mistura da Stellar Visions combina canela, olíbano e galanga para o caminho Resh.

O olíbano é o poderoso incenso elementar de Moisés.

— Aleister Crowley, 777

CHAVE 31 = O JULGAMENTO = OLÍBANO

CABALA

A Chave nº 31, Arcano XX, o Julgamento, é regida pelo elemento fogo. Sua cor é vermelho inflamado; letra S-Sh; nota Dó natural. Como espírito do fogo primitivo, esse caminho mostra o julgamento que a personalidade sofre em sua busca do desenvolvimento interior. Uma monitoração contínua do progresso significa que a escória é lentamente destruída no fogo redentor. As qualidades

são realização, ascensão, expiação, despertar, equilíbrio, decisão, direção, êxtase, exaltação, elevação, emergência, energia, purificação, percepção, ressurreição, revelação e transformação.

AROMA

Ver as informações sobre o olíbano em Tiphareth.

Não é difícil reconhecer os perfumes saturninos; a dificuldade, na prática, está em encontrar um perfume que seja ao menos tolerável para o sentido do olfato.

— Aleister Crowley, 777

CHAVE 32 = O UNIVERSO = CIPRESTE

CABALA

A Chave nº 32, Arcano XXI, o Universo, é o último caminho. É a letra T-Th; cor de anil ou preto; nota Lá natural. Os incensos usados para evocar as qualidades desse caminho incluem assafétida, enxofre e outros, mas nenhum deles atende a nossos objetivos aqui. Por isso sugerimos o óleo de cipreste como alternativa tolerável. Este é um caminho de inteireza, concentração, cristalização, síntese e firmeza. Em seu aspecto mais elevado, é a combinação da lógica e intuição em perfeição e consecução.

DESCRIÇÃO

Este óleo é extraído da árvore sempre-verde *Cypripedium sempervirens* (que não deve ser confundida com as ervas tropicais conhecidas como ciperáceas, das quais também se extrai um óleo).

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Originária do Mediterrâneo Oriental, essa árvore é cultivada no sul da França, na Itália, Córsega, Sardenha, no norte da África, na Espanha, em Portugal e nos Bálcãs.

HISTÓRIA

A maior parte da destilação desse óleo acontece durante a poda anual da árvore, usada na cons-

trução de quebra-ventos. Por isso sua distribuição é limitada no tempo e na quantidade. Às vezes, misturam-se outras variedades de cipreste, de modo que os lotes de óleo podem variar bastante. O chamado óleo de cipreste originário de outras regiões que não o Mediterrâneo é, na verdade, extraído de espécies diferentes. Apesar de sua escassez, o preço desse óleo é comparável ao do óleo de agulha de pinho de boa qualidade. O óleo de cipreste é usado no vodu para trazer sorte, atrair ganhos financeiros e curar.

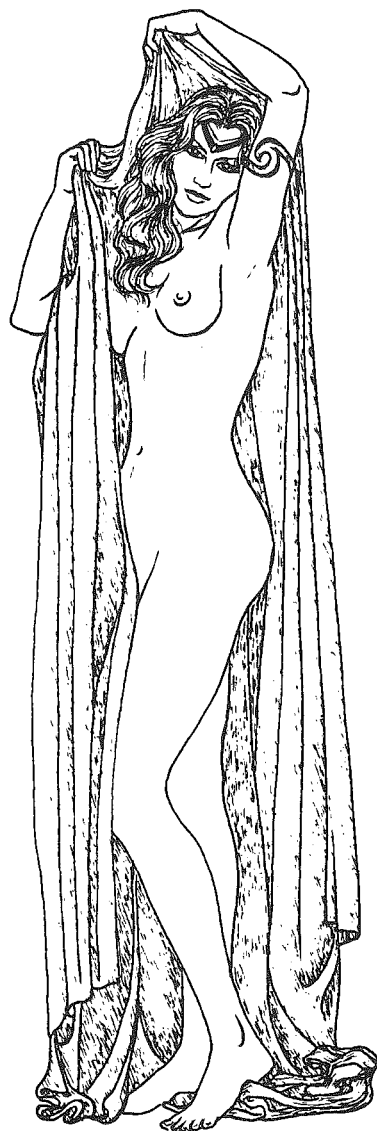
AROMA E ASPECTO

O verdadeiro óleo de cipreste vai do amarelo pálido ao verde-oliva, com um odor fresco e balsâmico, como as agulhas de pinho. Segundo Poucher, ao evaporar assemelha-se ao âmbar-cinzentado. Outros peritos também comparam sua secagem ao âmbar e ládano-âmbar. O óleo parcialmente destilado é melhor para misturar com óleo de esteva.

MISTURA

A mistura da Stellar Visions para Tav inclui cipreste, mirra e algália, todos aromas saturninos. O óleo de cipreste também combina com óleo de esteva, óleo de lavanda, óleo de mandarina, esclareaia, ambreta de almíscar ou almíscares macrocíclicos, estoraque e óleo de camomila.

Aeone, Ninfa de Vênus



Na mitologia grega, a origem e o uso dos perfumes são atribuídos aos Imortais, e, segundo contam as lendas, o homem aprendeu a conhecê-los graças à indiscrição de Aeone (...)

*— C.J.S. Thompson, *The Mystery and Lure of Perfume**

OS PERFUMES PLANETÁRIOS E SUAS FORMAS DIVINAS

Sendo cerimônias, vestimentas, perfumes, personagens e figuras, como já dissemos, necessários para aplicar a imaginação à educação da vontade, o sucesso do trabalho mágico depende da observação fiel de todos os Ritos, que não são de maneira nenhuma fantásticos ou arbitrários. Eles nos foram transmitidos pela antiguidade ou foram obtidos pelas leis essenciais da realização analógica e da correspondência que liga idéias e formas.

— Eliphas Levi, *Transcendental Magic*, 249.

As atribuições astrológicas dos aromas podem ser de três tipos: (1) aromas que correspondem aos quatro elementos; (2) fragrâncias que correspondem aos planetas; e (3) aromas que combinam com os signos do zodíaco. Já vimos que alguns aromas se relacionam a planetas e signos do zodíaco através da cabala, mas há vários outros além daqueles primários. Também existem muitas maneiras de usá-los, variando do muito simples ao extremamente complexo.

O ritual diário mais simples consiste em ficar na frente de um espelho que reflita seu corpo por inteiro e contemplar todo o seu ser. Unte-se com seu óleo ritual, dê três suspiros profundos (ao inspirar, diga “Eu estou”, e ao expirar diga “à vontade”) e feche os olhos. No olho da sua mente, imagine-se como você gostaria de ser — seu eu mestre. Veja as cores e formas, ouça os sons e sinta os sentimentos daquele eu superior, enquanto inspira a fragrância escolhida. Passe vários minutos imaginando seu rosto, seus gestos, seus atos e seus relacionamentos com os outros.

Finalmente, após essa afirmação do seu ideal mais elevado, abra os olhos e encare o novo dia.

OS QUATRO ELEMENTOS

A divisão mais simples dos signos do zodíaco é sua atribuição a fogo, água, ar e terra. Cada signo corresponde a um dos quatro elementos:

Fogo: Áries, Leão, Sagitário

Água: Câncer, Escorpião, Peixes

Ar: Gêmeos, Libra, Aquário

Terra: Touro, Virgem, Capricórnio

Esta divisão reflete a divisão do círculo, como símbolo de inteireza, em quatro quadrantes. A divisão em quatro é uma expressão das características potenciais de equilíbrio, solidez e regularidade. A civilização ocidental costuma dividir em quatro as estações, os pontos cardeais e o céu. Em termos de ritual, o aspecto sagrado dessa di-

visão em quatro é realizado no ritual de banimento e outros modelos para a recriação do universo (para maiores detalhes, ver *The Sacred and the Profane*, de Mircea Eliade). Colocar-se num círculo dividido em quadrantes equivale a instalar-se no centro sagrado do universo. De fato, você passa a ser o centro do universo — do seu próprio universo, pelo menos.

Visto que esse sistema quaternário de orientação é tão básico, não é nada surpreendente que os primeiros filósofos gregos tenham chegado à conclusão de que todas as coisas são feitas pela combinação dessas quatro matérias fundamentais. Com o aperfeiçoamento das visões sobre matéria no Ocidente, foram feitas várias interpretações físicas para esses elementos simbólicos, mas suas qualidades simbólicas permaneceram constantes.

<i>Fogo</i>	Nitrogênio	Elettricidade	“Força forte”
<i>Água</i>	Hidrogênio	Líquidos	“Força fraca”
<i>Ar</i>	Oxigênio	Gases	Eletromagnetismo
<i>Terra</i>	Carbono	Sólidos	Gravidade

O fogo e o ar são associados a qualidades masculinas. São ativos, positivos e criativos. A água e a terra, consideradas de natureza feminina, são passivas, negativas e receptivas, ou submissas. O fogo é conhecido como o elemento espiritual e é associado à aspiração, energia, purificação e transformação. A água é o meio universal, as profundezas insondáveis do subconsciente humano. O ar é associado à respiração, alma e aos vãos da imaginação. A terra expressa solidez e praticidade, além de corpo físico. A pessoa ideal, ou aperfeiçoada, é uma combinação dessas forças.

Os quatro elementos estão diretamente ligados à prática mais básica de mágica ritual com o uso do círculo. Esse tipo de ritual é uma boa maneira de começar a incorporar o uso de misturas mágicas. A cada um dos quadrantes, ou direções da bússola, é atribuído um aroma e uma visualização. A Stellar Vi-

sions, um fornecedor dos óleos mágicos mais puros, usa a seguinte combinação dos quatro elementos:

Fogo (direção sul) — coentro, manjeriço, canela, olíbano
Água (direção oeste) — jasmim, limão, bétula, nardo
Ar (direção leste) — gálbano, funcho, lavanda, mástique
Terra (direção norte) — vetiver, verbena, aneto, rosa.

Graças à interação de aroma e memória, se você usar esses aromas no ritual de banimento e ficar concentrado nas imagens, você ancorará suas melhores visualizações a esses aromas. As imagens e sentimentos ficarão holisticamente codificados em sua memória para uma futura recuperação automática. A concentração, então, poderá dar lugar a maior espontaneidade.

Outra aplicação dos aromas aos quatro elementos é uma pequena série de meditações para equilibrar as próprias energias. Quando se concebe a matéria como tendo quatro divisões, a psique também passa a ser concebida dessa maneira. Em magia, essa divisão em quatro é expressa nos quatro poderes da Esfinge. A Esfinge é uma criatura mitológica cuja natureza andrógina combina elementos masculinos e femininos. Ela representa o verdadeiro Eu, o que tem a resposta para o enigma da existência e do universo.

Na meditação dos quatro poderes da Esfinge, o aspirante busca um desenvolvimento equilibrado das forças da natureza. Essa força equilibrada está expressa no axioma “Querer, Ousar, Saber, Calar”. Os quatro poderes correspondem aos signos do zodíaco atribuídos aos elementos. Use o óleo de cada elemento para um período de meditação sobre suas qualidades.

A tabela a seguir, elaborada por Crowley, pode servir de base para a meditação:

Os Quatro Poderes da Esfinge

	LEMA	SIGNO	SÍMBOLO	ATRIBUIÇÕES
<i>Fogo</i>	Ousar	Leão	Leão	Força, coragem
<i>Água</i>	Calar	Escorpião	Homem	Astúcia, sabedoria espiritual
<i>Ar</i>	Saber	Aquário	Águia	Inteligência rápida e elevada
<i>Terra</i>	Querer	Touro	Touro	Paciência, energia sólida

Comece sua visualização guiada fechando os olhos e dando três suspiros profundos, aspirando lentamente a essência da Terra. Imagine o símbolo astrológico do Touro numa cor viva e brilhante; ele pode estar atrás de uma tênue cortina tremeluzente ou envolto numa névoa, por exemplo. Agora atravesse a cortina ou névoa e entre num cenário montado com todos os traços salientes do elemento terra tal como você o conhece. Explore a região detalhadamente, observando cores, plantas, animais, qualquer coisa que encontre e que tenha significado para você. No curso de sua viagem imaginária ao centro dessa região, você agora encontra o touro, símbolo central desse domínio. Olhe para ele, sinta empatia por ele e então se junte a sua consciência. Contemple as qualidades de firmeza, paciência e energia sólida. Ao acabar, deixe que a imagem se dissipe, imagine-se voltando para seu ponto de origem e atravesse novamente o véu que o separa da percepção “normal”. Anote sua experiência num diário.

Empreenda jornadas semelhantes para os reinos do fogo, ar e água. Embora isso possa ser feito de uma só vez, acreditamos que é melhor fazer a meditação em cinco noites, uma para cada elemento e a última para sua síntese. Desse modo, cada aroma será vivido isoladamente, possibilitando uma memória não-contaminada, e os efeitos de suas meditações terão tempo para estabelecer-se em sua personalidade. Combinar a contribuição olfativa dos perfumes com visualizações e outras contribuições baseadas nos sentidos é uma maneira segura de obter novos recursos.

Termine sua meditação sobre os elementos visualizando-os unificados na imagem da Esfinge. Entre na imagem e identifique-se com ela. O que você vê, ouve e sente como Esfinge? Suas asas correspondem ao ar, seus seios femininos à água, seu corpo de touro à terra e suas garras de leão ao fogo. Parafraseando o mágico francês Levi, para OUSAR é preciso SABER; para QUERER é preciso OUSAR; é preciso QUERER para possuir um reino; e para reinar é preciso CALAR.

PERFUMES PLANETÁRIOS

Como disse Crowley, “no decorrer dos séculos passados, os mágicos medievais fizeram todas as atribuições possíveis de incensos a planetas”. As contradições na tradição, juntamente à imensa va-

riedade de percepções individuais, tornam enganosa qualquer atribuição espiritual apressada. A única resposta, portanto, é fazer sua própria experiência a fim de entender as virtudes dos perfumes. Eles são importantes, pois, nas palavras de Crowley, “constituem um vínculo vital entre os planos material e astral (...)”. Para ativar os óleos voláteis, basta aquecer levemente o óleo, no corpo ou num pequeno pires de cerâmica sobre uma vela acesa. Os óleos nunca devem ser queimados.

O famoso mágico francês Eliphas Levi estabeleceu algumas correspondências entre perfumes e dias da semana, com formas ritualísticas apropriadas para seu emprego. Essas atribuições combinam perfeitamente com as de Crowley, se é que não são idênticas. Esse fato não deve surpreender se levarmos em conta que Crowley afirma ter sido esse mágico famoso em uma de suas vidas anteriores! Ele determina os ritos planetários, em *Transcendental Magic*, como segue:

Os trabalhos mágicos também são em número de sete: (1) trabalhos de luz e riqueza, sob os auspícios do Sol; (2) trabalhos de adivinhação e mistério, com a invocação da Lua; (3) trabalhos de perícia, ciência e eloquência, sob a proteção de Mercúrio; (4) trabalhos de ira e castigo, consagrados a Marte; (5) trabalhos de amor, com o apoio de Vênus; (6) trabalhos de ambição e intriga, sob a influência de Júpiter; (7) trabalhos de maldição e morte, com a proteção de Saturno.

As preparações para os ritos sugeridas por Eliphas Levi vêm a seguir na ordem dos dias da semana.

☉ **SOL** — o mago que pretende realizar os trabalhos da luz tem de se dispor a fazê-lo num domingo, da meia-noite às oito da manhã ou das três da tarde às dez da noite. Ele deve usar uma vestimenta de cor de púrpura, com tiara e apliques dourados. O altar de perfumes e a trípode com o fogo sagrado devem estar rodeados de grinaldas de louros, heliotrópios e girassóis; os perfumes são *canela*, *olíbano*, *açafraão* e *sândalo-vermelho*; o anel deve ser de ouro, com uma crisólita ou um rubi; o tapete deve ser de peles de leão, e os leques, de penas de gavião.

LUA — na *segunda-feira* a roupa é branca, com bordados de prata e um colarinho triplo de pérolas, cristais e selenita; a tiara deve ser coberta de seda amarela e trazer o monograma hebraico de Gabriel em caracteres prateados (encontrado em *Occult Philosophy*, de Agripa); os perfumes são *sândalo-branco, cânfora, âmbar, aloé* e sementes de pepino pulverizadas; as grinaldas são de artemísia, lunária e ranúnculos amarelos. Não deve estar presente nenhuma tapeçaria, roupa e objeto de cor preta, e o mago não deve usar nenhum metal além da prata.

MARTE — na *terça-feira*, dia das operações de vingança, a vestimenta deve ser cor de fogo, ferugem ou sangue, com cinto e pulseiras de aço. A tiara deve ser coberta de ouro; o cetro não deve ser usado, mas apenas o punhal e a espada mágicos; as grinaldas devem ser de absinto e arruda; o anel, de aço, com uma ametista.

MERCÚRIO — *quarta-feira* é o dia adequado para a transcendência, e a roupa deve ser verde ou de várias cores; o mágico deve usar um colar de pérolas em contas de vidro ocas

contendo mercúrio; os perfumes são *benjoim, macis e estoraque*; as flores são narciso, lírio, erva-mercúrio, fumária e manjerona; a pedra preciosa deve ser a ágata.

JÚPITER — na *quinta-feira*, dia de grandes operações religiosas e políticas, a roupa deve ser escarlate; o mago deve usar na testa uma placa de bronze com o caractere do espírito de Júpiter e as três palavras GIARAR, BETHOR, SAMGABIEL. Os perfumes são incenso, *âmbar-cinzento, bálsamo, grão do paraíso, macis e açafraão*; o anel deve conter uma esmeralda ou safira; as grinaldas e coroas devem ser de folhas de carvalho, choupo, figueira e romã.

VÊNUS — na *sexta-feira*, dia de operações amorosas, a vestimenta deve ser azul-celeste; a tapeçaria, verde e rosa; os enfeites, de cobre polido; as coroas, de violetas; as grinaldas, de *rosas, murta e oliva*; o anel deve ser decorado com uma turquesa; a tiara, os broches e as fivelas devem ser de lápis-lazúli e berilo; os leques, de penas de cisne; e o mago deve usar no peito um talismã de cobre com o caractere de Anael e as palavras AVEEVA, VADELILITH.

TABELA 6 As Correspondências Planetárias de Conway

PLANETA	COR	PLANTA	METAL	GEMA	PERFUMES
Sol	Laranja	Girassol, heliotrópio, chicória	Ouro	Topázio, diamante	Madeira de aloé, açafraão, cravo, canela, mirra
Lua	Violeta	Avelã, amêndoa, peônia	Prata	Cristal, pérola, quartzo	Cânfora, jasmim, olíbano, sândalo-branco
Mercúrio	Amarelo	Verbena, palmeira, cinco-folhas	Mercúrio	Ágata, opala	Canela, macis, cravo, narciso, estoraque
Vênus	Verde-esmeralda	Rosa, murta, funcho, verbena, avenca	Cobre	Esmeralda, turquesa	Âmbar-cinzento, sândalo, almíscar, benjoim, rosa cor-de-rosa, murta
Marte	Escarlate	Absinto, arruda, <i>lambstongue</i>	Ferro	Rubi	Benjoim, enxofre, tabaco
Júpiter	Azul	Narciso, carvalho, choupo, agrimônia	Estanho	Ametista, safira	Noz-moscada, canela, bálsamo, cravo, aloé
Saturno	Anil	Freixo, teixo, cipreste, alcachofra-dos-telhados	Chumbo	Ônix, safira	Algália, almíscar, alume

♄ SATURNO — *sábado* é o dia das operações funéreas, e a roupa deve ser preta ou marrom, com caracteres bordados em seda laranja ou preta; em volta do pescoço deve-se usar uma lâmina de chumbo, com o caractere de Saturno e as palavras ALMALEC, APHIEL, ZARAHIEL; os perfumes devem ser *diagridium*, *escamônia*, *alume*, *enxofre* e *assa-fétida*.; o anel deve conter um enfeite de ônix; as guirlandas devem ser de freixo, cipreste e heléboro; no ônix, durante as horas de Saturno, deve ser gravada, com o auxílio de um furador consagrado, a cabeça dupla do Jano.

David Conway, em *Magic: An Occult Primer*, elabora uma tabela muito semelhante com correspondências diferentes (ver Tabela 6). Ela inclui “os detalhes físicos que você introduzirá em seu ritual de maneira a ligar seu subconsciente ao mundo astral”. Como essas atribuições diferem das de Levi, nós recomendamos que você faça suas próprias experiências e avalie os resultados.

O principal uso dos perfumes é psicológico. O aparato das correspondências — armas, cores, símbolos e aromas — ajuda a intoxicar os sentidos. De fato, a escolha das substâncias e do simbolismo determina a natureza da cerimônia. O perfume introduz na operação a atmosfera da influência planetária apropriada. Segundo uma antiga crença alquímica, quando uma substância é queimada, os vapores que ela libera representam seu “espírito”.

AROMAS ZODIACAIS

Existe ainda outra série de atribuições para aromas e signos do zodíaco, elaborada pela feiticeira moderna no Sybil Leek, exposta em *Sybil Leek's Astrological Guide to Successful Everyday Living*. Suas atribuições são as seguintes:

♈ ÁRIES — seu olfato está sempre alerta. Baús de cedro e madeiras odoríferas como pinho e cipreste exercem uma atração especial sobre você. Perfume de flor: atar de rosas.

♉ TOURO — almíscar, rosa, cravo (a flor), madressilva, violeta, açafraão e pau-cetim.

TABELA 7 Perfumes Planetários

MISTURAS ZODIACAIS

♄	coentro, pinho, manjeriçã, canela, estragão, cardamomô
♃	gerânio, aneto, jasmim, murta, patchuli, baunilha
♉	anis, lavanda, macis, manjeriçã, mástique, louro
♊	jasmim, aloé, limão, lavanda, lírio-florentino, nardo
♋	canela, mirra, noz-moscada, âmbar-cinzentos, olíbano, pimenta-da-jamaica
♌	mástique, olíbano, lavanda, hortelã, funcho, bergamota
♍	rosa, bétula, gálbano, cipreste, hortelã, cedro
♎	almíscar, pinho, pimenta-da-jamaica, galanga, gengibre, violeta
♏	hissopo, aneto, cravo, aloé, cedro, pinho
♐	cedro, vetiver, absinto, mirra, louro, cipreste
♑	mirra, hortelã, pinho, bergamota, cipreste, eucalipto
♒	violeta, patchuli, noz-moscada, cedro, anis, pinho

MISTURAS PLANETÁRIAS

♄	algália, mirra, patchuli, cipreste, vetiver
♃	cedro, noz-moscada, anis, hissopo, cravo
♉	pinho, manjeriçã, pimenta-da-jamaica, almíscar, coentro
♊	rosa, violeta, baunilha, algália, ilangue-ilangue
♋	mástique, funcho, aneto, lavanda, cálamos
♌	lírio-florentino, cânfora, jasmim, limão, bétula
♍	canela, galanga, âmbar-cinzentos, louro, olíbano

MISTURAS ELEMENTARES

△	coentro, manjeriçã, canela, olíbano
▽	jasmim, bétula, mirra, nardo
▲	gálbano, funcho, lavanda, mástique
▼	vetiver, verbena, aneto, rosa

II GÊMEOS — colônias frescas e efervescentes de uma base de flor fresca são preferidas a essências de perfumes impetuosas. *Pimenta acris*, resina de mástique, sândalo.

♊ CÂNCER — gosta de todas as folhas fragrantas, todas as verduras odoríferas, e praticamente todas as formas de vida vegetal, sejam árvores ou plantas menores, tais como: aloé, folhas de louro, cânfora, cedro, murta, canela, sândalo, papoula.

♌ LEÃO — sândalo-vermelho, olíbano, cânfora, cássia, cravo.

♍ VIRGEM — todos os perfumes de floresta e de fruta são preferidos a aromas doces e florais: *Pimenta acris*, canela, casca de cidra, *sander* vermelho e amarelo, macis, resina de mástique.

♎ LIBRA — jasmim, almíscar, rosa, violeta, todos os perfumes suaves, de preferência com base floral; pau-cetim e sândalo.

♏ ESCORPIÃO — todas as fragrâncias de madeiras odoríferas: pinho, iúca, alecrim, cipreste, roseira-brava, corniso.

♐ SAGITÁRIO — todas as frutas odoríferas, noz-moscada, açafraão, cravo.

♑ CAPRICÓRNIO — fragrâncias de todas as raízes odoríferas, olíbano, *khus khus*.

♒ AQUÁRIO — todas as raízes odoríferas, olíbano, pinho, mastruço.

♓ PEIXES — cravo, noz-moscada, fragrâncias de todas as frutas odoríferas ou flores tropicais exóticas, tais como as encontradas no Havai.

AROMAS PARA ASSUMIR A FORMA DIVINA

Um método mais complexo de utilizar os aromas planetários é o do ritual para assumir a forma divina. Para realizá-lo, o aspirante começa por criar o círculo sagrado, que será a sede do trabalho. O mágico moderno procede, então, a criar uma imagem bem nítida do aspecto característico de uma divindade, de seus atributos, símbolos e mitos. Essa imagem é construída na mente, detalhe por detalhe, e é nela que o aspirante deve concentrar-se ao invocar o deus. Mais uma vez, os perfumes são parte integrante desse processo de construção da imagem.

Quando a imagem estiver completamente clara e nítida no olho da mente, o mágico identifica-se com ela. Essas formas divinas representam grandes forças ou correntes universais, ou ainda aspectos da vida cósmica, mas também existem na mente humana. O grande psicólogo do século XX Carl Jung definiu-as como arquétipos e reiterou sua importância no processo de desenvolvimento e amadurecimento humanos.

Jung afirmou que formas ou imagens de natureza coletiva existem em praticamente todas as comunidades humanas e são expressas em mitos e no folclore. Esse arquétipos nascem de nosso subconsciente como “padrões fundamentais de formação de símbolos”. Sua importância não está no símbolo em si, mas na possibilidade de conexão com a mente profunda. Uma conexão com esses símbolos poderosos nos ajuda a nos sentirmos mais inteiros e ligados à fonte sagrada da vida.

A invocação dessas formas de deuses através do ritual lança mão da mimese ou imitação das qualidades dos eventos da vida dessas figuras míticas. O ritual é a forma exterior de uma união ou estado de graça internos. Ajuda-nos a quebrar as barreiras do ego para experimentar algo maior do que nós mesmos. Mais uma vez, os aromas podem ser usados para ancorar essas experiências positivas de conexão.

Os Deuses

Apolo / O Sol



Uma inscrição grega encontrada nas ruínas do templo de Apolo em Mileto registra as dádivas oferecidas ao santuário de Seleuco II, rei da Síria (246-227 a.C.), que consistiam em dois vasos de ouro e prata, dez talentos de olíbano e um de mirra.

O SOL = APOLO

SIMBOLISMO ASTROLÓGICO

O Sol é considerado a representação do centro do campo da consciência — o ego. Isso difere ligeiramente da cabala, onde o sol representa o eu ou a mente superior. Mas em ambos os casos o sol tem uma função integradora na psique. O signo e a casa nos quais se encontra o sol quando nascemos nos informam de que maneira tentamos alcançar nossos objetivos e nos desenvolvemos de acordo com nossos desejos interiores. Parafraseando John Sanford em *Dreams and Healing*, o sol aparece frequentemente nas crenças religiosas como símbolo de Deus; o próprio Cristo costuma ser representado como o sol nascente. Os astecas consideravam Huitzilopochtli, uma representação solar, como o deus do qual dependia todo o bem-estar do homem. Para os índios americanos, o sol é símbolo do Grande Espírito e objeto de oração e reverência.

O sol também é um símbolo do arquétipo da consciência masculina, assim como a lua é da consciência feminina. Acredita-se que a força *yang* vê tudo na luz clara e fulgurante do sol, enquanto *yin* enxerga através do trêmulo luar, que funde todas as coisas, assim como a luz do sol as diferencia. Os frequentes sonhos com o sol ou o sol nascente mostram que esse arquétipo de inteireza ganha cada vez mais importância em nossa vida. As palavras-chave são ambição, talento artístico, criatividade, dinamismo, energia, iluminação, cura, inspiração, inteligência, liderança, música, organização, autoconfiança, espiritualidade, vitalidade, calor e força de vontade

VISUALIZAÇÃO DO DEUS

Os deuses solares que povoam as várias culturas do mundo são Apolo, Rá, Osíris, Mithra, Cristo e Krishna, entre outros. Embora algumas ordens mágicas empreguem formas de deuses egípcios em seus rituais, normalmente os psicólogos jungianos modernos falam de poderes arquetípicos em formas gregas, mais humanas. É por isso que sugerimos uma visualização de Apolo.

Coroadado de folhas de louro, um jovem de beleza idealizada descansa de sua caçada num pico de montanha banhado de sol. Seu peito largo e seus quadris elegantes estão a enfeitar um corpo viril. Ele não tem barba, mas pequenos anéis de seu cabelo dourado, preso na nuca, caem-lhe sobre a testa alta. Nu, ele relaxa no ar de verão com a capa harmoniosamente jogada num dos ombros. Depois de encostar ao lado o arco e a aljava, pega a lira para oferecer uma melodia encantada. Lá embaixo, no sopé da montanha, praticam-se adivinhações e profecias em seu templo de cura. Seus animais sagrados abundam na região: cisne, galo, corvo, leão, abutre, gavião, lobo e serpente. Loureiros, palmeiras, oliveiras e tamariscos misturam-se em seu jardim com cravos-de-defunto, heliotrópios, girassóis, eucaliptos e acácias, mas o fragrante olíbano invade seus templos. Ele é a luz que amadurece o fruto, tanto vegetal quanto humano. Suas companheiras são as musas, patronas das artes e ciências, que passeiam pelo jardim.

Aproxime-se do esplendor celestial de Apolo com uma *consciência clara*.

ÓLEOS PLANETÁRIOS

A grande perfumista Lady Sara Cunningham-Carter atribui ao Sol os seguintes aromas astrais em *The Arts Magian*.

ÓLEO DE ACÁCIA (*Robinia pseudacacia*) — usado para purificar o altar e untar o equipamento ritualístico, bem como para ajudar no desenvolvimento psíquico e na meditação.

ÓLEO DE AÇAFRÃO (*Crocus sativus*) — usado como óleo de unção pessoal para ajudar a desenvolver a clarividência. Não se encontra à venda no mercado.

ÓLEO DE ALECRIM (*Rosmarinus officinalis*) — usado para proteger-se de magia negra, é também calmante e curativo. Os lotes variam incrivelmente de um para outro; mistura com colônias cítricas, óleos de olíbano e especiarias, lavanda, orégano, pinho, ládano, olíbano, cedro, laranja-da-terra e nitroalmíscares. Destrói o ódio e domina o medo; use em banhos rituais.

ÓLEO DE ANGÉLICA (*Archangelica officinalis*) — usado para atrair poder espiritual, proteção e energia mágica e em rituais de evocação. O óleo da raiz é preferível ao da semente. Misture com patchuli, opoponax, esclareia, líquen de carvalho e cumarina para obter chipres e bases orientais, ou em colônias. Este óleo é muito forte; use-o com parcimônia. Nota básica.

ÓLEO DE AZALÉIA (*Azalea pontica*) — usado para trazer sucesso e promoções em sua carreira.

ÓLEO DE CAMOMILA (*Matricaria chamomilla*) — usado em bênçãos, para melhorar as finanças e como óleo de unção em curas. Os óleos da camomila-dos-alemães, da camomila-húngara e da espécie *Ormensis multicolis* são os melhores para acrescentar um subtom cálido e rico em colônias cítricas, bases de âmbar, chipre e *fougeres*, e para misturar com lavanda e pinho. Nota principal.

ÓLEO DE CÁSSIA (*Cinnamomum cassia*) — aplicado para atrair riqueza, felicidade, sucesso e para promover o próprio estágio da vida. Devido ao seu subtom cinâmico, é usado com iononas, bergamota,

lírio-florentino, olíbano e ilangue-ilangue. Nota intermediária.

ÓLEO DE CANELA (*Cinnamomum zeylanicum*) — usado para trazer sorte, untar a cabeça e abençoar quartos. Nota intermediária.

ÓLEO DE CRAVO (*Eugenia caryophyllata*) — usado como óleo afrodisíaco para atrair, também serve para impulsionar a energia em perfumes e incensos solares. Os óleos do botão, da folha e do caule do cravo são todos diferentes: o óleo de botão combina melhor com baunilha, rosa, madressilva, lavanda, esclareia, bergamota, louro e ilangue-ilangue. Nota intermediária.

ÓLEO DE CRAVO-DE-DEFUNTO (*Iagetes patula*) — usado para atrair sucesso e prosperidade. Mistura bem com líquen de carvalho e extrato de folha de chá. Sua cor é escura e intensa. Nota principal.

ÓLEO DE ERVA-PRÍNCIPE (*Cymbopogon citratus*) — abre os centros psíquicos e ajuda na comunicação espiritual. As iononas são eliminadas durante o processamento do óleo.

ÓLEO DE EUCALIPTO (*Eucalyptus globulus*) — usado para curar feridas e para proteger-se do mal e de angústia mental. Combina com alecrim, lavanda, tomilho e salva. Nota principal.

ÓLEO DE FLOR-DA-PAIXÃO (*Passiflor alata*) — usado para abençoar, untar objetos ritualísticos ou devotivos, aumentar o afeto e auxiliar na oração. Não se encontra à venda no mercado.

ÓLEO DE GALANGA (*Alpinia officinarum*) — usado para atrair sucesso e prosperidade e para evitar problemas legais. Também é empregado em misturas para curar. Combina com lavanda, pinho, óleos cítricos, alecrim, patchuli, murta e opoponax.

ÓLEO DE GRÃO DO PARAÍSO (*Amomum melegueta*) — serve para realizar os próprios desejos, e é comumente usado em “misturas do amor” como estimulante sexual. Possui um odor apimentado.

ÓLEO DE HELIOTRÓPIO (*Heliotropium grandiflorum*) — usado para auxiliar na oração, meditação e desenvolvimento psíquico e espiritual, bem como para restabelecer a paz e a harmonia e ajudar na comunicação espiritual. Não está à venda no mercado.

ÓLEO DE LARANJA-DA-TERRA (*Citrus medica*) — usado na cura. Pode substituir o néoli em colônias cítricas e mistura bem com lavanda, esclareia, alecrim e olíbano. Nota principal.

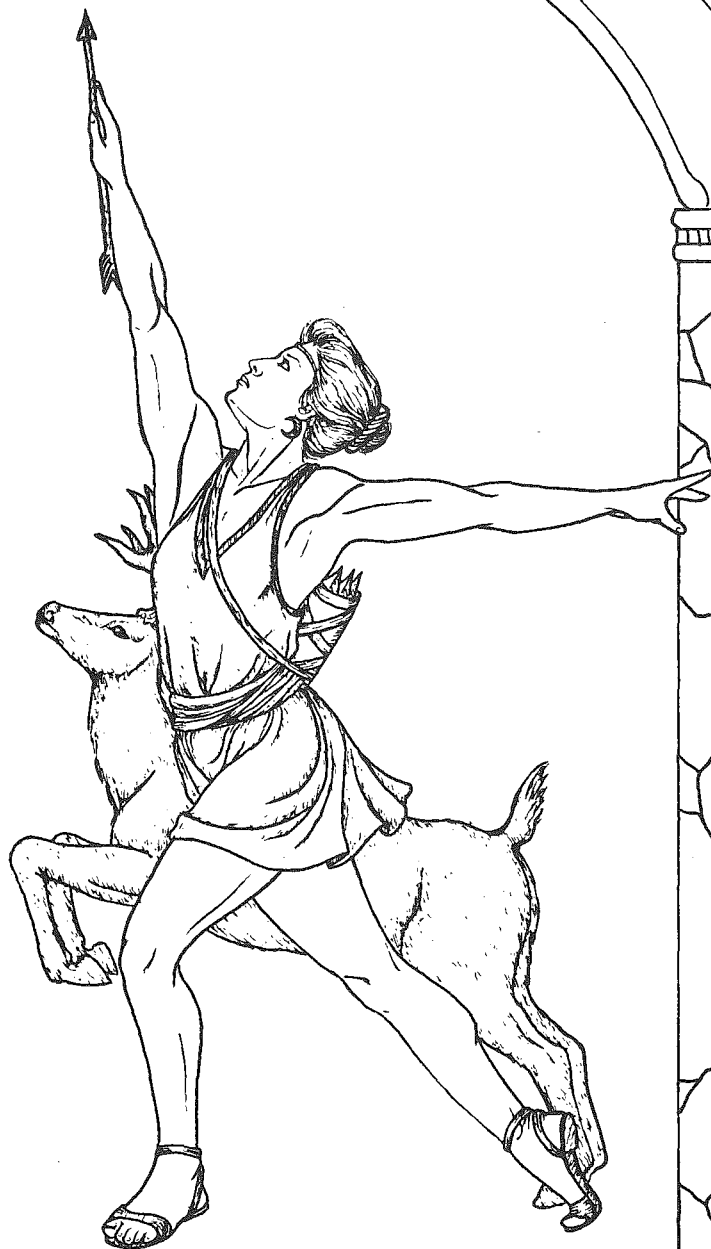
ÓLEO DE LINALOL (*Copal limon*) — usado como óleo de unção na cura, alivia e acalma os nervos. O comércio oferece tanto o óleo da semente quanto o da madeira, mas o segundo é preferível para misturas delicadas como lírio-do-vale, lilás, flor de macieira, frésia, rosa e ervilha-de-cheiro. Nota principal.

ÓLEO DE LOURO (*Mycia acris*) — usado para contra-atacar a negatividade, afastar o mal e estimular a visão psíquica. Este óleo de folha mistura bem com lavanda, óleos cítricos, alecrim, geraniol, álcool cinâmico e ilangue-ilangue. Nota principal.

ÓLEO DE OLÍBANO (*Juniperus lycia*) — usado para abençoar, proteger, purificar, consagrar e atrair sucesso e prosperidade. Nota básica.

ÓLEO DE PEÔNIA (*Paeonia montana*) — ajuda no desenvolvimento psíquico e é freqüentemente usado como auxílio na meditação; serve para incentivar sonhos proféticos se aplicado antes de dormir.

Ártemis / A Lua



*Ó Diana, amável deusa, sei que você está perto de mim,
pois reconheci seu doce aroma.*

— Eurípides, *Fedra*

A LUA = ÁRTEMIS

SIMBOLISMO ASTROLÓGICO

A Lua representa a qualidade de reflexão. De uma maneira geral, ela representa o inconsciente, mas também revela os padrões subliminares de nossa vida emocional. A lua está ligada ao arquétipo feminino e, portanto, aos ciclos de vida, morte e reprodução. Nossos hábitos conscientes podem ser modificados com um aumento da percepção e uma reprogramação. Para tanto, a imaginação é um instrumento valioso, guiando-nos pelo domínio da psique, com seus símbolos, mitos e lendas. No nível profundo da vida inconsciente, encontramos os rituais femininos ligados à virgindade, androginia, iniciação e parto.

As palavras-chave são adaptabilidade, *anima*, re-reamento, contemplação, ciclos, adivinhação, emotividade, sentimentos, flexibilidade, criatividade de formas, imaginação, interioridade, intuição, natureza múltipla, maternidade, misticismo, nutrição, incentivo, passividade, devoção, proteção, pureza, psique, receptividade, reflexão, comoção, sublimidade, apoio, solidariedade e energia *yin*.

VISUALIZAÇÃO DO DEUS

As deusas lunares são tão numerosas quanto os deuses para o sol. Alguns exemplos são a Grande Mãe, a Deusa Branca, a Madona, Ísis, Diana, Ártemis, Selene, Hekate, Kwan Yin, e todas as deusas virgens. Jung dizia que a lua era “irmã e noiva, mãe e esposa do sol”. Ele também nos chamou a atenção para a importância de reconhecer essa deusa em suas palavras: “Quem deseja unir os opostos [consciente e inconsciente] certamente pre-

cisa que Diana lhe seja favorável.” A lua pode ter três aspectos: a virgem jovial, a mulher madura e maternal, a mulher mística e sábia, que representa um todo em si mesma ou, mais uma vez, a “virgem”. Ártemis personifica os três numa eternidade insofismável.

Ao invocarmos Ártemis em nossa imaginação, começamos por vê-la no meio de uma floresta com seu irmão Apolo. Eles vêm acompanhados de um séquito de heróis, centauros, cães de caça e falcões. Percebemos que eles trajam roupas de caça, inteiramente despojados de qualquer enfeite frívolo além do anel de turquesa que cada um traz no dedo. Noite após noite, vagam pela densa floresta à procura do cervo. A jovem virgem é esbelta e ágil, e seus quadris estreitos e seu corpo atlético lhe dão uma qualidade andrógina. Tem traços harmoniosos, mas sua beleza é ligeiramente severa e seu cabelo está amarrado atrás em um coque. Usa uma túnica curta presa na cintura a fim de maximizar sua mobilidade. É ágil como uma gazela, fluida como prata derretida. Ao parar para descansar, de repente transforma-se diante de nossos olhos em uma mulher velha perdida numa contemplação mística. A nossa volta, sentimos o cheiro de jasmim, gardênia, violeta e flor de lótus. Ela olha para nós como o ar sereno, e intuitivamente sabemos que estamos diante de um guia confiável para os domínios interiores da alma. Sua mera presença nos alimenta e nos incentiva. Um fraco luar ilumina seu templo próximo. Percebemos que ele foi construído com cristais brilhantes, enfeitados com pérolas e pedras lunares.

Aproxime-se dela com *equidade* e *devoção*, ou com *o coração puro*.

ÓLEOS PLANETÁRIOS

As atribuições de Lady Sara para a Lua estão listadas a seguir:

ÓLEO DE SEMENTE DE AIPO (*Apium graveolens*) — usado para purificar a mente e clarear as idéias em trabalhos psíquicos, e por pessoas que precisam canalizar seus pensamentos. Use pequenas quantidades em florais, orientais e lavanda. Nota intermediária.

ÓLEO DE ALOE VERA (*Aloe vulgaris*) — usado na cura por seu efeito calmante, também funciona como estimulante psíquico. Representa o aspecto nutritivo e curativo da lua.

ÓLEO DE AMARÍLIS (*Amaryllis belladonna*) — calmante e aliviador, também é usado para induzir sonhos proféticos.

ÓLEO DE CÂNFORA (*Cinnamomum camphora*) — usado como energizante psíquico e fonte de poderes ocultos em misturas lunares, também é indicado em massagens corporais para ganhar força.

ÓLEO DE ÊNULA-CAMPANA (*Inula Beelenium*) — serve de auxílio no desenvolvimento psíquico e na meditação. Use em bases lenhosas pesadas, orientais e de âmbar. Mistura bem com cananga, canela, ládano, lavanda, mimosa, olíbano, lírio-florentino, tuberosa, violeta, cedro, patchuli e nitroalmíscars.

ÓLEO DE ERVILHA-DE-CHEIRO (*Lathyrus odoratus*) — usado para promover amizades e atrair um amante. O buquê é feito a partir de tuberosa, flor de laranjeira, jasmim, *rose de mai*, baunilha, laranja-da-terra, estoraque, benjoim, bálsamo-de-tolu, álcool cinâmico e outros sintéticos.

ÓLEO DE FRANGIPANA (*Plumieria rubra*) — excelente para trabalhos psíquicos, também ajuda a restabelecer a paz e a harmonia com suas vibrações aliviadoras. Normalmente a frangipana é na verdade um perfume de fantasia sintetizado. Este óleo raro mistura madressilva, gardênia, tuberosa, lilás e lírio-do-vale.

ÓLEO DE GARDÊNIA (*Gardenia florida*) — protege, acalma e alivia, sendo normalmente usado para sanar brigas entre casais e restabelecer a paz e o amor no casamento. Os sintéticos substituíram o absoluto floral, que era usado para obter uma nota floral intensa, verde e doce.

ÓLEO DE GINSÉM (*Panax schinseng*) — usado no corpo para dar vitalidade física e cura áurea. Não se encontra facilmente; a English Leather produz uma colônia de ginsém.

ÓLEO DE GOIVO (*Cheiranthus cheiri*) — usado para promover a paz e a harmonia, também atrai a assistência de espíritos bons. Se você conseguir obter esse óleo, misture-o com jasmim, ilangue-ilangue, tuberosa, laranja-da-terra, linalol, néroli e isoeugenol.

ÓLEO DE JASMIM (*Jasminium grandiflorum*) — usado no corpo para receber bênção, proteção e sorte. Também é usado como óleo de unção devotivo. Nota intermediária. Cheiro fresco.

ÓLEO DE JUNÍPERO (*Juniperus communis*) — usado para meditar e ajudar a receber iluminação espiritual devido a sua estimulação psíquica. Mistura bem com ládano, mástique, opoponax, abeto, líquen de carvalho, elemi, cipreste, esclareia, ligústica e benjoim.

ÓLEO DE LÓTUS (*Nymphaea alba*, *Nymphaea lotus*) — bom para cura, energia e fertilidade; dizem que atrai a sorte e o amor, ao mesmo tempo em que prolonga a vida.

ÓLEO DE MIMOSA (*Acacia dealbata*, *A. floribunda*) — usado para incitar sonhos proféticos, mas também para curar graças a suas vibrações calmantes e aliviantes. Mistura com iononas, isoeugenol, *lavandin*, ilangue-ilangue, álcool cinâmico, estoraque e linalol.

ÓLEO DE PEPINO (*Cucumis sativus*) — com suas vibrações extremamente curativas, alivia e clareia as idéias.

ÓLEO DE STEPHANOTIS (angélica do Japão) (*Stephanotis floribunda*) — muito sensual, dá magnetismo pessoal ao portador.

ÓLEO DE TUBEROSA (*Polianthes tuberosa*)

— usado para afastar o mal e a negatividade, restaura a felicidade, a paz e a harmonia. Embora acalme os nervos, também é usado como

estimulante psíquico. É um óleo muito caro, usado para misturas de frangipana, *stephanotis*, lilás, heliotrópio, gardênia, violeta e opopanax. Nota intermediária.

Hermes/Mercúrio



(...) *uma fragrância maravilhosa pairava em torno da montanha sagrada, onde várias ovelhas de pés delicados pastavam.*

— “Hino a Hermes”, *Os Hinos Homéricos*, da tradução inglesa de Charles Boer

MERCÚRIO = HERMES

SIMBOLISMO ASTROLÓGICO

Em seu mapa astrológico, Mercúrio expressa suas habilidades mentais, sua capacidade de assimilar experiências e dados factuais, além de suas habilidades comunicativas. Ele estimula nosso impulso inato para classificar, estudar e analisar nossas experiências e nossa natureza. Também faz com que percebamos nossas motivações inconscientes e as assimilamos através de meditação e análise. Mercúrio nos ajuda a enxergar lá no fundo de nós mesmos e dos outros.

As palavras-chave são adaptabilidade, análise, classificação, contemplação, sagacidade, destreza, eloquência, troca, facilidade, sorte, humor, curiosidade intelectual, interpretação, perspectiva, rapidez de pensamento, racionalidade, relação, inquietude, auto-expressão, xamanismo, habilidade, traça, talento para escrever.

VISUALIZAÇÃO DO DEUS

Mercúrio, ou Hermes, é o Trapaceiro ou mágico arquetípico. Era ele o guia para o submundo da psique que primeiro rompeu fronteiras. Ele levava as mensagens dos deuses para os homens e entre os próprios deuses. Hoje, ainda nos traz essas mensagens na forma de sonhos. Como tradutor de sonhos, é mestre da psicologia profunda, por isso é ele que devemos procurar quando desejamos nos entender a fundo. No Egito, esse poder era conhecido como Thoth, que, segundo se conta, é a origem do místico Livro de Thoth, ou Tarô. Ele é o Senhor da Magia.

Na quietude da contemplação, percebemos que Hermes está perto quando sentimos a centelha de uma carga eletrostática no ar, que nos causa um arrepio na espinha. De repente, num vôo ágil, surge um jovem esbelto e andrógino. Você percebe algo de estranho, mas no entanto familiar. Um brilho cor de laranja invade o ambiente. O deus, de sandálias aladas e elmo prateado, carrega um caduceu, símbolo do cérebro humano e do sistema nervoso. Ele se move com gestos rápidos e precisos como mercúrio eletricamente carregado. Seus poderes mentais são fortes e adaptáveis. A brisa traz um aroma de estoraque ou talvez lima, enquanto macacos e íbis se aproximam. O templo de Hermes é de um laranja cintilante, com um rio de mercúrio correndo agitado ao seu redor. Ao entrar, você encontra um par de sandálias aladas e um elmo destinados a você. Quando os colocar, sinta a energia elétrica de Hermes percorrer seus nervos. A maior carga de todas, porém, fluirá quando você erguer seu bastão mágico, o caduceu.

Aproxime-se de Hermes com *esperteza, sagacidade e humor*. Lembre que esse mágico também é um palhaço!

ÓLEOS PLANETÁRIOS

As atribuições de Lady Sara para Mercúrio são as seguintes:

ÓLEO DE RESINA DE ÂMBAR (*Succinum electrum*) — curativo e polarizador, fortalece a aura e equilibra os componentes masculino e fe-

minino; atrai solidariedade e amantes, além de aumentar os poderes telepáticos. Mistura bem com ládano, castóreo e iononas.

ÓLEO DE ANIS (*Illicium verum*) — usado no corpo como estimulante psíquico e mental, induz à clarividência e energiza o cérebro. Seu odor de alcaçuz combina com óleo de laranja doce e cumarina. Nota principal.

ÓLEO DE BÁLSAMO-DE-TOLU (*Myroxylon toluiferum*) — óleo curativo usado na meditação. Indicado para perfumes aldeídicos, de fantasia, tabaco e couro, além de jacinto, tuberosa, gardênia, linalol, sândalo, bergamota, ládano, opoponax, ilangue-ilangue e laranja. Nota básica.

ÓLEO DE SEMENTE DE CENOURA (*Daucus carotta*) — calmante e curativo, afasta a negatividade. Suas notas lenhoso-gordurosas misturam com chipre, óleos cítricos, cássia, mimosa, *fougere*, gerânio, cedro e iononas. Nota principal.

ÓLEO DE CHAMPACA (*Michelia champaca*) — usado para energizar a aura, traz equilíbrio para as energias do corpo. Essa nota cálida e floral-folhada combina com lírio-do-vale, cravo (a flor), rosa, violeta, sândalo e isoeugenol.

ÓLEO DE CIPERÁCEA (*Cyperaceae rotundus*) — ajuda na meditação graças a seu efeito calmante. Use-o como fixador misturado com bergamota, ládano, patchuli e gálbano.

ÓLEO DE ESCLAREIA (*Salvia sclarea*) — cura e alivia, acalma os nervos, é excelente na meditação e pode ser usado no corpo antes de dormir para se ter um sono tranquilo. Esse fixador fragrante combina com os óleos de ládano, almíscar, coentro, cardamomo, cítricos, lavanda, gerânio, sândalo, eugenol e cedro. Nota intermediária.

ÓLEO DE ESTORAQUE (*Liquidamber orientalis*) — estimulante mental. Use em florais como lilás, jacinto, cravo, violeta, lavanda, rosa, jasmim e ilangue-ilangue. Nota básica.

ÓLEO DE FENO-GREGO (*Iriganella foenum graecum*) — usado como óleo de unção na cura. Graças a sua tenacidade, bastam quantidades mínimas em bases orientais, chipres, *fougeres*, feno recém-cortado e composições de lavanda.

ÓLEO DE FOUGERE (feto) — usado como auxílio na projeção astral e no desenvolvimento psíquico. Normalmente o buquê é feito a partir de lavanda, cumarina, líquen de carvalho e madeiras raras.

ÓLEO DE FUNCHO (*Foeniculum dulce*) — com seu cheiro elétrico, é usado para aumentar as próprias capacidades psíquicas. Mistura bem com chipres e *fougeres*. Nota principal.

ÓLEO DE GIESTA (*Spartium junceum*) — usado na cura e na meditação. Sua nota de rosa e mel mistura bem com tuberosa, cássia, mimosa, violeta e madressilva, mas também com iononas, vetiver e castóreo. Nota intermediária.

ÓLEO DE GLICÍNIA (*Wisteria sinensis*) — óleo de unção para oração, meditação e canalizações. Composto com violeta, lilás e jasmim.

ÓLEO DE ILANGUE-ILANGUE (*Canaga odorata*) — seu efeito aliviador é usado na cura. Mistura bem com quase todos os florais e sintéticos; forte, intenso, tenaz. Nota intermediária.

ÓLEO DE JACINTO (*Hyacinthus orientalis*) — usado como óleo de unção, na cura, no amor, na sorte; dá tranquilidade, inclusive no sono, e promove a projeção astral. Composto a partir de álcool cinâmico, estoraque, gálbano, ilangue-ilangue e indóis. Nota principal.

ÓLEO DE LAVANDA (*Lavandula vera*) — usado na cura, para melhorar as finanças, para acumular energia e trazer tranquilidade aos relacionamentos. Mistura bem com bergamota, óleos cítricos, cravo, líquen de carvalho, patchuli, alectrim, esclareia e pinho. Nota principal.

ÓLEO DE LILÁS (*Syringia vulgaris*) — ajuda na memória e no desenvolvimento mental, traz paz e harmonia para a vida cotidiana. Composto

com ionona, indol, linalol, lilial, jasmim, *rose de mai*, mimosa, algália, esclareia e ilangue-ilangue.

ÓLEO DE LIMA (*Citrus medica*) — usado para estimular a mente e restaurar as energias. O óleo extraído por expressão é mais adequado para perfumaria; mistura bem com óleos cítricos, lavanda, alecrim, esclareia e bases de âmbar. Tem boa tenacidade. Nota principal.

ÓLEO DE LÍRIO-DO-VALE (*Convallaria maialis*) — acalma os nervos e os acessos de raiva, ao mesmo tempo em que promove a paz espiritual e ajuda a ter um sono tranqüilo. O buquê é feito com vários ingredientes.

ÓLEO DE MADRESSILVA (*Lonicera periclymenum*) — estimulante mental usado também para desenvolver a intuição e a percepção psíquica. Sendo um óleo composto a partir de substâncias naturais e sintéticas, inclui iononas, bases de narciso, laranja, tuberosa, lírio e rodinol, entre outros ingredientes.

ÓLEO DE MANJERONA (*Origanum majorana*) — cura e restaura as energias. Indicado para colônias, *fougeres* e bases orientais. Nota intermediária.

ÓLEO DE MÁSTIQUE (*Pistacia lentiscus*) — nota mercuriana para aumentar a energia mental. Use em colônias cítricas, *fougeres* de lavanda

e bases florais puras. Nota principal. Aroma elétrico.

ÓLEO DE NARCISO (*N. jonquilla*) — promove paz, harmonia, serenidade e muitos sons tranqüilos. Nota principal.

ÓLEO DE NARDO (*Nardostachys jatamansi*) — ajuda a expandir a consciência. Mistura bem com cedro, cumarina, ionona, ládano, líquen de carvalho, lavanda, patchuli, pinho, vetiver, gengibre e cálam.

ÓLEO DE ORQUÍDEA (*Orchidaceae*) — melhora a criatividade, a percepção psíquica e a clareza mental. Composto a partir de sintéticos e de ilangue-ilangue, líquen de carvalho, baunilha, cumarina, jasmim, néroli e tuberosa.

ÓLEO DE URZE (*Erica vulgaris*) — usado para curar e promover a paz, a harmonia e a amizade. Combina com aromas herbóceos verdes.

ÓLEO DE VALERIANA (*Valeriana officinalis*) — usado em pequenas quantidades devido a seu efeito tranqüilizante. Mistura bem com patchuli, costus, líquen de carvalho, pinho e cedro.

ÓLEO DE VIOLETA (*Viola odorata*) — usado para curar, afastar o mal e pacificar brigas entre amantes. Mistura bem com lírio-florentino, cravo, ilangue-ilangue, sândalo e bergamota.

Afrodite / Vênus



Vênus rege a afinidade, as inclinações, os gostos e desgostos, a atração, o magnetismo e encanto; a arte, beleza, o senso estético, conforto, prazer, as jóias, os enfeites, perfumes, o luxo e a moda.

— *Larousse Encyclopedia of Astrology*

VÊNUS = AFRODITE

SIMBOLISMO ASTROLÓGICO

A presença de Vênus no mapa simboliza a necessidade de conforto emocional e material, relacionamentos, afinidades e valores, a capacidade de dar afeto e de apreciar a beleza. Representa o impulso interior para unir os opostos e assim alcançar equilíbrio e harmonia permanentes. Nossos padrões e atitudes emocionais dependem enormemente da posição de Vênus no mapa. Sua localização mostra como procuramos segurança, tanto ao nível emocional como material.

Alguns modos de expressão potenciais para esse planeta são: criar harmonia, estabelecer a paz, chegar a um acordo, formar relacionamentos e amizades e unir opostos. As palavras-chave incluem romance, feitiço, encanto, ardor, talento artístico, atração, colaboração, êxtase, elegância, erotismo, encantamento, fantasia, suavidade, *glamour*, graça, hedonismo, amor, magnetismo, companheirismo, paixão, paz, equilíbrio, provocação, enlevo, sedução, sensualidade, afinidade, talento e vaidade.

VISUALIZAÇÃO DO DEUS

Afrodite, Vênus ou Astarte — como quer que a chamemos — é a famosa e encantadora deusa do amor. Ela é o símbolo sexual do panteão e ilumina a manhã ou o entardecer com seu brilho dourado. Seu rosto ensolarado vence as profundezas mais terríveis, seus impulsos podem trazer deleite ou angústia aos mortais que experimentam seu toque mais íntimo. Os gregos teciam-lhe elogios de toda espécie, e suas atividades são cantadas em vários hinos homéricos:

Ela se foi para Chipre, e entrou em seu templo fragrante de Pafos, onde possuía um recinto e um altar fragrante. Depois de entrar, ela fechou as portas brilhantes, e as Graças deram-lhe um banho, untaram-na com óleo de oliva sagrado, o tipo que os deuses sempre usam, a agradável ambrosia com a qual foi perfumada. Tendo vestido todas as suas lindas roupas, e tendo-se enfeitado com ouro, Afrodite, amante do riso, correu para Tróia, deixando para trás a aromática Chipre, cortando caminho pelas nuvens no céu.

— *Os Hinos Homéricos*,
da tradução inglesa de Charles Boer

Quando fechamos os olhos para enxergarmos Afrodite dentro de nós mesmos, a primeira coisa que vemos é a aurora rosada surgindo sobre o mar. Das verdes ondas espumejantes, ergue-se uma linda mulher nua. Seus quadris largos e seu corpo poderoso nos permitem rapidamente entender que não se trata de uma mera mortal. Sua pele é aveludada e morena. Ela parece quase fulgurante na aurora multicolorida, com efeitos contrastantes de rosa e esmeralda. Ao pisar na areia, ela convida-o sutilmente a acompanhá-la para um bosque de murta próximo. Sua boca explode num sorriso encantador. Alguns pombos voam ao seu redor enquanto ela cata madreperlas na praia. O aroma de camélia, rosa e sândalo invade as narinas no ar tropical. A primavera chegou! Entre as árvores de murta, vemos um riacho que vai dar num pequeno lago, onde nadam graciosos cisnes. Ao longe, avis-

tamos o templo cor de esmeralda cintilando com suas pontas altivas.

Aproxime-se dela com *afeto ardoroso e sensualidade*.

ÓLEOS PLANETÁRIOS

Lady Sara atribui os seguintes óleos a Vênus:

ÓLEO DE AMÊNDOA AMARGA (*Amygdalus amara*) — usado para estabelecer vibrações harmônicas e magnéticas no amor e na amizade. Sendo composto principalmente de benzaldeído, é muito volátil sem fixador. Experimente com anis, lilás, florais doces. Nota principal.

ÓLEO DE AMYRIS (*Amyris balsamifera*) — usado como óleo de unção venusiano na cura, meditação e regressão a vidas passadas. Mistura bem com iononas, *lavandin*, cumarina, líquen de carvalho, citronela e sassafrás.

ÓLEO DE ARTEMÍSIA (*Artemisia vulgaris*) — desperta o desejo sexual e restabelece a virilidade perdida. Dá frescor e calidez a líquen de carvalho, patchuli, alecrim, lavanda, pinho, esclareia, salva e cumarina.

ÓLEO DE BAUNILHA (*Vanilla planifolia*) — usado para aliviar, curar, trazer sorte e em “misturas do amor”. A tintura é mais indicada para perfumaria. Nota básica.

ÓLEO DE BENJOIM (*Styrax benzoin*) — óleo de unção para aumentar a beleza e purificar; usado para bênçãos e proteção. Nota básica.

ÓLEO DE BÉTULA (*Betula lenta*) — geralmente usado com outros óleos em misturas para o amor ou a atração sexual. Nota de gualtéria.

ÓLEO DE BOIS DE SIAM (*Cunninghamia sinensis*) — usado como óleo de unção e na meditação.

ÓLEO DE CAMÉLIA (*Camellia sasanqua*) — quem o usa se torna inesquecível. Óleo com-

posto com linalol, ilangue-ilangue, isoeugenol, jasmim, laranja e almíscar.

ÓLEO DE CARDAMOMO (*Elettoria cardamomum*) — essência magnética para aumentar a atração sexual conhecida como Fogo de Vênus. Mistura com bases de lírio-do-vale e rosa; use-o com bergamota, olíbano, ilangue-ilangue, ládano, cedro, néroli, coentro. Nota intermediária.

ÓLEO DE CITRONELA (*Cymbopogon nardus*) — atraí novos clientes ou amigos; traz serenidade para dentro de casa; afasta o mal e a negatividade. Perfume principalmente industrial. Nota principal.

ÓLEO DE COENTRO (*Coriandrum sativum*) — óleo afrodisíaco que aumenta a atração. Combina com óleos de anis, cardamomo, bergamota, jasmim, lilás, olíbano, cítricos, sândalo e cipreste. Nota principal.

ÓLEO DE COMINHO (*Cuminum cyminum*) — traz paz e harmonia e garante a fidelidade do parceiro. Misture com lavanda, alecrim, gálbano, líquen de carvalho, *bois de rose*. Nota principal.

ÓLEO DE SEMENTE DE CUMARU (*Dipteryx odorata*) — usado para curar e atrair a sorte. O absoluto é preferido com lavanda, esclareia, estoraque, heliotropina, bergamota, líquen de carvalho e outros ésteres. Nota básica.

ÓLEO DE GÁLBANO (*Ferula galbaniflua*) — óleo espiritual e purificador para rituais. Mistura bem com cumarina, líquen de carvalho, pinho, estoraque, violeta, narciso e gardênia. Nota básica.

ÓLEO DE LÁDANO (*Cistus creticus*) — fragrância magnética e ligeiramente narcótica. Combina com óleos cítricos, esclareia, líquen de carvalho, junípero, lavanda, pinho, opoponax e almíscars sintéticos. Nota básica.

ÓLEO DE LIGÚSTICA (*Livisticum officinale*) — aumenta o magnetismo e a sensualidade, mas seu uso em perfumaria é limitado devido a seu cheiro de aipo.

ÓLEO DE LÍRIO-FLORENTINO (*Iris florentina*) — usado para atrair o sexo oposto. Adequado para florais delicados como violeta, mimosa, ciclame, frésia e orquídea. Nota intermediária.

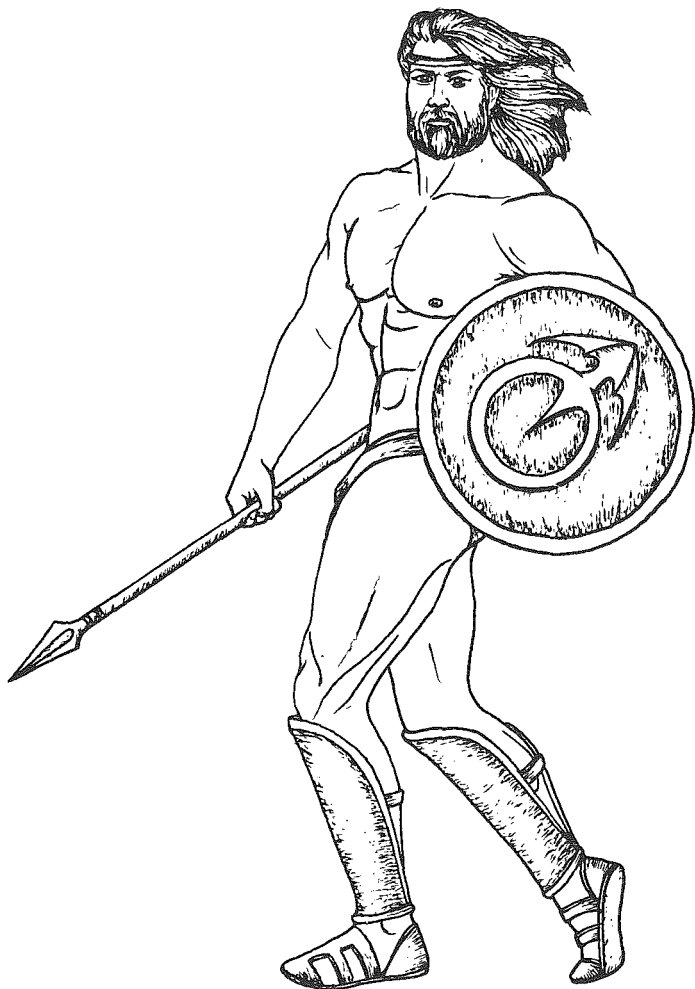
ÓLEO DE HORTELÃ-PIMENTA (*Mentha piperita*) — clareia as idéias, acalma os nervos; afasta o mal e atrai coisas boas. Use-o em colônias de lavanda e *fougeres*. Nota principal.

ÓLEO DE ROSA (*Rose centifolia*, *Rosa damascena*) — induz pensamentos afetuosos; traz vibrações harmoniosas; óleo de unção para objetos simbólicos. Mistura bem com florais, especialmente jasmim. Nota principal.

ÓLEO DE SÂNDALO (*Santalum album*) — essência espiritual para cura, oração, meditação e regressão a vidas passadas. Combina com âmbar, opoponax, madeiras preciosas, líquen de carvalho, ládano, patchuli, almíscares artificiais, vetiver e iononas. Nota básica.

ÓLEO DE VERBENA (*Verbena triphylla*) — estimulante da atividade mental que também afasta a negatividade ou o mal. Misture-o com óleos cítricos, néroli, heliotropina, iononas, nitroalmíscares, óleos de especiarias, elemi, olíbano e bálsamo-de-tolu. Nota intermediária.

Ares/Marte



Marte rege o impulso sexual, os músculos, o apetite, o sentido do olfato, a voz, a respiração, o prana ou energia vital, mas também o aço, as facas, armas e o fogo.

— *Larousse Encyclopedia of Astrology*

MARTE = ARES

SIMBOLISMO ASTROLÓGICO

Marte é a forma extrovertida do instinto de autodefesa e autopreservação. Também simboliza o desejo do homem de mostrar seu valor, e o caminho que será por ele escolhido dependerá da casa e do signo que Marte ocupa em seu mapa astrológico. A posição de Marte no momento em que nascemos determina como usamos nossa energia e onde fazemos sentir nossa presença.

As palavras-chave são ambição, desejo ardente, afirmação, coragem, ousadia, disciplina, capacidade executiva, força física, energia direcionada, obediência, robustez, impulso sexual, força, valor e zelo.

VISUALIZAÇÃO DO DEUS

Normalmente, Marte ou Ares é considerado um criador de casos e um brigão; não devemos esquecer, porém, que podemos invocar as qualidades superiores desse planeta para conseguir coragem e paz (tanto paz de espírito quanto paz mundial para evitar guerras). Não é de hoje que a humanidade o invoca, como mostra esse hino homérico para Ares:

Ouça-me,
 você que ajuda a humanidade,
 você que tem a doce coragem da juventude,
 lance daí de cima
 sua luz suave
 em nossas vidas,
 e seu poder marcial,
 para que eu possa eliminar
 a covardia cruel
 da minha cabeça,

e diminuir aquele ímpeto enganoso
 do meu espírito, e afastar
 do meu coração aquela voz aguda
 que me incita
 a entrar no frio tumulto da batalha.
 Você, deus feliz,
 dê-me coragem,
 permita que eu permaneça
 nas leis seguras da paz,
 e assim escape
 das batalhas com inimigos
 e do destino de uma morte violenta.

— *Os Hinos Homéricos*,
 da tradução inglesa de Charles Boer

Em meio à poeira levantada pelo tumulto, vemos Ares que se aproxima, deixando para trás o clamor da batalha, a luta e a guerra, com a adrenalina a ferver-lhe no sangue. O combate reforçou ainda mais sua personalidade imbatível; ele é obstinado. Parando para descansar, ele cuida de suas feridas com arnica, para proteger-se, e com uva-espim, para aumentar sua força. Assim como o lobo e o urso, ele não foge do combate. Sua cor é o vermelho sangue, e ele está mais do que familiarizado com o líquido rubi. Sobe na biga para dominar os cavalos impacientes. O guerreiro robusto e barbado, trajando uma armadura de bronze pesado e um elmo alto, nos ameaça afavelmente com sua comprida lança. Depois de certificar-se da situação da batalha, ele se retira para a própria tenda. Desprezado como bárbaro senhor de guerra devido a sua bravura e sua natureza violenta e agressiva, Ares procura consolo nos braços acolhedores da bela Afrodite. Ela, por sua vez, não resiste a seus braços fortes, seu coração feroz, sua virilidade e seu

abraço ao mesmo tempo apaixonado e indelicado. Afinal de contas, o homem guerreiro tem um quê de especial!

Aproxime-se dele com *coragem*; não deixe que a agressão ou a raiva tomem conta de você.

AROMAS PLANETÁRIOS

As escolhas de Lady Sara para Marte incluem:

ÓLEO DE ABSINTO (*Artemisia absinthium*) — usado por médiuns para ajudar nas evocações. Mistura bem com líquen de carvalho, jasmim, flor de laranjeira e jacinto. Nota principal.

ÓLEO DE AMMONIACUM (*Dorena ammoniacum*) — usado para proteção e purificação, mas também como óleo de unção em exorcismos. Fixador balsâmico.

ÓLEO DE FLOR DE ARNICA (*Arnica montana*) — óleo de unção protetor para canalizações. Use-o em colônias, tipos herbóreos, chipres, *fougeres*, tabaco, couro. Nota básica.

ÓLEO DE ASSA-FÉTIDA (*Ferula foetida*) — usado para purificação e proteção. Sua nota principal de alho e cebola produz uma nota corporal rica e balsâmica doce.

ÓLEO DE FLOR DE CACTO (*Cactus grandiflorus*) — usado no corpo para aumentar a percepção psíquica e ajudar a clarear as idéias. Seu cheiro parece uma mistura de baunilha, rosa e jasmim.

ÓLEO DE CÁLAMO (*Acorus calamus*) — seu efeito estupefaciente é aproveitado na meditação e no desenvolvimento psíquico. Use-o em orientais lenhosos, couros e bases de âmbar com canela, ládano, olíbano, patchuli, iononas, nitroalmíscares e cedro. Nota intermediária.

ÓLEO DE CANELA (*Canella alba*) — óleo de unção para curar, fortalecer e vitalizar a aura. Normalmente composto a partir da espécie *Cinnamomum zeylanicum* e do cravo.

ÓLEO DE GENGIBRE (*Zingiber officinale*) — aroma quente, usado como energizante psíquico, físico e sexual. Mistura bem com *bois de rose*, cedro, coentro, cumarina, óleos cítricos, eugenol e almíscar.

ÓLEO DE GERÂNIO (*Pelargonium fragrans*) — usado em banhos rituais, para purificação, sorte e assistência. Amplamente usado em perfumaria, como rodinol. Nota intermediária.

ÓLEO DE MANJERICÃO (*Ocimum basilicum*) — usado para purificação, proteção e exorcismo. Mistura bem com opoponax, bergamota, esclareia, líquen de carvalho e lima.

ÓLEO DE OPOPONAX (*Commiphora erythroea*) — usado para proteção e purificação. Combina com esclareia, coentro, ládano, florais pesados e couro. Nota básica.

ÓLEO DE PATCHULI (*Pogostemon patchouli*) — afasta o mal e a negatividade; facilita separações amigáveis. Mistura bem com ládano, vetiver, sândalo, iononas, cedro, cumarina, líquen de carvalho, gerânio, cravo, rosa, óleos cítricos e almíscares. Nota básica.

ÓLEO DE PIMENTA-DA-JAMAICA (*Pimenta officinalis*) — aroma cáldo, usado para aumentar a força de vontade, energizar e vitalizar.

ÓLEO DE PINHO (*Pinus sylvestris*) — auxilia na cura purificando a aura e aliviando os nervos. Misture com alecrim, cedro, óleos cítricos, cumarina, líquen de carvalho.

ÓLEO DE SERPENTÁRIA (*Asarum canadense*) — óleo purificador e protetor para untar-se e assim estimular os centros psíquicos. Use-o com bergamota, costus, iononas, líquen de carvalho, patchuli, pinho, esclareia e florais selecionados.

ÓLEO DE FLOR DE TABACO (*Nicotiana affinis*) — promove a vitalidade física. Composto a partir de esclareia, cumaru, rosa, cravo (a flor), mel, ládano e olíbano.

ÓLEO DE FOLHA DE TABACO (*Nicotiana affinis*) — usado para aumentar a vitalidade física. Misture-o com sândalo, castóreo, ládano, esclareia, vetiver, bergamota e cedro.

ÓLEO DE UVA-ESPIM (*Berberis vulgaris*) — fortalece o corpo e a força de vontade. O odor lembra uma combinação de lírio e rosa com um subtom de anis e indol.

Zeus / Júpiter



Zeus é o chefe dos deuses do Olimpo e pertence à trindade do princípio do pai/autoridade juntamente a seus irmãos Poseidon e Hades. Como autoridade máxima, é o que mais se aproxima da personificação do arquétipo do Eu.

— Philo Stone, *Pantheon*

JÚPITER = ZEUS

SIMBOLISMO ASTROLÓGICO

Júpiter exemplifica nossas necessidades filosóficas, espirituais e religiosas, bem como nossos desejos de expansão em direção aos outros, expansão de nossos horizontes e de propagação. A posição de Júpiter no mapa explica como convivemos com nossa necessidade de conexão com o divino, o Criador. Revela nossa direção ideal para o crescimento e a expansão dos horizontes pessoais. Também pode caracterizar nossa perspectiva metafísica, ou nossa visão de mundo.

Os modos positivos de expressão incluem iluminação, aumento de consciência e *insight*, maior conhecimento e compreensão, misericórdia, formação de valores espirituais e religiosos, desenvolvimento dos próprios projetos e *insights* e aumento do próprio *status* social. As palavras-chave são realização, autoridade, decisão, dinamismo, energia, entusiasmo, equidade, extroversão, fé, sucesso, generosidade, genialidade, idealismo, independência, jovialidade, indulgência, sorte, magnificência, otimismo, nobreza, sabedoria política, prosperidade, respeitabilidade, autoconfiança, êxito, sabedoria de julgamento e totalidade.

VISUALIZAÇÃO DO DEUS

Zeus, enquanto rei dos deuses, incorpora todas as suas qualidades em sua própria totalidade expansiva. Ele é uma personalidade integrada, possuindo extremo bem-estar, nobreza e um sucesso estrondoso. Podemos visualizá-lo como presidente do conselho no monte Olimpo.

Ao relaxar, contemplamos a figura de Zeus com o olho da mente, vendo inicialmente os *flashes* brilhantes de relâmpagos no céu dentro de nós. À me-

didada que as nuvens vão se abrindo e nossos olhos vão se acostumando à luz radiante, vemos Zeus em seu esplêndido palácio real. O trono do soberano é todo de lápis-lazúli, com contrastes dourados. As outras divindades, reunidas em sua corte, estão sentadas ao seu redor. O palácio é divino, com suas colunas gigantes formadas por uma estrutura aberta que permite livre circulação. Algumas águias sobrevoam o lugar, indo e vindo a seu bel-prazer. Os vários objetos do palácio-templo são nas cores azul-real, roxo e dourado. O cedro destaca-se tanto nas construções da sala de reuniões quanto no incenso. Quando nos aproximamos cuidadosamente do tablado, percebemos que o próprio monarca possui uma expressão reverente. Figura grande, musculosa e aristocrática, ele mantém uma postura tranqüila, observando suas posses enquanto bebe ambrosia de um imenso cálice de amethysta. De repente, nos sentimos iluminados, tanto por dentro quanto por fora. Será que essas explosões de relâmpagos e trovões estão de fato penetrando no âmago de nosso ser, trazendo-nos uma iluminação mística? Ao nos sentirmos impregnados de sua majestade, poder e glória, percebemos que Zeus é a força divina geradora no nível espiritual.

Aproxime-se dele com *reverência* e *temor* e nunca exija que ele revele a totalidade de sua glória para você, se não quiser explodir em sua magnitude.

ÓLEOS PLANETÁRIOS

As fragrâncias selecionadas por Lady Sara para Júpiter incluem:

ÓLEO DE MADEIRA DE ALOÉ (*Aquilaria agallocha*) — usado para proteção e cura. Co-

nhecido como óleo de ágar-ágar, combina com vetiver, sândalo, gerânio e linalol.

ÓLEO DE ARAUCÁRIA (*Callitropsis araucarioides*) — atrai o sucesso, afasta o mal, facilita a atração, o amor, a harmonia e a amizade. Misture-o com esclareia, metiliononas, linalol, *fougeres*, lírio e lilás. Nota intermediária.

ÓLEO DE BÁLSAMO DE ABETO (*Abies balsamea*) — ajuda na meditação e é também usado em rituais relacionados a espíritos da natureza. Combina com cumarina, líquen de carvalho, óleos cítricos, alecrim, fruto de junípero, ládano, patchuli e *lavandin*.

ÓLEO DE BÁLSAMO DE MELISSA (*Melissa officinalis*) — ajuda a realizar o desejo de sucesso, amizades e dinheiro. Use em misturas cítricas e herbóreas. Nota intermediária.

ÓLEO DE BÁLSAMO-DO-PERU (*Myroxylon pereirae*) — atrai sucesso e prosperidade. Fixador para notas florais, balsâmicas e picantes; mistura bem com araucária e sândalo, gardênia, tuberosa, cravo (a flor), rosa e ilangue-ilangue.

ÓLEO DE BÁLSAMO-DO-CANADÁ (*Abies balsamea*) — aumenta os poderes durante o ritual; afasta o mal. Fixador para fragrâncias de pinho.

ÓLEO DE BUCHU (*Barosma venusta*) — usado para proteção, bênçãos e cura astral. Adequado para chipres e certos tipos de colônias.

ÓLEO DE CASCARILHA (*Croton eleuteria*) — impulsiona a energia e o poder para rituais e curas. Misture com noz-moscada, pimenta, salva, líquen de carvalho e cedro. Nota intermediária.

ÓLEO DE CEDRO (*Juniperus virginiana*) — aumenta a honra, a riqueza e a dignidade. Combina com vetiver, sândalo e patchuli. Nota principal.

ÓLEO DE CRAVO (*Dianthus caryophyllis*) — usado para untar, curar e energizar. Combina com rosa, lírio, narciso, lavanda, ilangue-ilangue, esclareia e castóreo.

ÓLEO DE CUMARINA (*Liatris idorotissima*) — promove atração, amizade e amor. O absoluto de camaru contém até 45 % de cumarina; combina com lavanda, esclareia, cinamatos, estoraque, bergamota, líquen de carvalho e heliotropina. Nota básica.

ÓLEO DE DAVANA (*Artemisia pallens*) — usado em unções rituais, bênçãos e cura. Mistura bem com matérias-primas de chipres e *fougeres* como líquen de carvalho e ládano.

ÓLEO DE FLOR DE TREVO (*Trifolium*) — usado para atrair sucesso e sorte. Óleo composto.

ÓLEO DE HISSOPO (*Hyssopus officinalis*) — assegura a fidelidade de amigos e amantes, o sucesso financeiro, purifica e protege durante exorcismos. Combina com óleos cítricos, lavanda, alecrim, murta, louro, esclareia e linalol. Nota intermediária. (Cheiro de cavalo)

ÓLEO DE LÍQUEN DE CARVALHO (*Evernia prunastri*) — energizante, especialmente em trabalhos com espíritos da natureza. Funciona como fixador em várias combinações. Nota básica.

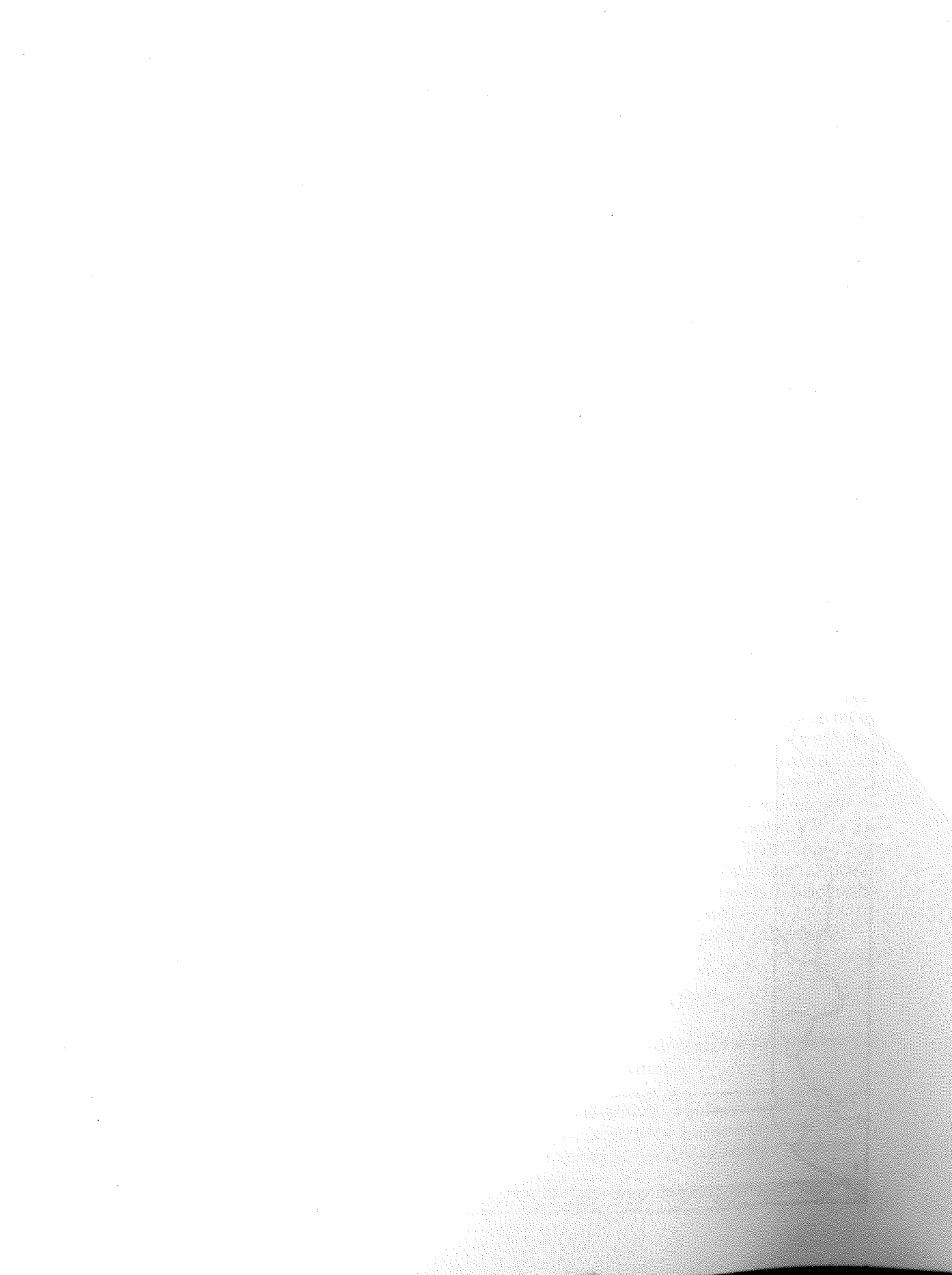
ÓLEO DE MINHONETE (*Reseda odorata*) — traz alívio e harmonia, restaura corpo e alma. A planta é originária do Egito e tem o cheiro de folhas de violeta.

ÓLEO DE MONARDA (*Monarda didyma*) — energizante psíquico. Seu cheiro é semelhante ao da lavanda e do âmbar-cinzentos.

ÓLEO DE NOZ-MOSCADA (*Myristica fragrans*) — traz sorte para todas as áreas e protege de todo tipo de mal. Misture com líquen de carvalho, louro, linalol, lavanda e cumarina.

ÓLEO DE PERPÉTUA (*Helichrysum angustifolium*) — para unções, bênçãos e meditação. Misture com cumarina, lavanda, esclareia, óleos cítricos, linalol, rosa, bálsamo-do-peru e cravo.

ÓLEO DE SALVA (*Salvia officinalis*) — usado para purificar, curar e restabelecer as energias. Nota principal poderosa, com tenaz cheiro herbóreo doce, adequado para misturar com lavanda, alecrim, óleos cítricos e *bois de rose*.



Hera / Saturno



Em mitologia, o lírio era consagrado a Juno porque se alegava que "foi do leite de seus seios que nasceu essa linda flor".

SATURNO = HERA

SIMBOLISMO ASTROLÓGICO

Saturno representa não só a capacidade de juntar toda nossa energia em dada situação, mas também nossas limitações a esse respeito — é nossa limitada autodefinição que restringe a consciência. Saturno nos mostra que podemos aprender mesmo passando por experiências dolorosas. De acordo com o astrólogo Robert Hand, o maior efeito de Saturno sobre as pessoas se dá num contexto social, dirigindo sua atenção para fora delas mesmas. Trata-se da realidade pragmática de estrutura e forma. Saturno nos mostra em que área precisamos de um trabalho disciplinado, simbolizando um desejo inato pelo desenvolvimento do ego e pela responsabilidade pessoal e social. É testando-os que encontraremos nossos limites, sentido-nos vulneráveis e reformando nosso caráter apesar do sofrimento e da decepção.

As palavras-chave são ambição, aristocracia, capacidade, competência, conservadorismo, controle, diligência, disciplina, fidelidade, perseguição de objetivos, orientação, introspecção, ordem, paciência, perseverança, pilar da sociedade, praticidade, pragmatismo, regulação, responsabilidade, autoestima, sobriedade, estrutura, superego e tenacidade.

VISUALIZAÇÃO DO DEUS

Os deuses que correspondem a esse planeta podem ser de dois tipos. O primeiro deus é o “avô tempo”: Saturno, Cronos, Jeová ou Brahma. O segundo possui o princípio feminino e é exemplificado por Hera, ou Juno, a rainha celestial. Ela representa, entre outras coisas, o instinto da união, o casamento e divórcio, e o casamento sagrado, ou *hierosgamos*. Hera personifica o desejo de possuir

um companheiro e a sensação de incompletude em sua ausência. Essa deusa tenta realizar-se através de nossos casamentos. A sua própria maneira, ela é igual a seu companheiro, Zeus.

Aspirando profundamente seus perfumes, começamos a invocar Hera. Vemos uma névoa azul-real que se abre para revelar um suntuoso palácio-templo. As paredes espaçosas vão dar num pátio de romãzeiras. Pavões e cucos passeiam livremente. De repente, a majestosa rainha do céu surge seguida de seus cortesãos. Sentando em sua penteadeira, começa a arrumar-se meticulosamente para seus deveres públicos. Entre suas jóias de família, destaca-se um anel com uma enorme safira na forma de uma estrela rodeada de pérolas. Deve ter sido um presente de seu filho criativo, o ferreiro Hephaistos.

Ela se perfuma com óleo de algália para agradar o marido; às vezes usa magnólia, mirra ou outros óleos para trazer paz e harmonia e afastar a discórdia de seu casamento. Ela parece uma mulher jovem mas madura, de beleza severa. Como “mulher divinizada” que é, sempre usa seu diadema ou uma coroa cilíndrica na presença de outras pessoas. Quando se despe de sua longa túnica para oferecer-se ao marido, enrola-se modestamente num grande véu, revelando apenas sua nobreza e seu desejo de agradar o marido.

Aproxime-se dela com grande *deferência*.

ÓLEOS PLANETÁRIOS

Veja a seguir alguns dos óleos selecionados por Lady Sara para Saturno.

ÓLEO DE ALGÁLIA (*Viverra zivetta*) — traz proteção, iluminação e magnetismo sexual. Misture com nitroalmíscates, cumarina e baunilha. Fixador.

ÓLEO DE BERGAMOTA (*Citrus bergamia*) — óleo de unção para proteger do azar e de perigos físicos. Mistura bem em florais como lírio-do-vaie, chipre, gardênia, lavanda e violeta. Nota principal.

ÓLEO DE BORONIA (*Boronia megastigma*) — expande a consciência e cristaliza pensamentos criativos. Combina com esclareaia, bergamota, costus, sândalo e linalol.

ÓLEO DE CASTÓREO (*Castor fiber*) — base para fragrâncias saturninas. Misture com âmbar, cálamo, cananga, cedro, camomila, ládano, líquen de carvalho e sândalo. Nota básica.

ÓLEO DE CIPRESTE (*Cypress sempervirens*) — cura, atrai sorte e ganhos financeiros. Unte-se com este óleo para ter bênção e proteção. Combina com fruto de junípero, pinho e óleos cítricos. Nota básica.

ÓLEO DE COSTUS (*Aplotaxis lappa*) — torna o portador atraente, sensual e magnético.

É caro, por isso use pequenas quantidades com álcool cinâmico, nitroalmíscares, patchuli, opoponax e líquen de carvalho.

ÓLEO DE FLOR DE DATURA (*Datura stramonium*) — um dos óleos mais sensualmente magnéticos.

ÓLEO DE LÍRIO-DO-VALE (*Convallaria majalis*) — usado para ter um sono tranqüilo e aliviar a dor de cabeça. É composto com jasmim, linalol e terpineol.

ÓLEO DE MAGNÓLIA (*Magnolia grandiflora*) — traz paz e harmonia à meditação e ao desenvolvimento espiritual. Composto a partir de jasmim, néroli, rosa e ionona.

ÓLEO DE MIRRA (*Commiphora myrrha*) — óleo de unção sagrado para bênção, proteção, meditação e cura. Ver "Binah". Nota principal.

Urano



Crono estendeu a mão esquerda e agarrou o pai, e com a direita castrou-o (...). Seu sangue jorrou sobre Géia que, no devido tempo, deu à luz as Fúrias e os Gigantes, bem como as ninfas dos freixos, a partir das quais os deuses criaram a terceira raça de homens, os homens da raça de bronze (...) uma plantação de freixos, se bem-cuidada (...), pode produzir um fornecimento contínuo de madeira dura, reta e resistente para fabricar lanças (...) e a poda habitual deve ter contribuído em certa medida para o mito da castração.

— John Pinsent, *Greek Mythology*

URANO = URANO

SIMBOLISMO ASTROLÓGICO

A energia de Urano é iconoclasta — ela rompe com o velho e abre caminho para uma revisão radical. Ele é associado a estados de consciência e iluminação alternativos, é o arauto de mudanças e novas experiências; incentiva o afastamento e o desejo de libertação. O contato com essa energia planetária voltada para a mente nos ajuda a restabelecer o contato com o eu vivo.

As palavras-chave incluem gênio, imaginação, independência, originalidade, *insight*, intuição, inventividade, originalidade e informalidade.

VISUALIZAÇÃO DO DEUS

A melhor maneira de visualizar Urano é como o céu repleto de estrelas, com sua multidão de galáxias, nebulosas e vasto firmamento.

ÓLEOS PLANETÁRIOS

Lady Sara recomenda os seguintes óleos para Urano:

ÓLEO DE ABETO SIBERIANO (*Abies sibirica*) — promove serenidade e meditação;

usado como óleo de unção na cura; ajuda a entrar em contato com espíritos da natureza. Mistura bem com pinho e outros óleos de agulha de abeto, cumarina, líquen de carvalho, nitroalmíscares, cítricos, junípero, líbano, patchuli e lavanda.

ÓLEO DE ALMÍSCAR (*Moschus moschiferus*) — estimula a autoconfiança, a segurança e a determinação; aumenta a extroversão e a força de vontade. Estimulante sexual. Combina com várias bases, incluindo orientais, florais pesadas, aldeídicas, de lírio-do-vale, rosa, trevo e violeta. Nota básica.

ÓLEO DE AMBRETA (*Hibiscus abelmoschus*) — usado para ter magnetismo sensual e estímulo. Misture com rosa, néroli, sândalo e cíclame. Nota intermediária.

ÓLEO DE ARRUDA (*Buta graveolens*) — para autodefesa psíquica. Pode irritar a pele e as membranas mucosas, por isso não o use no corpo. Nota principal.

ÓLEO DE ATRACTYLIS (*Atractylis lancea*) — promove a projeção astral e sonhos proféticos. Funciona como fixador misturado a vetiver, iononas, isoeugenol, opoponax e nitroalmíscas.

res. Nota de couro: *atractylis*, isoeugenol, feniletilálcool.

ÓLEO DE CURCUMA (*Curcuma longa*) — usado para untar as solas dos pés para proteção durante rituais. Misture com óleo de esteva, cananga, êmula-campana, gengibre, ládano, lírio-florentino, iononas, nitroalmíscares e heliotropina.

ÓLEO DE ELEMI (*Canarium luzonicum*) — usado para untar os chakras, aumenta o psiquismo. Funciona como fixador para colônias de óleos cítricos, bergamota, verbena e lavanda. Nota principal.

ÓLEO DE GIESTA (*Cytisus scoparius*) — adequado para cura e projeção astral. Combina com iononas, vetiver, castóreo, notas verdes, tabaco e aldeídos. Nota intermediária.

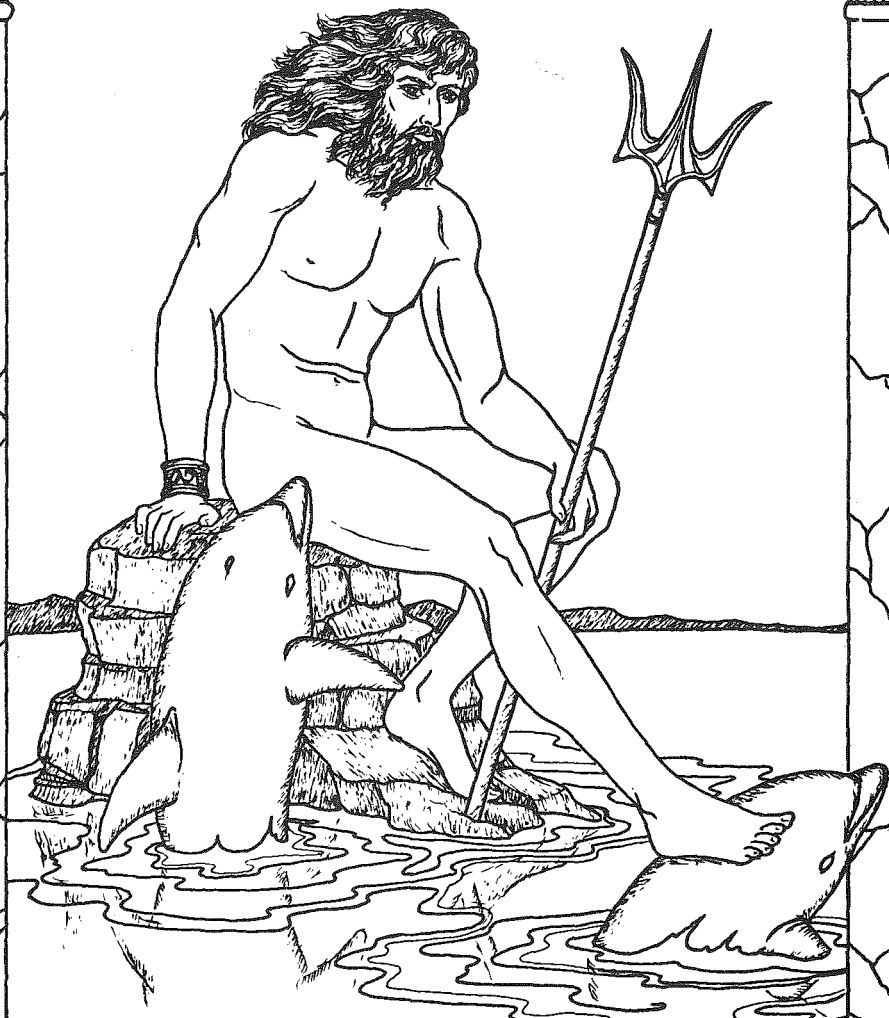
ÓLEO DE NÉROLI (*Neroli bigarade*) — esfregado nos braços e pernas para aumentar o magnetismo sexual, atrair amor e romance. Presença clássica em colônias, mistura bem com óleos cítricos, sintéticos e a maioria dos florais, graças a seu cheiro de laranja.

ÓLEO DE RESINA DE ÂMBAR (*Succinum electrum*) — curativo e polarizador, também fortalece a aura e coloca em harmonia as polaridades internas. Misture com castóreo, ládano e iononas; use em bases de couro e colônias.

ÓLEO DE SILINDRA (*Philadelphia coronarius*) — atrai o romance. Floral e âmbar.

ÓLEO DE SUMBUL (*Ferula sumbul*) — sensualmente magnético, atrai o amor do outro. Funciona como fixador em orientais, almíscar e bases de madeiras preciosas. Óleo raro.

Poseidon / Netuno



Para os alquimistas, Netuno era simplesmente o símbolo da água (...). A descoberta, pela psicanálise, de que o oceano é um símbolo do inconsciente provou de uma vez por todas a relação de Netuno com as camadas mais profundas da alma individual e universal (...). Ele é o rei das profundezas do subconsciente e das águas turbulentas da vida.

— J.E. Cirlot, *A Dictionary of Symbols*

NETUNO = POSEIDON

SIMBOLISMO ASTROLÓGICO

Os poderes planetários conferidos por Netuno incluem psiquismo e criatividade artística. O contato com a energia de Netuno abre a porta para um universo de possibilidades ilimitadas — até atingir o nirvana, mergulhando a personalidade num ser e numa consciência infinitos. Mas cuidado, porque Netuno também pode trazer ilusões, confusão e crise, assim como ideais, verdade e divindade de experiência mística.

As palavras-chave são compaixão, esquivamento, fantasia, idealismo, impressionabilidade, mistério, auto-sacrifício, espiritualismo, sutileza e universalidade.

VISUALIZAÇÃO DO DEUS

Poseidon não é apenas o rei dos mares; ele também comanda os terremotos, que são um de seus modos de manifestar-se.

Dando três suspiros profundos e procurando a imagem de Poseidon dentro de nós, surge diante de nossos olhos o oceano da cor da água-marinha, coberto de espuma madreperolada. Subitamente, o mar se divide ao meio, com as ondas se formando em direções opostas. Das profundezas ergue-se uma visão magnífica: é Poseidon subindo à tona, deixando para trás os portais de seu esplêndido palácio submerso. Ele desliza sobre as ondas em sua poderosa carruagem, e mal toca a água, como um

hidroplano. Aonde quer que vá, tem a companhia de golfinhos e velozes cardumes de peixes. O aroma do âmbar-cinzento dos cachalotes mistura-se ao cheiro salgado da espuma. De sua embarcação incrustada de berilos e cracas, ele exerce sua presença poderosa. Não é sereno, mas majestoso. Ele prefere estufar o peito nu a brandir o tridente para demonstrar sua masculinidade. Sua barba espessa e seu cabelo preto desarrumado dão a impressão de que ele acaba de voltar de um mergulho. Na costa, Poseidon continua sendo uma força poderosa — o senhor dos cavalos por excelência. Seus cavalos são os melhores em qualquer circunstância, e mostram-se obedientes de boa vontade. Quando ele dá a partida, a terra treme sob os cascos fulminantes de seus corcéis.

Aproxime-se dele com total *submissão* a instintos originários das profundezas.

ÓLEOS PLANETÁRIOS

As sugestões de Lady Sara para Netuno incluem:

ÓLEO DE ÂMBAR-CINZENTO (cachalote) — atrativo e energizante sexual. É um fixador que não possui nenhum aroma específico, mas aumenta os outros cheiros. Nota básica.

ÓLEO DE CIPERÁCEA (*Cyperaceae rotundus*) — traz equilíbrio e harmonia holísticos para aumentar a percepção espiritual. Mistura

bem com mimosa, cássia, costus, metiliononas, isoeugenol, líquen de carvalho e esclareia.

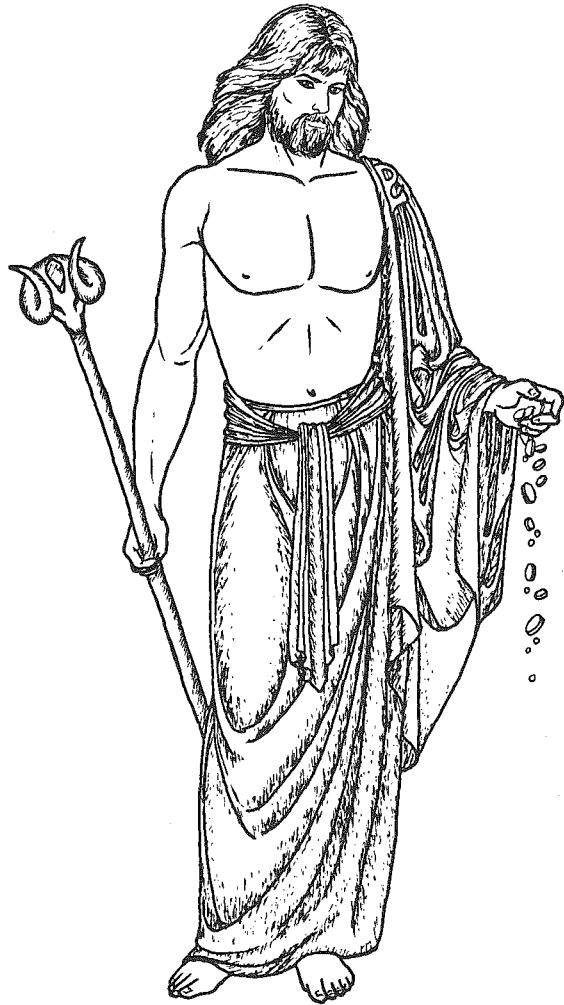
ÓLEO DE FOUGERE (feto) — aumenta o despertar espiritual e o desenvolvimento psíquico. Composto principalmente de líquen de carvalho, cumarina e salicilato de amila.

ÓLEO DE HELICHRYSUM (*Helichrysum angustifolium*) — também chamado *sempre-*

viva ou *imortelle*, esse óleo espiritual expande suas percepções nos planos interiores. Misture-o com *Boronia*, camomila, cítricos, geraniol, iononas, ládano, néroli, lavanda, mimosa, líquen de carvalho, lírio-florentino e esclareia.

ÓLEO DE SILINDRA (*Philadelphus coronarius*) — diz-se que esse óleo abre o terceiro olho, aumentando o desenvolvimento espiritual. Misture-o com bases de jasmim, âmbar e cássia.

Hades/Plutão



Gaia aprovou o casamento e mandou flores que tentaram Perséfone a enveredar por um vale afastado que ou levaria até Hades ou até o lugar onde Hades a raptou (as flores são as acompanhantes mais adequadas para um casamento sagrado, e para a ocasião Gaia criou o narciso, que, como Core, volta na primavera) e de onde a levou consigo.

— John Pinsent, *Greek Mythology*

PLUTÃO = HADES

SIMBOLISMO ASTROLÓGICO

Como arquétipo da morte e do renascimento, Plutão simboliza as transformações mais radicais da consciência. Dissecando a realidade de todo dia, Plutão ensina a necessidade de afastamento. Ele também simboliza o aspecto transcendente da sexualidade, o poder evolucionário do ciclo de vida e de morte do corpo. Mas a alma também pode passar pela experiência de morte, decadência e subsequente ressurreição.

As palavras-chave são carisma, poder, regeneração, renovação, magnetismo sexual, rendição a mudanças e riqueza.

VISUALIZAÇÃO DO DEUS

Plutão, o Hades grego, é o rei do submundo, o reino não só da morte, mas também do subconsciente mais profundo. É conhecido como o Rico, devido tanto a seus tesouros de almas abandonadas quanto aos tesouros simbólicos encerrados nos recantos mais profundos da consciência humana.

Fechando os olhos, empreendemos uma breve jornada, deixando para trás o reino da consciência normal e a terra dos vivos. Nos limites mais remotos de nossa consciência, entramos numa caverna tão funda que parece penetrar no centro da terra. Aí encontramos grutas imensas, onde batem ventos de origem desconhecida. Nessa região fria cinzenta, às vezes temos a impressão de ver fan-

tasmas sobrevoando os vapores em movimento. O assobio do vento mistura-se ao lamento dos espectros. Logo em seguida, chegamos diante de um grande aposento, de onde sai um fulgor que cintila como opala. Ele exala um cheiro pungente que não consegue minimizar nossa sensação de medo e mistério. Sem ousar encontrar a morte cara a cara, espreitamos lá dentro, e o que vemos é a sombra refletida de uma figura enorme. A sombra permite-nos ver que ele tem a cabeça de um imenso carneiro preto, que é o rei do submundo na forma humana. Esse encontro com a morte tem efeitos profundos em nosso coração, transformando até a raiz de nosso ser, mas tão longe da consciência que nem percebemos a mudança. Depois de usufruir do privilégio, voltamos para reinos mais liminosos.

Aproxime-se de Hades obliquamente, com *temor e tremor*; não o encare de frente.

ÓLEOS PLANETÁRIOS

Lady Sara atribui aspectos dos seguintes aromas para Plutão:

ÓLEO DE ÂMBAR-CINZENTO
 ÓLEO DE AMBRÓSIA
 ÓLEO DE BEGÔNIA
 ÓLEO DE BOUWARDIA
 ÓLEO DE FLOR DE DATURA
 ÓLEO DE LÁDANO
 ÓLEO DE OPOPONAX

ÓLEO DE STEPHANOTIS (ANGÉLICA-DO-JAPÃO)

Lady Sara não se estende sobre nenhum deles, devido à inexistência de “correspondências ou

atribuições antigas ou tradicionais”. Ela acha melhor os estudantes experimentarem sozinhos e encontrarem no olho de sua própria mente aquelas essências que harmonizam com Plutão.

BIBLIOGRAFIA

- Arctander, Steffan. *Perfume and Flavor Materials of Natural Origin*. Elizabeth, N.J., publicação do autor, 1960.
- Actander, Steffan, *Perfumes and Flavor Chemicals*. Elizabeth, N.J., publicação do autor.
- Bailes, Edith G. *An Album of Fragrance*. Richmond, Me. Cardamom, 1983.
- Bedoukian, Dr. Paul. *Perfumary and Flavor Materials*. Wheaton, Ill., Allured Pub., (sem data). *Perfumer and Flavorist Magazine*, compilação de 38 anos de artigos publicados sobre o desenvolvimento da perfumaria e dos óleos essenciais.
- Bernard, Bruce K. (org.). *Flavor and Fragrance Materials 1985*. Wheaton, Ill., Allured Pub., 1985.
- Clifford, F.S. *Romance of Perfume*. Nova York, Gordon Press, 1977.
- Conway, David. *Magic: An Occult Primer*. Nova York, Bantam, 1972.
- Cooley, Arnold J. *The Toilet and Cosmetic Arts in Ancient and Modern Times*. Franklin, (1866) 1970.
- Crowley, Aleister. *The Qabala of Aleister Crowley*. Nova York, Samuel Weiser, 1973.
- Crowley, Aleister. *Magic in Theory and Practice*. Nova York, Castle Books, (sem data).
- Cunningham-Carter, Lady Sara. *The Arts Magian*. Glendale, Ore., publicação particular, 1974.
- Denning and Phillips. *Magical States of Consciousness*. St. Paul, Llewellyn Pubns, 1985.
- Firth, Grace *Secrets of the Skill*. McLean, Va., EPM Pubns, 1983.
- Gaborit, Jean-Yves. *Perfumes: The Essence and Their Bottles*. Nova York, Rizzoli Intl. Pub. Inc., 1985.
- Gattefosse, R.M. *Formulary of Perfumery*. Londres, 1952.
- Genders, Roy. *Perfume Through the Ages*. Nova York, G.P. Putnam's Sons, 1972.
- Genders, Roy. *Perfume in the Garden*. Londres, Museum Press, 1955.
- Guenther, E. *The Essential Oils*, vols. I-VI. Huntington, Nova York, Robt. E. Krieger, 1972.
- Hall, R.D., Klemme, D. e Nienhaus, J. *The H & R Book. Guide to Fragrance Ingredients*, Londres: Johnson Pub., 1985.
- Hand, Robert. *Horoscope Symbols*. Rockport, Mass., Para Research, 1981.
- Hamaker-Zondag, Dr. Karen. *Planetary Symbolism in the Horoscope*, vol. 2. Nova York, Samuel Weiser, 1985.
- Jellinek, Paul. *The Practice of Modern Perfumery*. Londres, 1954.
- Jessee, Jill. *Perfume Album*. Huntington, N.Y., Krieger, 1965 (1974).
- Junius, Manfred M. *The Practical Handbook of Plant Alchemy*. Rochester, Vt., Inner Traditions, 1985.
- Kaufman, William I. *Perfume*. Nova York, E.P. Dutton, 1974.
- de Laurence, L.W. *The Greater Key of Solomon*. Chicago Ill. de Laurence, Scott and Co., 1914.
- Lawrence, Dr. Brian M. *Essential Oils 1976-1978*. Wheaton, Ill., Allured, 1978.
- Leek, Sybil. *Sybil Leek's Astrological Guide to Successful Everyday Living*. Nova York, New American Library, 1972.
- Levi, Eliphas. *Transcendental Magic*. Nova York, Samuel Weiser, 1970.
- Maple, Eric. *The Magic of Perfume*. Nova York, Samuel Weiser, 1973.
- Maurer, Edward S. *Perfumes and Their Production*. Londres, United Trade Press, Ltd., 1958.
- McKenzie, Dr. D. *Aromatics and the Soul*.
- Miller, Richard. *The Magical and Ritual Use of Herbs*. Rochester, Vt., Inner Traditions, 1985.
- Miller, Richard. *The Magical and Ritual Use of Aphrodisiacs*. Rochester, Vt. Inner Traditions, 1985.
- Moldenke, Harold and Alma. *Plants of the Bible*. Nova York, Dover, 1986.
- Morris, Edwin T. *Fragrance: The Story of Perfume from Cleopatra to Chanel*. Nova York, Scribner, 1985.
- Morrison, Sarah. *The Modern Witch's Spellbook*, vols. I-II. Citadel Pr., Secaucus, N.J., 1973, 1986.
- Mueller, Arno. *Internationaler Riechstoff Kodex*. Heuthig, 1968
- Muller, J. *The H & R Book of Perfume. Understanding Fragrance: Origin, History, Development and Meaning*. Londres, Johnson Pub., 1984.
- Muller, J. *The H & R Book Fragrance Guide: Feminine Notes*. Londres, Johnson Pub., 1984.
- Muller, J. *The H & R Book Fragrance Guide: Masculine Notes*. Londres, Johnson Pub., 1985.
- Parry, E.J. *Ciclopedia of Perfumery*.
- Pelton, Robert W. *The Complete Book of Voodoo*. Nova York, Berkeley Medallion, 1972.
- Piesse, Charles H. *The Art of Perfumery*. Londres, Piesse & Lubins, 1891.
- Plummer, Beverly. *Fragrance*. Nova York, Atheneum, 1975.
- Porta, John Baptista. *Natural Magick*. Nova York, Basic Books, 1957;
- Poucher, W.A e Howard, G.M. *Perfumes, Cosmetics and Soaps*, vols. I-III. Londres, Chapman & Hall, Methuen, 1975.
- Poucher, P.W. *Journal of the Society of Cosmetics Chemists*, vol. VI, 1955.
- Pownall, G. *Perfumery*. Wellington, Inglaterra, Seven Seas Pub., 1974.
- Regardie, Israel. *The Middle Pillar*. St. Paul, Minn., Llewellyn Pub., 1970.
- Regardie, Israel. *The Tree of Life*. Nova York, Samuel Weiser, 1969.
- Rimmel, Eugene. *The Book of Perfumes*.
- Rohde, Eleanor Sinclair. *Rose Recipes from Olden Times*. Nova York, Dover, 1973.
- Rovesti, P. *In Search of Perfumes Lost*. Veneza, Blow Up, 1980.
- Sagarin, Edward S. *The Science and Art of Perfumery*. Nova York, Greenberg, 1955.
- Santin de Riols, E.-N. *Les Parfums Magiques*. Paris, Library Française, L. Genocaux & Cie, ed., 1903.

- Shelmerdine, Cynthia W. *The Perfume Industry of Mycenaean Pylos*. Gateborg, Alemanha, Paul Astrome Forlag, 1985.
- Stone, Philo (Richard e Iona Miller). *Pantheon: Gods and Goddesses in Daily Life*. Não-publicado.
- The Holistic Qabala*. Não-publicado.
- Theimer, Ernst T. *Fragrance Chemistry: The Science of the Sense of Smell*. Nova York, Academic Press, 1982.
- Tisserand, Robert. *The Art of Aromatherapy*. Rochester, Vt., Healing Arts Press, 1977.
- Thompson, C.J.S. *The Mystery and Lure of Perfume*. Londres, John Lane the Bodley Head Ltd., 1927.
- Trueman, J. *The Romantic Story of Scent*. Garden City, N.Y., Doubleday, 1975.
- Valnet, Jean. *The Practice of Aromatherapy*. Rochester, Vt., Healing Arts Press, 1982.
- Wang, Robert. *The Qabalistic Tarot*. York Beach, Me., Samuel Weiser, 1983.
- Wells, F.V. e Billot, Marcel. *Perfumery Technology: Art, Science and Technology*. 2ª ed., Nova York, Halstead, 1981.
- Winter, Ruth. *The Smell Book*. Filadélfia, J.B. Lippincott Co., 1976.

Preço da tabela argente

APÊNDICE

Tabela de Correspondências

CHAVE	ASTROLOGIA	HEBRAICA/INGLESA	NOME	NOTA	COR	AROMAS
<u>Essência das Esferas</u>						
1	Origem	Kether			Branco	Âmbar-cinzentos
2	Zodiaco	Chokmah			Cinza	Almíscar
3	Saturno	Binah			Preto	Mirra, algália, lírio-branco
4	Júpiter	Chesed			Azul	Cedro, líquen de carvalho
5	Marte	Geburah			Vermelho	Tabaco, couro
6	Sol	Tiphareth			Amarelo	Olíbano, angélica
7	Vênus	Netzach			Verde	Benjoim, rosa, sândalo
8	Mercúrio	Hod			Laranja	Estoraque, âmbar, nardo
9	Lua	Yesod			Violeta	Jasmim, ginsém, lírio-florentino
10	Terra	Malkuth			Cores terciárias	<i>Ditampo</i> , papoula, patchuli
<u>Essência dos Caminhos</u>						
11	א /A	Ar	Louco	Mi	Amarelo	Gálbano
12	ב /B	Mercúrio	Mago	Mi	Laranja	Estoraque, mástique
13	ג /G	Lua	Sacerdotisa	Sol #	Violeta	Cânfora, aloé
14	ד /D	Vênus	Imperatriz	Fá #	Verde	Sândalo, murta
15	ה /H	Áries	Imperador	Dó	Escarlate	Sangue-de-dragão
16	ו /V	Touro	Hierofante	Dó #	Vermelho-laranja	Estoraque
17	ז /Z	Gêmeos	Amantes	Ré	Laranja	Absinto, orquídea
18	ח /Ch	Câncer	Biga	Ré #	Laranja-amarelo	Onicha, lótus, ládano
19	ט /T	Leão	Força	Mi #	Amarelo	Olíbano
20	י /Y,I	Virgem	Eremita	Fá	Amarelo-verde	Narciso
21	כ /K	Júpiter	Roda da Fortuna	Lá #	Azul	Açafrão
22	ל /L	Libra	Justiça	Fá #	Verde	Gálbano
23	מ /M	Água	Enforcado	Sol #	Azul	Onicha, mirra
24	נ /N	Escorpião	Morte	Sol	Azul-verde	Benjoim, opoponax
25	ס /S	Sagitário	Temperança	Sol #	Azul	Aloé
26	ע /O	Capricórnio	Diabo	Lá	Violeta	Almíscar, algália
27	פ /P	Marte	Torre	Dó	Vermelho	Pimenta, sangue-de-dragão
28	ק /Tz	Aquário	Estrela	Lá #	Púrpura	Gálbano
29	ק /Q	Peixes	Lua	Si	Magenta	Âmbar-cinzentos, lírio, madressilva, violeta
30	ר /R	Sol	Sol	Ré	Amarelo	Olíbano, canela
31	ש /Sh	Fogo	Julgamento	Dó	Vermelho	Olíbano
32	ת /T	Saturno	Mundo	Lá	Anis	Estoraque, castóreo, cipreste

= nota sustentada

ÍNDICE DE INGREDIENTES

- abeto, 130, 158, 174
 abrótnano, 41
 absinto, 34, 51, 74, 117-18, 133, 149, 170
 absoluto de rosa, 88
 acácia, 40, 41, 79, 121, 153, 154
 açafraão, 45, 51, 61, 66, 121, 124, 147, 148, 150, 154
 ácido de benjoim, 86
 água de rosa, 28, 79, 86, 94
 alcaravia, 40
 álcool cinâmico, 75, 83, 86, 94, 95, 102, 106, 123, 133, 154, 158, 162, 178, 181
 aldeído de âmbar, 58
 alecrim, 34, 40, 42, 110, 112, 121, 133, 136, 150, 154, 155, 162, 166, 170, 174
 algália, 34, 36, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 51, 58, 61, 62, 67-70, 86, 133, 148, 149, 163, 177
 almíscares (*ver também* nitroalmíscar), 24, 34, 35, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 51, 58, 61-3, 69, 79, 86, 87, 90, 94, 130, 133, 143, 149, 150, 162, 166, 167, 170, 182
 aloé, 51, 131
aloe vera, 158
 amarilis, 158
 âmbar-cinzentos, 34, 35, 37, 40, 41, 44, 46, 51, 56-9, 61, 62, 85, 86, 87, 94, 120, 131, 138, 143, 148, 149, 174, 185, 189
 âmbar líquido, 59, 92, 93
 amêndoa, 34, 39, 40, 41, 166
ammoniacum, 170
amvris, 34, 45, 166
 anis, 34, 44, 117, 126, 139, 149, 162, 166, 171
 araucária, 174
 arnica, 169, 170
 arruda, 34, 40, 148, 181
 artemísia, 166
 assa-fétida, 45, 143, 149, 170
atractylis, 181
 azaléia, 121, 154

 bálsamo de melissa, 174
 bálsamo-de-tolu, 34, 40, 41, 45, 59, 158, 162, 167
 bálsamo-do-canadá, 174
 bálsamo-do-peru, 34, 40, 41, 45, 46, 59, 89, 174
 bálsamos, 42
 baunilha, 39, 40, 41, 45, 62, 115, 149, 154, 158, 163, 170, 177
 begônia, 189
 benzaldeído, 63, 166

 benzeno, 30, 67, 82, 93, 102
bois de rose (*ver* rosa), 34, 45, 74, 166, 170, 174
bois de siam, 166
Boronia, 74, 139, 178, 186
Bouvardia, 189
 buchu, 174

 cajepute, 34
 camélia, 98, 165, 166
 camomila, 34, 45, 120, 121, 143, 154, 178, 186
 cananga, 34, 45, 79, 158, 178, 182
 canela (*Canella alba*), 170
 cardamomo, 34, 149, 162, 166
 cascarilha, 34, 174
 castóreo, 51, 79, 162, 171, 174, 178, 182
 champaca, 162
 ciclame, 95, 167, 181
 cidra, 34, 39, 150
 citronela, 34, 41, 46, 166
 clematite, 39
 coentro, 34, 40, 45, 114, 130, 146, 149, 162, 166, 170
 cominho, 34, 45, 126, 166
 couro, 46, 47, 51, 162, 170, 182
 cravo-de-defunto, 14, 121, 153, 154
 cumarina, 46, 47, 70, 79, 83, 95, 102, 154, 162, 163, 166, 170, 174, 177, 181, 186

 davana, 174
 ditamno, 51, 101

 elemi, 34, 45, 134, 158, 167, 182
 ênula-campana, 158, 182
 erva-príncipe, 34, 154
 ervilha-de-cheiro, 41, 107, 155, 158
 escatol, 46
 esclareia, 34, 46, 58, 59, 74, 78, 79, 102, 112, 114, 120, 137, 143, 154, 158, 162, 166, 170, 171, 174, 178, 186
 estoraque, 40, 41, 45, 46, 50, 51, 59, 79, 85, 93, 94, 106, 107, 115, 143, 148, 158, 162, 166, 174
 estragão, 34, 45
 éter de petróleo, 30, 67
 eucalipto, 34, 42, 110, 121, 149, 153, 154
 eugenol (cravo), 36, 65, 90, 123, 135, 170

 feno-grego, 162
 feno recém-cortado, 41, 86, 162
 feto, 46, 86, 102, 106, 108, 120, 162, 167, 174, 186
 flor de cacto, 170

 flor de macieira, 95, 155
 flor-da-paixão, 121, 154
fougere (*ver* feto)
 frangipana, 41, 98, 158
 frésia, 167
 fruto de junípero, 34, 42, 45, 67, 89, 158, 174, 178, 181
 funcho, 34, 40, 146, 149, 162

 galanga, 121, 141, 149, 154
 gálbano, 34, 43, 45, 51, 105-6, 119, 126-7, 136, 146, 149, 162, 166
 gardênia, 35, 36, 106, 137, 157, 158, 162, 166, 178
 gengibre, 34, 45, 149, 163, 170, 182
 gerânio, 29, 34, 40, 41, 42, 45, 67, 88, 90, 102, 127, 149, 162, 170, 174
 geraniol, 88, 133, 186
 gerâneo-rosa, 86-7
 ginsém, 51, 158
 glicínia, 162
 goivo, 41, 158
 grão do paraíso, 148, 154
 gualtéria, 34

helichrisum, 186
 heliotrópio, 30, 35, 39, 41, 121, 153, 155, 159, 167
 hissopo, 112, 132, 149, 174
 hortelã (*ver também* hortelã-pimenta), 34, 40, 112, 126, 127, 136, 149
 hortelã-pimenta, 34, 40, 41, 46, 126, 167

 ilangue-ilangue, 34, 35, 42, 45, 74, 95, 97, 123, 133, 139, 149, 154, 158, 162, 163, 166, 174
 ionona, 36, 75, 83, 90, 102, 123, 138, 154, 158, 162, 163, 166, 167, 170, 174, 181, 186
 íris, (*ver* lírio-florentino), 45
 isoeugenol, 36, 46, 106, 114, 135, 158, 162, 166, 181, 186

 jacinto, 34, 35, 40, 95, 106, 118, 122, 162, 170
 jasmim, 19, 30, 34, 35, 37, 40, 41, 42, 46, 51, 58, 79, 87, 88, 94, 96-9, 118, 120, 123, 127, 146, 149, 150, 157, 158, 162, 163, 166, 170, 178, 186
 junquilha, 30, 34, 37, 40, 41, 94

 ládano, 45, 46, 51, 58, 59, 74, 78, 79, 102, 119-20, 130, 143, 158, 162, 163, 166, 167, 170, 171, 178, 182, 186, 189
 laranja, 30, 34, 39, 40, 41, 58, 69, 83, 88, 94, 118, 123, 158, 166, 170
 laranja-da-terra, 34, 41, 46, 79, 133, 158

- laranja, mandarina, 34, 67
lavandin, 110, 112, 120, 133, 158, 166
 ligústica, 34, 129, 158, 166
 lilás, 35, 36, 95, 98, 158, 162-63, 174
 lima, 34, 40, 112, 114, 163, 170
 limão, 34, 39, 40, 42, 44, 58, 120, 146, 149
 linalol, 67, 90, 95, 106, 113, 132, 155, 158, 162, 166, 174, 178
 líquen de carvalho, 30, 40, 45, 46, 51, 59, 79, 90, 102, 106, 114, 118, 120, 154, 158, 162, 163, 166, 167, 170, 174, 178, 181, 186
 lírio-branco, 51, 65
 lírio-do-vale, 30, 35, 36, 40, 46, 63, 70, 83, 94, 98, 137, 155, 158, 163, 166, 178
 lótus, 51, 119, 158
 louro, 34, 40, 174
- macis, 40, 148, 149, 150
 madeira de aloé (*ver* óleo de ágar-ágar), 19, 51, 86, 94, 109, 131, 148, 149, 150, 173-74
 madeira de guaiático, 34, 45, 75, 88
 madressilva, 51, 107, 149, 154, 158, 163
 magnólia, 41, 177, 178
 manjerona, 34, 40, 42, 45, 94, 117, 148, 163
 mástique, 34, 45, 51, 107, 108, 117, 118, 123, 146, 149, 150, 158, 163
Matthiola, 30
 mel, 170
 mimosa, 30, 34, 35, 46, 74, 83, 88, 90, 95, 107, 123, 130, 139, 158, 163, 167, 186
 minhonete, 40, 174
 monarda, 174
- narciso, 34, 40, 50, 51, 70, 94, 106, 122-23, 125, 148, 163, 166, 174, 189
 nardo, 45, 50, 51, 120, 146, 149
 neroli, 29, 34, 35, 40, 42, 44, 46, 78, 79, 98, 102, 125, 130, 155, 158, 163, 166, 167, 178, 181, 186
 nitroalmíscar, 67, 69, 75, 83, 102, 120, 130, 154, 158, 167, 170, 178, 181, 182
 noz-moscada, 34, 40, 45, 94, 121, 125, 149, 150, 174
- óleo de *Acácia farnesiana*, 30, 34, 40, 74
 óleo de ágar-ágar, 131, 132, 174
 óleo de aipo, 158
 óleo de âmbar, 50, 51, 70, 79, 82, 90, 148, 161-62, 167, 170, 178, 182, 185
 óleo de aneto, 34, 40, 108, 132, 146, 149
 óleo de angélica, 34, 44, 45, 46, 51, 63, 117, 121, 154
 óleo de benjoim, 40, 41, 45, 46, 50, 51, 59, 63, 78, 84-6, 94, 129, 148, 158, 166
- óleo de bergamota, 34, 40, 41, 42, 46, 78, 79, 82, 88, 102, 112, 114, 120, 123, 130, 136, 139, 149, 154, 162, 163, 166, 170, 171, 174, 178, 182
 óleo de bétula, 34, 78, 79, 146, 149, 166
 óleo de cálamo, 34, 41, 66, 74, 87, 108, 120, 149, 163, 170, 178
 óleo de canela (*Cinnamomum zeylanicum*), 14, 34, 40, 41, 42, 51, 58, 66, 78, 83, 121, 140-41, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 158, 170
 óleo de cânfora, 19, 34, 40, 41, 46, 51, 63, 109-10, 148, 149, 150, 158
 óleo de cássia, 34, 40, 45, 66, 88, 90, 95, 102, 121, 150, 154, 162, 186
 óleo de cedro, 34, 40, 42, 45, 51, 72-5, 78, 90, 102, 118, 125, 132, 149, 150, 154, 162, 166, 170, 171, 174, 178
 óleo de chalmogra, 59, 62
 óleo de ciperácea, 162, 185-86
 óleo de cipreste, 34, 45, 51, 59, 67, 74, 127, 133, 143, 149, 150, 158, 166, 178
 óleo de costus, 34, 45, 59, 89, 90, 163, 170, 178, 186
 óleo de cravo (especiaria), 34, 40, 41, 45, 78, 90, 94, 102, 113, 123, 125, 139, 148, 149, 150, 154, 162, 163, 170, 174
 óleo de cravo (flor), 30, 34, 35, 40, 45, 88, 95, 123, 135, 150, 162, 163, 170, 174
 óleo de datura, 178, 189
 óleo de esteva (ládanos), 34, 45, 46, 58, 74, 82, 83, 90, 102, 119-20, 128, 130, 143, 154
 óleo de giesta, 162
 óleo de laranja doce, 41, 162
 óleo de lavanda, 29, 34, 35, 40, 41, 42, 44, 58, 78, 79, 90, 95, 102, 106, 107, 108, 112, 117, 118, 120, 127, 133, 136, 137, 143, 146, 149, 154, 155, 158, 162, 163, 166, 167, 174, 178, 181, 182, 186
 óleo de louro, 14, 34, 112, 117, 118, 121, 133, 149, 155, 174
 óleo de madeira de murta, 133
 óleo de manjeriço, 34, 45, 74, 114, 146, 149, 170
 óleo de mirra, 34, 43, 45, 51, 64-7, 81, 102, 105, 128, 129, 131, 148, 149, 153, 177, 178
 óleo de murta, 45, 51, 112, 116, 148, 149, 150, 154
 óleo de rizoma de lírio-florentino, 34, 40, 43, 46, 51, 62, 87, 94, 102, 149, 163, 167, 182, 186
 óleo de semente de ambreta, 34, 40, 45, 63, 181
 óleo de trevo, 35, 63, 90, 174, 181
 óleos cítricos, 30, 46, 98, 108, 114, 120, 133, 137, 154, 155, 162, 163, 166, 167, 170, 174, 178, 181, 182, 186
- olibano, 12, 14, 31, 34, 43, 45, 46, 49, 51, 59, 74, 75, 79, 80-3, 121, 123, 140, 141, 142, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 166, 167, 170
 onicha (*ver* ládanos)
 opoponax, 34, 45, 65, 90, 102, 114, 116, 120, 129-30, 154, 158, 159, 162, 166, 167, 170, 178, 181
 orégano, 34, 45, 114, 154
 orquídea, 51, 115, 117, 163, 167
- palmarosa*, 34
 patchuli, 24, 34, 37, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 51, 58, 59, 67, 74, 75, 79, 86, 88, 90, 100-2, 116, 130, 149, 154, 158, 162, 163, 166, 167, 170, 174, 178, 181
 peônia, 121, 155
 pepino, 158
 pergalária, 41
 perpétua, 44, 174
pimenta acris, 150
 pimenta-da-jamaica, 34, 149, 170
 pimenta-do-reino, 51, 134, 174
 pinho, 34, 46, 67, 75, 102, 105, 106, 114, 120, 130, 136, 139, 149, 150, 154, 162, 163, 166, 170, 174, 178, 181
- resedá, 30, 34
 rodinol, 163, 170
 rosa, 28, 30, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 44, 46, 50, 51, 58, 63, 69, 74, 78, 79, 84-9, 94, 102, 112, 123, 135, 146, 148, 149, 154, 162, 163, 166, 167, 170, 174, 178, 181
- salva, 34, 40, 74, 154, 166, 174
 sândalo, 34, 37, 40, 41, 42, 46, 50, 51, 59, 69, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 102, 111, 116, 131, 139, 147, 148, 150, 162, 163, 165, 166, 167, 170, 171, 174, 178, 181
 sangue-de-dragão, 51
 sassafrás, 34, 45, 166
 semente de cenoura, 34, 162
 semente de cumaru, 40, 41, 45, 166, 170
 serpentária canadense, 170
 silindra, 40, 41, 182, 186
stephanotis, 158, 190
 sumbul, 45, 182
- tabaco, 51, 76-8, 126, 148, 170, 171
 tangerina, 34
 tomilho, 45, 110, 112, 154
 tuberosa, 30, 34, 40, 41, 90, 94, 123, 158, 159, 162, 163
 tuia, 45, 74
- urze, 163
 uva-espim, 169, 171
- valeriana, 34, 45, 163
 vanilina, 46, 86, 95, 115
 verbena, 34, 35, 39, 41, 78, 120, 146, 182

vetiver, 34, 40, 44, 45, 46, 59, 74, 75,
83, 87, 102, 116, 146, 149, 162,
163, 167, 170, 171, 174, 181
violeta, 30, 34, 35, 36, 40, 41, 46, 51,
63, 75, 90, 98, 106, 120, 123, 125,
130, 136, 137, 149, 158, 159, 162,
163, 166, 174, 178, 181

zedoária, 87

ÍNDICE

- abeer* (abir), 87, 89
 abismo, 65
 Abramelin (óleo de), 52
 absinto, 117-18, 148
 absoluto, 40, 43
 absoluto resinoso, 43
 Adão, 111
 adivinhação, 153
 Aeone, 144
 afrodisíaco, 58, 62, 69, 101, 166
 Afrodite, 77, 85, 87, 111, 164-65, 169
 água, 51, 145, 146, 147
 água-de-colônia, 98, 136
 água santa, 52
 aldeídico, 114, 135
 Alexandre, 87
 alfa, 103
 alma, 17, 20, 27, 28, 29, 49, 57, 65, 86, 89, 174, 189
aloe vera, 131
 alquimia, 11, 27, 28, 31
 Amantes, Os, 51, 117-18
 amazona, 85
 âmbar, 116, 120, 135, 143, 161-62
ambrein, 57, 58
 amor, 111, 117, 154, 158, 165, 166, 167, 174, 182
 âncora/ancoragem, 18, 19, 21, 24, 52
anima, 97
 Anima Mundi, 65
animus, 97
 Apolo, 49, 81, 133, 152-55, 157
 Aquário, 51, 136, 145, 146, 150
 Ar, 51, 105, 145, 146, 147
 Arábia/árabe, 11, 66, 81, 122, 131
 Ares, 77, 168, 169
 Áries, 51, 113, 145, 149
 aromaterapia, 42, 50, 101
 arquétipos, 19, 49, 150
 Ártemis, 97, 156, 157
 Árvore da Vida, 11, 17, 21, 22, 49, 50, 52, 57, 101, 103
 Astarte, 165
 astrologia, 11, 104
 altar, 28, 32, 87, 88, 89
 Átila, 134
 auto-hipnose, 20, 21
 Avicena, 28, 81, 87

 bdélio, 66, 129
 Bíblia, 105
 Biga, 51, 128
 Binah, 51, 64, 65, 128
 Buda, 81, 89
 buquê, 32, 34, 35, 120, 123

 cabala, 11, 12, 17, 25, 49, 50, 65, 77, 81, 85, 93, 97, 101, 103, 105, 107, 109, 111, 113, 115, 117, 119, 121, 122, 124, 126, 128, 129, 131, 133, 134, 136, 138, 140, 142, 143, 145, 153
 cachalote, 57
 Caduceu, 161
 Câncer, 51, 119, 145, 150
 Capricórnio, 51, 133, 145, 150
 cedrol, 73
 Celtas, 138
 centro coronário, 22, 57
 chakra ajna, 61
 chakras, 22, 182
 chassis, 98
 Chesed, 51, 72, 73, 75
 China, 62, 81, 109, 129, 138, 140
 chipre, 47, 67, 74, 85, 88, 94, 102, 106, 114, 118, 120, 130, 137, 154, 162, 170, 174, 178
 Chokmah, 51, 61, 62, 63
circulatio, 29
 círculo (mágico), 20, 21, 146, 150
 civeta (*Viverra civetta*), 67
 civetona, 67
 clarividência, 104
 Cleópatra, 87
coagulatio, 29
 colônia, 33, 42, 46, 112, 120, 137, 150, 154, 163, 170, 174, 182
 concreto, 40, 43
conjunctio, 29
 consagração, 52
 corpo astral, 21
 correspondências, 11, 13, 18, 49, 50, 103, 145, 146, 149, 190
 couro, 69, 75, 78-9, 130
 couro de luvas, 69
 couro espanhol, 78-9, 86, 89
 couro russo, 78
 criatividade, 14
 Cristo, 14, 66, 81, 82, 153
 Crono, 177, 181
 Crowley, Aleister, 17, 25, 52, 65, 85, 93, 104, 105, 107, 109, 117, 121, 122, 129, 131, 133, 134, 136, 138, 140, 142, 143, 146, 147
 cruz cabalística, 20
 cura, 21, 158, 162, 174, 178, 181, 182

 Daphne, 133
 Deméter, 82, 101
 destilação, 27, 28, 29, 43, 87
 Deus, 11, 17, 22, 29, 57, 65, 103, 111, 153
 Deusa Branca (Grande), 97, 103, 157
 deusas, 103-4
 deuses, 19, 50, 103-4, 151
 Diabo, O, 133
 diamante, 12
 Diana, 74, 157

eau de parfum, 33
eau de toilet, 33, 42
 Egito/egípcios, 11, 65, 81, 87, 107, 120, 153, 161, 174
 ego, 153
 elixir, 28
 Elizabeth I, 115
enflourage, 30, 97, 98
 Enforcado, O, 51, 128
 Eremita, O, 51, 122-23
 Eros, 87
 Escorpião, 51, 129, 145, 146, 150
 Esfinge, 146, 147
 espírito, 28, 29, 49, 52, 61
 essência, 17, 18, 27, 28, 29, 36, 37, 42, 43, 49, 52, 55, 73, 77, 79, 81, 120, 125
 estados alterados da consciência, 19
 Estados Unidos, 111
 estireno, 94
 Estrela, A, 51, 136
 Eu (superior), 13, 14, 17, 18, 19, 21, 24, 77, 81, 93, 104, 124, 128, 133, 146
 Eu Superior (ver Eu)
 Eurípedes, 157
 expressão, 27, 30, 43
 extração, 27, 30, 43, 97

 feitiçaria, 62, 69, 138
 fênix, 12
 feto (*fougere*), 47, 74, 86, 95, 102, 106, 127, 130, 132, 137, 154, 162, 163, 170
 fixador, 33, 44, 45, 46, 58, 62, 70, 75, 83, 85, 86, 90, 94, 101, 106, 108, 112, 120, 130, 137, 162, 166, 170, 174, 177, 181
 floral, 47, 106
 fogo, 28, 51, 121, 142, 145, 146, 147
 Força, A, 51, 121
 formas divinas, 145-50
 Fortune, Dion, 104
 França, 78, 111, 119, 122, 138, 143

 Gaia, 189
 Geburah, 51, 75, 76, 77
 Gedulah (ver Chesed), 73
 Gêmeos, 51, 117, 145, 150
 Golden Dawn, 93
 Grã-Bretanha, 101
 Grande Deusa Branca, 19, 97
 Grande Mãe, 157
 Grande Sacerdotisa, A, 51, 109
 Grécia, 119, 124
 gregos, 12, 87, 105, 107, 111, 122, 124, 126, 133, 138, 144, 146, 153, 165

- Hades, 122, 173, 188-89
Hatshepsut, rainha, 31
Hekate, 157
Henrique VIII, 87
Hera, 32, 65, 138, 176, 177
Hermes, 18, 160-61
Heródoto, 32, 87
Hierofante, O, 51, 115
hierosgamos, 177
Hipnose, 21
Hipócrates, 105
Hod, 24, 51, 92-5, 107
Homero, 32, 87, 138
Huitzilopochtli, 153
- I Ching, 104
imaginação, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 31, 36, 37, 52, 53, 85, 97, 103, 104, 145, 147, 157
imaginação ativa, 21, 103, 104
imaginação guiada, 21
imortalidade, 29
Imperador, O, 51
Imperatriz, A, 51
incenso, 13, 19, 24, 31, 49, 52, 65, 66, 73, 81, 82, 85, 89, 94, 107, 119, 142, 143, 147, 148, 154, 173
inconsciente coletivo, 49
Índia, 62, 81, 87, 89, 97, 124, 131, 133, 138, 140
Inglaterra, 111, 124
Ísis, 65, 97, 157
Israel, 126
- Japão, 109
Jeová, 177
judeus, 107, 124
Julgamento, O, 51, 142
Jung, C.G., 17, 21, 49, 150, 157
Juno (Hera), 65, 176, 177
Júpiter, 51, 73, 125, 147, 148, 172-74
Justiça, A, 51, 126
- Kama, 98
Karma, 126
Kether, 51, 56, 57, 58, 65
Krishna, 81, 113, 153
Kwan Yin, 157
Kyphi, 66
- Lady Sara (Cunningham-Carter), 154, 158, 161, 166, 170, 173, 177, 181, 185, 190
Leão (signo), 51, 121, 145, 146, 147, 150
leão, 11
Levi, Elifhas, 145, 147
libido, 61
Libra, 51, 126, 145, 150
Logos, 61
Louco, O, 51, 105
louro, 112
lua, 49, 51, 97, 103, 109, 147, 148, 153, 158
Lua, A, 51, 138, 156, 157
Luís XIV, 94
- maceração, 29, 30
Madona, 65, 157
magia, 11, 13, 17, 18, 21, 24, 31, 48, 49, 101, 145, 146
Mago, O, 51, 161
mainá, 140
Malkuth, 24, 51, 100, 101, 103, 104
Maomé, 61, 87, 111
Marte, 51, 77, 114, 129, 134, 147, 148, 168-71
mata-borrão, 44
matéria, 28
Maya, 65
meditação, 22, 27-8, 29, 57, 61, 81, 128, 154, 155, 158, 161, 162, 167, 170, 178, 181
Megalaion, 66
memória, 49
Mente Universal, 57, 65
Mercúrio, 18, 51, 93, 107, 122, 136, 147, 148, 160, 161
mirtol, 111
Mithra, 81, 153
Moisés, 105, 119, 142
Morte, 51, 129
Musas, 153
muscona, 63
- Napoleão, 138
Nero, 87
Netuno, 184-85
Netzach, 24, 51, 77, 84, 85, 111, 135
nomes de Deus, 22
nota básica, 44, 154, 162, 166, 167, 170, 178, 181, 185
nota intermediária, 44, 154, 158, 159, 162, 163, 166, 167, 170, 174, 181, 182
nota principal, 44, 154, 162, 163, 166, 167, 170, 174, 178, 181, 182
- óleo de Abramelin (*ver* Abramelin)
óleo de massagem, 42
óleo essencial, 13, 27, 32, 34, 35, 39, 42, 43, 45, 50
óleo-resina, 43
olfato, 14
onicha, 105, 119-20, 128
ópio, 101
oriental (base), 37, 116, 120, 125, 130, 132, 137, 154, 162, 163, 181
Osíris, 49, 81, 153
ouro, 12, 147, 153, 165, 173
Ovídio, 126
- papoula, 101, 150
Paracelso, 17, 27
Peixes, 51, 138, 145, 150
pentagrama, 20
percepção extra-sensorial, 19
Perséfone, 101, 122
Pérsia/persas, 97, 124
Pilar do Meio, 19, 20, 22, 23
Pilos, 31
Pitágoras, 126
plano astral, 19, 21, 147
- Plínio o Velho, 32, 81, 87, 105, 126
Plutão, 188-89
Poseidon, 31, 173, 184-85
Potnia, 31
prana, 169
prefixação, 46
prima materia, 29
programação neurolingüística, 18, 24
psicologia jungiana, 21, 28
- quintessência, 13, 17
- Rá, 66, 153
Ramsés, 87
realização em Deus, 65
realização pessoal, 13, 22, 81
Regardie, Israel, 17, 20, 22, 24, 65
regressão a vidas passadas, 167
resina, 43
resinóide, 40, 43
ritual, 11, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 49
Ritual do Banimento, 19, 20, 21, 52, 145, 146
Roda da Fortuna, A, 51, 124
romanos, 111, 124, 126, 134
rosa-cruzes, 88
- Sadi, 131
Sagitário, 51, 131, 145, 150
Saladino, 87
Salomão, 17, 52, 66, 82, 124
Santo Anjo da Guarda, 12, 24
Satir, Virgínia, 18
Saturno, 51, 65, 103, 133, 136, 143, 147, 148, 149, 176-78
seda, 52
Selene, 157
sexo, 140, 166
Shakespeare, 73
Shakti, 65
Sheba, rainha de, 66, 82
Shekinah, 65
sistema límbico, 19
sol, 14, 49, 51, 121, 147, 148, 154
Sol, O, 51, 140
solutio, 29
solve et coagula, 27, 29
sonhos, 97, 104, 153, 155, 158, 161
Stellar Visions, 108, 112, 114, 116, 118, 121, 123, 127, 130, 139, 141, 143, 146
Stone, Philo, 173
sub rosa, 87
subconsciente, 12, 13, 14, 18, 21, 37, 49, 97, 101, 104, 149, 150, 189
superconsciente, 13, 14, 21, 134
susinum, 66
- tarô, 53, 104, 161
tecedura, 103, 104
Temperança, A, 51, 131
terapia *gestalt*, 19
terceiro olho, 61
terra, 51, 123, 145, 146, 147
Tetragrammaton, 52, 105
Thoth, 18, 21, 161

tiara, 98
Tibet, 62
tintura, 28, 59, 63, 65, 66, 67, 70, 82,
85, 94, 107, 125, 166
Tiphareth, 12, 24, 51, 81, 131, 142
tira de teste, 37
topázio, 12
Torre, A, 51, 134
Touro, 51, 115, 145, 147, 149
tujona, 117
Tutankhamen, 31

ungüento, 31, 113
Universo, O, 51, 143
Urano, 180-82

veado-almiscarado, 61, 62
Vênus, 51, 85, 86, 111, 115, 126, 144,
147, 148, 164-66
vermute, 117
viagem astral, 103, 181
Virgem, 51, 122, 145, 150
Virgílio, 87, 138
Vishnu, 87, 89, 113
visualização, 20, 22, 93, 103
visualização guiada, 103
vodu, 102, 109, 128, 136, 138, 143

Xenofonte, 98

yang, 61, 153
Yesod, 24, 51, 96, 97, 103, 131
yin, 153, 157
Yod, 123

Zeus, 32, 73, 82, 138, 172, 173, 177
zibetona, 69
zodíaco, 51, 145